INSTITUTO QUADRIX

150 QUESTÕES

PORTUGUÊS



ÍNDICE

Quadrix - Protugês para Professor - 1-50 2
Quadrix - Protugês para Professor - 51-100 63
Quadrix - Protugês para Professor - 101-150 126
Quadrix - Protugês para Professor - 151-189 189

Português

Questão 1: QUADRIX

Texto para o item a seguir.

Nossa existência é mesmo um mistério! Podemos olhar para ela em diversos planos e profundidades e sempre fica uma sensação de estranheza, de dúvida, de incompreensão. Há algo de profundamente paradoxal em sermos humanos. Para começar, uma lição da aula de biologia: somos o resultado do encontro de um espermatozoide com um óvulo. Vinte e três cromossomos de cada lado se unem e nos conferem a totalidade de quarenta e seis generosas porções de material genético que nos fazem ser quem somos. Simples, não?

Longe disso. Não há nenhuma simplicidade nessa união fortuita. Por que aquele determinado espermatozoide vence uma corrida que envolve bilhões de concorrentes? Se, por um milésimo de segundo, outro tivesse vencido, poderíamos ser totalmente diferentes do que somos. Muito estranho pensar que fomos definidos, pelo menos em parte, por um simples acaso.

Talvez seja o mesmo acaso que reuniu elementos químicos e físicos em nosso planeta em condições tais que possibilitaram a formação de um primeiro ser vivo capaz de dividir-se indefinidamente. A própria história da evolução, desde esse primeiro ser unicelular até organismos cada vez mais complexos, mais especializados, únicos e singulares, é outro paradoxo. Como essa transformação vai ocorrendo de forma às vezes abrupta, às vezes gradual? Como mutações aleatórias em padrões genéticos prévios se combinam a ponto de gerar uma diversidade de possibilidades? E, finalmente, como algumas delas se saem melhor do que outras, diante de um ambiente externo em constante mudança, e garantem a sua perpetuação?

Para chegar ao ápice desse estranhamento evolutivo, em algum momento, um de nossos antepassados começou a adquirir habilidades cognitivas inéditas que o fizeram ser capaz de controlar parte das variáveis do mundo que o cercava. Ferramentas, fogo, cozimento de alimentos, agricultura e grupos sociais cada vez maiores e mais dinâmicos foram aproximando esse primata de quem somos hoje.

Paradoxo dos paradoxos, esse ser, capaz de entender cada vez melhor o que se passa à sua volta e de tomar decisões que podem impactar o mundo de maneira única, é o mesmo que continua a fazer guerras, a aniquilar outros humanos, a destruir o ambiente em que vive, a dizimar incontáveis espécies que são tão herdeiras da Terra quanto ele...

O mesmo sentimento que justifica nossa humanidade pode aprisionar, limitar e impedir. Tantos paradoxos, apesar de angustiantes, podem ser, no fundo, um grande estímulo para que sigamos tentando mudar.

Jairo Bouer. Homo paradoxalis. In: Revista da Cultura, edição 105, jul./ago. 2016 (com adaptações).

Com relação às ideias, aos sentidos e aos aspectos linguísticos do texto, julgue o item a seguir.

A substituição de "Por que" por Por quê manteria a correção gramatical do texto, pois ambas as formas são corretas para se introduzir uma pergunta.

○ Certo
○ Errado

Questão 2: QUADRIX

Texto para o item.

Eu nunca tinha ouvido falar dela. Vivo neste edifício de 70 apartamentos há alguns anos. A maioria dos moradores só encontro na reunião de condomínio. Há o velho que toma sol pela manhã e me cumprimenta sorridente, porque lá em casa a gente se dá tchau na janela quando alguém sai. Ele acha curiosíssimo e acompanha o ritual enternecido. Há as mulheres que passeiam com os cachorros, e as que fiscalizam o crescimento das roseiras do jardim. E o Pedrão, um aumentativo irônico para um cachorro tão pequeno, tão desmilinguido e cego pela idade, que sobe e desce o elevador comigo, protegendo com os olhos erráticos um dono que é quase um gigante. Há o vizinho de passo marcial que não cumprimenta ninguém. E ela, que morava lá havia uma eternidade, mas a quem eu nunca vira.

Numa tarde vêm o chaveiro, os bombeiros e a polícia. Arrombam a porta do apartamento. E somos todos lançados para dentro de uma paisagem muito semelhante à nossa, mas que era dela. As histórias de sua vida me alcançam aos farrapos. Aos 82 anos de idade, ela vivia só. Tinha sido médica, com consultório no centro de São Paulo. Era uma mulher independente, que veio do interior para vencer na cidade grande, quando as mulheres de sua geração apenas recolhiam os passos até a casa do marido. Viajou o mundo, falava várias línguas, expressas nos livros espalhados pela casa. Não sei de seus amores, ninguém ali sabe. De repente, ela se descobriu só. Não queria morrer, só não sabia como seguir vivendo.

A vizinha do lado percebeu que ela não mais saía de casa. Insistiu com o síndico, com o zelador, algo estava errado. Ela nem atendia mais a porta, e um cheiro novo impregnava o corredor. Mas a lei não escrita da cidade grande determina não perturbar a privacidade de ninguém. Cada um é uma ilha — ou um apartamento. Proprietário-indivíduo de seu número de metros quadrados aéreos no mundo. Os funcionários do condomínio devem avisar pelo interfone quando vão entregar uma correspondência que precisa ser assinada, porque, do contrário, muitos moradores sequer abrem a porta. Ninguém ousou perguntar se algo diferente estava acontecendo com ela.

Naquela tarde, a conhecida de uma associação onde ela trabalhava como voluntária veio procurá-la, preocupada com seu sumiço. Ela então conseguiu se arrastar e sussurrar que não tinha forças para abrir a porta. Quando a porta caiu, e os fossos foram transpostos, descobriu-se que havia dois meses ela vivia no escuro, à luz de velas primeiro, nada depois. A energia elétrica tinha sido cortada por falta de pagamento. Ela já não podia andar. E há semanas quase não comia. A doutora estava morrendo de fome em meio a centenas de pessoas na cidade de milhões. Foi levada ao hospital, onde agora briga para viver.

Eliane Brum. ***Dois andares***

> ***abaixo do meu. In: A menina quebrada****. Porto Alegre-RS: Arquipélago Editorial, 2013 (com adaptações).*

Com relação aos aspectos linguísticos do texto, julgue o item.

O emprego do acento diferencial no verbo “vêm” é obrigatório, porque o seu sujeito é classificado como composto, logo o verbo deve apresentar flexão de plural.

○ Certo
○ Errado

Questão 3: QUADRIX

Passado o impacto da pandemia do novo coronavírus e do confinamento social, espera-se que a razão volte. Prêmio Nobel de Economia de 2014 por suas contribuições sobre concorrência e concentração de poder de mercado, o francês Jean Tirole, da Escola de Economia de Toulouse, afirma estar assustado com a ascensão de políticos populistas e a rejeição à ciência e aos especialistas em geral.

Segundo ele, a humanidade encontra-se diante de uma bifurcação: pode escolher o recrudescimento do nacionalismo e da xenofobia, mas também pode optar por dar valor à ciência e ao multilateralismo.

Para o estudioso, as democracias contemporâneas falham ao se concentrar em políticas de curto prazo — como, no caso do Brasil, a liberação do FGTS, para promover o consumo, ou a redução da taxa básica de juros da economia, para baixar a inflação —, neste momento em que os maiores desafios são de longo prazo, como a mudança climática e as políticas de saúde. A maior preocupação atual é que a recessão causada pela pandemia possa arrefecer os esforços para lidar com esses temas mais amplos. A solução para reintroduzir o longo prazo nas democracias passaria por agências independentes e internacionais, funcionando como o Comitê de Supervisão Bancária de Basileia, com o fim de prestar informações amplas e claras às populações dos diversos países, que devem se apropriar do debate público.

Precisamos de instituições multilaterais, como a OMS, mas essas vêm sofrendo golpes há anos, e a situação pode continuar se degradando. O problema é tal que se generalizou o cada um por si. Agora, estão falando em protecionismo e relocalização dos empregos, visando trazer as fábricas, que antes eram situadas em países longínquos e com produção mais barata, para perto de casa. Em parte, será necessário voltar a produzir localmente alguns bens essenciais em tempos de crise, como a proteção sanitária, mas não é o caso da maior parte dos bens.

Tirole afirma que estamos, sim, em uma guerra, que não tem a ver com as guerras precedentes, ou mesmo com uma crise, como a de 1929. Em 1945, após a Segunda Guerra Mundial, o sistema produtivo, a infraestrutura e as fábricas estavam destruídos. Hoje, se os assalariados forem resguardados nas empresas e se forem mantidas vivas as empresas por meio de subvenções, o sistema produtivo estará intacto. A economia poderá dar a partida novamente, ao menos em parte, assim que terminar o confinamento.

Diego Viana. Uma terapia para a crise.
Valor Econômico: 2020, p. 7-9 (com adaptações).

Em relação ao texto e a seus aspectos linguísticos, julgue o item.

As palavras "Prêmio", "políticos" e "longínquos" são grafadas com acento em decorrência da mesma regra de acentuação gráfica.

○ Certo
○ Errado

Questão 4: QUADRIX

Texto para o item a seguir.

A popular combinação de bebidas alcoólicas com energéticos pode aumentar a ocorrência de acidentes e lesões corporais, de acordo com uma pesquisa divulgada em 2017, no Canadá. Isso porque a cafeína contida em energéticos pode criar uma situação em que consumidores se sentem mais despertos e encorajados a beber mais álcool que o normal.

Segundo médicos que desenvolveram o estudo, a combinação também pode causar insônia e elevar a frequência cardíaca desses consumidores, ainda que os pesquisadores argumentem que mais pesquisas sejam necessárias para comprovar essa relação.

No Reino Unido, uma das principais organizações de tratamento do alcoolismo, a *Drink Aware*, não recomenda o consumo de álcool com energéticos. Entretanto essa prática se tornou popular entre britânicos e em outros países do mundo. No Brasil, segundo estatísticas de consultorias, o mercado desse tipo de produto obteve crescimento médio de 27% nos últimos anos, impulsionado, em boa parte, por seu consumo na vida noturna.

De acordo com a pesquisa canadense, misturar energéticos com álcool pode ser mais perigoso que beber apenas álcool ou uma combinação de álcool com sucos e refrigerantes, por exemplo, pois, com a mistura, tanto os efeitos estimulantes da cafeína quanto os retardadores do álcool se manifestariam.

Em uma análise de 13 pesquisas publicadas entre 1981 e 2016, cientistas da Universidade de Victoria, no Canadá, identificaram em dez delas correlação entre consumo de álcool e energéticos e aumento nos riscos de acidentes e brigas.

Ainda que essa correlação não implique necessariamente relação de causalidade, sendo necessários estudos mais amplos para avaliar potenciais danos à saúde, organismos oficiais em vários países, como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, no Brasil, não recomendam misturar energéticos e álcool.

A fórmula dos energéticos contém altos índices de cafeína – normalmente cerca de 80 mg em uma latinha de 250 mL, o equivalente a uma caneca de café, enquanto uma lata de 330 mL de Coca-Cola

contém 32 mg e uma de *Diet Coke*, 42 mg dessa substância. Em algumas versões, uma garrafa de 60 mL de bebida energética pode conter até 160 mg de cafeína.

Audra Roemer, uma das autoras do estudo canadense, alerta ainda para a questão comportamental: "Normalmente, quando a pessoa está bebendo álcool, ela fica cansada em algum ponto e vai para casa. Mas os energéticos mascaram isso, então os usuários podem subestimar o quão embriagados estão e beber mais álcool, o que pode levar a comportamentos mais arriscados".

Gavin Partington, diretor-geral da Associação Britânica de Bebidas Não Alcoólicas, argumenta que, embora um estudo da Agência Europeia de Segurança Alimentar não tenha encontrado evidências de que energéticos "exacerbem os efeitos adversos do álcool", qualquer bebida alcoólica deve ser consumida com moderação.

Os níveis recomendados de ingestão de bebida alcoólica variam amplamente entre os países, mas o consenso entre as autoridades de saúde é o de combater a noção de que exista uma quantidade "saudável" de consumo de álcool.

Internet: <www.bbc.com> (com adaptações).

Considerando o texto e seus aspectos linguísticos, julgue o item a seguir.

Os vocábulos "alcoólicas", "cafeína" e "saúde" são acentuados graficamente de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica – a das palavras cuja vogal tônica forma hiato com a sílaba anterior.

○ Certo
○ Errado

Questão 5: QUADRIX

A violência contra a mulher sempre foi uma questão gravíssima no Brasil. Em 2019, de acordo com o Anuário Brasileiro de Segurança Pública, a cada dois minutos era criado um boletim de ocorrência, em alguma delegacia policial do País, com denúncia de vítima de violência no convívio doméstico. O problema já era imenso e ficou pior com o necessário isolamento social decorrente da pandemia de covid-19.

Desde o início da quarentena, em março de 2020, o número de denúncias recebidas pelo canal Ligue 180, do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH), aumentou 17,9%, em todo o País, em comparação com o mesmo período de 2019. No mês seguinte, em abril, o crescimento foi de 37,6%.

Dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) no estudo "Violência doméstica durante a pandemia de covid-19", apresentados em maio de 2020, demonstram que o feminicídio no País cresceu 22,2% nos meses de março e abril de 2020, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Os dados indicam que houve menos registros de ocorrências de violência contra a mulher nas delegacias de

todo o País. Consequentemente, houve a redução da concessão de medidas protetivas de urgência para evitar o contato de agressores com mulheres.

Essa queda nos registros, certamente, ocorreu porque milhões de mulheres estão confinadas com seus agressores em casa, muitas em situação de cativeiro, o que prejudica a denúncia em delegacias policiais, mesmo com os sistemas virtuais.

Constata-se o acerto dessa conclusão pelo expressivo aumento do número de feminicídios no Brasil. Fenômeno similar foi constatado na Itália e divulgado pela ONU.

Também em razão desse cenário, foi sancionada a Lei n.º 14.022/2020, que dispõe sobre medidas de enfrentamento à violência doméstica e familiar durante a pandemia do novo coronavírus. A norma torna essenciais os serviços relacionados ao combate e à prevenção das agressões tanto contra mulheres quanto contra idosos, crianças, adolescentes e pessoas com deficiência.

Além disso, o Poder Público deverá garantir a manutenção do atendimento presencial de mulheres, idosos, crianças ou adolescentes em situação de violência, com a adaptação dos procedimentos estabelecidos na Lei Maria da Penha. Também está prevista a promoção de uma campanha informativa sobre prevenção à violência e acesso a mecanismos de denúncia durante o estado de emergência.

Além dessas medidas, é necessário criar políticas públicas de prevenção para que a violência contra a mulher seja contida e não chegue ao ponto mais negativo, irreversível e irreparável, o feminicídio.

O conceito da violência doméstica e familiar presente na legislação parte da premissa do que se estabelece no âmbito de relações desiguais com base na diferença de gênero. A lei caracteriza como brutal qualquer condição que venha a causar a diminuição, seja moral, seja física, seja psicológica, da pessoa.

O fato é que muitas mulheres precisam de apoio para compreender o potencial que possuem e o seu importante papel para alterar esse cenário de violência, o que só ocorrerá com o engajamento de cada vez mais mulheres na luta por igualdade de direitos e por respeito.

Ana Tereza Basílio. ***A pandemia e a violência doméstica.***
Internet: <www.jb.com.br> (com adaptações).

Considerando a tipologia do texto, as ideias nele expressas e seus aspectos linguísticos, julgue o item.

As palavras “vítima”, “período” e “âmbito” são acentuadas graficamente por serem proparoxítonas.

○ Certo

○ Errado

Questão 6: QUADRIX

Texto para o item

A pandemia de covid-19 nos relembra uma das características mais fundamentais da condição humana: a solidariedade que existe entre humanos ultrapassando fronteiras, entre humanos e outros seres vivos, assim como entre seres vivos e seus ambientes. Essa lembrança, que nacionalistas obtusos e lógicas competitivas já correm para abafar, nos convida a repensar como deveria ser uma instituição política global verdadeira — que aqui iremos chamar de "bens comuns globais da humanidade".

As lições que a pandemia ensina também se aplicam aos maiores problemas que confrontam a humanidade, a começar pelo aquecimento global e o desfile de desastres que estão programados para ocorrer e para os quais não estamos mais preparados do que estávamos para enfrentar o vírus. De maneira alguma, nossas instituições econômicas e políticas nos armam para encarar o que nos espera à frente. É então mais urgente que nunca que repensemos politicamente as condições necessárias à sobrevivência da humanidade no planeta.

O vírus oferece uma demonstração perfeita aos que esperavam provas da solidariedade que liga os seres humanos uns aos outros e também aos não humanos. A interligação crescente entre sociedades, com trocas econômicas, urbanização planetária e fluxos entre fronteiras, acelerou consideravelmente a difusão da epidemia. Ultrapassou os Estados, assim como as organizações de saúde subfinanciadas, que não estavam prontas para atuar à altura da ocasião.

Em face de uma pandemia causada por um vírus tão contagioso como o da covid-19, a única solução, de acordo com epidemiologistas, é cortar todas as possíveis correntes de transmissão de humano para humano, isto é, fazer um chamado à responsabilidade coletiva de cada indivíduo. Isso não significa que cada pessoa deveria proteger meramente a si mesma, mas uma proteção mútua que cada um garante ao outro, em uma relação de reciprocidade.

Quando falamos de "saúde pública", muitas vezes não conseguimos perceber que, nessa expressão, "público" não pode, de maneira alguma, ser reduzido ao "Estado". "Público" aqui se refere não só a ele, mas à coletividade constituída por todos os seus cidadãos. No entanto, os governos, de maneira geral, não foram capazes de compreender que o principal trunfo em uma luta contra uma doença tão contagiosa está no que pode ser chamado de cívico, ou de coletividade, de responsabilidade.

Profundamente mal orientado por décadas de dogmas utilitários, normas neoliberais e demandas individualistas, o discurso da maior parte dos governos não se embasou nas palavras necessárias para dizer que a solidariedade social é a primeira linha de defesa contra a epidemia — que o sentimento e a consciência do destino de todos nós na mão de cada um de nós é a única vacina que temos disponível agora.

Ao contrário disso, esses governos usaram as palavras mais inadequadas: falar do óbvio interesse próprio de cada um de nós, ou sobre a nossa responsabilidade individual que carregamos frente aos riscos. Eles agiram como se a sociedade fosse uma mistura de átomos isolados, como se cada indivíduo tivesse que se proteger dos outros. É "para si mesmo" que cada um deve manter distanciamento, usar máscaras individuais, lavar as próprias mãos — não para proteger a comunidade como um todo.

Se nossos governos não foram capazes de declarar com clareza e encorajar a corresponsabilidade de cada um de nós em nosso destino coletivo, é provavelmente porque eles acham muito difícil imaginar outras relações entre indivíduos que não as de rivalidade, competição e confronto de interesses.

Christian Laval. ***Para além do paradigma do Estado: pandemia, solidariedade e o comum***. *Internet: <cartamaior.com.br> (com adaptações)*.

Em relação ao texto e a seus aspectos linguísticos, julgue o item.

As palavras "vírus", "saúde" e "constituída" são acentuadas graficamente de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.

○ Certo
○ Errado

Questão 7: QUADRIX

Texto para o item.

As profundas transformações no mundo do trabalho colocam a renda básica de cidadania na ordem do dia, como algo prioritário, sendo capaz de criar pontos de convergência na sempre difícil e complexa relação entre liberais e progressistas. "Os liberais enxergam na renda básica uma espécie de substituto do Estado de bem-estar social. Já para os desenvolvimentistas/progressistas, a renda básica é um instrumento dentre outros na atuação do Estado no campo social", afirma Guilherme Mello, diretor do Centro de Estudos de Conjuntura e Política Econômica do Instituto de Economia da Unicamp.

Segundo Mello, a Renda Básica de Cidadania, no atual momento, parece ser uma política mais razoável para enfrentar os desafios econômicos e sociais emergentes. "A possibilidade de uma renda básica universal hoje parece mais improvável, já que, para distribuir renda para todos, o custo fiscal é maior e o impacto distributivo, menor. Além disso, por ser universal, o valor do benefício tende a ser mais baixo, o que pode não resolver a vida dos muito pobres e ser totalmente indiferente para os mais ricos", avalia. "Portanto, em um país tão desigual e com renda polarizada nos muito ricos, o ideal nesse momento seria pensar em uma renda básica universal para os pobres, ou seja, um complemento de renda suficiente para retirar as pessoas da pobreza", complementa.

No Brasil, com a maior parte da população com necessidades de sobrevivência urgentes, os dividendos eleitorais da implementação de políticas de transferência de renda são, também, sempre muito relevantes. "O que o auxílio emergencial veio comprovar é que o eleitor brasileiro é mais racional do que pensam: ele aprova o governo de plantão que melhora sua qualidade de vida e reprova aquele que deteriora suas condições de sobrevivência. A questão sobre se o governo é ou não responsável de fato por essa melhoria importa pouco, o que mais importa é a percepção", descreve.

A proposta de renda básica não é exclusividade do campo progressista. Milton Friedman, um dos fundadores do "neoliberalismo", defendia a adoção de uma renda básica universal, através do imposto de renda negativo.

Historicamente, o campo progressista se preocupa mais com a questão do (pleno) emprego e dos

serviços públicos universais, que são uma espécie de transferência de renda indireta. A constatação de que as novas revoluções tecnológicas irão promover uma verdadeira escassez de empregos leva uma parte crescente do campo progressista a defender a necessidade de uma renda básica de cidadania que garanta a sobrevivência digna mesmo diante da falta de trabalho. O tema do Estado como empregador de última instância, que também vem ganhando força em alguns países através da chamada "Moderna Teoria Monetária", seria uma forma diferente de resolver o problema do desemprego estrutural. Curiosamente, o tema da redução da jornada de trabalho, uma das bandeiras progressistas mais importantes das últimas décadas, parece ter perdido força no debate em face dessas duas alternativas. Os liberais enxergam na renda básica uma espécie de substituto do Estado de bem-estar social. Essa renda deveria ser (na visão deles) a única forma de intervenção do Estado no tema social. Educação, saúde, previdência, cultura, tudo deve ser privado, aceitando-se no máximo a adoção de *vouchers* para os muito pobres acessarem o serviço privado.

Já segundo os desenvolvimentistas/progressistas, a renda básica é um instrumento dentre outros na atuação do Estado no campo social. Ela pode servir tanto como uma forma de evitar a pobreza quanto como uma maneira de garantir a cidadania, somada aos serviços públicos universais e a outras transferências de renda e direitos sociais.

Em suma, os liberais defendem a renda básica para eliminar todas as outras ações sociais e econômicas do Estado, substituindo o Estado de bem-estar social. Já os progressistas defendem a renda básica como um complemento importante da rede de proteção social, que deve incluir serviços públicos universais e outros direitos sociais e trabalhistas.

Internet: <cartamaior.com.br> (com adaptações).

Acerca do texto e de seus aspectos linguísticos, julgue o item.

Os vocábulos "Além", "país" e "através" são acentuados graficamente de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.

○ Certo
○ Errado

Questão 8: QUADRIX

Texto para o item a seguir.

O mercado imobiliário no Brasil está aquecido apesar da pandemia de covid-19.

De acordo com levantamento da Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança, foi registrado, em Mato Grosso do Sul, crescimento nos financiamentos imobiliários do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo. Os números indicam que, mesmo durante o período de pandemia, a comercialização de unidades cresceu 39%, de março a maio de 2020 em relação ao ano anterior.

O mercado imobiliário na cidade de São Paulo confirmou, também, em setembro de 2020, a trajetória de

recuperação do setor, com expansão dos lançamentos e vendas na comparação anual, de acordo com pesquisa do Sindicato da Habitação (Secovi), que monitora imóveis residenciais novos. Com a alta na demanda, os preços dos imóveis também têm subido, com a retirada de descontos.

Segundo o presidente do Secovi, Basílio Jafet, a recuperação está sendo impulsionada pela queda nas taxas de juros, que torna as parcelas do financiamento mais razoáveis para famílias que procuram moradia, além de incentivar a migração de investidores que já não ganham tanto como antes em aplicações na renda fixa. Outro ponto é o surgimento de novas modalidades de empréstimos, com novos indexadores. "O mercado de crédito imobiliário baixou as taxas, amadureceu e diversificou as opções para os clientes", diz Jafet. "Para as incorporadoras, isso é ótimo", conclui.

A pesquisadora de construção civil da Fundação Getúlio Vargas, Ana Maria Castelo, afirma que a taxa de juros não será capaz de sustentar sozinha o aquecimento do setor por muito tempo. Segundo ela, isso depende da recuperação da economia como um todo. "Há condições hoje que favorecem o investimento em imóveis, mas sem uma melhora consistente da economia, com volta do emprego e da renda, não tem como o ciclo de alta se sustentar no médio e longo prazo", afirma. "Mesmo com juros baixos, é preciso que as pessoas tenham emprego para pagar a parcela".

O diretor financeiro e de relações com investidores da incorporadora Eztec, Emílio Fugazza, diz que a manutenção dos negócios em alta depende das reformas administrativa e tributária para reequilibrar as contas do governo federal. "Isso vai permitir que os juros básicos sigam baixos por muito tempo", acrescenta.

A Eztec anunciou, há alguns dias, a meta de lançamentos de projetos avaliados na ordem de R$ 4 bilhões a R$ 4,5 bilhões para o biênio de 2020 e 2021, avanço de 60% na comparação com o lançado pela companhia no biênio anterior, de 2018 a 2019. As principais incorporadoras do País já veem um movimento de alta de preço dos imóveis, em virtude do aumento nos custos de aquisição de terrenos e de materiais de construção.

O fundador e presidente do conselho de administração da MRV, Rubens Menin, disse que a companhia praticou descontos nas vendas no começo da pandemia, mas já vê uma reversão do quadro em razão do custo maior dos insumos e da demanda aquecida.

Internet: <https://economia.uol.com.br> (com adaptações).

Em relação ao texto e a seus aspectos linguísticos, julgue o item a seguir.

Os vocábulos "têm", "já" e "é" são acentuados graficamente de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.

- ○ Certo
- ○ Errado

Questão 9: QUADRIX

A compra de produtos pela Internet ganhou muita popularidade com os *marketplaces,* grandes plataformas digitais que funcionam como uma loja virtual comum para que diferentes empresas comercializem seus produtos. Fazem o atendimento ao público e também o intermédio do processo de cobrança. Em alguns casos, a própria plataforma também se responsabiliza por parte da logística.

Essa é uma boa opção para varejistas que estão ingressando no mercado digital e ainda não têm recursos para investir em um *e-commerce* próprio. O comerciante se cadastra na plataforma e já pode começar a catalogar os seus produtos, mediante uma política de uso condicionada.

Entretanto, o comerciante que queira crescer *on-line* precisará inevitavelmente migrar para seu próprio *e-commerce,* o que lhe garantirá mais liberdade não só com a estrutura e *design* do *site,* mas também para criar ações promocionais próprias, criar categorias de produtos, proporcionar filtros de buscas para seus consumidores etc.

Diante do poder de informação e de escolha que a Internet proporciona aos consumidores, hoje a experiência de consumo do cliente com a empresa deve ser sempre priorizada. Sabe-se que, no mercado, manter um cliente é muito mais barato que conquistar um novo cliente.

Nos últimos três anos, o *e-commerce* brasileiro alcançou números bastante expressivos, mas os clientes não estão sendo mantidos como clientes ativos. Segundo resultados da pesquisa *E-commerce* Radar, 77% dos consumidores *on-line* fizeram compras apenas uma vez nos *e-commerces.* Apenas 11% compraram duas vezes e 5% fizeram compra mais de seis vezes em um mesmo *e-commerce.*

O alto índice de compra única não significa, entretanto, que os consumidores não tenham a tendência de se fidelizar a uma marca ou empresa. A pesquisa *Total Retail* mostrou, por exemplo, que, no Brasil, 65% dos consumidores *on-line* preferem comprar mantendo as marcas e empresas cujos produtos já consumiram.

O fato de os consumidores terem uma tendência a se fidelizar às marcas e o de a maioria dos clientes estar comprando apenas uma vez de uma marca ou empresa indicam que o relacionamento entre marca/empresa e sua base de consumidores está falhando.

Um traço muito marcante dos hábitos de consumo da sociedade de hoje em dia é que os compradores não querem mais apenas comprar; querem fazer disso uma experiência. O ato de consumir está ligado à ideia de fazer disso uma forma de o consumidor afirmar seus valores para o mundo.

Além disso, o consumidor está mais criterioso desde que ganhou poder de pesquisa de informação para tomar suas decisões de compra.

Por isso as empresas que conseguem se relacionar com o seu público, lançando conteúdo em plataformas próprias e gerando interação em redes sociais, vendem muito mais.

Rafael Rez. Internet: <www.novaescolademarketing.com.br> (com adaptações).

Acerca do texto e de seus aspectos linguísticos, julgue o item.

Os vocábulos "também" e "têm" são acentuados graficamente de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.

○ Certo
○ Errado

Questão 10: QUADRIX

Em conquista histórica, depois de muitos anos de luta e parceria entre o estado, o produtor rural e demais instituições ligadas ao setor agropecuário, Rondônia finalmente foi reconhecida, em maio de 2021, como zona livre de febre aftosa sem vacinação. O anúncio do novo *status* sanitário foi feito em assembleia geral da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), na França, e traz consigo a promessa de grandes negócios e oportunidades.

Júlio Cesar Rocha Peres, presidente da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia (Idaron), explica que o reconhecimento também impõe desafios, que será preciso manter o rigor nos cuidados sanitários e que o produtor rural terá papel ainda mais importante para garantir a manutenção desse novo *status* sanitário. "O produtor rural, que sempre esteve engajado nas ações desenvolvidas pelo governo estadual, continuará a ter grande importância na prevenção de doenças em nosso gado", salientou.

Segundo ele, na área da economia, a expectativa é que as exportações aumentem e que o ano de 2021 feche com mais de 756 milhões de dólares em exportação de carne. Outra boa notícia é que, com o reconhecimento internacional, a carne produzida em Rondônia poderá ser exportada para países que pagam melhor a arroba do boi, como as nações da União Europeia e o Japão.

Ainda sobre o reconhecimento internacional, Júlio Peres explica que o produtor aceitou os desafios e cumpriu todas as exigências impostas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e pela OIE. "Em contrapartida, o governo estadual fortaleceu a Idaron, o que possibilitou o controle de trânsito, a inspeção sanitária e o trabalho de educação sanitária em todos os municípios, distritos e localidades, em todas as regiões do estado, inclusive em áreas de rios e mata, onde o acesso é restrito.

Isso garante certificação de qualidade ao boi produzido em Rondônia. Hoje, por terra, água ou ar, a Idaron consegue atender o produtor rural, sem restrições".

Já na expectativa de alcançar a chancela da OIE, o governo de Rondônia investiu, em apenas dois anos, mais de R$ 40 milhões na Idaron, com renovação e ampliação da frota, aquisição de um avião anfíbio, reforma de dois barcos que atuam na fronteira, compra de quatro quadriciclos, para acessar áreas de atoleiro, e ampliou a rede de comunicação, para que o pecuarista pudesse acessar os serviços da Idaron pela Internet ou celular. "Para este ano, ainda está prevista a aquisição de 11 *vans,* mais 30 caminhonetes e vinte veículos leves, além de equipamento e material para aprimoramento do trabalho desenvolvido pelos profissionais da Agência", afirmou Júlio Cesar.

Outra peça fundamental nesse processo de erradicação da febre aftosa, além dos próprios criadores e do poder público, é o Fundo Emergencial da Febre Aftosa do Estado de Rondônia (Fefa), criado pela iniciativa privada para reforçar o sistema de defesa sanitária e garantir segurança aos produtores.

"O *status* mundial de área livre de aftosa é um referencial de primeira linha, algo que os setores da produção almejavam havia muito tempo. Para o Fefa, é uma caminhada importante, que começou com a constituição do fundo e com investimentos no fortalecimento do sistema de defesa", comenta o presidente do Fundo, José Vidal Hilgert.

Internet: <agrorondonia.com.br> (com adaptações).

A respeito do texto e de seus aspectos linguísticos, julgue o item.

Os vocábulos "Rondônia", "anúncio" e "área" são acentuados graficamente de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.

○ Certo
○ Errado

Questão 11: QUADRIX

Texto para o item.

No Brasil, a odontologia é considerada uma profissão autônoma e desvinculada da medicina. Isso não significa que a atuação do dentista seja menos complexa que a de um médico. É por isso que o presidente do Conselho Regional de Medicina do estado de Goiás defende a transformação da odontologia em uma especialidade da medicina, visto que, assim como o médico, o cirurgião-dentista faz diagnóstico de doenças, prescrição terapêutica e tratamentos, enquadrando-se, portanto, na caracterização do exercício profissional da medicina.

Aliás, o curso de odontologia só foi separado da medicina, no Brasil, em 1911, e deve-se considerar que Hipócrates, ao construir os primeiros pilares da medicina científica, tratava também dos aspectos odontológicos, em seus estudos.

Para se ter uma ideia da complexidade da atuação do profissional de odontologia, alguns males, como o câncer de boca, podem ser identificados em uma cadeira de dentista. No caso dessa doença, o

diagnóstico precoce pode aumentar a chance de cura em 80%. São inúmeras as patologias que se relacionam com a saúde bucal, manifestando-se por sinais identificáveis pelo profissional de odontologia, dentre elas sífilis, leucemia, anemia, bulimia, diabetes, cirrose hepática e doenças autoimunes.

Por isso, a atuação do odontologista deve ser visualizada sob o prisma da integração da boca ao restante do corpo. Segundo Salomão Filho, "o tratamento de uma região, ou órgão específico, influencia todo o sistema". Para o especialista, "mesmo tratando da região mastigatória, o dentista, quando prescreve um medicamento, como um antibiótico ou um anti-inflamatório, por exemplo, está interferindo em todo o funcionamento do organismo".

Se a literatura especializada reconhece a complexidade do trabalho do profissional de odontologia, o ordenamento jurídico deve fazer o mesmo, mirando a atuação do dentista pelas lentes da responsabilidade subjetiva.

O contrário seria admitir que um complexo tratamento odontológico (e todo tratamento odontológico guarda complexidade) pode ser equiparado à compra de um eletrodoméstico qualquer em uma loja — cenário em que o fornecedor e(ou) comerciante responderia objetivamente por eventual defeito no produto. A hipótese anterior, a propósito, apenas valida a falha no sistema de saúde, ao ignorar que a saúde bucal importa totalmente à saúde geral.

Não obstante, a jurisprudência pátria vem admitindo que a obrigação do dentista é, em regra, de resultado. O ministro Luís Felipe Salomão, no julgamento do REsp 1.238.746/MS, já destacou que "nos procedimentos odontológicos, mormente os ortodônticos, os profissionais da saúde especializados nessa ciência, em regra, comprometem-se pelo resultado, visto que os objetivos relativos aos tratamentos, de cunho estético e funcional, podem ser atingidos com previsibilidade".

No mesmo sentido, a maioria dos tribunais estaduais brasileiros vem admitindo que a obrigação assumida pelo cirurgião-dentista é, principalmente, de resultado, devendo recair sobre o profissional o ônus de provar que não agiu com culpa. Verifica-se, portanto, que o entendimento do STJ está norteando os entendimentos dos tribunais do País.

No que diz respeito ao Código de Defesa do Consumidor, a responsabilidade do profissional liberal, categoria na qual os odontologistas se enquadram, é expressamente tratada no artigo 14, parágrafo 4.º: "A responsabilidade pessoal dos profissionais liberais será apurada mediante a verificação de culpa".

Dependendo de verificação de culpa, a responsabilidade é subjetiva — e aqui se chama atenção ao fato de que, se há um tratamento diferenciado entre odontologistas e médicos, perante os órgãos de classe, diante do CDC, a análise da responsabilidade civil dos dentistas situa-se no mesmo campo da dos médicos.

Sendo a atuação do profissional de odontologia tão complexa quanto a do profissional em medicina e estando ambos enquadrados como profissionais liberais, no mesmo campo de análise da responsabilidade civil, o resultado lógico da articulação dessas proposições só pode levar à conclusão de que a responsabilidade do odontologista é, também, de meio, ao contrário da tendência jurisprudencial.

Abner Brandão Carvalho e Leandro Siciliano Neto.

Responsabilidade civil do dentista é de meio, assim como a do médico*. Internet: <conjur.com.br> (com adaptações).*

Com relação ao texto e a seus aspectos linguísticos, julgue o item.

Tanto na linha 5 quanto na linha 8 do texto, a palavra "profissional" está empregada como substantivo.

- ○ Certo
- ○ Errado

Questão 12: QUADRIX

Chamava-se João Teodoro, só. O mais pacato e modesto dos homens. Honestíssimo e lealíssimo, com um defeito apenas: não dar o mínimo valor a si próprio. Para João Teodoro, a coisa de menos importância no mundo era João Teodoro.

Nunca fora nada na vida, nem admitia a hipótese de vir a ser alguma coisa. E por muito tempo não quis nem sequer o que todos ali queriam: mudar-se para terra melhor.

Mas João Teodoro acompanhava com aperto de coração o deperecimento visível de sua Itaoca.

"Isto já foi muito melhor", dizia consigo. "Já teve três médicos bem bons — agora só um e bem ruinzote. Já teve seis advogados e hoje mal dá serviço para um rábula ordinário como o Tenório. Nem circo de cavalinhos bate mais por aqui.

A gente que presta se muda. Fica o restolho. Decididamente, a minha Itaoca está se acabando..."

João Teodoro entrou a incubar a ideia de também mudar-se, mas para isso necessitava dum fato qualquer que o convencesse de maneira absoluta de que Itaoca não tinha mesmo conserto ou arranjo possível.

"É isso", deliberou lá por dentro. "Quando eu verificar que tudo está perdido, que Itaoca não vale mais nada de nada de nada, então arrumo a trouxa e boto-me fora daqui."

Um dia aconteceu a grande novidade: a nomeação de João Teodoro para delegado. Nosso homem recebeu a notícia como se fosse uma porretada no crânio. Delegado, ele! Ele que não era nada, nunca fora nada, não queria ser nada, não se julgava capaz de nada...

Ser delegado numa cidadinha daquelas é coisa seriíssima. Não há cargo mais importante. É o homem que prende os outros, que solta, que manda dar sovas, que vai à capital falar com o Governo. Uma coisa colossal ser delegado — e estava ele, João Teodoro, de-le-ga-do de Itaoca!...

João Teodoro caiu em meditação profunda. Passou a noite em claro, pensando e arrumando as malas. Pela madrugada botou-as num burro, montou no seu cavalinho magro e partiu.

Antes de deixar a cidade foi visto por um amigo madrugador.

— Que é isso, João? Para onde se atira tão cedo, assim de armas e bagagens?

— Vou-me embora — respondeu o retirante. — Verifiquei que Itaoca chegou mesmo ao fim.

— Mas, como? Agora que você está delegado?

— Justamente por isso. Terra em que João Teodoro chega a delegado eu não moro. Adeus.

E sumiu.

Monteiro Lobato. ***Um homem de consciência.*** *In: Contos* ***completos/***

Monteiro Lobato. *1.a ed.São Paulo: Biblioteca Azul, 2014.*

Considerando as ideias, os sentidos e os aspectos linguísticos do texto, julgue o item.

No texto, o emprego do grau superlativo nos adjetivos "Honestíssimo", "lealíssimo" e "seriíssima" expressa ironia.

○ Certo
○ Errado

Questão 13: QUADRIX

Texto para o item.

A saúde bucal dos brasileiros já foi pior, entretanto mais de 40% da população acima de 60 anos de idade já perderam todos os dentes, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde, feita pelo IBGE em 2013, a pedido do Ministério da Saúde.

A última Pesquisa Nacional de Saúde Bucal, feita em 2010, apresentou dados que ilustram a desigualdade socioeconômica brasileira. O levantamento, feito com 37.519 pessoas de todas as regiões

do País, mostrou que a saúde bucal das populações do Sul e do Sudeste é bem melhor que a das do Norte, Nordeste e Centro-Oeste em relação à prevalência de cárie, uso de prótese dentária e condição periodontal (gengivas), por exemplo.

Crianças, adolescentes, adultos e idosos das áreas mais pobres do Brasil passam por problemas e situações que os mais ricos deixaram de vivenciar há décadas.

Segundo a pesquisa do IBGE, 11% dos brasileiros, quase 16 milhões de pessoas, não têm nenhum dente e, segundo a Pesquisa de Saúde Bucal, 15,4% dos entrevistados usam próteses dentárias nos dois maxilares. A diferença entre as regiões brasileiras é enorme: enquanto na região Sul 6,9% dos avaliados não tinham nenhum dente, na região Norte esse índice chegou a 17,6%.

O professor-doutor Antônio Carlos Frias, da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, destaca também a diferença entre as faixas etárias. "Políticas públicas demoram um tempo para alcançar resultados visíveis. Embora tenha havido melhora nos índices de saúde bucal nos últimos anos, eles ainda não são observáveis entre os mais velhos, que não tiveram acesso a serviços odontológicos na infância e na juventude, o que justificaria o alto número de pessoas com mais de 60 anos de idade com próteses totais".

A desigualdade social refletida nos dentes dos brasileiros chamou a atenção da antropóloga Rosana Pinheiro-Machado, professora de desenvolvimento internacional da *University of Bath*, na Inglaterra. Há cerca de dez anos, enquanto fazia uma pesquisa sobre consumo na periferia de Porto Alegre (RS), Rosana observou a enorme quantidade de pessoas com dor de dente. "As pessoas das classes populares estão sempre com dor de dente. Elas vivem em sofrimento e quase ninguém fala disso. Dor de dente é um drama e um tabu entre os brasileiros", conta.

A incidência de cárie dentária vem diminuindo e hoje o número de pessoas com o problema é cerca de um terço menor que no início dos anos 1990. Mesmo assim, apenas 46,6% das crianças de 5 anos de idade e 0,9% dos adultos de 35 a 44 anos de idade não têm cárie, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde Bucal.

Dentistas que atendem as populações das classes A e B em consultórios privados costumam dizer que quase não tratam mais cáries. Muitos se concentram em tratar problemas ortodônticos e estéticos. Nas populações mais carentes, porém, a cárie ainda é um problema comum. De acordo com o dr. Frias, o problema tem influência de alguns fatores culturais, como o fato de muitos pais acharem que dentes de leite não requerem escovação porque não são definitivos, ou por simplesmente não terem o hábito de escovar os dentes. Essa população também consome mais açúcar e refrigerantes, o que aumenta o risco de desenvolver cárie.

A falta de acesso a água fluorada (a adição de flúor à água ajudou muito a reduzir a prevalência de cáries no País)e a serviços de saúde que auxiliem na prevenção e no tratamento de problemas bucais é fator agravante.

O Brasil Sorridente, uma política do governo federal com o objetivo de ampliar o atendimento e melhorar as condições de saúde bucal da população brasileira, implementada em 2004, para organizar o sistema de atendimento odontológico no País, foi a primeira política nacional de saúde bucal da história do Brasil. "O programa ajudou a instaurar um sistema de saúde bucal no País inteiro, com serviços que cobrem 40% da população, incluindo 33 centros que atendem a população indígena", relata o professor Frias.

No entanto, o País ainda enfrenta uma das maiores dificuldades para de fato fornecer acesso a atendimento odontológico de qualidade: a má distribuição geográfica de profissionais. O Conselho Federal de Odontologia (CFO) afirma que, em 2018, o País contava com 578.306 dentistas, mas 59% se localizavam na região Sudeste (que concentra 38% da população do País). Para deixar mais clara a diferença de concentração de profissionais, havia 147.209 dentistas em São Paulo, em 2018, enquanto o Piauí tinha 6.612 profissionais e o Acre, 2.073, de acordo com o CFO.

Houve avanços nas políticas públicas de acesso aos tratamentos odontológicos, que também evoluíram muito nas últimas décadas. No entanto, milhões de brasileiros ainda sofrem de dor e perdem os dentes devido a problemas bucais que, na maioria das vezes, poderiam ser atenuados ou evitados com políticas de prevenção e atendimento qualificado a que os mais ricos têm acesso. Não é exagero afirmar, portanto, que a dimensão da desigualdade social brasileira pode ser medida pela boca da população.

Internet: <www.drauziovarella.uol.com.br> (com adaptações).

Em relação ao texto e a seus aspectos linguísticos, julgue o item.

As formas verbais "tenha havido" e "auxiliem" estão ambas conjugadas no tempo presente do modo subjuntivo.

- ○ Certo
- ○ Errado

Questão 14: QUADRIX

Texto

E considerei a glória de um pavão ostentando o esplendor de suas cores; é um luxo imperial. Mas andei lendo livros, e descobri que aquelas cores todas não existem na pena do pavão. Não há pigmentos. O que há são minúsculas bolhas d'água em que a luz se fragmenta, como em um prisma. O pavão é um arco-íris de plumas.

Eu considerei que este é o luxo do grande artista, atingir o máximo de matizes com o mínimo de elementos. De água e luz ele faz seu esplendor; seu grande mistério é a simplicidade.

Considerei, por fim, que assim é o amor, oh! minha amada; de tudo que ele suscita e esplende e estremece e delira em mim existem apenas meus olhos recebendo a luz de teu olhar. Ele me cobre de glórias e me faz magnífico.

Rubem Braga. **O Pavão**. *In:* **Ai de ti, Copacabana**. 28.ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2010 (com adaptações).

Considerando as ideias, os sentidos e os aspectos linguísticos do texto apresentado, julgue o item a seguir.

O trecho "suscita e esplende e estremece e delira" é constituído por uma sequência de formas verbais coordenadas que se referem ao mesmo sujeito sintático.

○ Certo
○ Errado

Questão 15: QUADRIX

Texto

E considerei a glória de um pavão ostentando o esplendor de suas cores; é um luxo imperial. Mas andei lendo livros, e descobri que aquelas cores todas não existem na pena do pavão. Não há pigmentos. O que há são minúsculas bolhas d'água em que a luz se fragmenta, como em um prisma. O pavão é um arco-íris de plumas.

Eu considerei que este é o luxo do grande artista, atingir o máximo de matizes com o mínimo de elementos. De água e luz ele faz seu esplendor; seu grande mistério é a simplicidade.

Considerei, por fim, que assim é o amor, oh! minha amada; de tudo que ele suscita e esplende e estremece e delira em mim existem apenas meus olhos recebendo a luz de teu olhar. Ele me cobre de glórias e me faz magnífico.

Rubem Braga. **O Pavão**. *In:* **Ai de ti, Copacabana**. 28.ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2010 (com adaptações).

Considerando as ideias, os sentidos e os aspectos linguísticos do texto apresentado, julgue o item a seguir.

O fato de os três parágrafos se iniciarem de forma semelhante, com o emprego do verbo **considerar**, é um recurso que contribui para a progressão de ideias do texto e para a continuidade da reflexão feita pelo autor.

○ Certo
○ Errado

Questão 16: QUADRIX

A ciência da administração surgiu no final do século XIX, durante o processo da Primeira Revolução Industrial. Ao longo do século XX, as teorias da administração levaram as organizações a alcançar novos patamares de eficiência e eficácia e ajudaram a humanidade a realizar feitos incríveis.

Vive-se hoje um novo momento, uma nova revolução – a "revolução da velocidade" – , em que as tecnologias se desenvolvem exponencialmente, trazendo inúmeros desafios e oportunidades para pessoas e empresas, sendo necessário "administração" para gerenciar essa transformação de modo que todo o poder da tecnologia convirja para a obtenção de resultados efetivos de criação de valor, entrega de valor para os clientes, apropriação de valor para as empresas e benefícios para a sociedade.

Na era digital, entre as funções básicas do profissional de administração, inclui-se a necessidade de conhecer novas tecnologias, tais como *data science,* inteligência artificial, robótica, Internet das coisas (IoT), *blockchain,* entre outras. Os *soft skills* – ou habilidades interpessoais como inteligência emocional e trabalho em equipe–ganham nova dimensão. A capacidade de trabalhar colaborativamente para, com o uso dessas tecnologias, cocriar soluções que resolvam os problemas das pessoas, gerando novos produtos, serviços e negócios digitais, é essencial para a atuação do novo administrador. É preciso pensar exponencialmente, uma vez que a tecnologia permite uma escalada extraordinária no mercado. Um serviço *on-line,* por exemplo, pode elevar a atuação de uma *startup* a um nível nacional ou mesmo internacional em pouquíssimo tempo.

Ainda que o administrador continue atuando na área de planejamento estratégico, finanças, *marketing,* produção, qualidade, recursos humanos, tecnologia da informação, entre outras, esse profissional tem hoje um novo olhar para sua área de atuação e a era digital oferece novas oportunidades de desenvolvimento de atividades específicas nas empresas, tais como a de gestor de mídias sociais, especialista em sucesso do cliente, administrador de dados, investidor *day trader,* especialista em *e-commerce* e *marketplace, coach* de metodologia *agile,* gestor de tecnologia e transformação digital. São novas oportunidades que ampliam a atuação do administrador de empresas.

Cláudio Carvajal. ***Gestão na era digital: amplia-se o papel do administrador.*** *Internet: <www.terra.com.br/noticias> (com adaptações).*

Julgue o item, relativos a aspectos linguísticos do texto.

Consideradas as relações coesivas do segundo período do texto, entende-se que, em "e ajudaram a humanidade", a forma verbal "ajudaram" concorda com o termo "organizações", que é o núcleo do sujeito dessa oração.

○ Certo
○ Errado

Questão 17: QUADRIX

A ciência da administração surgiu no final do século XIX, durante o processo da Primeira Revolução Industrial. Ao longo do século XX, as teorias da administração levaram as organizações a alcançar novos patamares de eficiência e eficácia e ajudaram a humanidade a realizar feitos incríveis.

Vive-se hoje um novo momento, uma nova revolução – a "revolução da velocidade" – , em que as tecnologias se desenvolvem exponencialmente, trazendo inúmeros desafios e oportunidades para pessoas e empresas, sendo necessário "administração" para gerenciar essa transformação de modo que todo o poder da tecnologia convirja para a obtenção de resultados efetivos de criação de valor, entrega de valor para os clientes, apropriação de valor para as empresas e benefícios para a sociedade.

Na era digital, entre as funções básicas do profissional de administração, inclui-se a necessidade de conhecer novas tecnologias, tais como *data science,* inteligência artificial, robótica, Internet das coisas (IoT), *blockchain,* entre outras. Os *soft skills* – ou habilidades interpessoais como inteligência emocional e trabalho em equipe–ganham nova dimensão. A capacidade de trabalhar colaborativamente para, com o uso dessas tecnologias, cocriar soluções que resolvam os problemas das pessoas, gerando novos produtos, serviços e negócios digitais, é essencial para a atuação do novo administrador. É preciso pensar exponencialmente, uma vez que a tecnologia permite uma escalada extraordinária no mercado. Um serviço *on-line,* por exemplo, pode elevar a atuação de uma *startup* a um nível nacional ou mesmo internacional em pouquíssimo tempo.

Ainda que o administrador continue atuando na área de planejamento estratégico, finanças, *marketing,* produção, qualidade, recursos humanos, tecnologia da informação, entre outras, esse profissional tem hoje um novo olhar para sua área de atuação e a era digital oferece novas oportunidades de desenvolvimento de atividades específicas nas empresas, tais como a de gestor de mídias sociais, especialista em sucesso do cliente, administrador de dados, investidor *day trader,* especialista em *e-commerce* e *marketplace, coach* de metodologia *agile,* gestor de tecnologia e transformação digital. São novas oportunidades que ampliam a atuação do administrador de empresas.

Cláudio Carvajal. ***Gestão na era digital: amplia-se o papel do administrador.*** *Internet: <www.terra.com.br/noticias> (com adaptações).*

Julgue o item, relativos a aspectos linguísticos do texto.

A forma verbal "convirja" corresponde à flexão do verbo **convergir** na terceira pessoa do singular do presente do subjuntivo.

○ Certo
○ Errado

Questão 18: QUADRIX

A violência contra a mulher sempre foi uma questão gravíssima no Brasil. Em 2019, de acordo com o Anuário Brasileiro de Segurança Pública, a cada dois minutos era criado um boletim de ocorrência, em alguma delegacia policial do País, com denúncia de vítima de violência no convívio doméstico. O problema já era imenso e ficou pior com o necessário isolamento social decorrente da pandemia de covid-19.

Desde o início da quarentena, em março de 2020, o número de denúncias recebidas pelo canal Ligue 180, do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH), aumentou 17,9%, em todo o País, em comparação com o mesmo período de 2019. No mês seguinte, em abril, o crescimento foi de 37,6%.

Dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) no estudo "Violência doméstica durante a pandemia de covid-19", apresentados em maio de 2020, demonstram que o feminicídio no País cresceu 22,2% nos meses de março e abril de 2020, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Os dados indicam que houve menos registros de ocorrências de violência contra a mulher nas delegacias de todo o País. Consequentemente, houve a redução da concessão de medidas protetivas de urgência para evitar o contato de agressores com mulheres.

Essa queda nos registros, certamente, ocorreu porque milhões de mulheres estão confinadas com seus agressores em casa, muitas em situação de cativeiro, o que prejudica a denúncia em delegacias policiais, mesmo com os sistemas virtuais.

Constata-se o acerto dessa conclusão pelo expressivo aumento do número de feminicídios no Brasil. Fenômeno similar foi constatado na Itália e divulgado pela ONU.

Também em razão desse cenário, foi sancionada a Lei n.º 14.022/2020, que dispõe sobre medidas de enfrentamento à violência doméstica e familiar durante a pandemia do novo coronavírus. A norma torna essenciais os serviços relacionados ao combate e à prevenção das agressões tanto contra mulheres quanto contra idosos, crianças, adolescentes e pessoas com deficiência.

Além disso, o Poder Público deverá garantir a manutenção do atendimento presencial de mulheres, idosos, crianças ou adolescentes em situação de violência, com a adaptação dos procedimentos estabelecidos na Lei Maria da Penha. Também está prevista a promoção de uma campanha informativa sobre prevenção à violência e acesso a mecanismos de denúncia durante o estado de emergência.

Além dessas medidas, é necessário criar políticas públicas de prevenção para que a violência contra a mulher seja contida e não chegue ao ponto mais negativo, irreversível e irreparável, o feminicídio.

O conceito da violência doméstica e familiar presente na legislação parte da premissa do que se estabelece no âmbito de relações desiguais com base na diferença de gênero. A lei caracteriza como brutal qualquer condição que venha a causar a diminuição, seja moral, seja física, seja psicológica, da pessoa.

O fato é que muitas mulheres precisam de apoio para compreender o potencial que possuem e o seu importante papel para alterar esse cenário de violência, o que só ocorrerá com o engajamento de cada vez mais mulheres na luta por igualdade de direitos e por respeito.

Ana Tereza Basílio. ***A pandemia e a violência doméstica.***
Internet: <www.jb.com.br> (com adaptações).

Considerando a tipologia do texto, as ideias nele expressas e seus aspectos linguísticos, julgue o item.

No segmento "que venha a causar a diminuição", o verbo auxiliar da locução verbal está conjugado no tempo presente do modo subjuntivo.

○ Certo
○ Errado

Questão 19: QUADRIX

Texto para o item

A pandemia de covid-19 nos relembra uma das características mais fundamentais da condição humana: a solidariedade que existe entre humanos ultrapassando fronteiras, entre humanos e outros seres vivos, assim como entre seres vivos e seus ambientes. Essa lembrança, que nacionalistas obtusos e lógicas competitivas já correm para abafar, nos convida a repensar como deveria ser uma instituição política global verdadeira — que aqui iremos chamar de "bens comuns globais da humanidade".

As lições que a pandemia ensina também se aplicam aos maiores problemas que confrontam a humanidade, a começar pelo aquecimento global e o desfile de desastres que estão programados para ocorrer e para os quais não estamos mais preparados do que estávamos para enfrentar o vírus. De maneira alguma, nossas instituições econômicas e políticas nos armam para encarar o que nos espera à frente. É então mais urgente que nunca que repensemos politicamente as condições necessárias à sobrevivência da humanidade no planeta.

O vírus oferece uma demonstração perfeita aos que esperavam provas da solidariedade que liga os seres humanos uns aos outros e também aos não humanos. A interligação crescente entre sociedades, com trocas econômicas, urbanização planetária e fluxos entre fronteiras, acelerou consideravelmente a difusão da epidemia. Ultrapassou os Estados, assim como as organizações de saúde subfinanciadas, que não estavam prontas para atuar à altura da ocasião.

Em face de uma pandemia causada por um vírus tão contagioso como o da covid-19, a única solução, de acordo com epidemiologistas, é cortar todas as possíveis correntes de transmissão de humano para humano, isto é, fazer um chamado à responsabilidade coletiva de cada indivíduo. Isso não significa que cada pessoa deveria proteger meramente a si mesma, mas uma proteção mútua que cada um garante ao outro, em uma relação de reciprocidade.

Quando falamos de "saúde pública", muitas vezes não conseguimos perceber que, nessa expressão, "público" não pode, de maneira alguma, ser reduzido ao "Estado". "Público" aqui se refere não só a ele, mas à coletividade constituída por todos os seus cidadãos. No entanto, os governos, de maneira geral, não foram capazes de compreender que o principal trunfo em uma luta contra uma doença tão contagiosa está no que pode ser chamado de cívico, ou de coletividade, de responsabilidade.

Profundamente mal orientado por décadas de dogmas utilitários, normas neoliberais e demandas

individualistas, o discurso da maior parte dos governos não se embasou nas palavras necessárias para dizer que a solidariedade social é a primeira linha de defesa contra a epidemia — que o sentimento e a consciência do destino de todos nós na mão de cada um de nós é a única vacina que temos disponível agora.

Ao contrário disso, esses governos usaram as palavras mais inadequadas: falar do óbvio interesse próprio de cada um de nós, ou sobre a nossa responsabilidade individual que carregamos frente aos riscos. Eles agiram como se a sociedade fosse uma mistura de átomos isolados, como se cada indivíduo tivesse que se proteger dos outros. É "para si mesmo" que cada um deve manter distanciamento, usar máscaras individuais, lavar as próprias mãos — não para proteger a comunidade como um todo.

Se nossos governos não foram capazes de declarar com clareza e encorajar a corresponsabilidade de cada um de nós em nosso destino coletivo, é provavelmente porque eles acham muito difícil imaginar outras relações entre indivíduos que não as de rivalidade, competição e confronto de interesses.

Christian Laval. ***Para além do paradigma do Estado: pandemia, solidariedade e o comum***. *Internet: <cartamaior.com.br> (com adaptações)*.

Em relação ao texto e a seus aspectos linguísticos, julgue o item.

As formas verbais "iremos" e "repensemos" estão conjugadas no mesmo tempo e modo verbais.

○ Certo
○ Errado

Questão 20: QUADRIX

Leonardo, depois de acabadas todas as cerimônias, foi declarado agregado à casa de Tomás da Sé, e aí continuou convenientemente arranjado. Ninguém se admire da facilidade com que se faziam semelhantes coisas; no tempo em que se passavam os fatos que vamos narrando, nada havia mais comum do que ter cada casa um, dois e às vezes mais agregados. Em certas casas os agregados eram muito úteis, porque a família tirava grande proveito de seus serviços; outras vezes, porém, e estas eram em maior número, o agregado, refinado vadio, era uma verdadeira parasita que se prendia à árvore familiar, que lhe participava da seiva sem ajudá-la a dar os frutos, e que, mais ainda, chegava mesmo a dar cabo dela. E o caso é que, apesar de tudo, se na primeira hipótese o esmagavam com o peso de mil exigências, se lhe batiam a cada passo com os favores na cara, se o filho mais velho da casa, por exemplo, o tomava por seu divertimento, e à menor e mais justa queixa saltavam-lhe os pais em cima, tomando o partido de seu filho, no segundo aturavam quanto desconcerto havia com paciência de mártir, o agregado tornava-se quase rei em casa, punha, dispunha, castigava os escravos, ralhava com os filhos, intervinha, enfim, nos mais particulares negócios.

Em qual dos dois casos estava ou viria a estar em breve o nosso amigo Leonardo? O leitor que o decida pelo que se vai passar.

Manuel Antônio de Almeida. Memórias de um sargento de milícias. 1854. Internet: <www.dominiopublico.gov.br> (com adaptações).

Considerando as ideias, os sentidos e os aspectos linguísticos do texto, julgue o item.

No texto, o narrador restringe-se ao uso de verbos no pretérito imperfeito para apresentar os acontecimentos, em atenção a essa característica essencial da narração.

○ Certo
○ Errado

Questão 21: QUADRIX

Em conquista histórica, depois de muitos anos de luta e parceria entre o estado, o produtor rural e demais instituições ligadas ao setor agropecuário, Rondônia finalmente foi reconhecida, em maio de 2021, como zona livre de febre aftosa sem vacinação. O anúncio do novo *status* sanitário foi feito em assembleia geral da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), na França, e traz consigo a promessa de grandes negócios e oportunidades.

Júlio Cesar Rocha Peres, presidente da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia (Idaron), explica que o reconhecimento também impõe desafios, que será preciso manter o rigor nos cuidados sanitários e que o produtor rural terá papel ainda mais importante para garantir a manutenção desse novo *status* sanitário. "O produtor rural, que sempre esteve engajado nas ações desenvolvidas pelo governo estadual, continuará a ter grande importância na prevenção de doenças em nosso gado", salientou.

Segundo ele, na área da economia, a expectativa é que as exportações aumentem e que o ano de 2021 feche com mais de 756 milhões de dólares em exportação de carne. Outra boa notícia é que, com o reconhecimento internacional, a carne produzida em Rondônia poderá ser exportada para países que pagam melhor a arroba do boi, como as nações da União Europeia e o Japão.

Ainda sobre o reconhecimento internacional, Júlio Peres explica que o produtor aceitou os desafios e cumpriu todas as exigências impostas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e pela OIE. "Em contrapartida, o governo estadual fortaleceu a Idaron, o que possibilitou o controle de trânsito, a inspeção sanitária e o trabalho de educação sanitária em todos os municípios, distritos e localidades, em todas as regiões do estado, inclusive em áreas de rios e mata, onde o acesso é restrito.

Isso garante certificação de qualidade ao boi produzido em Rondônia. Hoje, por terra, água ou ar, a Idaron consegue atender o produtor rural, sem restrições".

Já na expectativa de alcançar a chancela da OIE, o governo de Rondônia investiu, em apenas dois anos, mais de R$ 40 milhões na Idaron, com renovação e ampliação da frota, aquisição de um avião anfíbio, reforma de dois barcos que atuam na fronteira, compra de quatro quadriciclos, para acessar áreas de atoleiro, e ampliou a rede de comunicação, para que o pecuarista pudesse acessar os serviços da Idaron pela Internet ou celular. "Para este ano, ainda está prevista a aquisição de 11 *vans,* mais 30

caminhonetes e vinte veículos leves, além de equipamento e material para aprimoramento do trabalho desenvolvido pelos profissionais da Agência", afirmou Júlio Cesar.

Outra peça fundamental nesse processo de erradicação da febre aftosa, além dos próprios criadores e do poder público, é o Fundo Emergencial da Febre Aftosa do Estado de Rondônia (Fefa), criado pela iniciativa privada para reforçar o sistema de defesa sanitária e garantir segurança aos produtores.

"O *status* mundial de área livre de aftosa é um referencial de primeira linha, algo que os setores da produção almejavam havia muito tempo. Para o Fefa, é uma caminhada importante, que começou com a constituição do fundo e com investimentos no fortalecimento do sistema de defesa", comenta o presidente do Fundo, José Vidal Hilgert.

Internet: <agrorondonia.com.br> (com adaptações).

A respeito do texto e de seus aspectos linguísticos, julgue o item.

Nas orações "que as exportações aumentem" e "que o ano de 2021 feche com mais de 756 milhões de dólares em exportação de carne", os verbos estão flexionados no presente do subjuntivo.

○ Certo
○ Errado

Questão 22: QUADRIX

Texto

Toda a historiografia ocidental parte da primeira viagem do navegador Cristóvão Colombo entre o porto de Palos, na região da Andaluzia, na Espanha, e a "Isla de Guanahaní" (atual Bahamas), onde sua frota desembarcou na manhã do dia 12 de outubro de 1492, para contar sobre o primeiro encontro entre aqueles que já habitavam as ilhas do Caribe e exploradores vindos de outras partes do planeta.

Aquele contato inédito marcou o início de toda a história da invasão europeia e da posterior colonização dos territórios e povos existentes deste lado do globo e se tornou também o marco inaugural de uma narrativa hegemônica até hoje em torno de uma "descoberta" da América pela Europa.

Há quase duas décadas, no entanto, uma história alternativa da "descoberta" das Américas se espalhou: a de que frotas encabeçadas por dois almirantes chineses, Zhou Man e Hong Bao, haviam navegado da África até a foz do Rio Orenoco, na atual Venezuela, descendo depois por toda a costa do continente até o Estreito de Magalhães, ao sul da América do Sul, ainda no ano de 1421 — portanto, 71 anos antes da viagem de Cristóvão Colombo. Eles tinham sido treinados e eram liderados pelo grande navegador chinês daquela época Zheng He.

Apesar da tese ser fortemente criticada por alguns historiadores, pelo trato pouco ortodoxo das provas históricas, a discussão permanece em aberto entre especialistas do mundo todo. Alguns deles afirmam hoje que, ainda que os chineses não tenham, de fato, navegado pela costa americana antes de Colombo, é possível dizer que eles reuniam meios para fazê-lo.

Nessas viagens ausentes dos registros oficiais, os navios liderados por Zheng He teriam cruzado o Cabo da Boa Esperança antes de Bartolomeu Dias, passado por Cabo Verde, na África, pelas ilhas dos Açores, hoje território português, pelas Bahamas e pelas Malvinas. Ele teria até mesmo estabelecido algumas colônias onde hoje são a Austrália, a Nova Zelândia, a Califórnia, a ilha de Porto Rico e o México — para onde teria levado os primeiros cavalos. Além disso, supostamente essas colônias foram pioneiras no cultivo de galinhas na América do Sul e na criação de um comércio internacional de diamantes encontrados na Amazônia.

Vinícius Mendes. Descoberta das Américas: como a China poderia ter chegado ao continente sete décadas antes de Colombo. Internet: <www.bbc.com> (com adaptações).

Considerando as ideias e os sentidos do texto, julgue o item a seguir.

No último parágrafo do texto, o emprego do futuro do pretérito no primeiro e no segundo período, como nas locuções "teriam cruzado" e "teria levado", indica que se trata de conjecturas.

○ Certo
○ Errado

Questão 23: QUADRIX

Texto para o item a seguir.

Nossa existência é mesmo um mistério! Podemos olhar para ela em diversos planos e profundidades e sempre fica uma sensação de estranheza, de dúvida, de incompreensão. Há algo de profundamente paradoxal em sermos humanos. Para começar, uma lição da aula de biologia: somos o resultado do encontro de um espermatozoide com um óvulo. Vinte e três cromossomos de cada lado se unem e nos conferem a totalidade de quarenta e seis generosas porções de material genético que nos fazem ser quem somos. Simples, não?

Longe disso. Não há nenhuma simplicidade nessa união fortuita. Por que aquele determinado espermatozoide vence uma corrida que envolve bilhões de concorrentes? Se, por um milésimo de segundo, outro tivesse vencido, poderíamos ser totalmente diferentes do que somos. Muito estranho pensar que fomos definidos, pelo menos em parte, por um simples acaso.

Talvez seja o mesmo acaso que reuniu elementos químicos e físicos em nosso planeta em condições tais que possibilitaram a formação de um primeiro ser vivo capaz de dividir-se indefinidamente. A própria história da evolução, desde esse primeiro ser unicelular até organismos cada vez mais complexos, mais especializados, únicos e singulares, é outro paradoxo. Como essa transformação vai ocorrendo de forma às vezes abrupta, às vezes gradual? Como mutações aleatórias em padrões genéticos prévios se

combinam a ponto de gerar uma diversidade de possibilidades? E, finalmente, como algumas delas se saem melhor do que outras, diante de um ambiente externo em constante mudança, e garantem a sua perpetuação?

Para chegar ao ápice desse estranhamento evolutivo, em algum momento, um de nossos antepassados começou a adquirir habilidades cognitivas inéditas que o fizeram ser capaz de controlar parte das variáveis do mundo que o cercava. Ferramentas, fogo, cozimento de alimentos, agricultura e grupos sociais cada vez maiores e mais dinâmicos foram aproximando esse primata de quem somos hoje.

Paradoxo dos paradoxos, esse ser, capaz de entender cada vez melhor o que se passa à sua volta e de tomar decisões que podem impactar o mundo de maneira única, é o mesmo que continua a fazer guerras, a aniquilar outros humanos, a destruir o ambiente em que vive, a dizimar incontáveis espécies que são tão herdeiras da Terra quanto ele...

O mesmo sentimento que justifica nossa humanidade pode aprisionar, limitar e impedir. Tantos paradoxos, apesar de angustiantes, podem ser, no fundo, um grande estímulo para que sigamos tentando mudar.

Jairo Bouer. Homo paradoxalis. In: Revista da Cultura,
edição 105, jul./ago. 2016 (com adaptações).

A respeito dos sentidos e dos aspectos linguísticos do texto, julgue o item a seguir.

A substituição da expressão "em que" pelo vocábulo **onde** manteria a correção gramatical e os sentidos originais do texto.

○ Certo
○ Errado

Questão 24: QUADRIX

Texto para o item.

O isolamento social provocado pela pandemia da covid-19, que afeta toda a população mundial desde março de 2020, tem alterado a forma como as pessoas interagem umas com as outras.

Mesmo para aquelas que já tomaram as doses recomendadas da vacina, os médicos indicam como procedimento que os encontros presenciais continuem sendo evitados e que o distanciamento de dois metros e o uso de máscaras sejam mantidos. Essas medidas são importantes para diminuir a transmissão do coronavírus e erradicar a doença.

A restrição nas interações sociais, que é motivo de tristeza para muitos, também pode ser um alívio para aqueles que preferem um estilo de vida mais recluso.

"O confinamento gera grande sofrimento para a maioria das pessoas, mas algumas se sentem confortáveis com o isolamento e temem como vai ser a interação com os demais após essa fase", explica a psicóloga clínica Karin Kenzler.

Esse desconforto com a expectativa de voltar a uma rotina pré-pandemia pode ser sinal de algum distúrbio, como transtorno do pânico, síndrome da cabana, transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) e agorafobia, ressalta Karin. Todos têm ligação com a ansiedade, com a vontade de se afastar de lugares cheios e com a preocupação de ter de lidar socialmente com muitas pessoas.

O pânico é um tipo de transtorno de ansiedade caracterizado por crises inesperadas de medo, insegurança e desespero, aparentemente sem qualquer risco real. Essas crises provocam sintomas físicos, como falta de ar, taquicardia, suor excessivo, dor de barriga, náusea, tontura, sensação de morte iminente e boca seca, e também psicológicos, como medo de morrer, medo de enlouquecer, sensação de irrealidade e distanciamento social.

A síndrome da cabana não é considerada uma doença, pois consiste em um fenômeno natural do corpo que não está acostumado a mudanças bruscas de rotina ou comportamento, observa a psicóloga. Ela se manifesta quando a pessoa precisa se adaptar a uma nova realidade de forma rápida e, em geral, sem que tenha total controle da situação, causando angústia, irritabilidade, inquietação, distúrbios do sono e de alimentação, dificuldade de concentração e desconfiança das pessoas.

Já o TOC, distúrbio psiquiátrico de ansiedade identificado pela presença de crises recorrentes de obsessões e compulsões, está relacionado com a necessidade de controle do ambiente, diz Karin. Nesse caso, a preocupação da pessoa é maior com o fim da quarentena e a retomada da vida menos controlável fora de casa.

A agorafobia é o medo de ter crises de ansiedade, com sintomas parecidos com os de um ataque de pânico, mas em locais públicos ou em lugares em que o atendimento médico seja dificultado, como em túneis e elevadores. "A pandemia pode propiciar o surgimento desse transtorno em pessoas que já apresentam um perfil ansioso, em razão das muitas mudanças causadoras de estresse e de situações difíceis, como perda do emprego, incerteza sobre o futuro, medo do contágio pessoal ou de familiares e da morte", afirma Karin.

De acordo com a psicóloga, algumas práticas ajudam a controlar a ansiedade e, consequentemente, diminuem as chances de fobias e transtornos se intensificarem. Porém, se os sintomas persistirem, é importante buscar ajuda de um profissional de saúde mental, como um psiquiatra ou psicólogo.

Internet: <www.saudemental.blogfolha.uol.com.br> (com adaptações).

Considerando o texto e seus aspectos linguísticos, julgue o item.

O vocábulo "Já" sinaliza a circunstância temporal da oração que inicia o período.

○ Certo
○ Errado

Questão 25: QUADRIX

Por que somos o único bicho com linguagem? Porque só a gente é capaz de se expressar como em tantos poemas que conhecemos. Bem... em termos. Na verdade, poesia assim é para poucos, como Carlos Drummond de Andrade, mas os seres humanos se destacam entre outras espécies consideradas inteligentes, como chimpanzés e golfinhos, porque, entre outras coisas, são capazes de encaixar uma ideia na outra, formando frases quilométricas, sem fim. Esse componente, presente apenas na linguagem da nossa espécie, é chamado de recursividade.

Anos de trabalho para ensinar outros animais (como os internacionalmente famosos papagaio Alex e bonobo Kanzi) a se comunicarem com a linguagem humana serviram para provar que, por mais que possam avançar, há um limite, bem distante do mínimo que um ser humano pode fazer.

Para o linguista americano Noam Chomsky, que estuda esse assunto há mais de seis décadas, o que nos torna diferentes é que temos uma espécie de "órgão da linguagem" no cérebro, que talvez nem tenha surgido com esse fim, mas com a finalidade de realizar cálculos combinatórios. Daí a ideia de que a recursividade seja o fato que torna a linguagem humana única, como propõem Chomsky e seus colegas Marc Hauser e Tecumseh Fitch.

No começo de 2008, durante a reunião anual da Associação Americana para o Avanço da Ciência, Hauser comparou a comunicação humana com a dança das abelhas, considerada uma forma de linguagem. Após acharem comida, esses animais voltam para a colmeia e informam onde está o alimento por meio dessa dancinha. "É uma linguagem simbólica e separada da ação no tempo e no espaço. O problema é que as abelhas só conversam sobre comida", afirma o pesquisador da Universidade Harvard. Já a recursividade permite que nosso uso da linguagem seja praticamente infinito — basta combinar unidades menores para formar frases nunca ouvidas antes. Esse potencial inesgotável é ideal para comunicar todo tipo de informação e ideia, o que torna óbvia a vantagem trazida por essa capacidade aos seres humanos.

Mas o que dizer das capacidades do papagaio cinza, africano, Alex, morto em 2007, aos 31 anos de idade? O trabalho feito pela psicóloga Irene Pepperberg ao longo de toda a vida do animal mostrou que a ave era capaz de entender alguns conceitos. Ele aprendeu a separar palavras por categorias e a contar pequenas quantidades e sabia até reconhecer algumas cores e formas. E, apesar de haver relatos de que, às vezes, ele ajudava outros papagaios do laboratório a falarem melhor e que, de vez em quando, ele se mostrava aborrecido com exercícios repetitivos, ele não mostrava sinais de lógica ou capacidade de generalização tal como nós.

Para Hauser, estudos com outros animais "falantes", por mais que mostrem que eles têm capacidade de reagir emocionalmente e de discriminar algumas percepções, acabam por comprovar que "essas habilidades não interagem no cérebro como a cognição humana". Ao juntar tudo isso, criamos a linguagem.

Giovana Girardi. Por que somos o único bicho com linguagem? *In*: Revista Superinteressante. Internet: <super.abril.com.br> (com adaptações).

Quanto aos aspectos gramaticais e aos sentidos do texto, julgue o item.

O termo "Já" (linha 17) expressa o sentido de tempo passado.

○ Certo
○ Errado

Questão 26: QUADRIX

Texto para o item.

As profundas transformações no mundo do trabalho colocam a renda básica de cidadania na ordem do dia, como algo prioritário, sendo capaz de criar pontos de convergência na sempre difícil e complexa relação entre liberais e progressistas. "Os liberais enxergam na renda básica uma espécie de substituto do Estado de bem-estar social. Já para os desenvolvimentistas/progressistas, a renda básica é um instrumento dentre outros na atuação do Estado no campo social", afirma Guilherme Mello, diretor do Centro de Estudos de Conjuntura e Política Econômica do Instituto de Economia da Unicamp.

Segundo Mello, a Renda Básica de Cidadania, no atual momento, parece ser uma política mais razoável para enfrentar os desafios econômicos e sociais emergentes. "A possibilidade de uma renda básica universal hoje parece mais improvável, já que, para distribuir renda para todos, o custo fiscal é maior e o impacto distributivo, menor. Além disso, por ser universal, o valor do benefício tende a ser mais baixo, o que pode não resolver a vida dos muito pobres e ser totalmente indiferente para os mais ricos", avalia. "Portanto, em um país tão desigual e com renda polarizada nos muito ricos, o ideal nesse momento seria pensar em uma renda básica universal para os pobres, ou seja, um complemento de renda suficiente para retirar as pessoas da pobreza", complementa.

No Brasil, com a maior parte da população com necessidades de sobrevivência urgentes, os dividendos eleitorais da implementação de políticas de transferência de renda são, também, sempre muito relevantes. "O que o auxílio emergencial veio comprovar é que o eleitor brasileiro é mais racional do que pensam: ele aprova o governo de plantão que melhora sua qualidade de vida e reprova aquele que deteriora suas condições de sobrevivência. A questão sobre se o governo é ou não responsável de fato por essa melhoria importa pouco, o que mais importa é a percepção", descreve.

A proposta de renda básica não é exclusividade do campo progressista. Milton Friedman, um dos fundadores do "neoliberalismo", defendia a adoção de uma renda básica universal, através do imposto de renda negativo.

Historicamente, o campo progressista se preocupa mais com a questão do (pleno) emprego e dos serviços públicos universais, que são uma espécie de transferência de renda indireta. A constatação de que as novas revoluções tecnológicas irão promover uma verdadeira escassez de empregos leva uma parte crescente do campo progressista a defender a necessidade de uma renda básica de cidadania que garanta a sobrevivência digna mesmo diante da falta de trabalho. O tema do Estado como empregador de última instância, que também vem ganhando força em alguns países através da chamada "Moderna Teoria Monetária", seria uma forma diferente de resolver o problema do desemprego estrutural. Curiosamente, o tema da redução da jornada de trabalho, uma das bandeiras progressistas mais importantes das últimas décadas, parece ter perdido força no debate em face dessas duas alternativas. Os liberais enxergam na renda básica uma espécie de substituto do Estado de bem-estar social. Essa renda deveria ser (na visão deles) a única forma de intervenção do Estado no tema social. Educação, saúde, previdência, cultura, tudo deve ser privado, aceitando-se no máximo a adoção de *vouchers* para os muito pobres acessarem o serviço privado.

Já segundo os desenvolvimentistas/progressistas, a renda básica é um instrumento dentre outros na atuação do Estado no campo social. Ela pode servir tanto como uma forma de evitar a pobreza quanto

como uma maneira de garantir a cidadania, somada aos serviços públicos universais e a outras transferências de renda e direitos sociais.

Em suma, os liberais defendem a renda básica para eliminar todas as outras ações sociais e econômicas do Estado, substituindo o Estado de bem-estar social. Já os progressistas defendem a renda básica como um complemento importante da rede de proteção social, que deve incluir serviços públicos universais e outros direitos sociais e trabalhistas.

Internet: <cartamaior.com.br> (com adaptações).

Acerca do texto e de seus aspectos linguísticos, julgue o item.

o deslocamento do termo "pouco" para imediatamente antes da forma verbal "importa" – **pouco importa –** não acarretaria alteração da classificação gramatical do referido termo – advérbio – nem prejudicaria a coerência das ideias do texto.

○ Certo
○ Errado

Questão 27: QUADRIX

Chamava-se João Teodoro, só. O mais pacato e modesto dos homens. Honestíssimo e lealíssimo, com um defeito apenas: não dar o mínimo valor a si próprio. Para João Teodoro, a coisa de menos importância no mundo era João Teodoro.

Nunca fora nada na vida, nem admitia a hipótese de vir a ser alguma coisa. E por muito tempo não quis nem sequer o que todos ali queriam: mudar-se para terra melhor.

Mas João Teodoro acompanhava com aperto de coração o deperecimento visível de sua Itaoca.

"Isto já foi muito melhor", dizia consigo. "Já teve três médicos bem bons — agora só um e bem ruinzote. Já teve seis advogados e hoje mal dá serviço para um rábula ordinário como o Tenório. Nem circo de cavalinhos bate mais por aqui.

A gente que presta se muda. Fica o restolho. Decididamente, a minha Itaoca está se acabando..."

João Teodoro entrou a incubar a ideia de também mudar-se, mas para isso necessitava dum fato qualquer que o convencesse de maneira absoluta de que Itaoca não tinha mesmo conserto ou arranjo possível.

"É isso", deliberou lá por dentro. "Quando eu verificar que tudo está perdido, que Itaoca não vale mais nada de nada de nada, então arrumo a trouxa e boto-me fora daqui."

Um dia aconteceu a grande novidade: a nomeação de João Teodoro para delegado. Nosso homem recebeu a notícia como se fosse uma porretada no crânio. Delegado, ele! Ele que não era nada, nunca fora nada, não queria ser nada, não se julgava capaz de nada...

Ser delegado numa cidadinha daquelas é coisa seriíssima. Não há cargo mais importante. É o homem que prende os outros, que solta, que manda dar sovas, que vai à capital falar com o Governo. Uma coisa colossal ser delegado — e estava ele, João Teodoro, de-le-ga-do de Itaoca!...

João Teodoro caiu em meditação profunda. Passou a noite em claro, pensando e arrumando as malas. Pela madrugada botou-as num burro, montou no seu cavalinho magro e partiu.

Antes de deixar a cidade foi visto por um amigo madrugador.

— Que é isso, João? Para onde se atira tão cedo, assim de armas e bagagens?

— Vou-me embora — respondeu o retirante. — Verifiquei que Itaoca chegou mesmo ao fim.

— Mas, como? Agora que você está delegado?

— Justamente por isso. Terra em que João Teodoro chega a delegado eu não moro. Adeus.

E sumiu.

Monteiro Lobato. ***Um homem de consciência.*** *In: Contos* ***completos/***

Monteiro Lobato. *1.a ed.São Paulo: Biblioteca Azul, 2014.*

Acerca dos aspectos gramaticais e dos sentidos do texto apresentado, julgue o item.

Na linha, o emprego da preposição **de,** presente na contração "dum", deve-se à regência da forma verbal "necessitava".

○ Certo

○ Errado

Questão 28: QUADRIX

Passado o impacto da pandemia do novo coronavírus e do confinamento social, espera-se que a razão volte. Prêmio Nobel de Economia de 2014 por suas contribuições sobre concorrência e concentração de poder de mercado, o francês Jean Tirole, da Escola de Economia de Toulouse, afirma estar assustado com a ascensão de políticos populistas e a rejeição à ciência e aos especialistas em geral.

Segundo ele, a humanidade encontra-se diante de uma bifurcação: pode escolher o recrudescimento do nacionalismo e da xenofobia, mas também pode optar por dar valor à ciência e ao multilateralismo.

Para o estudioso, as democracias contemporâneas falham ao se concentrar em políticas de curto prazo — como, no caso do Brasil, a liberação do FGTS, para promover o consumo, ou a redução da taxa básica de juros da economia, para baixar a inflação —, neste momento em que os maiores desafios são de longo prazo, como a mudança climática e as políticas de saúde. A maior preocupação atual é que a recessão causada pela pandemia possa arrefecer os esforços para lidar com esses temas mais amplos. A solução para reintroduzir o longo prazo nas democracias passaria por agências independentes e internacionais, funcionando como o Comitê de Supervisão Bancária de Basileia, com o fim de prestar informações amplas e claras às populações dos diversos países, que devem se apropriar do debate público.

Precisamos de instituições multilaterais, como a OMS, mas essas vêm sofrendo golpes há anos, e a situação pode continuar se degradando. O problema é tal que se generalizou o cada um por si. Agora, estão falando em protecionismo e relocalização dos empregos, visando trazer as fábricas, que antes eram situadas em países longínquos e com produção mais barata, para perto de casa. Em parte, será necessário voltar a produzir localmente alguns bens essenciais em tempos de crise, como a proteção sanitária, mas não é o caso da maior parte dos bens.

Tirole afirma que estamos, sim, em uma guerra, que não tem a ver com as guerras precedentes, ou mesmo com uma crise, como a de 1929. Em 1945, após a Segunda Guerra Mundial, o sistema produtivo, a infraestrutura e as fábricas estavam destruídos. Hoje, se os assalariados forem resguardados nas empresas e se forem mantidas vivas as empresas por meio de subvenções, o sistema produtivo estará intacto. A economia poderá dar a partida novamente, ao menos em parte, assim que terminar o confinamento.

Diego Viana. Uma terapia para a crise.
Valor Econômico: 2020, p. 7-9 (com adaptações).

Em relação ao texto e a seus aspectos linguísticos, julgue o item.

O termo "para" foi empregado com sentido de causa.

○ Certo
○ Errado

Questão 29: QUADRIX

Texto

Toda a historiografia ocidental parte da primeira viagem do navegador Cristóvão Colombo entre o porto de Palos, na região da Andaluzia, na Espanha, e a "Isla de Guanahaní" (atual Bahamas), onde sua frota desembarcou na manhã do dia 12 de outubro de 1492, para contar sobre o primeiro encontro entre aqueles que já habitavam as ilhas do Caribe e exploradores vindos de outras partes do planeta.

Aquele contato inédito marcou o início de toda a história da invasão europeia e da posterior colonização dos territórios e povos existentes deste lado do globo e se tornou também o marco inaugural de uma narrativa hegemônica até hoje em torno de uma "descoberta" da América pela Europa.

Há quase duas décadas, no entanto, uma história alternativa da "descoberta" das Américas se espalhou: a de que frotas encabeçadas por dois almirantes chineses, Zhou Man e Hong Bao, haviam navegado da África até a foz do Rio Orenoco, na atual Venezuela, descendo depois por toda a costa do continente até o Estreito de Magalhães, ao sul da América do Sul, ainda no ano de 1421 — portanto, 71 anos antes da viagem de Cristóvão Colombo. Eles tinham sido treinados e eram liderados pelo grande navegador chinês daquela época Zheng He.

Apesar da tese ser fortemente criticada por alguns historiadores, pelo trato pouco ortodoxo das provas históricas, a discussão permanece em aberto entre especialistas do mundo todo. Alguns deles afirmam hoje que, ainda que os chineses não tenham, de fato, navegado pela costa americana antes de Colombo, é possível dizer que eles reuniam meios para fazê-lo.

Nessas viagens ausentes dos registros oficiais, os navios liderados por Zheng He teriam cruzado o Cabo da Boa Esperança antes de Bartolomeu Dias, passado por Cabo Verde, na África, pelas ilhas dos Açores, hoje território português, pelas Bahamas e pelas Malvinas. Ele teria até mesmo estabelecido algumas colônias onde hoje são a Austrália, a Nova Zelândia, a Califórnia, a ilha de Porto Rico e o México — para onde teria levado os primeiros cavalos. Além disso, supostamente essas colônias foram pioneiras no cultivo de galinhas na América do Sul e na criação de um comércio internacional de diamantes encontrados na Amazônia.

Vinícius Mendes. Descoberta das Américas: como a China poderia ter chegado ao continente sete décadas antes de Colombo. Internet: <www.bbc.com> (com adaptações).

Acerca dos aspectos linguísticos do texto, julgue o item a seguir.

O trecho introduzido pela preposição "para" expressa a finalidade com que a frota de Cristóvão Colombo desembarcou em 1492 na chamada Isla de Guanahaní.

- ○ Certo
- ○ Errado

Questão 30: QUADRIX

Texto para o item a seguir.

Nossa existência é mesmo um mistério! Podemos olhar para ela em diversos planos e profundidades e sempre fica uma sensação de estranheza, de dúvida, de incompreensão. Há algo de profundamente paradoxal em sermos humanos. Para começar, uma lição da aula de biologia: somos o resultado do encontro de um espermatozoide com um óvulo. Vinte e três cromossomos de cada lado se unem e nos conferem a totalidade de quarenta e seis generosas porções de material genético que nos fazem ser quem somos. Simples, não?

Longe disso. Não há nenhuma simplicidade nessa união fortuita. Por que aquele determinado espermatozoide vence uma corrida que envolve bilhões de concorrentes? Se, por um milésimo de segundo, outro tivesse vencido, poderíamos ser totalmente diferentes do que somos. Muito estranho pensar que fomos definidos, pelo menos em parte, por um simples acaso.

Talvez seja o mesmo acaso que reuniu elementos químicos e físicos em nosso planeta em condições tais que possibilitaram a formação de um primeiro ser vivo capaz de dividir-se indefinidamente. A própria história da evolução, desde esse primeiro ser unicelular até organismos cada vez mais complexos, mais especializados, únicos e singulares, é outro paradoxo. Como essa transformação vai ocorrendo de forma às vezes abrupta, às vezes gradual? Como mutações aleatórias em padrões genéticos prévios se combinam a ponto de gerar uma diversidade de possibilidades? E, finalmente, como algumas delas se saem melhor do que outras, diante de um ambiente externo em constante mudança, e garantem a sua perpetuação?

Para chegar ao ápice desse estranhamento evolutivo, em algum momento, um de nossos antepassados começou a adquirir habilidades cognitivas inéditas que o fizeram ser capaz de controlar parte das variáveis do mundo que o cercava. Ferramentas, fogo, cozimento de alimentos, agricultura e grupos sociais cada vez maiores e mais dinâmicos foram aproximando esse primata de quem somos hoje.

Paradoxo dos paradoxos, esse ser, capaz de entender cada vez melhor o que se passa à sua volta e de tomar decisões que podem impactar o mundo de maneira única, é o mesmo que continua a fazer guerras, a aniquilar outros humanos, a destruir o ambiente em que vive, a dizimar incontáveis espécies que são tão herdeiras da Terra quanto ele...

O mesmo sentimento que justifica nossa humanidade pode aprisionar, limitar e impedir. Tantos paradoxos, apesar de angustiantes, podem ser, no fundo, um grande estímulo para que sigamos tentando mudar.

Jairo Bouer. Homo paradoxalis. In: Revista da Cultura,
edição 105, jul./ago. 2016 (com adaptações).

Com relação às ideias, aos sentidos e aos aspectos linguísticos do texto, julgue o item a seguir.

No período que compõe o penúltimo parágrafo do texto, com o emprego da expressão "tão herdeiras da Terra quanto ele", o autor estabelece uma relação de proporcionalidade entre seres humanos e demais seres vivos, para defender que todos têm direito a viver na Terra.

○ Certo
○ Errado

Questão 31: QUADRIX

Texto para o item.

No Brasil, a odontologia é considerada uma profissão autônoma e desvinculada da medicina. Isso não significa que a atuação do dentista seja menos complexa que a de um médico. É por isso que o presidente do Conselho Regional de Medicina do estado de Goiás defende a transformação da odontologia em uma especialidade da medicina, visto que, assim como o médico, o cirurgião-dentista faz diagnóstico de doenças, prescrição terapêutica e tratamentos, enquadrando-se, portanto, na caracterização do exercício profissional da medicina.

Aliás, o curso de odontologia só foi separado da medicina, no Brasil, em 1911, e deve-se considerar que Hipócrates, ao construir os primeiros pilares da medicina científica, tratava também dos aspectos odontológicos, em seus estudos.

Para se ter uma ideia da complexidade da atuação do profissional de odontologia, alguns males, como o câncer de boca, podem ser identificados em uma cadeira de dentista. No caso dessa doença, o diagnóstico precoce pode aumentar a chance de cura em 80%. São inúmeras as patologias que se relacionam com a saúde bucal, manifestando-se por sinais identificáveis pelo profissional de odontologia, dentre elas sífilis, leucemia, anemia, bulimia, diabetes, cirrose hepática e doenças autoimunes.

Por isso, a atuação do odontologista deve ser visualizada sob o prisma da integração da boca ao restante do corpo. Segundo Salomão Filho, "o tratamento de uma região, ou órgão específico, influencia todo o sistema". Para o especialista, "mesmo tratando da região mastigatória, o dentista, quando prescreve um medicamento, como um antibiótico ou um anti-inflamatório, por exemplo, está interferindo em todo o funcionamento do organismo".

Se a literatura especializada reconhece a complexidade do trabalho do profissional de odontologia, o ordenamento jurídico deve fazer o mesmo, mirando a atuação do dentista pelas lentes da responsabilidade subjetiva.

O contrário seria admitir que um complexo tratamento odontológico (e todo tratamento odontológico guarda complexidade) pode ser equiparado à compra de um eletrodoméstico qualquer em uma loja — cenário em que o fornecedor e(ou) comerciante responderia objetivamente por eventual defeito no produto. A hipótese anterior, a propósito, apenas valida a falha no sistema de saúde, ao ignorar que a saúde bucal importa totalmente à saúde geral.

Não obstante, a jurisprudência pátria vem admitindo que a obrigação do dentista é, em regra, de resultado. O ministro Luís Felipe Salomão, no julgamento do REsp 1.238.746/MS, já destacou que "nos procedimentos odontológicos, mormente os ortodônticos, os profissionais da saúde especializados nessa ciência, em regra, comprometem-se pelo resultado, visto que os objetivos relativos aos tratamentos, de cunho estético e funcional, podem ser atingidos com previsibilidade".

No mesmo sentido, a maioria dos tribunais estaduais brasileiros vem admitindo que a obrigação assumida pelo cirurgião-dentista é, principalmente, de resultado, devendo recair sobre o profissional o ônus de provar que não agiu com culpa. Verifica-se, portanto, que o entendimento do STJ está norteando os entendimentos dos tribunais do País.

No que diz respeito ao Código de Defesa do Consumidor, a responsabilidade do profissional liberal, categoria na qual os odontologistas se enquadram, é expressamente tratada no artigo 14, parágrafo 4.º: "A responsabilidade pessoal dos profissionais liberais será apurada mediante a verificação de culpa".

Dependendo de verificação de culpa, a responsabilidade é subjetiva — e aqui se chama atenção ao fato de que, se há um tratamento diferenciado entre odontologistas e médicos, perante os órgãos de classe, diante do CDC, a análise da responsabilidade civil dos dentistas situa-se no mesmo campo da dos médicos.

Sendo a atuação do profissional de odontologia tão complexa quanto a do profissional em medicina e estando ambos enquadrados como profissionais liberais, no mesmo campo de análise da responsabilidade civil, o resultado lógico da articulação dessas proposições só pode levar à conclusão de que a responsabilidade do odontologista é, também, de meio, ao contrário da tendência jurisprudencial.

*Abner Brandão Carvalho e Leandro Siciliano Neto***.**

Responsabilidade civil do dentista é de meio, assim como a do médico. *Internet: <conjur.com.br> (com adaptações).*

Com relação ao texto e a seus aspectos linguísticos, julgue o item.

A conjunção "portanto" integra uma oração coordenada de sentido explicativo em relação à defesa da transformação da odontologia em uma especialidade da medicina.

○ Certo
○ Errado

Questão 32: QUADRIX

Texto para o item a seguir.

O mercado imobiliário no Brasil está aquecido apesar da pandemia de covid-19.

De acordo com levantamento da Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança, foi registrado, em Mato Grosso do Sul, crescimento nos financiamentos imobiliários do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo. Os números indicam que, mesmo durante o período de pandemia, a comercialização de unidades cresceu 39%, de março a maio de 2020 em relação ao ano anterior.

O mercado imobiliário na cidade de São Paulo confirmou, também, em setembro de 2020, a trajetória de

recuperação do setor, com expansão dos lançamentos e vendas na comparação anual, de acordo com pesquisa do Sindicato da Habitação (Secovi), que monitora imóveis residenciais novos. Com a alta na demanda, os preços dos imóveis também têm subido, com a retirada de descontos.

Segundo o presidente do Secovi, Basílio Jafet, a recuperação está sendo impulsionada pela queda nas taxas de juros, que torna as parcelas do financiamento mais razoáveis para famílias que procuram moradia, além de incentivar a migração de investidores que já não ganham tanto como antes em aplicações na renda fixa. Outro ponto é o surgimento de novas modalidades de empréstimos, com novos indexadores. "O mercado de crédito imobiliário baixou as taxas, amadureceu e diversificou as opções para os clientes", diz Jafet. "Para as incorporadoras, isso é ótimo", conclui.

A pesquisadora de construção civil da Fundação Getúlio Vargas, Ana Maria Castelo, afirma que a taxa de juros não será capaz de sustentar sozinha o aquecimento do setor por muito tempo. Segundo ela, isso depende da recuperação da economia como um todo. "Há condições hoje que favorecem o investimento em imóveis, mas sem uma melhora consistente da economia, com volta do emprego e da renda, não tem como o ciclo de alta se sustentar no médio e longo prazo", afirma. "Mesmo com juros baixos, é preciso que as pessoas tenham emprego para pagar a parcela".

O diretor financeiro e de relações com investidores da incorporadora Eztec, Emílio Fugazza, diz que a manutenção dos negócios em alta depende das reformas administrativa e tributária para reequilibrar as contas do governo federal. "Isso vai permitir que os juros básicos sigam baixos por muito tempo", acrescenta.

A Eztec anunciou, há alguns dias, a meta de lançamentos de projetos avaliados na ordem de R$ 4 bilhões a R$ 4,5 bilhões para o biênio de 2020 e 2021, avanço de 60% na comparação com o lançado pela companhia no biênio anterior, de 2018 a 2019. As principais incorporadoras do País já veem um movimento de alta de preço dos imóveis, em virtude do aumento nos custos de aquisição de terrenos e de materiais de construção.

O fundador e presidente do conselho de administração da MRV, Rubens Menin, disse que a companhia praticou descontos nas vendas no começo da pandemia, mas já vê uma reversão do quadro em razão do custo maior dos insumos e da demanda aquecida.

Internet: <https://economia.uol.com.br> (com adaptações).

Em relação ao texto e a seus aspectos linguísticos, julgue o item a seguir.

Na expressão "mesmo durante o período de pandemia", o emprego do vocábulo "mesmo" acrescenta sentido concessivo à circunstância de tempo expressa no segmento "durante o período de pandemia".

○ Certo
○ Errado

Questão 33: QUADRIX

Texto

Toda a historiografia ocidental parte da primeira viagem do navegador Cristóvão Colombo entre o porto de Palos, na região da Andaluzia, na Espanha, e a "Isla de Guanahaní" (atual Bahamas), onde sua frota desembarcou na manhã do dia 12 de outubro de 1492, para contar sobre o primeiro encontro entre aqueles que já habitavam as ilhas do Caribe e exploradores vindos de outras partes do planeta.

Aquele contato inédito marcou o início de toda a história da invasão europeia e da posterior colonização dos territórios e povos existentes deste lado do globo e se tornou também o marco inaugural de uma narrativa hegemônica até hoje em torno de uma "descoberta" da América pela Europa.

Há quase duas décadas, no entanto, uma história alternativa da "descoberta" das Américas se espalhou: a de que frotas encabeçadas por dois almirantes chineses, Zhou Man e Hong Bao, haviam navegado da África até a foz do Rio Orenoco, na atual Venezuela, descendo depois por toda a costa do continente até o Estreito de Magalhães, ao sul da América do Sul, ainda no ano de 1421 — portanto, 71 anos antes da viagem de Cristóvão Colombo. Eles tinham sido treinados e eram liderados pelo grande navegador chinês daquela época Zheng He.

Apesar da tese ser fortemente criticada por alguns historiadores, pelo trato pouco ortodoxo das provas históricas, a discussão permanece em aberto entre especialistas do mundo todo. Alguns deles afirmam hoje que, ainda que os chineses não tenham, de fato, navegado pela costa americana antes de Colombo, é possível dizer que eles reuniam meios para fazê-lo.

Nessas viagens ausentes dos registros oficiais, os navios liderados por Zheng He teriam cruzado o Cabo da Boa Esperança antes de Bartolomeu Dias, passado por Cabo Verde, na África, pelas ilhas dos Açores, hoje território português, pelas Bahamas e pelas Malvinas. Ele teria até mesmo estabelecido algumas colônias onde hoje são a Austrália, a Nova Zelândia, a Califórnia, a ilha de Porto Rico e o México — para onde teria levado os primeiros cavalos. Além disso, supostamente essas colônias foram pioneiras no cultivo de galinhas na América do Sul e na criação de um comércio internacional de diamantes encontrados na Amazônia.

Vinícius Mendes. Descoberta das Américas: como a China poderia ter chegado ao continente sete décadas antes de Colombo. Internet: <www.bbc.com> (com adaptações).

Acerca dos aspectos linguísticos do texto, julgue o item a seguir.

A conjunção "portanto" introduz uma conclusão no período em que aparece.

- ○ Certo
- ○ Errado

Questão 34: QUADRIX

No universo das empresas, a responsabilidade social pode ser traduzida como um princípio ético, aplicado à realidade por meio de uma gestão que leva em consideração as necessidades e opiniões dos

diferentes *stakeholders,* isto é, do público envolvido ou impactado pelo negócio das empresas: clientes, funcionários, acionistas, comunidades, meio ambiente, fornecedores, governo e outros.

A responsabilidade social empresarial ganhou força principalmente na década de 1990 e obteve adesão crescente de muitas empresas, que passaram a considerar o conceito como parte das diretrizes de suas estratégias. No Brasil, o movimento de valorização da responsabilidade social empresarial ganhou forte impulso com a ação de entidades não governamentais, institutos de pesquisa e empresas que aderiram à ideia.

É importante frisar que a responsabilidade social empresarial é primeiramente uma atitude que reflete a ética da empresa. Com a busca da melhoria contínua, já existem normas que direcionam as atividades da empresa para um gerenciamento ético e social.

A partir de três elementos–foco, estratégia e papel–, a empresa define sua visão predominante e visões secundárias de responsabilidade social, passando a estabelecer uma nova relação com os grupos de interesse que exercem influência sobre ela e interferem diretamente no seu desempenho, pressionando diretores, acionistas e principalmente o corpo gerencial. Todas as suas atividades, seus valores, suas normas, seus produtos e serviços, a relação com o meio ambiente, os investimentos, enfim, dizem respeito à relação estabelecida com seus *stakeholders.*

A responsabilidade social corporativa tem como base a interligação entre a atividade de negócios e a sociedade, o que cria certas expectativas em relação ao modo como a organização se comporta e ao modo como ela gerencia seus negócios.

Assim, a responsabilidade social passa a ser uma estratégia importante das empresas que buscam um retorno institucional a partir das suas práticas sociais. Desse modo, uma organização pode representar um agente transformador da sociedade, já que influencia e sofre influência de pessoas e fatores sociais. Instalando-se, desenvolvendo e prosperando na sociedade, essa organização passa a ser corresponsável pelo desenvolvimento e bem-estar dos agentes do seu entorno.

A responsabilidade social corporativa compreende, pois, estratégias de sustentabilidade utilizadas por empresas que, em sua lógica de desempenho e lucro, passam a contemplar a preocupação com os efeitos sociais e(ou) ambientais de suas atividades, com o objetivo de contribuir para o bem comum e para a melhoria da qualidade de vida das comunidades. O retorno lucrativo desses investimentos ocorrerá a longo prazo, porém seus efeitos na sociedade e no meio ambiente são imediatos.

Daniele Cristina Santos Floret. ***Responsabilidade social empresarial no setor de compras.***
Internet: <techoje.com.br> (com adaptações).

Em relação ao texto e a seus aspectos linguísticos, julgue o item.

A conjunção “e” liga, por adição, duas orações subordinadas adjetivas de sentido restritivo.

○ Certo
○ Errado

Questão 35: QUADRIX

No universo das empresas, a responsabilidade social pode ser traduzida como um princípio ético, aplicado à realidade por meio de uma gestão que leva em consideração as necessidades e opiniões dos diferentes *stakeholders,* isto é, do público envolvido ou impactado pelo negócio das empresas: clientes, funcionários, acionistas, comunidades, meio ambiente, fornecedores, governo e outros.

A responsabilidade social empresarial ganhou força principalmente na década de 1990 e obteve adesão crescente de muitas empresas, que passaram a considerar o conceito como parte das diretrizes de suas estratégias. No Brasil, o movimento de valorização da responsabilidade social empresarial ganhou forte impulso com a ação de entidades não governamentais, institutos de pesquisa e empresas que aderiram à ideia.

É importante frisar que a responsabilidade social empresarial é primeiramente uma atitude que reflete a ética da empresa. Com a busca da melhoria contínua, já existem normas que direcionam as atividades da empresa para um gerenciamento ético e social.

A partir de três elementos–foco, estratégia e papel–, a empresa define sua visão predominante e visões secundárias de responsabilidade social, passando a estabelecer uma nova relação com os grupos de interesse que exercem influência sobre ela e interferem diretamente no seu desempenho, pressionando diretores, acionistas e principalmente o corpo gerencial. Todas as suas atividades, seus valores, suas normas, seus produtos e serviços, a relação com o meio ambiente, os investimentos, enfim, dizem respeito à relação estabelecida com seus *stakeholders.*

A responsabilidade social corporativa tem como base a interligação entre a atividade de negócios e a sociedade, o que cria certas expectativas em relação ao modo como a organização se comporta e ao modo como ela gerencia seus negócios.

Assim, a responsabilidade social passa a ser uma estratégia importante das empresas que buscam um retorno institucional a partir das suas práticas sociais. Desse modo, uma organização pode representar um agente transformador da sociedade, já que influencia e sofre influência de pessoas e fatores sociais. Instalando-se, desenvolvendo e prosperando na sociedade, essa organização passa a ser corresponsável pelo desenvolvimento e bem-estar dos agentes do seu entorno.

A responsabilidade social corporativa compreende, pois, estratégias de sustentabilidade utilizadas por empresas que, em sua lógica de desempenho e lucro, passam a contemplar a preocupação com os efeitos sociais e(ou) ambientais de suas atividades, com o objetivo de contribuir para o bem comum e para a melhoria da qualidade de vida das comunidades. O retorno lucrativo desses investimentos ocorrerá a longo prazo, porém seus efeitos na sociedade e no meio ambiente são imediatos.

Daniele Cristina Santos Floret. ***Responsabilidade social empresarial no setor de compras.*** *Internet: <techoje.com.br> (com adaptações).*

Em relação ao texto e a seus aspectos linguísticos, julgue o item.

A conjunção "pois" é empregada no período com sentido conclusivo.

○ Certo
○ Errado

Questão 36: QUADRIX

Texto para o item.

O DNA é o composto orgânico que contém todas as informações necessárias para o desenvolvimento e a manutenção de um organismo e está presente em cada uma das nossas células.

Não raramente, o DNA sofre mutações e dá origem a variações nas características dos indivíduos. Algumas vezes, essas variações são benéficas ou inofensivas, como a capacidade de digerir lactose na idade adulta, as mechas brancas no cabelo, entre outras características que surgiram na espécie humana a partir de mutações. Mas, muitas vezes, elas podem ser prejudiciais, como é o caso das doenças genéticas.

Dada essa relação entre nosso DNA e características do nosso organismo, seria possível promover alterações nesse material para dar às pessoas superpoderes ou melhoramentos que as tornem super-humanos (ou, ao menos, que as protejam de doenças)?

Desde os estudos da química britânica Rosalind Franklin (1920-1958) sobre a estrutura molecular do DNA, a ciência vem investigando o papel desempenhado por cada gene — cada pedaço do DNA — nas características do nosso organismo e do de outros seres vivos. Desde então, os cientistas também vêm investigando formas de alterar o DNA das células de diversas espécies, de modo a obter plantas mais resistentes a pragas, animais mais resistentes a doenças, entre outros fins.

Nos anos 1970, cientistas inauguraram a engenharia genética, ao desenvolverem a tecnologia do DNA recombinante, com a qual é possível cortar fragmentos de DNA de uma espécie e transferi-los artificialmente para outra.

Esse processo de edição genética (corte e transferência de genes) passou a ser extremamente barato, rápido e preciso após o desenvolvimento do método CRISPR-Cas, que se baseia no sistema de defesa das bactérias.

Quando um vírus infecta uma bactéria, ela acopla o DNA do vírus ao seu próprio DNA, em uma região denominada CRISPR. Em seguida, a bactéria cria uma molécula de RNA, que é uma cópia desse DNA viral.

O RNA liga-se, então, a outra proteína, chamada Cas9, e esse conjunto se torna uma espécie de sentinela. Essa sentinela se move pela bactéria à procura de material genético que seja exatamente igual àquele do vírus que foi copiado. Se o vírus invade novamente a bactéria, a sentinela o encontra e faz um corte preciso no DNA do vírus, destruindo-o e mantendo a bactéria protegida.

Em 2012, a bioquímica e bióloga molecular Jennifer Doudna e a microbiologista e imunologista Emmanuelle Charpentier descobriram que esse sistema CRISPR-Cas é programável, ou seja, podemos entregar a ele a “foto” de uma parte exata do DNA para que ela seja cortada.

Doudna e Charpentier também mostraram que, inserindo-se em uma célula o CRISPR-Cas com um novo material genético, é possível não só recortar um pedaço de DNA indesejável, como também fornecer imediatamente um pedaço para reparação. Isso significa que podemos literalmente trocar um gene que não nos interessa por outro que queremos.

O uso do método CRISPR-Cas está reduzindo custos na agricultura, na pecuária e até na produção de fármacos e vacinas. Na medicina, muitos estudos já vêm demonstrando o potencial dessa tecnologia no tratamento de alguns tipos de câncer e na cura de inúmeras doenças genéticas.

Uma das possibilidades de tratamento de câncer consiste em retirar células imunes do organismo de uma pessoa, mudar os códigos genéticos delas, com CRISPR-Cas, para que se tornem excelentes caçadoras de tumores e devolvê-las ao organismo, sem gerar nenhum efeito colateral.

Outras formas de se utilizar esse método estão sendo estudadas e ainda representam um importante desafio tecnológico. Mas de uma coisa podemos ter certeza: o CRISPR-Cas nos coloca mais próximos da descoberta de tratamentos e curas de muitas doenças e acelera significativamente as pesquisas na área.

Lucas Mascarenhas de Miranda. ***A engenharia genética pode criar super-humanos?*** *Internet: <cienciahoje.org.br> (com adaptações).*

Em relação aos aspectos gramaticais e aos sentidos do texto, julgue o item.

Mantendo-se a correção gramatical do texto, a forma pronominal “as”, em “melhoramentos que as tornem super-humanos”, poderia ser deslocada para imediatamente após a forma verbal “tornem” — escrevendo-se **tornem-as.**

○ Certo
○ Errado

Questão 37: QUADRIX

Texto para o item a seguir.

Nossa existência é mesmo um mistério! Podemos olhar para ela em diversos planos e profundidades e sempre fica uma sensação de estranheza, de dúvida, de incompreensão. Há algo de profundamente paradoxal em sermos humanos. Para começar, uma lição da aula de biologia: somos o resultado do encontro de um espermatozoide com um óvulo. Vinte e três cromossomos de cada lado se unem e nos conferem a totalidade de quarenta e seis generosas porções de material genético que nos fazem ser quem somos. Simples, não?

Longe disso. Não há nenhuma simplicidade nessa união fortuita. Por que aquele determinado espermatozoide vence uma corrida que envolve bilhões de concorrentes? Se, por um milésimo de segundo, outro tivesse vencido, poderíamos ser totalmente diferentes do que somos. Muito estranho pensar que fomos definidos, pelo menos em parte, por um simples acaso.

Talvez seja o mesmo acaso que reuniu elementos químicos e físicos em nosso planeta em condições tais que possibilitaram a formação de um primeiro ser vivo capaz de dividir-se indefinidamente. A própria história da evolução, desde esse primeiro ser unicelular até organismos cada vez mais complexos, mais especializados, únicos e singulares, é outro paradoxo. Como essa transformação vai ocorrendo de forma às vezes abrupta, às vezes gradual? Como mutações aleatórias em padrões genéticos prévios se combinam a ponto de gerar uma diversidade de possibilidades? E, finalmente, como algumas delas se saem melhor do que outras, diante de um ambiente externo em constante mudança, e garantem a sua perpetuação?

Para chegar ao ápice desse estranhamento evolutivo, em algum momento, um de nossos antepassados começou a adquirir habilidades cognitivas inéditas que o fizeram ser capaz de controlar parte das variáveis do mundo que o cercava. Ferramentas, fogo, cozimento de alimentos, agricultura e grupos sociais cada vez maiores e mais dinâmicos foram aproximando esse primata de quem somos hoje.

Paradoxo dos paradoxos, esse ser, capaz de entender cada vez melhor o que se passa à sua volta e de tomar decisões que podem impactar o mundo de maneira única, é o mesmo que continua a fazer guerras, a aniquilar outros humanos, a destruir o ambiente em que vive, a dizimar incontáveis espécies que são tão herdeiras da Terra quanto ele...

O mesmo sentimento que justifica nossa humanidade pode aprisionar, limitar e impedir. Tantos paradoxos, apesar de angustiantes, podem ser, no fundo, um grande estímulo para que sigamos tentando mudar.

Jairo Bouer. Homo paradoxalis. In: Revista da Cultura,
edição 105, jul./ago. 2016 (com adaptações).

A respeito dos sentidos e dos aspectos linguísticos do texto, julgue o item a seguir.

Na oração “como algumas delas se saem melhor do que outras”, o posicionamento do pronome “se” antes do verbo pode ser justificado pelo fato de a oração ser interrogativa.

○ Certo
○ Errado

Questão 38: QUADRIX

Todo ato de escrita pertence a uma prática social. Não se escreve por escrever. A escrita tem um sentido e uma função. Toda a nossa civilização ocidental é regulada pela escrita. Para nós, vale o escrito. Pela escrita, estamos atuando no mundo, estamos nos relacionando com os outros e nos constituindo como autores, como sujeitos de uma voz. Pelo texto escrito, modificamos o nosso contexto e nos modificamos simultaneamente.

Assim, a redação escolar, isolada, desvinculada do que o indivíduo realmente pensa, defende e quer compartilhar ou expor ao outro como forma de interação, não pode ser considerada escrita, mas apenas uma forma de demonstração das habilidades gramaticais.

A produção de textos é uma forma de reorganização do pensamento e do universo interior da pessoa. A escrita não é apenas uma oportunidade para que a pessoa mostre, comunique o que sabe, mas também para que descubra o que é, o que pensa, o que quer, em que acredita.

A escrita é muito necessária no mundo moderno, uma vez que as práticas sociais que estruturam as nossas organizações contemporâneas são mediadas por textos escritos. Dependemos da escrita para existir efetivamente e atuar no mundo.

Lucília H. do Carmo Garcez. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2012, 3.ª ed., p. 8-10 (com adaptações).

Com base na estrutura linguística e textual e nas ideias do texto, julgue o item.

Manteria a correção do texto a colocação do pronome "nos" logo após o verbo "modificamos", da seguinte forma: **modificamos-nos.**

○ Certo
○ Errado

Questão 39: QUADRIX

Texto para o item.

Na feira, a gorda senhora protestou a altos brados:

— Isto é um assalto!

Houve um rebuliço. Os que estavam perto fugiram. Alguém, correndo, foi chamar o guarda. Um minuto depois, a rua inteira, atravancada, mas provida de admirável serviço de comunicação espontânea, sabia que se estava perpetrando um assalto ao banco. Mas que banco? Havia banco naquela rua? Evidente que sim, pois do contrário como poderia ser assaltado?

— Um assalto! Um assalto! — a senhora continuava a exclamar, e quem não tinha escutado escutou, multiplicando a notícia. Aquela voz subindo do mar de barracas e legumes era como a própria sirena policial, documentando, por seu uivo, a ocorrência grave, que fatalmente se estaria consumando ali, na claridade do dia, sem que ninguém pudesse evitá-la.

— Olha o assalto! Tem um assalto ali adiante!

O ônibus na rua transversal parou para assuntar. Passageiros ergueram-se, puseram o nariz para fora. Não se via nada. O motorista desceu, desceu o trocador. Então os passageiros também acharam de bom alvitre abandonar o veículo, na ânsia de saber, que vem movendo o homem desde a idade da pedra até a idade do módulo lunar.

Outros ônibus pararam, a rua entupiu.

— Melhor. Todas as ruas estão bloqueadas. Assim eles não podem dar no pé.

— É uma mulher que chefia o bando.

— Já sei. A tal dondoca loura.

— A loura assalta em São Paulo. Aqui é a morena.

— Uma gorda. Está de metralhadora. Eu vi.

Na confusão, circularam notícias diversas. Barracas derrubadas assinalavam o ímpeto da convulsão coletiva. Era preciso abrir caminho a todo custo. No rumo do assalto, para ver, e no rumo do contrário, para escapar. Que assalto era esse, dilatado no tempo, repetido, confuso?

A senhora gorda apareceu, muito vermelha, protestando sempre:

— É um assalto! Chuchu por aquele preço é um verdadeiro assalto!

Carlos Drummond de Andrade. Assalto. In: 70 historinhas. Companhia das Letras, 2016 (com adaptações).

A respeito da coesão textual e do sentido de termos empregados no texto, julgue o item.

A palavra "rebuliço" significa o mesmo que **tumulto**.

○ Certo
○ Errado

Questão 40: QUADRIX

Passado o impacto da pandemia do novo coronavírus e do confinamento social, espera-se que a razão volte. Prêmio Nobel de Economia de 2014 por suas contribuições sobre concorrência e concentração de poder de mercado, o francês Jean Tirole, da Escola de Economia de Toulouse, afirma estar assustado com a ascensão de políticos populistas e a rejeição à ciência e aos especialistas em geral.

Segundo ele, a humanidade encontra-se diante de uma bifurcação: pode escolher o recrudescimento do nacionalismo e da xenofobia, mas também pode optar por dar valor à ciência e ao multilateralismo.

Para o estudioso, as democracias contemporâneas falham ao se concentrar em políticas de curto prazo — como, no caso do Brasil, a liberação do FGTS, para promover o consumo, ou a redução da taxa básica de juros da economia, para baixar a inflação —, neste momento em que os maiores desafios são de longo prazo, como a mudança climática e as políticas de saúde. A maior preocupação atual é que a recessão causada pela pandemia possa arrefecer os esforços para lidar com esses temas mais amplos. A solução para reintroduzir o longo prazo nas democracias passaria por agências independentes e internacionais, funcionando como o Comitê de Supervisão Bancária de Basileia, com o fim de prestar informações amplas e claras às populações dos diversos países, que devem se apropriar do debate público.

Precisamos de instituições multilaterais, como a OMS, mas essas vêm sofrendo golpes há anos, e a situação pode continuar se degradando. O problema é tal que se generalizou o cada um por si. Agora, estão falando em protecionismo e relocalização dos empregos, visando trazer as fábricas, que antes eram situadas em países longínquos e com produção mais barata, para perto de casa. Em parte, será necessário voltar a produzir localmente alguns bens essenciais em tempos de crise, como a proteção sanitária, mas não é o caso da maior parte dos bens.

Tirole afirma que estamos, sim, em uma guerra, que não tem a ver com as guerras precedentes, ou mesmo com uma crise, como a de 1929. Em 1945, após a Segunda Guerra Mundial, o sistema produtivo, a infraestrutura e as fábricas estavam destruídos. Hoje, se os assalariados forem resguardados nas empresas e se forem mantidas vivas as empresas por meio de subvenções, o sistema produtivo estará intacto. A economia poderá dar a partida novamente, ao menos em parte, assim que terminar o confinamento.

Diego Viana. Uma terapia para a crise.
Valor Econômico: 2020, p. 7-9 (com adaptações).

Em relação ao texto e a seus aspectos linguísticos, julgue o item.

Sem prejuízo para a correção gramatical e para os sentidos do texto, o vocábulo “arrefecer” pode ser substituído por **esquentar.**

○ Certo
○ Errado

Questão 41: QUADRIX

Texto para o item.

Eu nunca tinha ouvido falar dela. Vivo neste edifício de 70 apartamentos há alguns anos. A maioria dos moradores só encontro na reunião de condomínio. Há o velho que toma sol pela manhã e me cumprimenta sorridente, porque lá em casa a gente se dá tchau na janela quando alguém sai. Ele acha curiosíssimo e acompanha o ritual enternecido. Há as mulheres que passeiam com os cachorros, e as que fiscalizam o crescimento das roseiras do jardim. E o Pedrão, um aumentativo irônico para um cachorro tão pequeno, tão desmilinguido e cego pela idade, que sobe e desce o elevador comigo, protegendo com os olhos erráticos um dono que é quase um gigante. Há o vizinho de passo marcial que não cumprimenta ninguém. E ela, que morava lá havia uma eternidade, mas a quem eu nunca vira.

Numa tarde vêm o chaveiro, os bombeiros e a polícia. Arrombam a porta do apartamento. E somos todos lançados para dentro de uma paisagem muito semelhante à nossa, mas que era dela. As histórias de sua vida me alcançam aos farrapos. Aos 82 anos de idade, ela vivia só. Tinha sido médica, com consultório no centro de São Paulo. Era uma mulher independente, que veio do interior para vencer na cidade grande, quando as mulheres de sua geração apenas recolhiam os passos até a casa do marido. Viajou o mundo, falava várias línguas, expressas nos livros espalhados pela casa. Não sei de seus amores, ninguém ali sabe. De repente, ela se descobriu só. Não queria morrer, só não sabia como seguir vivendo.

A vizinha do lado percebeu que ela não mais saía de casa. Insistiu com o síndico, com o zelador, algo estava errado. Ela nem atendia mais a porta, e um cheiro novo impregnava o corredor. Mas a lei não escrita da cidade grande determina não perturbar a privacidade de ninguém. Cada um é uma ilha — ou um apartamento. Proprietário-indivíduo de seu número de metros quadrados aéreos no mundo. Os funcionários do condomínio devem avisar pelo interfone quando vão entregar uma correspondência que precisa ser assinada, porque, do contrário, muitos moradores sequer abrem a porta. Ninguém ousou perguntar se algo diferente estava acontecendo com ela.

Naquela tarde, a conhecida de uma associação onde ela trabalhava como voluntária veio procurá-la, preocupada com seu sumiço. Ela então conseguiu se arrastar e sussurrar que não tinha forças para abrir a porta. Quando a porta caiu, e os fossos foram transpostos, descobriu-se que havia dois meses ela vivia no escuro, à luz de velas primeiro, nada depois. A energia elétrica tinha sido cortada por falta de pagamento. Ela já não podia andar. E há semanas quase não comia. A doutora estava morrendo de fome em meio a centenas de pessoas na cidade de milhões. Foi levada ao hospital, onde agora briga para viver.

Eliane Brum. ***Dois andares abaixo do meu. In: A menina quebrada****. Porto Alegre-RS: Arquipélago Editorial, 2013 (com adaptações).*

Considerando as ideias e os sentidos do texto, bem como que a voz narrativa é feminina, julgue o item.

No trecho “com os olhos erráticos”, a palavra “erráticos” significa o mesmo que **bem abertos.**

- ○ Certo
- ○ Errado

Questão 42: QUADRIX

Texto para o item a seguir.

Nossa existência é mesmo um mistério! Podemos olhar para ela em diversos planos e profundidades e sempre fica uma sensação de estranheza, de dúvida, de incompreensão. Há algo de profundamente paradoxal em sermos humanos. Para começar, uma lição da aula de biologia: somos o resultado do encontro de um espermatozoide com um óvulo. Vinte e três cromossomos de cada lado se unem e nos conferem a totalidade de quarenta e seis generosas porções de material genético que nos fazem ser quem somos. Simples, não?

Longe disso. Não há nenhuma simplicidade nessa união fortuita. Por que aquele determinado espermatozoide vence uma corrida que envolve bilhões de concorrentes? Se, por um milésimo de segundo, outro tivesse vencido, poderíamos ser totalmente diferentes do que somos. Muito estranho pensar que fomos definidos, pelo menos em parte, por um simples acaso.

Talvez seja o mesmo acaso que reuniu elementos químicos e físicos em nosso planeta em condições tais que possibilitaram a formação de um primeiro ser vivo capaz de dividir-se indefinidamente. A própria história da evolução, desde esse primeiro ser unicelular até organismos cada vez mais complexos, mais especializados, únicos e singulares, é outro paradoxo. Como essa transformação vai ocorrendo de forma às vezes abrupta, às vezes gradual? Como mutações aleatórias em padrões genéticos prévios se combinam a ponto de gerar uma diversidade de possibilidades? E, finalmente, como algumas delas se saem melhor do que outras, diante de um ambiente externo em constante mudança, e garantem a sua perpetuação?

Para chegar ao ápice desse estranhamento evolutivo, em algum momento, um de nossos antepassados começou a adquirir habilidades cognitivas inéditas que o fizeram ser capaz de controlar parte das variáveis do mundo que o cercava. Ferramentas, fogo, cozimento de alimentos, agricultura e grupos sociais cada vez maiores e mais dinâmicos foram aproximando esse primata de quem somos hoje.

Paradoxo dos paradoxos, esse ser, capaz de entender cada vez melhor o que se passa à sua volta e de tomar decisões que podem impactar o mundo de maneira única, é o mesmo que continua a fazer guerras, a aniquilar outros humanos, a destruir o ambiente em que vive, a dizimar incontáveis espécies que são tão herdeiras da Terra quanto ele...

O mesmo sentimento que justifica nossa humanidade pode aprisionar, limitar e impedir. Tantos paradoxos, apesar de angustiantes, podem ser, no fundo, um grande estímulo para que sigamos tentando mudar.

Jairo Bouer. Homo paradoxalis. In: Revista da Cultura,
edição 105, jul./ago. 2016 (com adaptações).

Com relação às ideias, aos sentidos e aos aspectos linguísticos do texto, julgue o item a seguir.

A palavra “fortuita” está empregada com o mesmo sentido de **sagrada**.

○ Certo
○ Errado

Questão 43: QUADRIX

Texto para o item.

A promoção da saúde emerge, no contexto da evolução do conceito de saúde-doença e evolui no movimento da medicina social e da comunitária e no movimento da prevenção das doenças crônico-degenerativas, denominado segunda revolução epidemiológica, como um novo paradigma de conotação holística.

Esse termo foi utilizado pela primeira vez por Henry Sigerist, em 1945, ao definir as quatro grandes tarefas para a medicina: a promoção da saúde; a prevenção da doença; o restabelecimento do doente; e a reabilitação. Esse autor defendia uma ação integrada de todos os setores organizados da sociedade, por considerar que bom nível de vida, boas condições de trabalho, educação, cultura física, descanso e recreação eram as formas para promover a saúde.

Durante a década de 1970, os sistemas de saúde de diversos países, notadamente daqueles do chamado primeiro mundo, foram bastante questionados. No Canadá, devido à influência inglesa, foram consagrados os princípios da universalidade da assistência médica, que, embora tendo obtido avanço social, sofreu muitas críticas. Em 1974, Marc Lalonde, respeitado epidemiólogo e ministro da saúde canadense, ao analisar os resultados obtidos, no seu país, com a universalização da assistência médica, no que ficou conhecido como Relatório Lalonde — consagrado em uma publicação do governo canadense como um marco na discussão conceitual da promoção da saúde —, concluiu que o declínio dos indicadores de mortalidade infantil ou a esperança de vida tinham outras determinações, visto que esses indicadores persistiam conforme a inserção social dos indivíduos, especialmente entre os menos favorecidos, independentemente do acesso universal aos serviços de saúde.

Esse documento é considerado por diferentes pensadores contemporâneos o primeiro relatório governamental, no mundo ocidental, a reconhecer como errônea a ênfase em assistência médica sob o ponto de vista biomédico, ao mostrar que é necessário olhar além do sistema tradicional de saúde (tratamento dos doentes) se o objetivo é melhorar a saúde do público. Ademais, é a primeira declaração teórica oriunda de reflexões a respeito do impacto das doenças (principalmente as crônico-degenerativas), do crescimento dos gastos com a organização dos serviços médicos e da dimensão do processo saúde-doença.

No relatório, Lalonde propôs um modelo que articulasse quatro dimensões explicativas interligadas para o processo saúde-doença: biologia humana; estilos de vida; meio ambiente (físico, social e psicológico); e organização dos serviços de saúde. Essa concepção de promoção da saúde estava claramente entendida como medidas preventivas, ou seja, mudança de estilos de vida individuais e comportamentos e, apesar dessa visão preventiva, significou um avanço na compreensão e incorporação de políticas de saúde e na adoção de ações intersetoriais independentes do sistema de cuidados de saúde.

Ele considera quatro fatores que, interligados, são determinantes da doença: estilo de vida; características biofísicas; poluição e agravantes ambientais; e serviços de saúde inadequados e incompetentes.

Amauri Moraes dos Santos. Promoção da saúde: novos horizontes.

In: Desafios e oportunidades do farmacêutico na promoção da saúde.

Infarma, Conselho Federal de Farmácia, v. 17, n.o 5-6, 2005, p. 73-74 (com adaptações).

Com relação aos aspectos linguístico- estruturais do texto, julgue o item.

a expressão "biologia humana" diz respeito às características biofísicas dos indivíduos.

○ Certo
○ Errado

Questão 44: QUADRIX

Texto para o item.

A promoção da saúde emerge, no contexto da evolução do conceito de saúde-doença e evolui no movimento da medicina social e da comunitária e no movimento da prevenção das doenças crônico-degenerativas, denominado segunda revolução epidemiológica, como um novo paradigma de conotação holística.

Esse termo foi utilizado pela primeira vez por Henry Sigerist, em 1945, ao definir as quatro grandes tarefas para a medicina: a promoção da saúde; a prevenção da doença; o restabelecimento do doente; e a reabilitação. Esse autor defendia uma ação integrada de todos os setores organizados da sociedade, por considerar que bom nível de vida, boas condições de trabalho, educação, cultura física, descanso e recreação eram as formas para promover a saúde.

Durante a década de 1970, os sistemas de saúde de diversos países, notadamente daqueles do chamado primeiro mundo, foram bastante questionados. No Canadá, devido à influência inglesa, foram consagrados os princípios da universalidade da assistência médica, que, embora tendo obtido avanço social, sofreu muitas críticas. Em 1974, Marc Lalonde, respeitado epidemiólogo e ministro da saúde canadense, ao analisar os resultados obtidos, no seu país, com a universalização da assistência médica, no que ficou conhecido como Relatório Lalonde — consagrado em uma publicação do governo canadense como um marco na discussão conceitual da promoção da saúde —, concluiu que o declínio dos indicadores de mortalidade infantil ou a esperança de vida tinham outras determinações, visto que esses indicadores persistiam conforme a inserção social dos indivíduos, especialmente entre os menos favorecidos, independentemente do acesso universal aos serviços de saúde.

Esse documento é considerado por diferentes pensadores contemporâneos o primeiro relatório governamental, no mundo ocidental, a reconhecer como errônea a ênfase em assistência médica sob o ponto de vista biomédico, ao mostrar que é necessário olhar além do sistema tradicional de saúde (tratamento dos doentes) se o objetivo é melhorar a saúde do público. Ademais, é a primeira declaração teórica oriunda de reflexões a respeito do impacto das doenças (principalmente as crônico-degenerativas), do crescimento dos gastos com a organização dos serviços médicos e da dimensão do processo saúde-doença.

No relatório, Lalonde propôs um modelo que articulasse quatro dimensões explicativas interligadas para o processo saúde-doença: biologia humana; estilos de vida; meio ambiente (físico, social e psicológico); e organização dos serviços de saúde. Essa concepção de promoção da saúde estava claramente entendida como medidas preventivas, ou seja, mudança de estilos de vida individuais e comportamentos e, apesar dessa visão preventiva, significou um avanço na compreensão e incorporação de políticas de saúde e na adoção de ações intersetoriais independentes do sistema de cuidados de saúde.

Ele considera quatro fatores que, interligados, são determinantes da doença: estilo de vida; características biofísicas; poluição e agravantes ambientais; e serviços de saúde inadequados e incompetentes.

Amauri Moraes dos Santos. Promoção da saúde: novos horizontes.

In: Desafios e oportunidades do farmacêutico na promoção da saúde.

Infarma, Conselho Federal de Farmácia, v. 17, n.o 5-6, 2005, p. 73-74 (com adaptações).

Com relação aos aspectos linguístico- estruturais do texto, julgue o item.

Considerando-se os sentidos textuais, no contexto em que é empregada, a expressão "organização dos serviços de saúde" corresponde, sob o enfoque da saúde, à **organização da assistência sanitária** e, sob a perspectiva da doença, a serviços de saúde **inadequados e incompetentes.**

○ Certo
○ Errado

Questão 45: QUADRIX

Todo ato de escrita pertence a uma prática social. Não se escreve por escrever. A escrita tem um sentido e uma função. Toda a nossa civilização ocidental é regulada pela escrita. Para nós, vale o escrito. Pela escrita, estamos atuando no mundo, estamos nos relacionando com os outros e nos constituindo como autores, como sujeitos de uma voz. Pelo texto escrito, modificamos o nosso contexto e nos modificamos simultaneamente.

Assim, a redação escolar, isolada, desvinculada do que o indivíduo realmente pensa, defende e quer compartilhar ou expor ao outro como forma de interação, não pode ser considerada escrita, mas apenas uma forma de demonstração das habilidades gramaticais.

A produção de textos é uma forma de reorganização do pensamento e do universo interior da pessoa. A escrita não é apenas uma oportunidade para que a pessoa mostre, comunique o que sabe, mas também para que descubra o que é, o que pensa, o que quer, em que acredita.

A escrita é muito necessária no mundo moderno, uma vez que as práticas sociais que estruturam as nossas organizações contemporâneas são mediadas por textos escritos. Dependemos da escrita para existir efetivamente e atuar no mundo.

Lucília H. do Carmo Garcez. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2012, 3.ª ed., p. 8-10 (com adaptações).

Com base na estrutura linguística e textual e nas ideias do texto, julgue o item.

São exemplos de períodos simples o primeiro parágrafo e o terceiro parágrafo.

○ Certo
○ Errado

Questão 46: QUADRIX

Todo ato de escrita pertence a uma prática social. Não se escreve por escrever. A escrita tem um sentido e uma função. Toda a nossa civilização ocidental é regulada pela escrita. Para nós, vale o escrito. Pela escrita, estamos atuando no mundo, estamos nos relacionando com os outros e nos constituindo como autores, como sujeitos de uma voz. Pelo texto escrito, modificamos o nosso contexto e nos modificamos simultaneamente.

Assim, a redação escolar, isolada, desvinculada do que o indivíduo realmente pensa, defende e quer compartilhar ou expor ao outro como forma de interação, não pode ser considerada escrita, mas apenas uma forma de demonstração das habilidades gramaticais.

A produção de textos é uma forma de reorganização do pensamento e do universo interior da pessoa. A escrita não é apenas uma oportunidade para que a pessoa mostre, comunique o que sabe, mas também para que descubra o que é, o que pensa, o que quer, em que acredita.

A escrita é muito necessária no mundo moderno, uma vez que as práticas sociais que estruturam as nossas organizações contemporâneas são mediadas por textos escritos. Dependemos da escrita para existir efetivamente e atuar no mundo.

Lucília H. do Carmo Garcez. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2012, 3.ª ed., p. 8-10 (com adaptações).

Com base na estrutura linguística e textual e nas ideias do texto, julgue o item.

O último período do texto é composto por coordenação e subordinação.

○ Certo
○ Errado

Questão 47: QUADRIX

Chamava-se João Teodoro, só. O mais pacato e modesto dos homens. Honestíssimo e lealíssimo, com um defeito apenas: não dar o mínimo valor a si próprio. Para João Teodoro, a coisa de menos

importância no mundo era João Teodoro.

Nunca fora nada na vida, nem admitia a hipótese de vir a ser alguma coisa. E por muito tempo não quis nem sequer o que todos ali queriam: mudar-se para terra melhor.

Mas João Teodoro acompanhava com aperto de coração o deperecimento visível de sua Itaoca.

“Isto já foi muito melhor”, dizia consigo. “Já teve três médicos bem bons — agora só um e bem ruinzote. Já teve seis advogados e hoje mal dá serviço para um rábula ordinário como o Tenório. Nem circo de cavalinhos bate mais por aqui.

A gente que presta se muda. Fica o restolho. Decididamente, a minha Itaoca está se acabando...”

João Teodoro entrou a incubar a ideia de também mudar-se, mas para isso necessitava dum fato qualquer que o convencesse de maneira absoluta de que Itaoca não tinha mesmo conserto ou arranjo possível.

“É isso”, deliberou lá por dentro. “Quando eu verificar que tudo está perdido, que Itaoca não vale mais nada de nada de nada, então arrumo a trouxa e boto-me fora daqui.”

Um dia aconteceu a grande novidade: a nomeação de João Teodoro para delegado. Nosso homem recebeu a notícia como se fosse uma porretada no crânio. Delegado, ele! Ele que não era nada, nunca fora nada, não queria ser nada, não se julgava capaz de nada...

Ser delegado numa cidadinha daquelas é coisa seriíssima. Não há cargo mais importante. É o homem que prende os outros, que solta, que manda dar sovas, que vai à capital falar com o Governo. Uma coisa colossal ser delegado — e estava ele, João Teodoro, de-le-ga-do de Itaoca!...

João Teodoro caiu em meditação profunda. Passou a noite em claro, pensando e arrumando as malas. Pela madrugada botou-as num burro, montou no seu cavalinho magro e partiu.

Antes de deixar a cidade foi visto por um amigo madrugador.

— Que é isso, João? Para onde se atira tão cedo, assim de armas e bagagens?

— Vou-me embora — respondeu o retirante. — Verifiquei que Itaoca chegou mesmo ao fim.

— Mas, como? Agora que você está delegado?

— Justamente por isso. Terra em que João Teodoro chega a delegado eu não moro. Adeus.

E sumiu.

Monteiro Lobato. ***Um homem de consciência.*** *In: Contos* ***completos/***

Monteiro Lobato. *1.a ed.São Paulo: Biblioteca Azul, 2014.*

Considerando as ideias, os sentidos e os aspectos linguísticos do texto, julgue o item.

No trecho "Chamava-se João Teodoro, só", o termo "só" qualifica o sujeito da oração, "João Teodoro", caracterizando o personagem principal da história como um indivíduo solitário.

○ Certo
○ Errado

Questão 48: QUADRIX

Chamava-se João Teodoro, só. O mais pacato e modesto dos homens. Honestíssimo e lealíssimo, com um defeito apenas: não dar o mínimo valor a si próprio. Para João Teodoro, a coisa de menos importância no mundo era João Teodoro.

Nunca fora nada na vida, nem admitia a hipótese de vir a ser alguma coisa. E por muito tempo não quis nem sequer o que todos ali queriam: mudar-se para terra melhor.

Mas João Teodoro acompanhava com aperto de coração o deperecimento visível de sua Itaoca.

"Isto já foi muito melhor", dizia consigo. "Já teve três médicos bem bons — agora só um e bem ruinzote. Já teve seis advogados e hoje mal dá serviço para um rábula ordinário como o Tenório. Nem circo de cavalinhos bate mais por aqui.

A gente que presta se muda. Fica o restolho. Decididamente, a minha Itaoca está se acabando..."

João Teodoro entrou a incubar a ideia de também mudar-se, mas para isso necessitava dum fato qualquer que o convencesse de maneira absoluta de que Itaoca não tinha mesmo conserto ou arranjo possível.

“É isso”, deliberou lá por dentro. “Quando eu verificar que tudo está perdido, que Itaoca não vale mais nada de nada de nada, então arrumo a trouxa e boto-me fora daqui.”

Um dia aconteceu a grande novidade: a nomeação de João Teodoro para delegado. Nosso homem recebeu a notícia como se fosse uma porretada no crânio. Delegado, ele! Ele que não era nada, nunca fora nada, não queria ser nada, não se julgava capaz de nada...

Ser delegado numa cidadinha daquelas é coisa seriíssima. Não há cargo mais importante. É o homem que prende os outros, que solta, que manda dar sovas, que vai à capital falar com o Governo. Uma coisa colossal ser delegado — e estava ele, João Teodoro, de-le-ga-do de Itaoca!...

João Teodoro caiu em meditação profunda. Passou a noite em claro, pensando e arrumando as malas. Pela madrugada botou-as num burro, montou no seu cavalinho magro e partiu.

Antes de deixar a cidade foi visto por um amigo madrugador.

— Que é isso, João? Para onde se atira tão cedo, assim de armas e bagagens?

— Vou-me embora — respondeu o retirante. — Verifiquei que Itaoca chegou mesmo ao fim.

— Mas, como? Agora que você está delegado?

— Justamente por isso. Terra em que João Teodoro chega a delegado eu não moro. Adeus.

E sumiu.

Monteiro Lobato. ***Um homem de consciência.*** *In: Contos* ***completos/***

Monteiro Lobato. *1.a ed.São Paulo: Biblioteca Azul, 2014.*

Acerca dos aspectos gramaticais e dos sentidos do texto apresentado, julgue o item.

Na linha, a expressão "Uma coisa colossal" exerce a função de sujeito de "ser".

○ Certo
○ Errado

Questão 49: QUADRIX

Por que somos o único bicho com linguagem? Porque só a gente é capaz de se expressar como em tantos poemas que conhecemos. Bem… em termos. Na verdade, poesia assim é para poucos, como Carlos Drummond de Andrade, mas os seres humanos se destacam entre outras espécies consideradas inteligentes, como chimpanzés e golfinhos, porque, entre outras coisas, são capazes de encaixar uma ideia na outra, formando frases quilométricas, sem fim. Esse componente, presente apenas na linguagem da nossa espécie, é chamado de recursividade.

Anos de trabalho para ensinar outros animais (como os internacionalmente famosos papagaio Alex e bonobo Kanzi) a se comunicarem com a linguagem humana serviram para provar que, por mais que possam avançar, há um limite, bem distante do mínimo que um ser humano pode fazer.

Para o linguista americano Noam Chomsky, que estuda esse assunto há mais de seis décadas, o que nos torna diferentes é que temos uma espécie de "órgão da linguagem" no cérebro, que talvez nem tenha surgido com esse fim, mas com a finalidade de realizar cálculos combinatórios. Daí a ideia de que a recursividade seja o fato que torna a linguagem humana única, como propõem Chomsky e seus colegas Marc Hauser e Tecumseh Fitch.

No começo de 2008, durante a reunião anual da Associação Americana para o Avanço da Ciência, Hauser comparou a comunicação humana com a dança das abelhas, considerada uma forma de linguagem. Após acharem comida, esses animais voltam para a colmeia e informam onde está o alimento por meio dessa dancinha. "É uma linguagem simbólica e separada da ação no tempo e no espaço. O problema é que as abelhas só conversam sobre comida", afirma o pesquisador da Universidade Harvard. Já a recursividade permite que nosso uso da linguagem seja praticamente infinito — basta combinar unidades menores para formar frases nunca ouvidas antes. Esse potencial inesgotável é ideal para comunicar todo tipo de informação e ideia, o que torna óbvia a vantagem trazida por essa capacidade aos seres humanos.

Mas o que dizer das capacidades do papagaio cinza, africano, Alex, morto em 2007, aos 31 anos de idade? O trabalho feito pela psicóloga Irene Pepperberg ao longo de toda a vida do animal mostrou que a ave era capaz de entender alguns conceitos. Ele aprendeu a separar palavras por categorias e a contar pequenas quantidades e sabia até reconhecer algumas cores e formas. E, apesar de haver relatos de que, às vezes, ele ajudava outros papagaios do laboratório a falarem melhor e que, de vez em quando, ele se mostrava aborrecido com exercícios repetitivos, ele não mostrava sinais de lógica ou capacidade de generalização tal como nós.

Para Hauser, estudos com outros animais "falantes", por mais que mostrem que eles têm capacidade de reagir emocionalmente e de discriminar algumas percepções, acabam por comprovar que "essas habilidades não interagem no cérebro como a cognição humana". Ao juntar tudo isso, criamos a linguagem.

Giovana Girardi. Por que somos o único bicho com linguagem? *In*: Revista Superinteressante. Internet: <super.abril.com.br> (com adaptações).

Quanto aos aspectos gramaticais e aos sentidos do texto, julgue o item.

No segundo parágrafo, os sujeitos das formas verbais "comunicarem" e "serviram" têm o mesmo referente.

○ Certo
○ Errado

Questão 50: QUADRIX

Texto para o item.

No Brasil, a odontologia é considerada uma profissão autônoma e desvinculada da medicina. Isso não significa que a atuação do dentista seja menos complexa que a de um médico. É por isso que o presidente do Conselho Regional de Medicina do estado de Goiás defende a transformação da odontologia em uma especialidade da medicina, visto que, assim como o médico, o cirurgião-dentista faz diagnóstico de doenças, prescrição terapêutica e tratamentos, enquadrando-se, portanto, na caracterização do exercício profissional da medicina.

Aliás, o curso de odontologia só foi separado da medicina, no Brasil, em 1911, e deve-se considerar que Hipócrates, ao construir os primeiros pilares da medicina científica, tratava também dos aspectos odontológicos, em seus estudos.

Para se ter uma ideia da complexidade da atuação do profissional de odontologia, alguns males, como o câncer de boca, podem ser identificados em uma cadeira de dentista. No caso dessa doença, o diagnóstico precoce pode aumentar a chance de cura em 80%. São inúmeras as patologias que se relacionam com a saúde bucal, manifestando-se por sinais identificáveis pelo profissional de odontologia, dentre elas sífilis, leucemia, anemia, bulimia, diabetes, cirrose hepática e doenças autoimunes.

Por isso, a atuação do odontologista deve ser visualizada sob o prisma da integração da boca ao restante do corpo. Segundo Salomão Filho, "o tratamento de uma região, ou órgão específico, influencia todo o sistema". Para o especialista, "mesmo tratando da região mastigatória, o dentista, quando prescreve um medicamento, como um antibiótico ou um anti-inflamatório, por exemplo, está interferindo em todo o funcionamento do organismo".

Se a literatura especializada reconhece a complexidade do trabalho do profissional de odontologia, o ordenamento jurídico deve fazer o mesmo, mirando a atuação do dentista pelas lentes da responsabilidade subjetiva.

O contrário seria admitir que um complexo tratamento odontológico (e todo tratamento odontológico guarda complexidade) pode ser equiparado à compra de um eletrodoméstico qualquer em uma loja — cenário em que o fornecedor e(ou) comerciante responderia objetivamente por eventual defeito no produto. A hipótese anterior, a propósito, apenas valida a falha no sistema de saúde, ao ignorar que a saúde bucal importa totalmente à saúde geral.

Não obstante, a jurisprudência pátria vem admitindo que a obrigação do dentista é, em regra, de resultado. O ministro Luís Felipe Salomão, no julgamento do REsp 1.238.746/MS, já destacou que "nos procedimentos odontológicos, mormente os ortodônticos, os profissionais da saúde especializados nessa ciência, em regra, comprometem-se pelo resultado, visto que os objetivos relativos aos tratamentos, de cunho estético e funcional, podem ser atingidos com previsibilidade".

No mesmo sentido, a maioria dos tribunais estaduais brasileiros vem admitindo que a obrigação assumida pelo cirurgião-dentista é, principalmente, de resultado, devendo recair sobre o profissional o ônus de provar que não agiu com culpa. Verifica-se, portanto, que o entendimento do STJ está norteando os entendimentos dos tribunais do País.

No que diz respeito ao Código de Defesa do Consumidor, a responsabilidade do profissional liberal, categoria na qual os odontologistas se enquadram, é expressamente tratada no artigo 14, parágrafo 4.º: "A responsabilidade pessoal dos profissionais liberais será apurada mediante a verificação de culpa".

Dependendo de verificação de culpa, a responsabilidade é subjetiva — e aqui se chama atenção ao fato de que, se há um tratamento diferenciado entre odontologistas e médicos, perante os órgãos de classe, diante do CDC, a análise da responsabilidade civil dos dentistas situa-se no mesmo campo da dos médicos.

Sendo a atuação do profissional de odontologia tão complexa quanto a do profissional em medicina e estando ambos enquadrados como profissionais liberais, no mesmo campo de análise da responsabilidade civil, o resultado lógico da articulação dessas proposições só pode levar à conclusão de que a responsabilidade do odontologista é, também, de meio, ao contrário da tendência jurisprudencial.

*Abner Brandão Carvalho e Leandro Siciliano Neto***.**

Responsabilidade civil do dentista é de meio, assim como a do médico. *Internet: <conjur.com.br> (com adaptações).*

Com relação ao texto e a seus aspectos linguísticos, julgue o item.

Na oração "se há um tratamento diferenciado entre odontologistas e médicos", o sujeito da oração está posposto ao verbo.

○ Certo
○ Errado

Gabarito

1) Errado	**2)** Certo	**3)** Errado	**4)** Errado	**5)** Certo	**6)** Errado	**7)** Errado
8) Errado	**9)** Errado	**10)** Certo	**11)** Errado	**12)** Errado	**13)** Errado	**14)** Certo
15) Certo	**16)** Errado	**17)** Certo	**18)** Certo	**19)** Errado	**20)** Errado	**21)** Certo
22) Certo	**23)** Certo	**24)** Errado	**25)** Errado	**26)** Certo	**27)** Certo	**28)** Errado
29) Errado	**30)** Errado	**31)** Errado	**32)** Certo	**33)** Certo	**34)** Certo	**35)** Certo
36) Errado	**37)** Certo	**38)** Errado	**39)** Certo	**40)** Errado	**41)** Errado	**42)** Errado
43) Certo	**44)** Certo	**45)** Certo	**46)** Certo	**47)** Errado	**48)** Errado	**49)** Errado
50) Errado						

Questão 51: QUADRIX

Poucas tecnologias avançaram tanto nos últimos anos quanto a de reconhecimento de voz e há um motivo para isso. A indústria de tecnologia da informação está investindo na voz como a próxima grande interface entre humanos e máquinas, concretizando o conceito de "computação invisível".

Hoje, já é possível comprar caixas de som equipadas com assistentes virtuais que interagem e entendem comandos de voz a qualquer momento do dia, sem a necessidade de um dispositivo em mãos. Em algum momento futuro, as telas não serão mais necessárias para a maior parte das interações entre pessoas e máquinas. Bastará falar, e as coisas acontecerão, sem precisar digitar comandos nem clicar ou tocar em nada.

Existe uma vantagem evidente no uso da voz para comandar máquinas. Por ser um método de *input* absolutamente natural para a humanidade, mesmo uma pessoa completamente ignorante em tecnologia pode aproveitá-lo facilmente.

Aos poucos, o usuário está se acostumando a interagir com computadores por voz. Segundo pesquisa realizada por uma empresa norte-americana especializada em autenticação por voz, a maioria das pessoas já está adaptada a usar a fala para dar comandos aos seus eletrônicos. Os resultados da pesquisa mostram que 63% dos entrevistados já se comunicam com seus dispositivos por meio da voz e muitos deles acreditam que, dentro de algum tempo, os teclados se tornarão obsoletos. 48% dos entrevistados acreditam que teclados convencionais praticamente deixarão de ser utilizados até 2023, dando lugar à interface de voz como o principal método de interação com máquinas.

Deve-se considerar, entretanto, que tecnologias não desaparecem do dia para a noite, ainda que outra melhor e mais acessível apareça. A tendência é que elas convivam por longos períodos de tempo, se adaptem e fiquem mais especializadas. O teclado e a digitação convencional ainda terão um papel importante na produção de textos formais, porque a linguagem falada é naturalmente mais informal, interrompida e cheia de lacunas. Na fala, as pessoas raramente conseguem manter uma linha de raciocínio completamente coesa por um parágrafo inteiro, o que tornaria a produção de texto apenas ditado completamente caótica. A possibilidade de edição do pensamento para transformá-lo em um texto inteligível é o que permite a criação de textos coerentes, porque o raciocínio humano é naturalmente desordenado.

O teclado é ainda primordial para outras funções que vão além da digitação. Um editor de vídeo, por exemplo, teria muita dificuldade de cumprir suas tarefas apenas com comandos de voz.

O fato é que sempre haverá usos para métodos de *input* diferentes, e o teclado não deixará de existir enquanto houver aplicações na qual ele permita melhor desempenho que os comandos por voz. A tendência, entretanto, é que sua importância diminua, pois a maior diversidade de dispositivos oferece novas alternativas para a realização de tarefas que não dependem de digitação.

Renato Santino, editado por Cesar Schaeffer. Internet:

<www.olhardigital.com.br> (com adaptações).

No que se refere ao texto e a seus aspectos linguísticos, julgue o item.

No segmento "Bastará falar", o sujeito de ambas as orações é indeterminado.

- ○ Certo
- ○ Errado

Questão 52: QUADRIX

Texto para o item a seguir.

A popular combinação de bebidas alcoólicas com energéticos pode aumentar a ocorrência de acidentes e lesões corporais, de acordo com uma pesquisa divulgada em 2017, no Canadá. Isso porque a cafeína contida em energéticos pode criar uma situação em que consumidores se sentem mais despertos e encorajados a beber mais álcool que o normal.

Segundo médicos que desenvolveram o estudo, a combinação também pode causar insônia e elevar a frequência cardíaca desses consumidores, ainda que os pesquisadores argumentem que mais pesquisas sejam necessárias para comprovar essa relação.

No Reino Unido, uma das principais organizações de tratamento do alcoolismo, a *Drink Aware*, não recomenda o consumo de álcool com energéticos. Entretanto essa prática se tornou popular entre britânicos e em outros países do mundo. No Brasil, segundo estatísticas de consultorias, o mercado desse tipo de produto obteve crescimento médio de 27% nos últimos anos, impulsionado, em boa parte, por seu consumo na vida noturna.

De acordo com a pesquisa canadense, misturar energéticos com álcool pode ser mais perigoso que beber apenas álcool ou uma combinação de álcool com sucos e refrigerantes, por exemplo, pois, com a mistura, tanto os efeitos estimulantes da cafeína quanto os retardadores do álcool se manifestariam.

Em uma análise de 13 pesquisas publicadas entre 1981 e 2016, cientistas da Universidade de Victoria, no Canadá, identificaram em dez delas correlação entre consumo de álcool e energéticos e aumento nos riscos de acidentes e brigas.

Ainda que essa correlação não implique necessariamente relação de causalidade, sendo necessários

estudos mais amplos para avaliar potenciais danos à saúde, organismos oficiais em vários países, como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, no Brasil, não recomendam misturar energéticos e álcool.

A fórmula dos energéticos contém altos índices de cafeína – normalmente cerca de 80 mg em uma latinha de 250 mL, o equivalente a uma caneca de café, enquanto uma lata de 330 mL de Coca-Cola contém 32 mg e uma de *Diet Coke*, 42 mg dessa substância. Em algumas versões, uma garrafa de 60 mL de bebida energética pode conter até 160 mg de cafeína.

Audra Roemer, uma das autoras do estudo canadense, alerta ainda para a questão comportamental: "Normalmente, quando a pessoa está bebendo álcool, ela fica cansada em algum ponto e vai para casa. Mas os energéticos mascaram isso, então os usuários podem subestimar o quão embriagados estão e beber mais álcool, o que pode levar a comportamentos mais arriscados".

Gavin Partington, diretor-geral da Associação Britânica de Bebidas Não Alcoólicas, argumenta que, embora um estudo da Agência Europeia de Segurança Alimentar não tenha encontrado evidências de que energéticos "exacerbem os efeitos adversos do álcool", qualquer bebida alcoólica deve ser consumida com moderação.

Os níveis recomendados de ingestão de bebida alcoólica variam amplamente entre os países, mas o consenso entre as autoridades de saúde é o de combater a noção de que exista uma quantidade "saudável" de consumo de álcool.

Internet: <www.bbc.com> (com adaptações).

Considerando o texto e seus aspectos linguísticos, julgue o item a seguir.

O sujeito da última oração do texto é indeterminado.

○ Certo
○ Errado

Questão 53: QUADRIX

Texto para o item.

As profundas transformações no mundo do trabalho colocam a renda básica de cidadania na ordem do dia, como algo prioritário, sendo capaz de criar pontos de convergência na sempre difícil e complexa relação entre liberais e progressistas. "Os liberais enxergam na renda básica uma espécie de substituto do Estado de bem-estar social. Já para os desenvolvimentistas/progressistas, a renda básica é um instrumento dentre outros na atuação do Estado no campo social", afirma Guilherme Mello, diretor do Centro de Estudos de Conjuntura e Política Econômica do Instituto de Economia da Unicamp.

Segundo Mello, a Renda Básica de Cidadania, no atual momento, parece ser uma política mais razoável para enfrentar os desafios econômicos e sociais emergentes. "A possibilidade de uma renda básica universal hoje parece mais improvável, já que, para distribuir renda para todos, o custo fiscal é maior e o impacto distributivo, menor. Além disso, por ser universal, o valor do benefício tende a ser mais baixo,

o que pode não resolver a vida dos muito pobres e ser totalmente indiferente para os mais ricos", avalia. "Portanto, em um país tão desigual e com renda polarizada nos muito ricos, o ideal nesse momento seria pensar em uma renda básica universal para os pobres, ou seja, um complemento de renda suficiente para retirar as pessoas da pobreza", complementa.

No Brasil, com a maior parte da população com necessidades de sobrevivência urgentes, os dividendos eleitorais da implementação de políticas de transferência de renda são, também, sempre muito relevantes. "O que o auxílio emergencial veio comprovar é que o eleitor brasileiro é mais racional do que pensam: ele aprova o governo de plantão que melhora sua qualidade de vida e reprova aquele que deteriora suas condições de sobrevivência. A questão sobre se o governo é ou não responsável de fato por essa melhoria importa pouco, o que mais importa é a percepção", descreve.

A proposta de renda básica não é exclusividade do campo progressista. Milton Friedman, um dos fundadores do "neoliberalismo", defendia a adoção de uma renda básica universal, através do imposto de renda negativo.

Historicamente, o campo progressista se preocupa mais com a questão do (pleno) emprego e dos serviços públicos universais, que são uma espécie de transferência de renda indireta. A constatação de que as novas revoluções tecnológicas irão promover uma verdadeira escassez de empregos leva uma parte crescente do campo progressista a defender a necessidade de uma renda básica de cidadania que garanta a sobrevivência digna mesmo diante da falta de trabalho. O tema do Estado como empregador de última instância, que também vem ganhando força em alguns países através da chamada "Moderna Teoria Monetária", seria uma forma diferente de resolver o problema do desemprego estrutural. Curiosamente, o tema da redução da jornada de trabalho, uma das bandeiras progressistas mais importantes das últimas décadas, parece ter perdido força no debate em face dessas duas alternativas. Os liberais enxergam na renda básica uma espécie de substituto do Estado de bem-estar social. Essa renda deveria ser (na visão deles) a única forma de intervenção do Estado no tema social. Educação, saúde, previdência, cultura, tudo deve ser privado, aceitando-se no máximo a adoção de *vouchers* para os muito pobres acessarem o serviço privado.

Já segundo os desenvolvimentistas/progressistas, a renda básica é um instrumento dentre outros na atuação do Estado no campo social. Ela pode servir tanto como uma forma de evitar a pobreza quanto como uma maneira de garantir a cidadania, somada aos serviços públicos universais e a outras transferências de renda e direitos sociais.

Em suma, os liberais defendem a renda básica para eliminar todas as outras ações sociais e econômicas do Estado, substituindo o Estado de bem-estar social. Já os progressistas defendem a renda básica como um complemento importante da rede de proteção social, que deve incluir serviços públicos universais e outros direitos sociais e trabalhistas.

Internet: <cartamaior.com.br> (com adaptações).

Acerca do texto e de seus aspectos linguísticos, julgue o item.

O emprego da terceira pessoa do plural na forma verbal"pensam" indica que o sujeito da oração é indeterminado, por isso seria correto e coerente sua substituição por se pensa.

○ Certo ○ Errado

Questão 54: QUADRIX

No universo das empresas, a responsabilidade social pode ser traduzida como um princípio ético, aplicado à realidade por meio de uma gestão que leva em consideração as necessidades e opiniões dos diferentes *stakeholders,* isto é, do público envolvido ou impactado pelo negócio das empresas: clientes, funcionários, acionistas, comunidades, meio ambiente, fornecedores, governo e outros.

A responsabilidade social empresarial ganhou força principalmente na década de 1990 e obteve adesão crescente de muitas empresas, que passaram a considerar o conceito como parte das diretrizes de suas estratégias. No Brasil, o movimento de valorização da responsabilidade social empresarial ganhou forte impulso com a ação de entidades não governamentais, institutos de pesquisa e empresas que aderiram à ideia.

É importante frisar que a responsabilidade social empresarial é primeiramente uma atitude que reflete a ética da empresa. Com a busca da melhoria contínua, já existem normas que direcionam as atividades da empresa para um gerenciamento ético e social.

A partir de três elementos–foco, estratégia e papel–, a empresa define sua visão predominante e visões secundárias de responsabilidade social, passando a estabelecer uma nova relação com os grupos de interesse que exercem influência sobre ela e interferem diretamente no seu desempenho, pressionando diretores, acionistas e principalmente o corpo gerencial. Todas as suas atividades, seus valores, suas normas, seus produtos e serviços, a relação com o meio ambiente, os investimentos, enfim, dizem respeito à relação estabelecida com seus *stakeholders.*

A responsabilidade social corporativa tem como base a interligação entre a atividade de negócios e a sociedade, o que cria certas expectativas em relação ao modo como a organização se comporta e ao modo como ela gerencia seus negócios.

Assim, a responsabilidade social passa a ser uma estratégia importante das empresas que buscam um retorno institucional a partir das suas práticas sociais. Desse modo, uma organização pode representar um agente transformador da sociedade, já que influencia e sofre influência de pessoas e fatores sociais. Instalando-se, desenvolvendo e prosperando na sociedade, essa organização passa a ser corresponsável pelo desenvolvimento e bem-estar dos agentes do seu entorno.

A responsabilidade social corporativa compreende, pois, estratégias de sustentabilidade utilizadas por empresas que, em sua lógica de desempenho e lucro, passam a contemplar a preocupação com os efeitos sociais e(ou) ambientais de suas atividades, com o objetivo de contribuir para o bem comum e para a melhoria da qualidade de vida das comunidades. O retorno lucrativo desses investimentos ocorrerá a longo prazo, porém seus efeitos na sociedade e no meio ambiente são imediatos.

Daniele Cristina Santos Floret. ***Responsabilidade social empresarial no setor de compras.***
Internet: <techoje.com.br> (com adaptações).

Em relação ao texto e a seus aspectos linguísticos, julgue o item.

É indeterminado o sujeito da oração "É importante".

○ Certo
○ Errado

Questão 55: QUADRIX

Leonardo, depois de acabadas todas as cerimônias, foi declarado agregado à casa de Tomás da Sé, e aí continuou convenientemente arranjado. Ninguém se admire da facilidade com que se faziam semelhantes coisas; no tempo em que se passavam os fatos que vamos narrando, nada havia mais comum do que ter cada casa um, dois e às vezes mais agregados. Em certas casas os agregados eram muito úteis, porque a família tirava grande proveito de seus serviços; outras vezes, porém, e estas eram em maior número, o agregado, refinado vadio, era uma verdadeira parasita que se prendia à árvore familiar, que lhe participava da seiva sem ajudá-la a dar os frutos, e que, mais ainda, chegava mesmo a dar cabo dela. E o caso é que, apesar de tudo, se na primeira hipótese o esmagavam com o peso de mil exigências, se lhe batiam a cada passo com os favores na cara, se o filho mais velho da casa, por exemplo, o tomava por seu divertimento, e à menor e mais justa queixa saltavam-lhe os pais em cima, tomando o partido de seu filho, no segundo aturavam quanto desconcerto havia com paciência de mártir, o agregado tornava-se quase rei em casa, punha, dispunha, castigava os escravos, ralhava com os filhos, intervinha, enfim, nos mais particulares negócios.

Em qual dos dois casos estava ou viria a estar em breve o nosso amigo Leonardo? O leitor que o decida pelo que se vai passar.

Manuel Antônio de Almeida. Memórias de um sargento de milícias. 1854. Internet: <www.dominiopublico.gov.br> (com adaptações).

No que se refere aos aspectos gramaticais e aos sentidos do texto, julgue o item.

À linha, o sujeito do verbo "saltavam" é "os pais".

○ Certo
○ Errado

Questão 56: QUADRIX

Carta de Gramado por um projeto de cidade integrada e integradora do século XXI

A configuração física das cidades brasileiras é produto da diversidade de demandas em conflito na disputa desigual do território. Nesse contexto, a promoção da finalidade social da propriedade urbana depende fundamentalmente da atuação do Estado por meio de projetos urbanísticos formatados por

arquitetos inspirados em bases geográficas, históricas e nos anseios dos cidadãos, em especial, daqueles socialmente mais fragilizados.

Os projetos de transformação urbana resultam de processos complexos na medida em que exigem pensar a cidade como sistema territorial sob tensões que nascem da diversidade das funções, temporalidades e territorialidades.

As cidades brasileiras carecem de projetos integrados e integradores. Intervenções genéricas e pontuais não são suficientes. **É preciso pensar a complexidade urbana de forma sistêmica**.

O profissional arquiteto e urbanista, em razão de suas atribuições legais exclusivas, tem a capacidade de materializar o futuro da paisagem por meio de projetos urbanísticos de qualidade e que incorporem conceitos de sustentabilidade social, ambiental e multidimensional. Essa materialização antecipada da paisagem futura deve resultar de ampla participação da população e estudos técnicos desenvolvidos por profissionais das mais diversas áreas do conhecimento. É preciso um projeto que dê um novo significado às cidades e que restabeleça a cidade como o grande locus da experiência humana, da cultura, da economia e da política; um projeto que integre os macrossistemas urbanos, como o natural, o construído, o infraestrutural e o social. É preciso promover a relação da cidade com o seu sítio natural, recuperar ecossistemas, valorizar esses espaços tão delicados (bordas e frente d'águas, matas, manguezais e áreas verdes), tratando-os como elementos primordiais na transformação urbana.

Também é preciso valorizar a memória dos bons espaços herdados.

A democratização da cidade é conceito fundamental para romper sua segregação socioespacial. Os resultados concretos evidenciar-se-ão na qualificação homogênea em investimentos maciços na plena oferta da infraestrutura necessária. É preciso um projeto de cidade
que resgate e valorize a cidadania, provendo a educação, a cultura e o lazer (escolas, parques, bibliotecas, centros culturais, praças), distribuídos de forma equânime no território e que atuem como catalizadores da transformação social.

Gramado, 20 de agosto de 2013.
Fórum de presidentes de Conselhos de Arquitetura e Urbanismo
(Seguem as assinaturas)

Internet: <caupr.org.br> (com adaptações).

Quanto ao texto e a seus aspectos linguísticos, julgue o item.

O sujeito da oração “É preciso” (linha 15) é indeterminado, razão por que o verbo está flexionado na terceira pessoa do singular.

○ Certo
○ Errado

Questão 57: QUADRIX

Em conquista histórica, depois de muitos anos de luta e parceria entre o estado, o produtor rural e demais instituições ligadas ao setor agropecuário, Rondônia finalmente foi reconhecida, em maio de 2021, como zona livre de febre aftosa sem vacinação. O anúncio do novo *status* sanitário foi feito em assembleia geral da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), na França, e traz consigo a promessa de grandes negócios e oportunidades.

Júlio Cesar Rocha Peres, presidente da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia (Idaron), explica que o reconhecimento também impõe desafios, que será preciso manter o rigor nos cuidados sanitários e que o produtor rural terá papel ainda mais importante para garantir a manutenção desse novo *status* sanitário. "O produtor rural, que sempre esteve engajado nas ações desenvolvidas pelo governo estadual, continuará a ter grande importância na prevenção de doenças em nosso gado", salientou.

Segundo ele, na área da economia, a expectativa é que as exportações aumentem e que o ano de 2021 feche com mais de 756 milhões de dólares em exportação de carne. Outra boa notícia é que, com o reconhecimento internacional, a carne produzida em Rondônia poderá ser exportada para países que pagam melhor a arroba do boi, como as nações da União Europeia e o Japão.

Ainda sobre o reconhecimento internacional, Júlio Peres explica que o produtor aceitou os desafios e cumpriu todas as exigências impostas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e pela OIE. "Em contrapartida, o governo estadual fortaleceu a Idaron, o que possibilitou o controle de trânsito, a inspeção sanitária e o trabalho de educação sanitária em todos os municípios, distritos e localidades, em todas as regiões do estado, inclusive em áreas de rios e mata, onde o acesso é restrito.

Isso garante certificação de qualidade ao boi produzido em Rondônia. Hoje, por terra, água ou ar, a Idaron consegue atender o produtor rural, sem restrições".

Já na expectativa de alcançar a chancela da OIE, o governo de Rondônia investiu, em apenas dois anos, mais de R$ 40 milhões na Idaron, com renovação e ampliação da frota, aquisição de um avião anfíbio, reforma de dois barcos que atuam na fronteira, compra de quatro quadriciclos, para acessar áreas de atoleiro, e ampliou a rede de comunicação, para que o pecuarista pudesse acessar os serviços da Idaron pela Internet ou celular. "Para este ano, ainda está prevista a aquisição de 11 *vans,* mais 30 caminhonetes e vinte veículos leves, além de equipamento e material para aprimoramento do trabalho desenvolvido pelos profissionais da Agência", afirmou Júlio Cesar.

Outra peça fundamental nesse processo de erradicação da febre aftosa, além dos próprios criadores e do poder público, é o Fundo Emergencial da Febre Aftosa do Estado de Rondônia (Fefa), criado pela iniciativa privada para reforçar o sistema de defesa sanitária e garantir segurança aos produtores.

"O *status* mundial de área livre de aftosa é um referencial de primeira linha, algo que os setores da produção almejavam havia muito tempo. Para o Fefa, é uma caminhada importante, que começou com a constituição do fundo e com investimentos no fortalecimento do sistema de defesa", comenta o presidente do Fundo, José Vidal Hilgert.

Internet: <agrorondonia.com.br> (com adaptações).

A respeito do texto e de seus aspectos linguísticos, julgue o item.

Na linha, o sujeito da oração "comenta o presidente do Fundo", que não está explícito no texto, remete ao referente "José Vidal Hilgert".

○ Certo
○ Errado

Questão 58: QUADRIX

Texto

Colunista de um pequeno jornal de bairro, ele já estava resignado a uma carreira modesta, sem muita repercussão, sem muitas glórias. Mas um dia teve uma surpresa: um amigo que encontrou na rua cumprimentou-o efusivamente por uma belíssima crônica que, assinada por ele, estava circulando na Internet, com o sugestivo título de "O texto misterioso". A surpresa era mais que explicável: ele simplesmente nunca tinha escrito nada chamado "O texto misterioso".

Mas o amigo mostrava-se tão entusiasmado que ele não teve coragem de desfazer aquela ilusão. Aceitou, pois, os cumprimentos e seguiu adiante. Na esquina, encontrou outro amigo que também o saudou pela crônica. E um terceiro, um quarto. Àquela altura já estava intrigadíssimo. Precisava ir ao jornal, mas, em vez disso, voltou para casa e entrou na Internet. Lá estava "O texto misterioso". Ao lê-lo, teve um choque.

O texto era muito bom. E era um texto que ele poderia, sim, ter escrito, mas só num momento de inusitada inspiração, uma inspiração que há muito tempo o abandonara. Mas... Será que não tinha mesmo redigido aquele texto? Porque, ainda que remotamente, as palavras pareciam-lhe familiares. Davam-lhe uma sensação de *déjà-vu*, de coisa que tinha visto antes na tela de seu computador; seria possível aquilo?

Inquieto, tornou a sair, encontrou outros amigos, recebeu mais cumprimentos. O diretor do jornal para o qual escrevia foi muito efusivo, ainda que mostrasse certo ressentimento: para nós você não escreve tão bonito, disse, ressentido. Àquela altura a angústia se apossara dele. Quem, afinal, teria escrito "O texto misterioso"? Precisava encontrar essa pessoa, descobrir por que usara o nome dele. Mas nada é mais anônimo que um texto de Internet. Ele não sabia nem por onde iniciar a busca. Foi então que leu a notícia sobre a sonâmbula que, dormindo, enviara um texto a amigos. O que mais lhe chamou a atenção foi o comentário de especialistas segundo o qual a mulher poderia ter feito aquilo sob a ação de medicamentos. Ora, ele também estava tomando um medicamento, um novo sonífero; e a pergunta

agora lhe ocorria, insistente: teria sido ele o autor do texto que deliciara tanta gente? Poderia ter o comprimido mobilizado a agora oculta vocação literária?

Essa é a dúvida que o atormenta e que é a causa de uma insônia resistente a qualquer sonífero. Insônia que só lhe aumenta o sofrimento. Teme que um novo texto apareça, com sua assinatura, algo ainda melhor que "O texto misterioso", mas que definitivamente não terá sido escrito por ele. Isso liquidará suas últimas esperanças de transformar-se num gênio literário.

Moacyr Scliar. O texto misterioso. In: Folha de S. Paulo. Cotidiano, mar./2009 (com adaptações).

Acerca dos aspectos gramaticais e dos sentidos do texto apresentado, julgue o item a seguir.

O sujeito do verbo "encontrou" classifica-se como oculto, mas se depreende do primeiro parágrafo do texto que ele corresponde ao personagem principal da história.

○ Certo
○ Errado

Questão 59: QUADRIX

Texto

E considerei a glória de um pavão ostentando o esplendor de suas cores; é um luxo imperial. Mas andei lendo livros, e descobri que aquelas cores todas não existem na pena do pavão. Não há pigmentos. O que há são minúsculas bolhas d'água em que a luz se fragmenta, como em um prisma. O pavão é um arco-íris de plumas.

Eu considerei que este é o luxo do grande artista, atingir o máximo de matizes com o mínimo de elementos. De água e luz ele faz seu esplendor; seu grande mistério é a simplicidade.

Considerei, por fim, que assim é o amor, oh! minha amada; de tudo que ele suscita e esplende e estremece e delira em mim existem apenas meus olhos recebendo a luz de teu olhar. Ele me cobre de glórias e me faz magnífico.

Rubem Braga. **O Pavão**. *In:* **Ai de ti, Copacabana**. 28.ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2010 (com adaptações).

Considerando as ideias, os sentidos e os aspectos linguísticos do texto apresentado, julgue o item a seguir.

O termo "magnífico" exerce, na oração em que se encontra, a função sintática de predicativo do sujeito.

○ Certo ○ Errado

Questão 60: QUADRIX

Texto para o item.

No Brasil, a odontologia é considerada uma profissão autônoma e desvinculada da medicina. Isso não significa que a atuação do dentista seja menos complexa que a de um médico. É por isso que o presidente do Conselho Regional de Medicina do estado de Goiás defende a transformação da odontologia em uma especialidade da medicina, visto que, assim como o médico, o cirurgião-dentista faz diagnóstico de doenças, prescrição terapêutica e tratamentos, enquadrando-se, portanto, na caracterização do exercício profissional da medicina.

Aliás, o curso de odontologia só foi separado da medicina, no Brasil, em 1911, e deve-se considerar que Hipócrates, ao construir os primeiros pilares da medicina científica, tratava também dos aspectos odontológicos, em seus estudos.

Para se ter uma ideia da complexidade da atuação do profissional de odontologia, alguns males, como o câncer de boca, podem ser identificados em uma cadeira de dentista. No caso dessa doença, o diagnóstico precoce pode aumentar a chance de cura em 80%. São inúmeras as patologias que se relacionam com a saúde bucal, manifestando-se por sinais identificáveis pelo profissional de odontologia, dentre elas sífilis, leucemia, anemia, bulimia, diabetes, cirrose hepática e doenças autoimunes.

Por isso, a atuação do odontologista deve ser visualizada sob o prisma da integração da boca ao restante do corpo. Segundo Salomão Filho, "o tratamento de uma região, ou órgão específico, influencia todo o sistema". Para o especialista, "mesmo tratando da região mastigatória, o dentista, quando prescreve um medicamento, como um antibiótico ou um anti-inflamatório, por exemplo, está interferindo em todo o funcionamento do organismo".

Se a literatura especializada reconhece a complexidade do trabalho do profissional de odontologia, o ordenamento jurídico deve fazer o mesmo, mirando a atuação do dentista pelas lentes da responsabilidade subjetiva.

O contrário seria admitir que um complexo tratamento odontológico (e todo tratamento odontológico guarda complexidade) pode ser equiparado à compra de um eletrodoméstico qualquer em uma loja — cenário em que o fornecedor e(ou) comerciante responderia objetivamente por eventual defeito no produto. A hipótese anterior, a propósito, apenas valida a falha no sistema de saúde, ao ignorar que a saúde bucal importa totalmente à saúde geral.

Não obstante, a jurisprudência pátria vem admitindo que a obrigação do dentista é, em regra, de resultado. O ministro Luís Felipe Salomão, no julgamento do REsp 1.238.746/MS, já destacou que "nos procedimentos odontológicos, mormente os ortodônticos, os profissionais da saúde especializados nessa ciência, em regra, comprometem-se pelo resultado, visto que os objetivos relativos aos tratamentos, de cunho estético e funcional, podem ser atingidos com previsibilidade".

No mesmo sentido, a maioria dos tribunais estaduais brasileiros vem admitindo que a obrigação assumida pelo cirurgião-dentista é, principalmente, de resultado, devendo recair sobre o profissional o

ônus de provar que não agiu com culpa. Verifica-se, portanto, que o entendimento do STJ está norteando os entendimentos dos tribunais do País.

No que diz respeito ao Código de Defesa do Consumidor, a responsabilidade do profissional liberal, categoria na qual os odontologistas se enquadram, é expressamente tratada no artigo 14, parágrafo 4.º: "A responsabilidade pessoal dos profissionais liberais será apurada mediante a verificação de culpa".

Dependendo de verificação de culpa, a responsabilidade é subjetiva — e aqui se chama atenção ao fato de que, se há um tratamento diferenciado entre odontologistas e médicos, perante os órgãos de classe, diante do CDC, a análise da responsabilidade civil dos dentistas situa-se no mesmo campo da dos médicos.

Sendo a atuação do profissional de odontologia tão complexa quanto a do profissional em medicina e estando ambos enquadrados como profissionais liberais, no mesmo campo de análise da responsabilidade civil, o resultado lógico da articulação dessas proposições só pode levar à conclusão de que a responsabilidade do odontologista é, também, de meio, ao contrário da tendência jurisprudencial.

*Abner Brandão Carvalho e Leandro Siciliano Neto***.**

Responsabilidade civil do dentista é de meio, assim como a do médico*. Internet: <conjur.com.br> (com adaptações).*

Com relação ao texto e a seus aspectos linguísticos, julgue o item.

o vocábulo "ônus" funciona, sintaticamente, como núcleo do complemento do verbo "recair".

○ Certo
○ Errado

Questão 61: QUADRIX

Todo ato de escrita pertence a uma prática social. Não se escreve por escrever. A escrita tem um sentido e uma função. Toda a nossa civilização ocidental é regulada pela escrita. Para nós, vale o escrito. Pela escrita, estamos atuando no mundo, estamos nos relacionando com os outros e nos constituindo como autores, como sujeitos de uma voz. Pelo texto escrito, modificamos o nosso contexto e **nos modificamos** simultaneamente.

Assim, a redação escolar, isolada, desvinculada do que o indivíduo realmente pensa, defende e quer compartilhar ou expor ao outro como forma de interação, não pode ser considerada escrita, mas apenas uma forma de demonstração das habilidades gramaticais.

A produção de textos é uma forma de reorganização do pensamento e do universo interior da pessoa. A escrita não é apenas uma oportunidade para que a pessoa mostre, comunique o que sabe, mas também para que descubra o que é, o que pensa, o que quer, em que acredita.

A escrita é muito necessária no mundo moderno, uma vez que as práticas sociais que estruturam as nossas organizações contemporâneas são mediadas por textos escritos. Dependemos da escrita para existir efetivamente e atuar no mundo.

Lucília H. do Carmo Garcez. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2012, 3.ª ed., p. 8-10 (com adaptações).

Com base na estrutura linguística e textual e nas ideias do texto, julgue o item.

O pronome "nos" é um complemento verbal direto do verbo "modificamos".

○ Certo
○ Errado

Questão 62: QUADRIX

Chamava-se João Teodoro, só. O mais pacato e modesto dos homens. Honestíssimo e lealíssimo, com um defeito apenas: não dar o mínimo valor a si próprio. Para João Teodoro, a coisa de menos importância no mundo era João Teodoro.

Nunca fora nada na vida, nem admitia a hipótese de vir a ser alguma coisa. E por muito tempo não quis nem sequer o que todos ali queriam: mudar-se para terra melhor.

Mas João Teodoro acompanhava com aperto de coração o deperecimento visível de sua Itaoca.

"Isto já foi muito melhor", dizia consigo. "Já teve três médicos bem bons — agora só um e bem ruinzote. Já teve seis advogados e hoje mal dá serviço para um rábula ordinário como o Tenório. Nem circo de cavalinhos bate mais por aqui.

A gente que presta se muda. Fica o restolho. Decididamente, a minha Itaoca está se acabando..."

João Teodoro entrou a incubar a ideia de também mudar-se, mas para isso necessitava dum fato qualquer que o convencesse de maneira absoluta de que Itaoca não tinha mesmo conserto ou arranjo possível.

"É isso", deliberou lá por dentro. "Quando eu verificar que tudo está perdido, que Itaoca não vale mais nada de nada de nada, então arrumo a trouxa e boto-me fora daqui."

Um dia aconteceu a grande novidade: a nomeação de João Teodoro para delegado. Nosso homem recebeu a notícia como se fosse uma porretada no crânio. Delegado, ele! Ele que não era nada, nunca fora nada, não queria ser nada, não se julgava capaz de nada...

Ser delegado numa cidadinha daquelas é coisa seriíssima. Não há cargo mais importante. É o homem que prende os outros, que solta, que manda dar sovas, que vai à capital falar com o Governo. Uma coisa colossal ser delegado — e estava ele, João Teodoro, de-le-ga-do de Itaoca!...

João Teodoro caiu em meditação profunda. Passou a noite em claro, pensando e arrumando as malas. Pela madrugada botou-as num burro, montou no seu cavalinho magro e partiu.

Antes de deixar a cidade foi visto por um amigo madrugador.

— Que é isso, João? Para onde se atira tão cedo, assim de armas e bagagens?

— Vou-me embora — respondeu o retirante. — Verifiquei que Itaoca chegou mesmo ao fim.

— Mas, como? Agora que você está delegado?

— Justamente por isso. Terra em que João Teodoro chega a delegado eu não moro. Adeus.

E sumiu.

Monteiro Lobato. ***Um homem de consciência.*** *In: Contos* ***completos/***

Monteiro Lobato. *1.a ed.São Paulo: Biblioteca Azul, 2014.*

Acerca dos aspectos gramaticais e dos sentidos do texto apresentado, julgue o item.

No trecho “Fica o restolho”, a expressão “o restolho” exerce a função sintática de objeto direto.

○ Certo
○ Errado

Questão 63: QUADRIX

Texto para o item.

Na feira, a gorda senhora protestou a altos brados:

— Isto é um assalto!

Houve um rebuliço. Os que estavam perto fugiram. Alguém, correndo, foi chamar o guarda. Um minuto depois, a rua inteira, atravancada, mas provida de admirável serviço de comunicação espontânea, sabia que se estava perpetrando um assalto ao banco. Mas que banco? Havia banco naquela rua? Evidente que sim, pois do contrário como poderia ser assaltado?

— Um assalto! Um assalto! — a senhora continuava a exclamar, e quem não tinha escutado escutou, multiplicando a notícia. Aquela voz subindo do mar de barracas e legumes era como a própria sirena policial, documentando, por seu uivo, a ocorrência grave, que fatalmente se estaria consumando ali, na claridade do dia, sem que ninguém pudesse evitá-la.

— Olha o assalto! Tem um assalto ali adiante!

O ônibus na rua transversal parou para assuntar. Passageiros ergueram-se, puseram o nariz para fora. Não se via nada. O motorista desceu, desceu o trocador. Então os passageiros também acharam de bom alvitre abandonar o veículo, na ânsia de saber, que vem movendo o homem desde a idade da pedra até a idade do módulo lunar.

Outros ônibus pararam, a rua entupiu.

— Melhor. Todas as ruas estão bloqueadas. Assim eles não podem dar no pé.

— É uma mulher que chefia o bando.

— Já sei. A tal dondoca loura.

— A loura assalta em São Paulo. Aqui é a morena.

— Uma gorda. Está de metralhadora. Eu vi.

Na confusão, circularam notícias diversas. Barracas derrubadas assinalavam o ímpeto da convulsão coletiva. Era preciso abrir caminho a todo custo. No rumo do assalto, para ver, e no rumo do contrário, para escapar. Que assalto era esse, dilatado no tempo, repetido, confuso?

A senhora gorda apareceu, muito vermelha, protestando sempre:

— É um assalto! Chuchu por aquele preço é um verdadeiro assalto!

Carlos Drummond de Andrade. Assalto. In: 70 historinhas. Companhia das Letras, 2016 (com adaptações).

Acerca dos aspectos gramaticais do texto, julgue o item.

O termo "notícias diversas" funciona como complemento do verbo "circularam".

○ Certo
○ Errado

Questão 64: QUADRIX

Texto para o item.

Eu nunca tinha ouvido falar dela. Vivo neste edifício de 70 apartamentos há alguns anos. A maioria dos moradores só encontro na reunião de condomínio. Há o velho que toma sol pela manhã e me cumprimenta sorridente, porque lá em casa a gente se dá tchau na janela quando alguém sai. Ele acha curiosíssimo e acompanha o ritual enternecido. Há as mulheres que passeiam com os cachorros, e as que fiscalizam o crescimento das roseiras do jardim. E o Pedrão, um aumentativo irônico para um cachorro tão pequeno, tão desmilinguido e cego pela idade, que sobe e desce o elevador comigo, protegendo com os olhos erráticos um dono que é quase um gigante. Há o vizinho de passo marcial que não cumprimenta ninguém. E ela, que morava lá havia uma eternidade, mas a quem eu nunca vira.

Numa tarde vêm o chaveiro, os bombeiros e a polícia. Arrombam a porta do apartamento. E somos todos lançados para dentro de uma paisagem muito semelhante à nossa, mas que era dela. As histórias de sua vida me alcançam aos farrapos. Aos 82 anos de idade, ela vivia só. Tinha sido médica, com consultório no centro de São Paulo. Era uma mulher independente, que veio do interior para vencer na cidade grande, quando as mulheres de sua geração apenas recolhiam os passos até a casa do marido. Viajou o mundo, falava várias línguas, expressas nos livros espalhados pela casa. Não sei de seus amores, ninguém ali sabe. De repente, ela se descobriu só. Não queria morrer, só não sabia como seguir vivendo.

A vizinha do lado percebeu que ela não mais saía de casa. Insistiu com o síndico, com o zelador, algo estava errado. Ela nem atendia mais a porta, e um cheiro novo impregnava o corredor. Mas a lei não escrita da cidade grande determina não perturbar a privacidade de ninguém. Cada um é uma ilha — ou um apartamento. Proprietário-indivíduo de seu número de metros quadrados aéreos no mundo. Os funcionários do condomínio devem avisar pelo interfone quando vão entregar uma correspondência que precisa ser assinada, porque, do contrário, muitos moradores sequer abrem a porta. Ninguém ousou perguntar se algo diferente estava acontecendo com ela.

Naquela tarde, a conhecida de uma associação onde ela trabalhava como voluntária veio procurá-la, preocupada com seu sumiço. Ela então conseguiu se arrastar e sussurrar que não tinha forças para abrir a porta. Quando a porta caiu, e os fossos foram transpostos, descobriu-se que havia dois meses ela vivia

no escuro, à luz de velas primeiro, nada depois. A energia elétrica tinha sido cortada por falta de pagamento. Ela já não podia andar. E há semanas quase não comia. A doutora estava morrendo de fome em meio a centenas de pessoas na cidade de milhões. Foi levada ao hospital, onde agora briga para viver.

Eliane Brum. ***Dois andares abaixo do meu. In: A menina quebrada****. Porto Alegre-RS: Arquipélago Editorial, 2013 (com adaptações).*

Com relação aos aspectos linguísticos do texto, julgue o item.

O termo "A maioria dos moradores" exerce a função de complemento verbal.

- ○ Certo
- ○ Errado

Questão 65: QUADRIX

Por que somos o único bicho com linguagem? Porque só a gente é capaz de se expressar como em tantos poemas que conhecemos. Bem… em termos. Na verdade, poesia assim é para poucos, como Carlos Drummond de Andrade, mas os seres humanos se destacam entre outras espécies consideradas inteligentes, como chimpanzés e golfinhos, porque, entre outras coisas, são capazes de encaixar uma ideia na outra, formando frases quilométricas, sem fim. Esse componente, presente apenas na linguagem da nossa espécie, é chamado de recursividade.

Anos de trabalho para ensinar outros animais (como os internacionalmente famosos papagaio Alex e bonobo Kanzi) a se comunicarem com a linguagem humana serviram para provar que, por mais que possam avançar, há um limite, bem distante do mínimo que um ser humano pode fazer.

Para o linguista americano Noam Chomsky, que estuda esse assunto há mais de seis décadas, o que nos torna diferentes é que temos uma espécie de "órgão da linguagem" no cérebro, que talvez nem tenha surgido com esse fim, mas com a finalidade de realizar cálculos combinatórios. Daí a ideia de que a recursividade seja o fato que torna a linguagem humana única, como propõem Chomsky e seus colegas Marc Hauser e Tecumseh Fitch.

No começo de 2008, durante a reunião anual da Associação Americana para o Avanço da Ciência, Hauser comparou a comunicação humana com a dança das abelhas, considerada uma forma de linguagem. Após acharem comida, esses animais voltam para a colmeia e informam onde está o alimento por meio dessa dancinha. "É uma linguagem simbólica e separada da ação no tempo e no espaço. O problema é que as abelhas só conversam sobre comida", afirma o pesquisador da Universidade Harvard. Já a recursividade permite que nosso uso da linguagem seja praticamente infinito — basta combinar unidades menores para formar frases nunca ouvidas antes. Esse potencial inesgotável é ideal para comunicar todo tipo de informação e ideia, o que torna óbvia a vantagem trazida por essa capacidade aos seres humanos.

Mas o que dizer das capacidades do papagaio cinza, africano, Alex, morto em 2007, aos 31 anos de idade? O trabalho feito pela psicóloga Irene Pepperberg ao longo de toda a vida do animal mostrou que a ave era capaz de entender alguns conceitos. Ele aprendeu a separar palavras por categorias e a contar pequenas quantidades e sabia até reconhecer algumas cores e formas. E, apesar de haver relatos de que, às vezes, ele ajudava outros papagaios do laboratório a falarem melhor e que, de vez em quando, ele se mostrava aborrecido com exercícios repetitivos, ele não mostrava sinais de lógica ou capacidade de generalização tal como nós.

Para Hauser, estudos com outros animais "falantes", por mais que mostrem que eles têm capacidade de reagir emocionalmente e de discriminar algumas percepções, acabam por comprovar que "essas habilidades não interagem no cérebro como a cognição humana". Ao juntar tudo isso, criamos a linguagem.

Giovana Girardi. Por que somos o único bicho com linguagem? *In*: Revista Superinteressante. Internet: <super.abril.com.br> (com adaptações).

Quanto aos aspectos gramaticais e aos sentidos do texto, julgue o item.

O termo "melhor" (linha 25) exerce a função de complemento verbal de "falarem" (linha 24).

○ Certo
○ Errado

Questão 66: QUADRIX

A violência contra a mulher sempre foi uma questão gravíssima no Brasil. Em 2019, de acordo com o Anuário Brasileiro de Segurança Pública, a cada dois minutos era criado um boletim de ocorrência, em alguma delegacia policial do País, com denúncia de vítima de violência no convívio doméstico. O problema já era imenso e ficou pior com o necessário isolamento social decorrente da pandemia de covid-19.

Desde o início da quarentena, em março de 2020, o número de denúncias recebidas pelo canal Ligue 180, do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH), aumentou 17,9%, em todo o País, em comparação com o mesmo período de 2019. No mês seguinte, em abril, o crescimento foi de 37,6%.

Dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) no estudo "Violência doméstica durante a pandemia de covid-19", apresentados em maio de 2020, demonstram que o feminicídio no País cresceu 22,2% nos meses de março e abril de 2020, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Os dados indicam que houve menos registros de ocorrências de violência contra a mulher nas delegacias de todo o País. Consequentemente, houve a redução da concessão de medidas protetivas de urgência para evitar o contato de agressores com mulheres.

Essa queda nos registros, certamente, ocorreu porque milhões de mulheres estão confinadas com seus agressores em casa, muitas em situação de cativeiro, o que prejudica a denúncia em delegacias policiais, mesmo com os sistemas virtuais.

Constata-se o acerto dessa conclusão pelo expressivo aumento do número de feminicídios no Brasil. Fenômeno similar foi constatado na Itália e divulgado pela ONU.

Também em razão desse cenário, foi sancionada a Lei n.º 14.022/2020, que dispõe sobre medidas de enfrentamento à violência doméstica e familiar durante a pandemia do novo coronavírus. A norma torna

essenciais os serviços relacionados ao combate e à prevenção das agressões tanto contra mulheres quanto contra idosos, crianças, adolescentes e pessoas com deficiência.

Além disso, o Poder Público deverá garantir a manutenção do atendimento presencial de mulheres, idosos, crianças ou adolescentes em situação de violência, com a adaptação dos procedimentos estabelecidos na Lei Maria da Penha. Também está prevista a promoção de uma campanha informativa sobre prevenção à violência e acesso a mecanismos de denúncia durante o estado de emergência.

Além dessas medidas, é necessário criar políticas públicas de prevenção para que a violência contra a mulher seja contida e não chegue ao ponto mais negativo, irreversível e irreparável, o feminicídio.

O conceito da violência doméstica e familiar presente na legislação parte da premissa do que se estabelece no âmbito de relações desiguais com base na diferença de gênero. A lei caracteriza como brutal qualquer condição que venha a causar a diminuição, seja moral, seja física, seja psicológica, da pessoa.

O fato é que muitas mulheres precisam de apoio para compreender o potencial que possuem e o seu importante papel para alterar esse cenário de violência, o que só ocorrerá com o engajamento de cada vez mais mulheres na luta por igualdade de direitos e por respeito.

Ana Tereza Basílio. ***A pandemia e a violência doméstica.***
Internet: <www.jb.com.br> (com adaptações).

Considerando a tipologia do texto, as ideias nele expressas e seus aspectos linguísticos, julgue o item.

Na linha, o termo "essenciais" está empregado como complemento verbal – objeto direto – de "torna".

○ Certo
○ Errado

Questão 67: QUADRIX

A ciência da administração surgiu no final do século XIX, durante o processo da Primeira Revolução Industrial. Ao longo do século XX, as teorias da administração levaram as organizações a alcançar novos patamares de eficiência e eficácia e ajudaram a humanidade a realizar feitos incríveis.

Vive-se hoje um novo momento, uma nova revolução – a "revolução da velocidade" – , em que as tecnologias se desenvolvem exponencialmente, trazendo inúmeros desafios e oportunidades para pessoas e empresas, sendo necessário "administração" para gerenciar essa transformação de modo que todo o poder da tecnologia convirja para a obtenção de resultados efetivos de criação de valor, entrega de valor para os clientes, apropriação de valor para as empresas e benefícios para a sociedade.

Na era digital, entre as funções básicas do profissional de administração, inclui-se a necessidade de conhecer novas tecnologias, tais como *data science,* inteligência artificial, robótica, Internet das coisas (IoT), *blockchain,* entre outras. Os *soft skills* – ou habilidades interpessoais como inteligência emocional e trabalho em equipe−ganham nova dimensão. A capacidade de trabalhar colaborativamente para, com o uso dessas tecnologias, cocriar soluções que resolvam os problemas das pessoas, gerando novos produtos, serviços e negócios digitais, é essencial para a atuação do novo administrador. É preciso pensar exponencialmente, uma vez que a tecnologia permite uma escalada extraordinária no mercado. Um serviço *on-line,* por exemplo, pode elevar a atuação de uma *startup* a um nível nacional ou mesmo internacional em pouquíssimo tempo.

Ainda que o administrador continue atuando na área de planejamento estratégico, finanças, *marketing,* produção, qualidade, recursos humanos, tecnologia da informação, entre outras, esse profissional tem hoje um novo olhar para sua área de atuação e a era digital oferece novas oportunidades de desenvolvimento de atividades específicas nas empresas, tais como a de gestor de mídias sociais, especialista em sucesso do cliente, administrador de dados, investidor *day trader,* especialista em *e-commerce* e *marketplace, coach* de metodologia *agile,* gestor de tecnologia e transformação digital. São novas oportunidades que ampliam a atuação do administrador de empresas.

Cláudio Carvajal. ***Gestão na era digital: amplia-se o papel do administrador.*** *Internet: <www.terra.com.br/noticias> (com adaptações).*

Julgue o item, relativos a aspectos linguísticos do texto.

A oração iniciada por "uma vez que" coordena-se às orações anteriores e expressa a conclusão do fato de ser "preciso pensar exponencialmente".

○ Certo
○ Errado

Questão 68: QUADRIX

Texto para o item.

As profundas transformações no mundo do trabalho colocam a renda básica de cidadania na ordem do dia, como algo prioritário, sendo capaz de criar pontos de convergência na sempre difícil e complexa relação entre liberais e progressistas. "Os liberais enxergam na renda básica uma espécie de substituto do Estado de bem-estar social. Já para os desenvolvimentistas/progressistas, a renda básica é um instrumento dentre outros na atuação do Estado no campo social", afirma Guilherme Mello, diretor do Centro de Estudos de Conjuntura e Política Econômica do Instituto de Economia da Unicamp.

Segundo Mello, a Renda Básica de Cidadania, no atual momento, parece ser uma política mais razoável para enfrentar os desafios econômicos e sociais emergentes. "A possibilidade de uma renda básica universal hoje parece mais improvável, já que, para distribuir renda para todos, o custo fiscal é maior e o impacto distributivo, menor. Além disso, por ser universal, o valor do benefício tende a ser mais baixo,

o que pode não resolver a vida dos muito pobres e ser totalmente indiferente para os mais ricos", avalia. "Portanto, em um país tão desigual e com renda polarizada nos muito ricos, o ideal nesse momento seria pensar em uma renda básica universal para os pobres, ou seja, um complemento de renda suficiente para retirar as pessoas da pobreza", complementa.

No Brasil, com a maior parte da população com necessidades de sobrevivência urgentes, os dividendos eleitorais da implementação de políticas de transferência de renda são, também, sempre muito relevantes. "O que o auxílio emergencial veio comprovar é que o eleitor brasileiro é mais racional do que pensam: ele aprova o governo de plantão que melhora sua qualidade de vida e reprova aquele que deteriora suas condições de sobrevivência. A questão sobre se o governo é ou não responsável de fato por essa melhoria importa pouco, o que mais importa é a percepção", descreve.

A proposta de renda básica não é exclusividade do campo progressista. Milton Friedman, um dos fundadores do "neoliberalismo", defendia a adoção de uma renda básica universal, através do imposto de renda negativo.

Historicamente, o campo progressista se preocupa mais com a questão do (pleno) emprego e dos serviços públicos universais, que são uma espécie de transferência de renda indireta. A constatação de que as novas revoluções tecnológicas irão promover uma verdadeira escassez de empregos leva uma parte crescente do campo progressista a defender a necessidade de uma renda básica de cidadania que garanta a sobrevivência digna mesmo diante da falta de trabalho. O tema do Estado como empregador de última instância, que também vem ganhando força em alguns países através da chamada "Moderna Teoria Monetária", seria uma forma diferente de resolver o problema do desemprego estrutural. Curiosamente, o tema da redução da jornada de trabalho, uma das bandeiras progressistas mais importantes das últimas décadas, parece ter perdido força no debate em face dessas duas alternativas. Os liberais enxergam na renda básica uma espécie de substituto do Estado de bem-estar social. Essa renda deveria ser (na visão deles) a única forma de intervenção do Estado no tema social. Educação, saúde, previdência, cultura, tudo deve ser privado, aceitando-se no máximo a adoção de *vouchers* para os muito pobres acessarem o serviço privado.

Já segundo os desenvolvimentistas/progressistas, a renda básica é um instrumento dentre outros na atuação do Estado no campo social. Ela pode servir tanto como uma forma de evitar a pobreza quanto como uma maneira de garantir a cidadania, somada aos serviços públicos universais e a outras transferências de renda e direitos sociais.

Em suma, os liberais defendem a renda básica para eliminar todas as outras ações sociais e econômicas do Estado, substituindo o Estado de bem-estar social. Já os progressistas defendem a renda básica como um complemento importante da rede de proteção social, que deve incluir serviços públicos universais e outros direitos sociais e trabalhistas.

Internet: <cartamaior.com.br> (com adaptações).

Acerca do texto e de seus aspectos linguísticos, julgue o item.

As duas últimas orações do texto estão relacionadas por coordenação, sendo a última classificada como coordenada sindética explicativa.

○ Certo ○ Errado

Questão 69: QUADRIX

Todo ato de escrita pertence a uma prática social. Não se escreve por escrever. A escrita tem um sentido e uma função. Toda a nossa civilização ocidental é regulada pela escrita. Para nós, vale o escrito. Pela escrita, estamos atuando no mundo, estamos nos relacionando com os outros e nos constituindo como autores, como sujeitos de uma voz. Pelo texto escrito, modificamos o nosso contexto e nos modificamos simultaneamente.

Assim, a redação escolar, isolada, desvinculada do que o indivíduo realmente pensa, defende e quer compartilhar ou expor ao outro como forma de interação, não pode ser considerada escrita, mas apenas uma forma de demonstração das habilidades gramaticais.

A produção de textos é uma forma de reorganização do pensamento e do universo interior da pessoa. A escrita não é apenas uma oportunidade para que a pessoa mostre, comunique o que sabe, mas também para que descubra o que é, o que pensa, o que quer, em que acredita.

A escrita é muito necessária no mundo moderno, uma vez que as práticas sociais que estruturam as nossas organizações contemporâneas são mediadas por textos escritos. Dependemos da escrita para existir efetivamente e atuar no mundo.

Lucília H. do Carmo Garcez. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2012, 3.ª ed., p. 8-10 (com adaptações).

Com base na estrutura linguística e textual e nas ideias do texto, julgue o item.

O trecho "modificamos o nosso contexto e nos modificamos simultaneamente" é constituído por duas orações coordenadas aditivas.

- ○ Certo
- ○ Errado

Questão 70: QUADRIX

Todo ato de escrita pertence a uma prática social. Não se escreve por escrever. A escrita tem um sentido e uma função. Toda a nossa civilização ocidental é regulada pela escrita. Para nós, vale o escrito. Pela escrita, estamos atuando no mundo, estamos nos relacionando com os outros e nos constituindo como autores, como sujeitos de uma voz. Pelo texto escrito, modificamos o nosso contexto e nos modificamos simultaneamente.

Assim, a redação escolar, isolada, desvinculada do que o indivíduo realmente pensa, defende e quer compartilhar ou expor ao outro como forma de interação, não pode ser considerada escrita, mas apenas uma forma de demonstração das habilidades gramaticais.

A produção de textos é uma forma de reorganização do pensamento e do universo interior da pessoa. A escrita não é apenas uma oportunidade para que a pessoa mostre, comunique o que sabe, mas também para que descubra o que é, o que pensa, o que quer, em que acredita.

A escrita é muito necessária no mundo moderno, uma vez que as práticas sociais que estruturam as nossas organizações contemporâneas são mediadas por textos escritos. Dependemos da escrita para existir efetivamente e atuar no mundo.

Lucília H. do Carmo Garcez. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2012, 3.ª ed., p. 8-10 (com adaptações).

Com base na estrutura linguística e textual e nas ideias do texto, julgue o item.

Dada a semelhança de sentido, os verbos "mostre" e "comunique" foram empregados de forma coordenada, a fim de denotar a relação de paronímia existente entre essas palavras.

- ○ Certo
- ○ Errado

Questão 71: QUADRIX

As primeiras avaliações diagnósticas sobre o desempenho dos estudantes durante a pandemia começam a ser divulgadas — e são desastrosas, até para os mais otimistas. Os números são muito preocupantes não só no que diz respeito à aprendizagem, mas, também, no que se refere ao aumento da desigualdade e do abandono escolar; neste último caso, a situação é mais grave entre os jovens que estão no ensino médio.

Segundo estimativas da Organização dos Estados Ibero-americanos (OEI), divulgadas recentemente, a América Latina retrocedeu em pelo menos oito anos no acesso ao conhecimento durante a pandemia. Em razão do pouco incentivo governamental para o acesso ao ensino remoto, milhões de crianças e jovens ficaram literalmente sem estudar ao longo de 2020, e isso ainda continua em 2021. A OEI estima que cerca de 17 milhões de estudantes dos últimos anos do ensino médio e dos primeiros anos da graduação terão dificuldades para continuar os estudos, principalmente por terem de auxiliar na renda familiar.

O problema deve se agravar ainda mais, especialmente em países como o Brasil, que não esboçaram nenhum plano nacional de conectividade digital que pudesse chegar aos mais pobres, levando-se em conta que a segunda onda de covid-19 está extremamente agressiva, e a vacinação, muito lenta. As escolas públicas devem continuar fechadas, em sua larga maioria.

As escolas particulares, por sua vez, estão conseguindo oferecer o ensino combinado presencial e remoto, apesar das dificuldades geradas pelos ciclos sanitários da pandemia, que se agravavam em alguns momentos em determinadas regiões do País.

Segundo os resultados da avaliação feita pelo estado de São Paulo, no início de 2021, acerca do desempenho escolar dos estudantes do 5.º e do 9.º ano do ensino fundamental e do 3.º ano do ensino médio em língua portuguesa e matemática, a pandemia provocou grande prejuízo à aprendizagem escolar. O efeito maior foi verificado em relação aos alunos do 5.º ano. Em 2019 — portanto, antes da pandemia —, a nota média desses estudantes em língua portuguesa no Sistema de Avaliação da Educação Básica foi de 223 pontos, e, em 2021, de 194 pontos — 29 pontos a menos —, o que equivale à nota média obtida há 10 anos, ou seja, em 2011. Em matemática a situação foi ainda pior. Em 2019, a nota média obtida por esses alunos foi de 243 pontos, enquanto, em 2021, foi de 196 pontos — ou seja, 47 pontos a menos —, o que equivale ao resultado de 14 anos atrás! Em relação ao 3.o ano do ensino médio, última etapa da educação básica, o desempenho dos alunos da rede pública retroagiu em 11 pontos e 18 pontos em língua portuguesa e matemática, respectivamente, voltando aos resultados próximos aos de 2013. Os resultados relativos ao 9.º ano do ensino fundamental são muito similares a esses últimos. Se esta é a situação na rede de ensino público de São Paulo, é possível imaginar o retrocesso escolar nos municípios mais pobres, nos grotões deste País, muitas vezes esquecidos pelo poder público. É preciso reconhecer que há uma pandemia educacional que pode ser devastadora em médio e em longo prazo se nada for feito.

Os números de São Paulo revelam o dano cognitivo, mas há, também, o decorrente do tempo em que os alunos ficam afastados das escolas, que impacta a saúde mental e o desenvolvimento socioemocional dos estudantes. É preciso que, urgentemente, o Ministério da Educação organize, em colaboração com as Secretarias de Educação de estados e municípios, uma agenda nacional de enfrentamento à pandemia educacional, em colaboração com a sociedade. Como diz a poetisa e educadora chilena Gabriela Mistral, ganhadora do Prêmio Nobel de Literatura: "O futuro das crianças é sempre hoje. Amanhã será tarde".

Mozart Neves Ramos e Sérgio Henrique Ferreira. O impacto da pandemia na educação.
Internet: <correiobraziliense.com.br> (com adaptações).

Acerca do texto e de seus aspectos linguísticos, julgue o item.

As orações "que pudesse chegar aos mais pobres" e "que a segunda onda de covid-19 está extremamente agressiva" são adjetivas restritivas, por isso não se separam por vírgula da oração à qual se subordinam.

○ Certo
○ Errado

Questão 72: QUADRIX

Todo ato de escrita pertence a uma prática social. Não se escreve por escrever. A escrita tem um sentido e uma função. Toda a nossa civilização ocidental é regulada pela escrita. Para nós, vale o escrito. Pela escrita, estamos atuando no mundo, estamos nos relacionando com os outros e nos constituindo como autores, como sujeitos de uma voz. Pelo texto escrito, modificamos o nosso contexto e nos modificamos simultaneamente.

Assim, a redação escolar, isolada, desvinculada do que o indivíduo realmente pensa, defende e quer compartilhar ou expor ao outro como forma de interação, não pode ser considerada escrita, mas apenas uma forma de demonstração das habilidades gramaticais.

A produção de textos é uma forma de reorganização do pensamento e do universo interior da pessoa. A escrita não é apenas uma oportunidade para que a pessoa mostre, comunique o que sabe, mas também para que descubra o que é, o que pensa, o que quer, em que acredita.

A escrita é muito necessária no mundo moderno, uma vez que as práticas sociais que estruturam as nossas organizações contemporâneas são mediadas por textos escritos. Dependemos da escrita para existir efetivamente e atuar no mundo.

Lucília H. do Carmo Garcez. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2012, 3.ª ed., p. 8-10 (com adaptações).

Com base na estrutura linguística e textual e nas ideias do texto, julgue o item.

O período que forma o segundo parágrafo, que é composto tanto por coordenação quanto por subordinação, apresenta uma oração subordinada adjetiva restritiva.

○ Certo
○ Errado

Questão 73: QUADRIX

Texto para o item.

O isolamento social provocado pela pandemia da covid-19, que afeta toda a população mundial desde março de 2020, tem alterado a forma como as pessoas interagem umas com as outras.

Mesmo para aquelas que já tomaram as doses recomendadas da vacina, os médicos indicam como procedimento que os encontros presenciais continuem sendo evitados e que o distanciamento de dois metros e o uso de máscaras sejam mantidos. Essas medidas são importantes para diminuir a transmissão do coronavírus e erradicar a doença.

A restrição nas interações sociais, que é motivo de tristeza para muitos, também pode ser um alívio para aqueles que preferem um estilo de vida mais recluso.

"O confinamento gera grande sofrimento para a maioria das pessoas, mas algumas se sentem confortáveis com o isolamento e temem como vai ser a interação com os demais após essa fase", explica a psicóloga clínica Karin Kenzler.

Esse desconforto com a expectativa de voltar a uma rotina pré-pandemia pode ser sinal de algum distúrbio, como transtorno do pânico, síndrome da cabana, transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) e agorafobia, ressalta Karin. Todos têm ligação com a ansiedade, com a vontade de se afastar de lugares cheios e com a preocupação de ter de lidar socialmente com muitas pessoas.

O pânico é um tipo de transtorno de ansiedade caracterizado por crises inesperadas de medo, insegurança e desespero, aparentemente sem qualquer risco real. Essas crises provocam sintomas físicos, como falta de ar, taquicardia, suor excessivo, dor de barriga, náusea, tontura, sensação de morte iminente e boca seca, e também psicológicos, como medo de morrer, medo de enlouquecer, sensação de irrealidade e distanciamento social.

A síndrome da cabana não é considerada uma doença, pois consiste em um fenômeno natural do corpo que não está acostumado a mudanças bruscas de rotina ou comportamento, observa a psicóloga. Ela se manifesta quando a pessoa precisa se adaptar a uma nova realidade de forma rápida e, em geral, sem que tenha total controle da situação, causando angústia, irritabilidade, inquietação, distúrbios do sono e de alimentação, dificuldade de concentração e desconfiança das pessoas.

Já o TOC, distúrbio psiquiátrico de ansiedade identificado pela presença de crises recorrentes de obsessões e compulsões, está relacionado com a necessidade de controle do ambiente, diz Karin. Nesse caso, a preocupação da pessoa é maior com o fim da quarentena e a retomada da vida menos controlável fora de casa.

A agorafobia é o medo de ter crises de ansiedade, com sintomas parecidos com os de um ataque de pânico, mas em locais públicos ou em lugares em que o atendimento médico seja dificultado, como em túneis e elevadores. "A pandemia pode propiciar o surgimento desse transtorno em pessoas que já apresentam um perfil ansioso, em razão das muitas mudanças causadoras de estresse e de situações difíceis, como perda do emprego, incerteza sobre o futuro, medo do contágio pessoal ou de familiares e da morte", afirma Karin.

De acordo com a psicóloga, algumas práticas ajudam a controlar a ansiedade e, consequentemente, diminuem as chances de fobias e transtornos se intensificarem. Porém, se os sintomas persistirem, é importante buscar ajuda de um profissional de saúde mental, como um psiquiatra ou psicólogo.

Internet: <www.saudemental.blogfolha.uol.com.br> (com adaptações).

Considerando o texto e seus aspectos linguísticos, julgue o item.

É de subordinação a relação que se estabelece entre as orações do segmento de texto 'O confinamento gera grande sofrimento para a maioria das pessoas, mas algumas se sentem confortáveis com o isolamento e temem'.

○ Certo
○ Errado

Questão 74: QUADRIX

A ciência da administração surgiu no final do século XIX, durante o processo da Primeira Revolução Industrial. Ao longo do século XX, as teorias da administração levaram as organizações a alcançar novos patamares de eficiência e eficácia e ajudaram a humanidade a realizar feitos incríveis.

Vive-se hoje um novo momento, uma nova revolução – a "revolução da velocidade" – , em que as tecnologias se desenvolvem exponencialmente, trazendo inúmeros desafios e oportunidades para pessoas e empresas, sendo necessário "administração" para gerenciar essa transformação de modo que todo o poder da tecnologia convirja para a obtenção de resultados efetivos de criação de valor, entrega de valor para os clientes, apropriação de valor para as empresas e benefícios para a sociedade.

Na era digital, entre as funções básicas do profissional de administração, inclui-se a necessidade de conhecer novas tecnologias, tais como *data science,* inteligência artificial, robótica, Internet das coisas (IoT), *blockchain,* entre outras. Os *soft skills* – ou habilidades interpessoais como inteligência emocional e trabalho em equipe–ganham nova dimensão. A capacidade de trabalhar colaborativamente para, com o uso dessas tecnologias, cocriar soluções que resolvam os problemas das pessoas, gerando novos produtos, serviços e negócios digitais, é essencial para a atuação do novo administrador. É preciso pensar exponencialmente, uma vez que a tecnologia permite uma escalada extraordinária no mercado. Um serviço *on-line,* por exemplo, pode elevar a atuação de uma *startup* a um nível nacional ou mesmo internacional em pouquíssimo tempo.

Ainda que o administrador continue atuando na área de planejamento estratégico, finanças, *marketing,* produção, qualidade, recursos humanos, tecnologia da informação, entre outras, esse profissional tem hoje um novo olhar para sua área de atuação e a era digital oferece novas oportunidades de desenvolvimento de atividades específicas nas empresas, tais como a de gestor de mídias sociais, especialista em sucesso do cliente, administrador de dados, investidor *day trader,* especialista em *e-commerce* e *marketplace, coach* de metodologia *agile,* gestor de tecnologia e transformação digital. São novas oportunidades que ampliam a atuação do administrador de empresas.

Cláudio Carvajal. ***Gestão na era digital: amplia-se o papel do administrador.*** *Internet: <www.terra.com.br/noticias> (com adaptações).*

Julgue o item, relativos a aspectos linguísticos do texto.

A oração que inicia o quarto parágrafo do texto expressa sentido concessivo em relação à oração que a sucede no período.

○ Certo
○ Errado

Questão 75: QUADRIX

Texto para o item a seguir.

Nossa existência é mesmo um mistério! Podemos olhar para ela em diversos planos e profundidades e sempre fica uma sensação de estranheza, de dúvida, de incompreensão. Há algo de profundamente paradoxal em sermos humanos. Para começar, uma lição da aula de biologia: somos o resultado do encontro de um espermatozoide com um óvulo. Vinte e três cromossomos de cada lado se unem e nos conferem a totalidade de quarenta e seis generosas porções de material genético que nos fazem ser quem somos. Simples, não?

Longe disso. Não há nenhuma simplicidade nessa união fortuita. Por que aquele determinado espermatozoide vence uma corrida que envolve bilhões de concorrentes? Se, por um milésimo de segundo, outro tivesse vencido, poderíamos ser totalmente diferentes do que somos. Muito estranho pensar que fomos definidos, pelo menos em parte, por um simples acaso.

Talvez seja o mesmo acaso que reuniu elementos químicos e físicos em nosso planeta em condições tais que possibilitaram a formação de um primeiro ser vivo capaz de dividir-se indefinidamente. A própria história da evolução, desde esse primeiro ser unicelular até organismos cada vez mais complexos, mais especializados, únicos e singulares, é outro paradoxo. Como essa transformação vai ocorrendo de forma às vezes abrupta, às vezes gradual? Como mutações aleatórias em padrões genéticos prévios se combinam a ponto de gerar uma diversidade de possibilidades? E, finalmente, como algumas delas se saem melhor do que outras, diante de um ambiente externo em constante mudança, e garantem a sua perpetuação?

Para chegar ao ápice desse estranhamento evolutivo, em algum momento, um de nossos antepassados começou a adquirir habilidades cognitivas inéditas que o fizeram ser capaz de controlar parte das variáveis do mundo que o cercava. Ferramentas, fogo, cozimento de alimentos, agricultura e grupos sociais cada vez maiores e mais dinâmicos foram aproximando esse primata de quem somos hoje.

Paradoxo dos paradoxos, esse ser, capaz de entender cada vez melhor o que se passa à sua volta e de tomar decisões que podem impactar o mundo de maneira única, é o mesmo que continua a fazer guerras, a aniquilar outros humanos, a destruir o ambiente em que vive, a dizimar incontáveis espécies que são tão herdeiras da Terra quanto ele...

O mesmo sentimento que justifica nossa humanidade pode aprisionar, limitar e impedir. Tantos paradoxos, apesar de angustiantes, podem ser, no fundo, um grande estímulo para que sigamos tentando mudar.

Jairo Bouer. Homo paradoxalis. In: Revista da Cultura, edição 105, jul./ago. 2016 (com adaptações).

A respeito dos sentidos e dos aspectos linguísticos do texto, julgue o item a seguir.

No período em que se insere, a oração “Se, por um milésimo de segundo, outro tivesse vencido” expressa uma consequência.

○ Certo
○ Errado

Questão 76: QUADRIX

Texto para o item.

As profundas transformações no mundo do trabalho colocam a renda básica de cidadania na ordem do dia, como algo prioritário, sendo capaz de criar pontos de convergência na sempre difícil e complexa relação entre liberais e progressistas. “Os liberais enxergam na renda básica uma espécie de substituto do Estado de bem-estar social. Já para os desenvolvimentistas/progressistas, a renda básica é um instrumento dentre outros na atuação do Estado no campo social”, afirma Guilherme Mello, diretor do Centro de Estudos de Conjuntura e Política Econômica do Instituto de Economia da Unicamp.

Segundo Mello, a Renda Básica de Cidadania, no atual momento, parece ser uma política mais razoável para enfrentar os desafios econômicos e sociais emergentes. “A possibilidade de uma renda básica universal hoje parece mais improvável, já que, para distribuir renda para todos, o custo fiscal é maior e o impacto distributivo, menor. Além disso, por ser universal, o valor do benefício tende a ser mais baixo, o que pode não resolver a vida dos muito pobres e ser totalmente indiferente para os mais ricos”, avalia. “Portanto, em um país tão desigual e com renda polarizada nos muito ricos, o ideal nesse momento seria pensar em uma renda básica universal para os pobres, ou seja, um complemento de renda suficiente para retirar as pessoas da pobreza”, complementa.

No Brasil, com a maior parte da população com necessidades de sobrevivência urgentes, os dividendos eleitorais da implementação de políticas de transferência de renda são, também, sempre muito relevantes. “O que o auxílio emergencial veio comprovar é que o eleitor brasileiro é mais racional do que pensam: ele aprova o governo de plantão que melhora sua qualidade de vida e reprova aquele que deteriora suas condições de sobrevivência. A questão sobre se o governo é ou não responsável de fato por essa melhoria importa pouco, o que mais importa é a percepção”, descreve.

A proposta de renda básica não é exclusividade do campo progressista. Milton Friedman, um dos fundadores do “neoliberalismo”, defendia a adoção de uma renda básica universal, através do imposto de renda negativo.

Historicamente, o campo progressista se preocupa mais com a questão do (pleno) emprego e dos serviços públicos universais, que são uma espécie de transferência de renda indireta. A constatação de que as novas revoluções tecnológicas irão promover uma verdadeira escassez de empregos leva uma parte crescente do campo progressista a defender a necessidade de uma renda básica de cidadania que garanta a sobrevivência digna mesmo diante da falta de trabalho. O tema do Estado como empregador de última instância, que também vem ganhando força em alguns países através da chamada “Moderna Teoria Monetária”, seria uma forma diferente de resolver o problema do desemprego estrutural. Curiosamente, o tema da redução da jornada de trabalho, uma das bandeiras progressistas mais importantes das últimas décadas, parece ter perdido força no debate em face dessas duas alternativas. Os liberais enxergam na renda básica uma espécie de substituto do Estado de bem-estar social. Essa

renda deveria ser (na visão deles) a única forma de intervenção do Estado no tema social. Educação, saúde, previdência, cultura, tudo deve ser privado, aceitando-se no máximo a adoção de *vouchers* para os muito pobres acessarem o serviço privado.

Já segundo os desenvolvimentistas/progressistas, a renda básica é um instrumento dentre outros na atuação do Estado no campo social. Ela pode servir tanto como uma forma de evitar a pobreza quanto como uma maneira de garantir a cidadania, somada aos serviços públicos universais e a outras transferências de renda e direitos sociais.

Em suma, os liberais defendem a renda básica para eliminar todas as outras ações sociais e econômicas do Estado, substituindo o Estado de bem-estar social. Já os progressistas defendem a renda básica como um complemento importante da rede de proteção social, que deve incluir serviços públicos universais e outros direitos sociais e trabalhistas.

Internet: <cartamaior.com.br> (com adaptações).

Acerca do texto e de seus aspectos linguísticos, julgue o item.

No período "A possibilidade de uma renda básica universal hoje parece mais improvável, já que, para distribuir renda para todos, o custo fiscal é maior e o impacto distributivo, menor", há duas orações adverbiais, uma que expressa circunstância de causa e a outra, de finalidade.

○ Certo
○ Errado

Questão 77: QUADRIX

Em conquista histórica, depois de muitos anos de luta e parceria entre o estado, o produtor rural e demais instituições ligadas ao setor agropecuário, Rondônia finalmente foi reconhecida, em maio de 2021, como zona livre de febre aftosa sem vacinação. O anúncio do novo *status* sanitário foi feito em assembleia geral da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), na França, e traz consigo a promessa de grandes negócios e oportunidades.

Júlio Cesar Rocha Peres, presidente da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia (Idaron), explica que o reconhecimento também impõe desafios, que será preciso manter o rigor nos cuidados sanitários e que o produtor rural terá papel ainda mais importante para garantir a manutenção desse novo *status* sanitário. "O produtor rural, que sempre esteve engajado nas ações desenvolvidas pelo governo estadual, continuará a ter grande importância na prevenção de doenças em nosso gado", salientou.

Segundo ele, na área da economia, a expectativa é que as exportações aumentem e que o ano de 2021 feche com mais de 756 milhões de dólares em exportação de carne. Outra boa notícia é que, com o reconhecimento internacional, a carne produzida em Rondônia poderá ser exportada para países que pagam melhor a arroba do boi, como as nações da União Europeia e o Japão.

Ainda sobre o reconhecimento internacional, Júlio Peres explica que o produtor aceitou os desafios e cumpriu todas as exigências impostas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e pela OIE. "Em contrapartida, o governo estadual fortaleceu a Idaron, o que possibilitou o controle de trânsito, a inspeção sanitária e o trabalho de educação sanitária em todos os municípios, distritos e localidades, em todas as regiões do estado, inclusive em áreas de rios e mata, onde o acesso é restrito.

Isso garante certificação de qualidade ao boi produzido em Rondônia. Hoje, por terra, água ou ar, a Idaron consegue atender o produtor rural, sem restrições".

Já na expectativa de alcançar a chancela da OIE, o governo de Rondônia investiu, em apenas dois anos, mais de R$ 40 milhões na Idaron, com renovação e ampliação da frota, aquisição de um avião anfíbio, reforma de dois barcos que atuam na fronteira, compra de quatro quadriciclos, para acessar áreas de atoleiro, e ampliou a rede de comunicação, para que o pecuarista pudesse acessar os serviços da Idaron pela Internet ou celular. "Para este ano, ainda está prevista a aquisição de 11 *vans,* mais 30 caminhonetes e vinte veículos leves, além de equipamento e material para aprimoramento do trabalho desenvolvido pelos profissionais da Agência", afirmou Júlio Cesar.

Outra peça fundamental nesse processo de erradicação da febre aftosa, além dos próprios criadores e do poder público, é o Fundo Emergencial da Febre Aftosa do Estado de Rondônia (Fefa), criado pela iniciativa privada para reforçar o sistema de defesa sanitária e garantir segurança aos produtores.

"O *status* mundial de área livre de aftosa é um referencial de primeira linha, algo que os setores da produção almejavam havia muito tempo. Para o Fefa, é uma caminhada importante, que começou com a constituição do fundo e com investimentos no fortalecimento do sistema de defesa", comenta o presidente do Fundo, José Vidal Hilgert.

Internet: <agrorondonia.com.br> (com adaptações).

A respeito do texto e de seus aspectos linguísticos, julgue o item.

O vocábulo "melhor" exerce, na oração em que se insere, função adverbial.

- ○ Certo
- ○ Errado

Questão 78: QUADRIX

Texto

Colunista de um pequeno jornal de bairro, ele já estava resignado a uma carreira modesta, sem muita repercussão, sem muitas glórias. Mas um dia teve uma surpresa: um amigo que encontrou na rua cumprimentou-o efusivamente por uma belíssima crônica que, assinada por ele, estava circulando na Internet, com o sugestivo título de “O texto misterioso”. A surpresa era mais que explicável: ele simplesmente nunca tinha escrito nada chamado “O texto misterioso”.

Mas o amigo mostrava-se tão entusiasmado que ele não teve coragem de desfazer aquela ilusão. Aceitou, pois, os cumprimentos e seguiu adiante. Na esquina, encontrou outro amigo que também o saudou pela crônica. E um terceiro, um quarto. Àquela altura já estava intrigadíssimo. Precisava ir ao jornal, mas, em vez disso, voltou para casa e entrou na Internet. Lá estava “O texto misterioso”. Ao lê-lo, teve um choque.

O texto era muito bom. E era um texto que ele poderia, sim, ter escrito, mas só num momento de inusitada inspiração, uma inspiração que há muito tempo o abandonara. Mas... Será que não tinha mesmo redigido aquele texto? Porque, ainda que remotamente, as palavras pareciam-lhe familiares. Davam-lhe uma sensação de *déjà-vu*, de coisa que tinha visto antes na tela de seu computador; seria possível aquilo?

Inquieto, tornou a sair, encontrou outros amigos, recebeu mais cumprimentos. O diretor do jornal para o qual escrevia foi muito efusivo, ainda que mostrasse certo ressentimento: para nós você não escreve tão bonito, disse, ressentido. Àquela altura a angústia se apossara dele. Quem, afinal, teria escrito “O texto misterioso”? Precisava encontrar essa pessoa, descobrir por que usara o nome dele. Mas nada é mais anônimo que um texto de Internet. Ele não sabia nem por onde iniciar a busca. Foi então que leu a notícia sobre a sonâmbula que, dormindo, enviara um texto a amigos. O que mais lhe chamou a atenção foi o comentário de especialistas segundo o qual a mulher poderia ter feito aquilo sob a ação de medicamentos. Ora, ele também estava tomando um medicamento, um novo sonífero; e a pergunta agora lhe ocorria, insistente: teria sido ele o autor do texto que deliciara tanta gente? Poderia ter o comprimido mobilizado a agora oculta vocação literária?

Essa é a dúvida que o atormenta e que é a causa de uma insônia resistente a qualquer sonífero. Insônia que só lhe aumenta o sofrimento. Teme que um novo texto apareça, com sua assinatura, algo ainda melhor que “O texto misterioso”, mas que definitivamente não terá sido escrito por ele. Isso liquidará suas últimas esperanças de transformar-se num gênio literário.

Moacyr Scliar. O texto misterioso. In: Folha de S. Paulo. Cotidiano, mar./2009 (com adaptações).

Acerca dos aspectos gramaticais e dos sentidos do texto apresentado, julgue o item a seguir.

No período “Inquieto, tornou a sair, encontrou outros amigos, recebeu mais cumprimentos”, as orações estão coordenadas em uma relação de causa e consequência.

○ Certo
○ Errado

Questão 79: QUADRIX

Texto para o item.

O isolamento social provocado pela pandemia da covid-19, que afeta toda a população mundial desde março de 2020, tem alterado a forma como as pessoas interagem umas com as outras.

Mesmo para aquelas que já tomaram as doses recomendadas da vacina, os médicos indicam como procedimento que os encontros presenciais continuem sendo evitados e que o distanciamento de dois metros e o uso de máscaras sejam mantidos. Essas medidas são importantes para diminuir a transmissão do coronavírus e erradicar a doença.

A restrição nas interações sociais, que é motivo de tristeza para muitos, também pode ser um alívio para aqueles que preferem um estilo de vida mais recluso.

"O confinamento gera grande sofrimento para a maioria das pessoas, mas algumas se sentem confortáveis com o isolamento e temem como vai ser a interação com os demais após essa fase", explica a psicóloga clínica Karin Kenzler.

Esse desconforto com a expectativa de voltar a uma rotina pré-pandemia pode ser sinal de algum distúrbio, como transtorno do pânico, síndrome da cabana, transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) e agorafobia, ressalta Karin. Todos têm ligação com a ansiedade, com a vontade de se afastar de lugares cheios e com a preocupação de ter de lidar socialmente com muitas pessoas.

O pânico é um tipo de transtorno de ansiedade caracterizado por crises inesperadas de medo, insegurança e desespero, aparentemente sem qualquer risco real. Essas crises provocam sintomas físicos, como falta de ar, taquicardia, suor excessivo, dor de barriga, náusea, tontura, sensação de morte iminente e boca seca, e também psicológicos, como medo de morrer, medo de enlouquecer, sensação de irrealidade e distanciamento social.

A síndrome da cabana não é considerada uma doença, pois consiste em um fenômeno natural do corpo que não está acostumado a mudanças bruscas de rotina ou comportamento, observa a psicóloga. Ela se manifesta quando a pessoa precisa se adaptar a uma nova realidade de forma rápida e, em geral, sem que tenha total controle da situação, causando angústia, irritabilidade, inquietação, distúrbios do sono e de alimentação, dificuldade de concentração e desconfiança das pessoas.

Já o TOC, distúrbio psiquiátrico de ansiedade identificado pela presença de crises recorrentes de obsessões e compulsões, está relacionado com a necessidade de controle do ambiente, diz Karin. Nesse caso, a preocupação da pessoa é maior com o fim da quarentena e a retomada da vida menos controlável fora de casa.

A agorafobia é o medo de ter crises de ansiedade, com sintomas parecidos com os de um ataque de pânico, mas em locais públicos ou em lugares em que o atendimento médico seja dificultado, como em túneis e elevadores. "A pandemia pode propiciar o surgimento desse transtorno em pessoas que já apresentam um perfil ansioso, em razão das muitas mudanças causadoras de estresse e de situações

difíceis, como perda do emprego, incerteza sobre o futuro, medo do contágio pessoal ou de familiares e da morte", afirma Karin.

De acordo com a psicóloga, algumas práticas ajudam a controlar a ansiedade e, consequentemente, diminuem as chances de fobias e transtornos se intensificarem. Porém, se os sintomas persistirem, é importante buscar ajuda de um profissional de saúde mental, como um psiquiatra ou psicólogo.

Internet: <www.saudemental.blogfolha.uol.com.br> (com adaptações).

Considerando o texto e seus aspectos linguísticos, julgue o item.

O emprego da vírgula após "vacina" justifica-se por separar oração subordinada adjetiva explicativa.

○ Certo
○ Errado

Questão 80: QUADRIX

Chamava-se João Teodoro, só. O mais pacato e modesto dos homens. Honestíssimo e lealíssimo, com um defeito apenas: não dar o mínimo valor a si próprio. Para João Teodoro, a coisa de menos importância no mundo era João Teodoro.

Nunca fora nada na vida, nem admitia a hipótese de vir a ser alguma coisa. E por muito tempo não quis nem sequer o que todos ali queriam: mudar-se para terra melhor.

Mas João Teodoro acompanhava com aperto de coração o deperecimento visível de sua Itaoca.

"Isto já foi muito melhor", dizia consigo. "Já teve três médicos bem bons — agora só um e bem ruinzote. Já teve seis advogados e hoje mal dá serviço para um rábula ordinário como o Tenório. Nem circo de cavalinhos bate mais por aqui.

A gente que presta se muda. Fica o restolho. Decididamente, a minha Itaoca está se acabando..."

João Teodoro entrou a incubar a ideia de também mudar-se, mas para isso necessitava dum fato qualquer que o convencesse de maneira absoluta de que Itaoca não tinha mesmo conserto ou arranjo possível.

"É isso", deliberou lá por dentro. "Quando eu verificar que tudo está perdido, que Itaoca não vale mais nada de nada de nada, então arrumo a trouxa e boto-me fora daqui."

Um dia aconteceu a grande novidade: a nomeação de João Teodoro para delegado. Nosso homem recebeu a notícia como se fosse uma porretada no crânio. Delegado, ele! Ele que não era nada, nunca fora nada, não queria ser nada, não se julgava capaz de nada...

Ser delegado numa cidadinha daquelas é coisa seriíssima. Não há cargo mais importante. É o homem que prende os outros, que solta, que manda dar sovas, que vai à capital falar com o Governo. Uma coisa colossal ser delegado — e estava ele, João Teodoro, de-le-ga-do de Itaoca!...

João Teodoro caiu em meditação profunda. Passou a noite em claro, pensando e arrumando as malas. Pela madrugada botou-as num burro, montou no seu cavalinho magro e partiu.

Antes de deixar a cidade foi visto por um amigo madrugador.

— Que é isso, João? Para onde se atira tão cedo, assim de armas e bagagens?

— Vou-me embora — respondeu o retirante. — Verifiquei que Itaoca chegou mesmo ao fim.

— Mas, como? Agora que você está delegado?

— Justamente por isso. Terra em que João Teodoro chega a delegado eu não moro. Adeus.

E sumiu.

Monteiro Lobato. ***Um homem de consciência.*** *In: Contos* ***completos/***

Monteiro Lobato. *1.a ed.São Paulo: Biblioteca Azul, 2014.*

Acerca dos aspectos gramaticais e dos sentidos do texto apresentado, julgue o item.

As vírgulas empregadas no trecho "que prende os outros, que solta, que manda dar sovas, que vai à capital falar com o Governo" separam orações que desempenham a mesma função sintática.

○ Certo ○ Errado

Questão 81: QUADRIX

Chamava-se João Teodoro, só. O mais pacato e modesto dos homens. Honestíssimo e lealíssimo, com um defeito apenas: não dar o mínimo valor a si próprio. Para João Teodoro, a coisa de menos importância no mundo era João Teodoro.

Nunca fora nada na vida, nem admitia a hipótese de vir a ser alguma coisa. E por muito tempo não quis nem sequer o que todos ali queriam: mudar-se para terra melhor.

Mas João Teodoro acompanhava com aperto de coração o deperecimento visível de sua Itaoca.

"Isto já foi muito melhor", dizia consigo. "Já teve três médicos bem bons — agora só um e bem ruinzote. Já teve seis advogados e hoje mal dá serviço para um rábula ordinário como o Tenório. Nem circo de cavalinhos bate mais por aqui.

A gente que presta se muda. Fica o restolho. Decididamente, a minha Itaoca está se acabando..."

João Teodoro entrou a incubar a ideia de também mudar-se, mas para isso necessitava dum fato qualquer que o convencesse de maneira absoluta de que Itaoca não tinha mesmo conserto ou arranjo possível.

"É isso", deliberou lá por dentro. "Quando eu verificar que tudo está perdido, que Itaoca não vale mais nada de nada de nada, então arrumo a trouxa e boto-me fora daqui."

Um dia aconteceu a grande novidade: a nomeação de João Teodoro para delegado. Nosso homem recebeu a notícia como se fosse uma porretada no crânio. Delegado, ele! Ele que não era nada, nunca fora nada, não queria ser nada, não se julgava capaz de nada...

Ser delegado numa cidadinha daquelas é coisa seriíssima. Não há cargo mais importante. É o homem que prende os outros, que solta, que manda dar sovas, que vai à capital falar com o Governo. Uma coisa colossal ser delegado — e estava ele, João Teodoro, de-le-ga-do de Itaoca!...

João Teodoro caiu em meditação profunda. Passou a noite em claro, pensando e arrumando as malas. Pela madrugada botou-as num burro, montou no seu cavalinho magro e partiu.

Antes de deixar a cidade foi visto por um amigo madrugador.

— Que é isso, João? Para onde se atira tão cedo, assim de armas e bagagens?

— Vou-me embora — respondeu o retirante. — Verifiquei que Itaoca chegou mesmo ao fim.

— Mas, como? Agora que você está delegado?

— Justamente por isso. Terra em que João Teodoro chega a delegado eu não moro. Adeus.

E sumiu.

Monteiro Lobato. ***Um homem de consciência.*** *In: Contos* ***completos/***

Monteiro Lobato. *1.a ed.São Paulo: Biblioteca Azul, 2014.*

Acerca dos aspectos gramaticais e dos sentidos do texto apresentado, julgue o item.

Os dois-pontos subsequentes a “um defeito apenas”, “o que todos ali queriam” e “a grande novidade” foram empregados, em todas essas ocorrências, com a finalidade de introduzir um trecho que apresenta um esclarecimento.

○ Certo
○ Errado

Questão 82: QUADRIX

Texto para o item.

Na feira, a gorda senhora protestou a altos brados:

— Isto é um assalto!

Houve um rebuliço. Os que estavam perto fugiram. Alguém, correndo, foi chamar o guarda. Um minuto depois, a rua inteira, atravancada, mas provida de admirável serviço de comunicação espontânea, sabia que se estava perpetrando um assalto ao banco. Mas que banco? Havia banco naquela rua? Evidente que sim, pois do contrário como poderia ser assaltado?

— Um assalto! Um assalto! — a senhora continuava a exclamar, e quem não tinha escutado escutou, multiplicando a notícia. Aquela voz subindo do mar de barracas e legumes era como a própria sirena policial, documentando, por seu uivo, a ocorrência grave, que fatalmente se estaria consumando ali, na claridade do dia, sem que ninguém pudesse evitá-la.

— Olha o assalto! Tem um assalto ali adiante!

O ônibus na rua transversal parou para assuntar. Passageiros ergueram-se, puseram o nariz para fora. Não se via nada. O motorista desceu, desceu o trocador. Então os passageiros também acharam de bom alvitre abandonar o veículo, na ânsia de saber, que vem movendo o homem desde a idade da pedra até a idade do módulo lunar.

Outros ônibus pararam, a rua entupiu.

— Melhor. Todas as ruas estão bloqueadas. Assim eles não podem dar no pé.

— É uma mulher que chefia o bando.

— Já sei. A tal dondoca loura.

— A loura assalta em São Paulo. Aqui é a morena.

— Uma gorda. Está de metralhadora. Eu vi.

Na confusão, circularam notícias diversas. Barracas derrubadas assinalavam o ímpeto da convulsão coletiva. Era preciso abrir caminho a todo custo. No rumo do assalto, para ver, e no rumo do contrário, para escapar. Que assalto era esse, dilatado no tempo, repetido, confuso?

A senhora gorda apareceu, muito vermelha, protestando sempre:

— É um assalto! Chuchu por aquele preço é um verdadeiro assalto!

Carlos Drummond de Andrade. Assalto. In: 70 historinhas. Companhia das Letras, 2016 (com adaptações).

A respeito da coesão textual e do sentido de termos empregados no texto, julgue o item.

Se a vírgula após “saber” fosse retirada, os sentidos originais e a coesão do texto seriam prejudicados.

○ Certo ○ Errado

Questão 83: QUADRIX

Texto para o item.

Na feira, a gorda senhora protestou a altos brados:

— Isto é um assalto!

Houve um rebuliço. Os que estavam perto fugiram. Alguém, correndo, foi chamar o guarda. Um minuto depois, a rua inteira, atravancada, mas provida de admirável serviço de comunicação espontânea, sabia que se estava perpetrando um assalto ao banco. Mas que banco? Havia banco naquela rua? Evidente que sim, pois do contrário como poderia ser assaltado?

— Um assalto! Um assalto! — a senhora continuava a exclamar, e quem não tinha escutado escutou, multiplicando a notícia. Aquela voz subindo do mar de barracas e legumes era como a própria sirena policial, documentando, por seu uivo, a ocorrência grave, que fatalmente se estaria consumando ali, na claridade do dia, sem que ninguém pudesse evitá-la.

— Olha o assalto! Tem um assalto ali adiante!

O ônibus na rua transversal parou para assuntar. Passageiros ergueram-se, puseram o nariz para fora. Não se via nada. O motorista desceu, desceu o trocador. Então os passageiros também acharam de bom alvitre abandonar o veículo, na ânsia de saber, que vem movendo o homem desde a idade da pedra até a idade do módulo lunar.

Outros ônibus pararam, a rua entupiu.

— Melhor. Todas as ruas estão bloqueadas. Assim eles não podem dar no pé.

— É uma mulher que chefia o bando.

— Já sei. A tal dondoca loura.

— A loura assalta em São Paulo. Aqui é a morena.

— Uma gorda. Está de metralhadora. Eu vi.

Na confusão, circularam notícias diversas. Barracas derrubadas assinalavam o ímpeto da convulsão coletiva. Era preciso abrir caminho a todo custo. No rumo do assalto, para ver, e no rumo do contrário,

para escapar. Que assalto era esse, dilatado no tempo, repetido, confuso?

A senhora gorda apareceu, muito vermelha, protestando sempre:

— É um assalto! Chuchu por aquele preço é um verdadeiro assalto!

Carlos Drummond de Andrade. Assalto. In: 70 historinhas. Companhia das Letras, 2016 (com adaptações).

Acerca dos aspectos gramaticais do texto, julgue o item.

O travessão marca a retomada do discurso da mesma personagem que anteriormente exclamou "Um assalto! Um assalto!".

○ Certo
○ Errado

Questão 84: QUADRIX

Texto para o item.

Eu nunca tinha ouvido falar dela. Vivo neste edifício de 70 apartamentos há alguns anos. A maioria dos moradores só encontro na reunião de condomínio. Há o velho que toma sol pela manhã e me cumprimenta sorridente, porque lá em casa a gente se dá tchau na janela quando alguém sai. Ele acha curiosíssimo e acompanha o ritual enternecido. Há as mulheres que passeiam com os cachorros, e as que fiscalizam o crescimento das roseiras do jardim. E o Pedrão, um aumentativo irônico para um cachorro tão pequeno, tão desmilinguido e cego pela idade, que sobe e desce o elevador comigo, protegendo com os olhos erráticos um dono que é quase um gigante. Há o vizinho de passo marcial que não cumprimenta ninguém. E ela, que morava lá havia uma eternidade, mas a quem eu nunca vira.

Numa tarde vêm o chaveiro, os bombeiros e a polícia. Arrombam a porta do apartamento. E somos todos lançados para dentro de uma paisagem muito semelhante à nossa, mas que era dela. As histórias de sua vida me alcançam aos farrapos. Aos 82 anos de idade, ela vivia só. Tinha sido médica, com consultório no centro de São Paulo. Era uma mulher independente, que veio do interior para vencer na cidade grande, quando as mulheres de sua geração apenas recolhiam os passos até a casa do marido. Viajou o mundo, falava várias línguas, expressas nos livros espalhados pela casa. Não sei de seus amores, ninguém ali sabe. De repente, ela se descobriu só. Não queria morrer, só não sabia como seguir vivendo.

A vizinha do lado percebeu que ela não mais saía de casa. Insistiu com o síndico, com o zelador, algo estava errado. Ela nem atendia mais a porta, e um cheiro novo impregnava o corredor. Mas a lei não escrita da cidade grande determina não perturbar a privacidade de ninguém. Cada um é uma ilha — ou um apartamento. Proprietário-indivíduo de seu número de metros quadrados aéreos no mundo. Os funcionários do condomínio devem avisar pelo interfone quando vão entregar uma correspondência que

precisa ser assinada, porque, do contrário, muitos moradores sequer abrem a porta. Ninguém ousou perguntar se algo diferente estava acontecendo com ela.

Naquela tarde, a conhecida de uma associação onde ela trabalhava como voluntária veio procurá-la, preocupada com seu sumiço. Ela então conseguiu se arrastar e sussurrar que não tinha forças para abrir a porta. Quando a porta caiu, e os fossos foram transpostos, descobriu-se que havia dois meses ela vivia no escuro, à luz de velas primeiro, nada depois. A energia elétrica tinha sido cortada por falta de pagamento. Ela já não podia andar. E há semanas quase não comia. A doutora estava morrendo de fome em meio a centenas de pessoas na cidade de milhões. Foi levada ao hospital, onde agora briga para viver.

Eliane Brum. ***Dois andares abaixo do meu. In: A menina quebrada****. Porto Alegre-RS: Arquipélago Editorial, 2013 (com adaptações).*

Com relação aos aspectos linguísticos do texto, julgue o item.

A inserção de uma vírgula após “mulheres” alteraria os sentidos originais do texto.

○ Certo
○ Errado

Questão 85: QUADRIX

Texto para o item.

O DNA é o composto orgânico que contém todas as informações necessárias para o desenvolvimento e a manutenção de um organismo e está presente em cada uma das nossas células.

Não raramente, o DNA sofre mutações e dá origem a variações nas características dos indivíduos. Algumas vezes, essas variações são benéficas ou inofensivas, como a capacidade de digerir lactose na idade adulta, as mechas brancas no cabelo, entre outras características que surgiram na espécie humana a partir de mutações. Mas, muitas vezes, elas podem ser prejudiciais, como é o caso das doenças genéticas.

Dada essa relação entre nosso DNA e características do nosso organismo, seria possível promover alterações nesse material para dar às pessoas superpoderes ou melhoramentos que as tornem super-humanos (ou, ao menos, que as protejam de doenças)?

Desde os estudos da química britânica Rosalind Franklin (1920-1958) sobre a estrutura molecular do DNA, a ciência vem investigando o papel desempenhado por cada gene — cada pedaço do DNA — nas características do nosso organismo e do de outros seres vivos. Desde então, os cientistas também vêm investigando formas de alterar o DNA das células de diversas espécies, de modo a obter plantas mais resistentes a pragas, animais mais resistentes a doenças, entre outros fins.

Nos anos 1970, cientistas inauguraram a engenharia genética, ao desenvolverem a tecnologia do DNA

recombinante, com a qual é possível cortar fragmentos de DNA de uma espécie e transferi-los artificialmente para outra.

Esse processo de edição genética (corte e transferência de genes) passou a ser extremamente barato, rápido e preciso após o desenvolvimento do método CRISPR-Cas, que se baseia no sistema de defesa das bactérias.

Quando um vírus infecta uma bactéria, ela acopla o DNA do vírus ao seu próprio DNA, em uma região denominada CRISPR. Em seguida, a bactéria cria uma molécula de RNA, que é uma cópia desse DNA viral.

O RNA liga-se, então, a outra proteína, chamada Cas9, e esse conjunto se torna uma espécie de sentinela. Essa sentinela se move pela bactéria à procura de material genético que seja exatamente igual àquele do vírus que foi copiado. Se o vírus invade novamente a bactéria, a sentinela o encontra e faz um corte preciso no DNA do vírus, destruindo-o e mantendo a bactéria protegida.

Em 2012, a bioquímica e bióloga molecular Jennifer Doudna e a microbiologista e imunologista Emmanuelle Charpentier descobriram que esse sistema CRISPR-Cas é programável, ou seja, podemos entregar a ele a "foto" de uma parte exata do DNA para que ela seja cortada.

Doudna e Charpentier também mostraram que, inserindo-se em uma célula o CRISPR-Cas com um novo material genético, é possível não só recortar um pedaço de DNA indesejável, como também fornecer imediatamente um pedaço para reparação. Isso significa que podemos literalmente trocar um gene que não nos interessa por outro que queremos.

O uso do método CRISPR-Cas está reduzindo custos na agricultura, na pecuária e até na produção de fármacos e vacinas. Na medicina, muitos estudos já vêm demonstrando o potencial dessa tecnologia no tratamento de alguns tipos de câncer e na cura de inúmeras doenças genéticas.

Uma das possibilidades de tratamento de câncer consiste em retirar células imunes do organismo de uma pessoa, mudar os códigos genéticos delas, com CRISPR-Cas, para que se tornem excelentes caçadoras de tumores e devolvê-las ao organismo, sem gerar nenhum efeito colateral.

Outras formas de se utilizar esse método estão sendo estudadas e ainda representam um importante desafio tecnológico. Mas de uma coisa podemos ter certeza: o CRISPR-Cas nos coloca mais próximos da descoberta de tratamentos e curas de muitas doenças e acelera significativamente as pesquisas na área.

Lucas Mascarenhas de Miranda. ***A engenharia genética pode criar super-humanos?*** *Internet: <cienciahoje.org.br> (com adaptações).*

De acordo com as ideias, os sentidos e os aspectos linguísticos do texto, julgue o item.

O sinal de dois-pontos é empregado no último parágrafo para introduzir uma exemplificação.

○ Certo ○ Errado

Questão 86: QUADRIX

Texto para o item.

O DNA é o composto orgânico que contém todas as informações necessárias para o desenvolvimento e a manutenção de um organismo e está presente em cada uma das nossas células.

Não raramente, o DNA sofre mutações e dá origem a variações nas características dos indivíduos. Algumas vezes, essas variações são benéficas ou inofensivas, como a capacidade de digerir lactose na idade adulta, as mechas brancas no cabelo, entre outras características que surgiram na espécie humana a partir de mutações. Mas, muitas vezes, elas podem ser prejudiciais, como é o caso das doenças genéticas.

Dada essa relação entre nosso DNA e características do nosso organismo, seria possível promover alterações nesse material para dar às pessoas superpoderes ou melhoramentos que as tornem super-humanos (ou, ao menos, que as protejam de doenças)?

Desde os estudos da química britânica Rosalind Franklin (1920-1958) sobre a estrutura molecular do DNA, a ciência vem investigando o papel desempenhado por cada gene — cada pedaço do DNA — nas características do nosso organismo e do de outros seres vivos. Desde então, os cientistas também vêm investigando formas de alterar o DNA das células de diversas espécies, de modo a obter plantas mais resistentes a pragas, animais mais resistentes a doenças, entre outros fins.

Nos anos 1970, cientistas inauguraram a engenharia genética, ao desenvolverem a tecnologia do DNA recombinante, com a qual é possível cortar fragmentos de DNA de uma espécie e transferi-los artificialmente para outra.

Esse processo de edição genética (corte e transferência de genes) passou a ser extremamente barato, rápido e preciso após o desenvolvimento do método CRISPR-Cas, que se baseia no sistema de defesa das bactérias.

Quando um vírus infecta uma bactéria, ela acopla o DNA do vírus ao seu próprio DNA, em uma região denominada CRISPR. Em seguida, a bactéria cria uma molécula de RNA, que é uma cópia desse DNA viral.

O RNA liga-se, então, a outra proteína, chamada Cas9, e esse conjunto se torna uma espécie de sentinela. Essa sentinela se move pela bactéria à procura de material genético que seja exatamente igual àquele do vírus que foi copiado. Se o vírus invade novamente a bactéria, a sentinela o encontra e faz um corte preciso no DNA do vírus, destruindo-o e mantendo a bactéria protegida.

Em 2012, a bioquímica e bióloga molecular Jennifer Doudna e a microbiologista e imunologista Emmanuelle Charpentier descobriram que esse sistema CRISPR-Cas é programável, ou seja, podemos entregar a ele a "foto" de uma parte exata do DNA para que ela seja cortada.

Doudna e Charpentier também mostraram que, inserindo-se em uma célula o CRISPR-Cas com um novo

material genético, é possível não só recortar um pedaço de DNA indesejável, como também fornecer imediatamente um pedaço para reparação. Isso significa que podemos literalmente trocar um gene que não nos interessa por outro que queremos.

O uso do método CRISPR-Cas está reduzindo custos na agricultura, na pecuária e até na produção de fármacos e vacinas. Na medicina, muitos estudos já vêm demonstrando o potencial dessa tecnologia no tratamento de alguns tipos de câncer e na cura de inúmeras doenças genéticas.

Uma das possibilidades de tratamento de câncer consiste em retirar células imunes do organismo de uma pessoa, mudar os códigos genéticos delas, com CRISPR-Cas, para que se tornem excelentes caçadoras de tumores e devolvê-las ao organismo, sem gerar nenhum efeito colateral.

Outras formas de se utilizar esse método estão sendo estudadas e ainda representam um importante desafio tecnológico. Mas de uma coisa podemos ter certeza: o CRISPR-Cas nos coloca mais próximos da descoberta de tratamentos e curas de muitas doenças e acelera significativamente as pesquisas na área.

Lucas Mascarenhas de Miranda. ***A engenharia genética pode criar super-humanos?*** *Internet: <cienciahoje.org.br> (com adaptações).*

De acordo com as ideias, os sentidos e os aspectos linguísticos do texto, julgue o item.

As aspas empregadas no vocábulo ‘foto’ indicam que se trata de uma citação das cientistas Jennifer Doudna e Emmanuelle Charpentier.

○ Certo
○ Errado

Questão 87: QUADRIX

Texto para o item.

O DNA é o composto orgânico que contém todas as informações necessárias para o desenvolvimento e a manutenção de um organismo e está presente em cada uma das nossas células.

Não raramente, o DNA sofre mutações e dá origem a variações nas características dos indivíduos. Algumas vezes, essas variações são benéficas ou inofensivas, como a capacidade de digerir lactose na idade adulta, as mechas brancas no cabelo, entre outras características que surgiram na espécie humana a partir de mutações. Mas, muitas vezes, elas podem ser prejudiciais, como é o caso das doenças genéticas.

Dada essa relação entre nosso DNA e características do nosso organismo, seria possível promover alterações nesse material para dar às pessoas superpoderes ou melhoramentos que as tornem super-humanos (ou, ao menos, que as protejam de doenças)?

Desde os estudos da química britânica Rosalind Franklin (1920-1958) sobre a estrutura molecular do

DNA, a ciência vem investigando o papel desempenhado por cada gene — cada pedaço do DNA — nas características do nosso organismo e do de outros seres vivos. Desde então, os cientistas também vêm investigando formas de alterar o DNA das células de diversas espécies, de modo a obter plantas mais resistentes a pragas, animais mais resistentes a doenças, entre outros fins.

Nos anos 1970, cientistas inauguraram a engenharia genética, ao desenvolverem a tecnologia do DNA recombinante, com a qual é possível cortar fragmentos de DNA de uma espécie e transferi-los artificialmente para outra.

Esse processo de edição genética (corte e transferência de genes) passou a ser extremamente barato, rápido e preciso após o desenvolvimento do método CRISPR-Cas, que se baseia no sistema de defesa das bactérias.

Quando um vírus infecta uma bactéria, ela acopla o DNA do vírus ao seu próprio DNA, em uma região denominada CRISPR. Em seguida, a bactéria cria uma molécula de RNA, que é uma cópia desse DNA viral.

O RNA liga-se, então, a outra proteína, chamada Cas9, e esse conjunto se torna uma espécie de sentinela. Essa sentinela se move pela bactéria à procura de material genético que seja exatamente igual àquele do vírus que foi copiado. Se o vírus invade novamente a bactéria, a sentinela o encontra e faz um corte preciso no DNA do vírus, destruindo-o e mantendo a bactéria protegida.

Em 2012, a bioquímica e bióloga molecular Jennifer Doudna e a microbiologista e imunologista Emmanuelle Charpentier descobriram que esse sistema CRISPR-Cas é programável, ou seja, podemos entregar a ele a "foto" de uma parte exata do DNA para que ela seja cortada.

Doudna e Charpentier também mostraram que, inserindo-se em uma célula o CRISPR-Cas com um novo material genético, é possível não só recortar um pedaço de DNA indesejável, como também fornecer imediatamente um pedaço para reparação. Isso significa que podemos literalmente trocar um gene que não nos interessa por outro que queremos.

O uso do método CRISPR-Cas está reduzindo custos na agricultura, na pecuária e até na produção de fármacos e vacinas. Na medicina, muitos estudos já vêm demonstrando o potencial dessa tecnologia no tratamento de alguns tipos de câncer e na cura de inúmeras doenças genéticas.

Uma das possibilidades de tratamento de câncer consiste em retirar células imunes do organismo de uma pessoa, mudar os códigos genéticos delas, com CRISPR-Cas, para que se tornem excelentes caçadoras de tumores e devolvê-las ao organismo, sem gerar nenhum efeito colateral.

Outras formas de se utilizar esse método estão sendo estudadas e ainda representam um importante desafio tecnológico. Mas de uma coisa podemos ter certeza: o CRISPR-Cas nos coloca mais próximos da descoberta de tratamentos e curas de muitas doenças e acelera significativamente as pesquisas na área.

Lucas Mascarenhas de Miranda. ***A engenharia genética pode criar super-humanos?*** *Internet: <cienciahoje.org.br> (com adaptações).*

Em relação aos aspectos gramaticais e aos sentidos do texto, julgue o item.

A vírgula empregada logo após a expressão “Em 2012” poderia ser suprimida, sem prejuízo para a correção gramatical do texto.

○ Certo
○ Errado

Questão 88: QUADRIX

Texto para o item a seguir.

Nossa existência é mesmo um mistério! Podemos olhar para ela em diversos planos e profundidades e sempre fica uma sensação de estranheza, de dúvida, de incompreensão. Há algo de profundamente paradoxal em sermos humanos. Para começar, uma lição da aula de biologia: somos o resultado do encontro de um espermatozoide com um óvulo. Vinte e três cromossomos de cada lado se unem e nos conferem a totalidade de quarenta e seis generosas porções de material genético que nos fazem ser quem somos. Simples, não?

Longe disso. Não há nenhuma simplicidade nessa união fortuita. Por que aquele determinado espermatozoide vence uma corrida que envolve bilhões de concorrentes? Se, por um milésimo de segundo, outro tivesse vencido, poderíamos ser totalmente diferentes do que somos. Muito estranho pensar que fomos definidos, pelo menos em parte, por um simples acaso.

Talvez seja o mesmo acaso que reuniu elementos químicos e físicos em nosso planeta em condições tais que possibilitaram a formação de um primeiro ser vivo capaz de dividir-se indefinidamente. A própria história da evolução, desde esse primeiro ser unicelular até organismos cada vez mais complexos, mais especializados, únicos e singulares, é outro paradoxo. Como essa transformação vai ocorrendo de forma às vezes abrupta, às vezes gradual? Como mutações aleatórias em padrões genéticos prévios se combinam a ponto de gerar uma diversidade de possibilidades? E, finalmente, como algumas delas se saem melhor do que outras, diante de um ambiente externo em constante mudança, e garantem a sua perpetuação?

Para chegar ao ápice desse estranhamento evolutivo, em algum momento, um de nossos antepassados começou a adquirir habilidades cognitivas inéditas que o fizeram ser capaz de controlar parte das variáveis do mundo que o cercava. Ferramentas, fogo, cozimento de alimentos, agricultura e grupos sociais cada vez maiores e mais dinâmicos foram aproximando esse primata de quem somos hoje.

Paradoxo dos paradoxos, esse ser, capaz de entender cada vez melhor o que se passa à sua volta e de tomar decisões que podem impactar o mundo de maneira única, é o mesmo que continua a fazer guerras, a aniquilar outros humanos, a destruir o ambiente em que vive, a dizimar incontáveis espécies que são tão herdeiras da Terra quanto ele...

O mesmo sentimento que justifica nossa humanidade pode aprisionar, limitar e impedir. Tantos paradoxos, apesar de angustiantes, podem ser, no fundo, um grande estímulo para que sigamos tentando mudar.

Jairo Bouer. Homo paradoxalis. In: Revista da Cultura, edição 105, jul./ago. 2016 (com adaptações).

A respeito dos sentidos e dos aspectos linguísticos do texto, julgue o item a seguir.

No trecho “fica uma sensação de estranheza, de dúvida, de incompreensão”, as vírgulas separam termos que exercem a mesma função sintática.

○ Certo
○ Errado

Questão 89: QUADRIX

Texto para o item.

A promoção da saúde emerge, no contexto da evolução do conceito de saúde-doença e evolui no movimento da medicina social e da comunitária e no movimento da prevenção das doenças crônico-degenerativas, denominado segunda revolução epidemiológica, como um novo paradigma de conotação holística.

Esse termo foi utilizado pela primeira vez por Henry Sigerist, em 1945, ao definir as quatro grandes tarefas para a medicina: a promoção da saúde; a prevenção da doença; o restabelecimento do doente; e a reabilitação. Esse autor defendia uma ação integrada de todos os setores organizados da sociedade, por considerar que bom nível de vida, boas condições de trabalho, educação, cultura física, descanso e recreação eram as formas para promover a saúde.

Durante a década de 1970, os sistemas de saúde de diversos países, notadamente daqueles do chamado primeiro mundo, foram bastante questionados. No Canadá, devido à influência inglesa, foram consagrados os princípios da universalidade da assistência médica, que, embora tendo obtido avanço social, sofreu muitas críticas. Em 1974, Marc Lalonde, respeitado epidemiólogo e ministro da saúde canadense, ao analisar os resultados obtidos, no seu país, com a universalização da assistência médica, no que ficou conhecido como Relatório Lalonde — consagrado em uma publicação do governo canadense como um marco na discussão conceitual da promoção da saúde —, concluiu que o declínio dos indicadores de mortalidade infantil ou a esperança de vida tinham outras determinações, visto que esses indicadores persistiam conforme a inserção social dos indivíduos, especialmente entre os menos favorecidos, independentemente do acesso universal aos serviços de saúde.

Esse documento é considerado por diferentes pensadores contemporâneos o primeiro relatório governamental, no mundo ocidental, a reconhecer como errônea a ênfase em assistência médica sob o ponto de vista biomédico, ao mostrar que é necessário olhar além do sistema tradicional de saúde (tratamento dos doentes) se o objetivo é melhorar a saúde do público. Ademais, é a primeira declaração teórica oriunda de reflexões a respeito do impacto das doenças (principalmente as crônico-degenerativas), do crescimento dos gastos com a organização dos serviços médicos e da dimensão do processo saúde-doença.

No relatório, Lalonde propôs um modelo que articulasse quatro dimensões explicativas interligadas para o processo saúde-doença: biologia humana; estilos de vida; meio ambiente (físico, social e psicológico); e organização dos serviços de saúde. Essa concepção de promoção da saúde estava claramente entendida

como medidas preventivas, ou seja, mudança de estilos de vida individuais e comportamentos e, apesar dessa visão preventiva, significou um avanço na compreensão e incorporação de políticas de saúde e na adoção de ações intersetoriais independentes do sistema de cuidados de saúde.

Ele considera quatro fatores que, interligados, são determinantes da doença: estilo de vida; características biofísicas; poluição e agravantes ambientais; e serviços de saúde inadequados e incompetentes.

Amauri Moraes dos Santos. Promoção da saúde: novos horizontes.

In: Desafios e oportunidades do farmacêutico na promoção da saúde.

Infarma, Conselho Federal de Farmácia, v. 17, n.o 5-6, 2005, p. 73-74 (com adaptações).

Com relação aos aspectos linguístico- estruturais do texto, julgue o item

A expressão “como um novo paradigma de conotação holística” completa o sentido da forma “emerge", o que é evidenciado pelo emprego da vírgula após essa forma.

○ Certo
○ Errado

Questão 90: QUADRIX

Em diversas campanhas e ações de empresas nesses tempos de pandemia, muito se tem ouvido falar de responsabilidade social corporativa – entendida como a responsabilidade de uma organização pelos impactos de suas decisões e atividades na sociedade e no meio ambiente, por meio do comportamento ético e transparente. O objetivo da empresa socialmente responsável é, como o dos demais atores sociais, também colaborar na transformação do mundo em um lugar melhor, por meio de sua atuação e do exemplo de suas ações, sem prejuízo de sua manutenção no mercado de forma lucrativa e segura.

Ainda é cedo para afirmar que o mundo corporativo estará indubitavelmente imerso na verdadeira responsabilidade social corporativa, realizando ações que, começando pelos seus próprios colaboradores e clientela, valorizem, de fato, o ser humano, o meio ambiente e a sociedade. Apesar disso, é possível analisar tendências do que se espera das empresas daqui para a frente e como práticas que emergiram em um momento de reinvenção e adaptação influenciarão o futuro corporativo.

É válido o questionamento sobre o que vale a pena ser preservado ou construído. Em muitas empresas, os desafios do universo corporativo foram drasticamente expostos nos primeiros dias da pandemia, como descompasso na tomada de decisões, ausência de cooperação, comunicação difusa, recursos digitais defasados e, o mais importante, falta de empatia com o ser humano.

Tais obstáculos precisam ser mapeados, corrigidos e superados, para que a empresa possa se adaptar à nova realidade.

O “normal”, qualquer que seja a sua acepção, jamais será o mesmo. As empresas precisaram adaptar-se à realidade do *home office* e do isolamento social, o que permitiu reflexões e aprendizados que impactarão a forma como se concebem o ambiente físico e as atividades presenciais. Torna-se essencial o investimento em tecnologia e inovação, sem mais espaço para pensamentos resistentes ao mundo digital. As necessidades do funcionário que trabalha de casa precisarão ser antecipadas, os seus custos com a prestação dos serviços avaliados e tomadas todas as medidas preventivas para se evitar o esgotamento profissional e mesmo o assédio moral.

As ferramentas digitais de trabalho remoto conquistaram espaço na vida corporativa e demandaram investimentos e aprendizados. Em especial, as plataformas de comunicação mostraram-se essenciais na execução de reuniões virtuais e teleconferências. Quando vencida a pandemia, tais medidas se tornarão hábito, incorporando-se na rotina das empresas, de seus colaboradores e clientes, e exigirão uma série de adaptações à nova realidade, inclusive em proteção e segurança de dados.

Mesmo as corporações que continuaram funcionando ou voltarem a funcionar em ambiente de escritório físico já tiveram ou terão de se adaptar, ajustando-se para a continuidade ou retorno seguro às atividades. O distanciamento de bancadas de trabalho, a disposição abundante de itens de higiene, o reforço na limpeza dos ambientes, o rodízio de escalas, o fornecimento de meios alternativos ao transporte público e cuidados acentuados com a saúde do colaborador e de sua família são apenas alguns exemplos dessa necessária adaptação.

Contudo, a verdadeira mudança será nas relações entre sociedade e empresas. Conduta ética e relações comerciais justas deverão ser incorporadas na rotina e cultura das empresas, valorizando o indivíduo, o meio ambiente e a sociedade.

Joelson Dias e Lorrane Calado Mendes. A responsabilidade social corporativa na pandemia da covid-19: um novo mundo dos negócios é possível? Internet: <jornalahora.com> (com adaptações).

Com base na leitura do texto, julgue o item.

Estaria mantida a correção gramatical do texto caso se substituísse o travessão empregado à linha por uma vírgula.

○ Certo
○ Errado

Questão 91: QUADRIX

Texto para o item.

No Brasil, a odontologia é considerada uma profissão autônoma e desvinculada da medicina. Isso não significa que a atuação do dentista seja menos complexa que a de um médico. É por isso que o presidente do Conselho Regional de Medicina do estado de Goiás defende a transformação da

odontologia em uma especialidade da medicina, visto que, assim como o médico, o cirurgião-dentista faz diagnóstico de doenças, prescrição terapêutica e tratamentos, enquadrando-se, portanto, na caracterização do exercício profissional da medicina.

Aliás, o curso de odontologia só foi separado da medicina, no Brasil, em 1911, e deve-se considerar que Hipócrates, ao construir os primeiros pilares da medicina científica, tratava também dos aspectos odontológicos, em seus estudos.

Para se ter uma ideia da complexidade da atuação do profissional de odontologia, alguns males, como o câncer de boca, podem ser identificados em uma cadeira de dentista. No caso dessa doença, o diagnóstico precoce pode aumentar a chance de cura em 80%. São inúmeras as patologias que se relacionam com a saúde bucal, manifestando-se por sinais identificáveis pelo profissional de odontologia, dentre elas sífilis, leucemia, anemia, bulimia, diabetes, cirrose hepática e doenças autoimunes.

Por isso, a atuação do odontologista deve ser visualizada sob o prisma da integração da boca ao restante do corpo. Segundo Salomão Filho, "o tratamento de uma região, ou órgão específico, influencia todo o sistema". Para o especialista, "mesmo tratando da região mastigatória, o dentista, quando prescreve um medicamento, como um antibiótico ou um anti-inflamatório, por exemplo, está interferindo em todo o funcionamento do organismo".

Se a literatura especializada reconhece a complexidade do trabalho do profissional de odontologia, o ordenamento jurídico deve fazer o mesmo, mirando a atuação do dentista pelas lentes da responsabilidade subjetiva.

O contrário seria admitir que um complexo tratamento odontológico (e todo tratamento odontológico guarda complexidade) pode ser equiparado à compra de um eletrodoméstico qualquer em uma loja — cenário em que o fornecedor e(ou) comerciante responderia objetivamente por eventual defeito no produto. A hipótese anterior, a propósito, apenas valida a falha no sistema de saúde, ao ignorar que a saúde bucal importa totalmente à saúde geral.

Não obstante, a jurisprudência pátria vem admitindo que a obrigação do dentista é, em regra, de resultado. O ministro Luís Felipe Salomão, no julgamento do REsp 1.238.746/MS, já destacou que "nos procedimentos odontológicos, mormente os ortodônticos, os profissionais da saúde especializados nessa ciência, em regra, comprometem-se pelo resultado, visto que os objetivos relativos aos tratamentos, de cunho estético e funcional, podem ser atingidos com previsibilidade".

No mesmo sentido, a maioria dos tribunais estaduais brasileiros vem admitindo que a obrigação assumida pelo cirurgião-dentista é, principalmente, de resultado, devendo recair sobre o profissional o ônus de provar que não agiu com culpa. Verifica-se, portanto, que o entendimento do STJ está norteando os entendimentos dos tribunais do País.

No que diz respeito ao Código de Defesa do Consumidor, a responsabilidade do profissional liberal, categoria na qual os odontologistas se enquadram, é expressamente tratada no artigo 14, parágrafo 4.º: "A responsabilidade pessoal dos profissionais liberais será apurada mediante a verificação de culpa".

Dependendo de verificação de culpa, a responsabilidade é subjetiva — e aqui se chama atenção ao fato de que, se há um tratamento diferenciado entre odontologistas e médicos, perante os órgãos de classe, diante do CDC, a análise da responsabilidade civil dos dentistas situa-se no mesmo campo da dos médicos.

Sendo a atuação do profissional de odontologia tão complexa quanto a do profissional em medicina e estando ambos enquadrados como profissionais liberais, no mesmo campo de análise da responsabilidade civil, o resultado lógico da articulação dessas proposições só pode levar à conclusão de que a responsabilidade do odontologista é, também, de meio, ao contrário da tendência jurisprudencial.

Abner Brandão Carvalho e Leandro Siciliano Neto.

Responsabilidade civil do dentista é de meio, assim como a do médico. *Internet: <conjur.com.br> (com adaptações).*

Com relação ao texto e a seus aspectos linguísticos, julgue o item.

Estariam mantidas a correção gramatical do texto e sua coerência caso o segmento "assim como o médico" fosse deslocado, com as vírgulas que o isolam, para imediatamente depois da forma verbal "faz".

○ Certo
○ Errado

Questão 92: QUADRIX

Texto para o item.

No Brasil, a odontologia é considerada uma profissão autônoma e desvinculada da medicina. Isso não significa que a atuação do dentista seja menos complexa que a de um médico. É por isso que o presidente do Conselho Regional de Medicina do estado de Goiás defende a transformação da odontologia em uma especialidade da medicina, visto que, assim como o médico, o cirurgião-dentista faz diagnóstico de doenças, prescrição terapêutica e tratamentos, enquadrando-se, portanto, na caracterização do exercício profissional da medicina.

Aliás, o curso de odontologia só foi separado da medicina, no Brasil, em 1911, e deve-se considerar que Hipócrates, ao construir os primeiros pilares da medicina científica, tratava também dos aspectos odontológicos, em seus estudos.

Para se ter uma ideia da complexidade da atuação do profissional de odontologia, alguns males, como o câncer de boca, podem ser identificados em uma cadeira de dentista. No caso dessa doença, o diagnóstico precoce pode aumentar a chance de cura em 80%. São inúmeras as patologias que se relacionam com a saúde bucal, manifestando-se por sinais identificáveis pelo profissional de odontologia, dentre elas sífilis, leucemia, anemia, bulimia, diabetes, cirrose hepática e doenças autoimunes.

Por isso, a atuação do odontologista deve ser visualizada sob o prisma da integração da boca ao restante do corpo. Segundo Salomão Filho, "o tratamento de uma região, ou órgão específico, influencia todo o sistema". Para o especialista, "mesmo tratando da região mastigatória, o dentista, quando prescreve um medicamento, como um antibiótico ou um anti-inflamatório, por exemplo, está interferindo em todo o funcionamento do organismo".

Se a literatura especializada reconhece a complexidade do trabalho do profissional de odontologia, o

ordenamento jurídico deve fazer o mesmo, mirando a atuação do dentista pelas lentes da responsabilidade subjetiva.

O contrário seria admitir que um complexo tratamento odontológico (e todo tratamento odontológico guarda complexidade) pode ser equiparado à compra de um eletrodoméstico qualquer em uma loja — cenário em que o fornecedor e(ou) comerciante responderia objetivamente por eventual defeito no produto. A hipótese anterior, a propósito, apenas valida a falha no sistema de saúde, ao ignorar que a saúde bucal importa totalmente à saúde geral.

Não obstante, a jurisprudência pátria vem admitindo que a obrigação do dentista é, em regra, de resultado. O ministro Luís Felipe Salomão, no julgamento do REsp 1.238.746/MS, já destacou que "nos procedimentos odontológicos, mormente os ortodônticos, os profissionais da saúde especializados nessa ciência, em regra, comprometem-se pelo resultado, visto que os objetivos relativos aos tratamentos, de cunho estético e funcional, podem ser atingidos com previsibilidade".

No mesmo sentido, a maioria dos tribunais estaduais brasileiros vem admitindo que a obrigação assumida pelo cirurgião-dentista é, principalmente, de resultado, devendo recair sobre o profissional o ônus de provar que não agiu com culpa. Verifica-se, portanto, que o entendimento do STJ está norteando os entendimentos dos tribunais do País.

No que diz respeito ao Código de Defesa do Consumidor, a responsabilidade do profissional liberal, categoria na qual os odontologistas se enquadram, é expressamente tratada no artigo 14, parágrafo 4.º: "A responsabilidade pessoal dos profissionais liberais será apurada mediante a verificação de culpa".

Dependendo de verificação de culpa, a responsabilidade é subjetiva — e aqui se chama atenção ao fato de que, se há um tratamento diferenciado entre odontologistas e médicos, perante os órgãos de classe, diante do CDC, a análise da responsabilidade civil dos dentistas situa-se no mesmo campo da dos médicos.

Sendo a atuação do profissional de odontologia tão complexa quanto a do profissional em medicina e estando ambos enquadrados como profissionais liberais, no mesmo campo de análise da responsabilidade civil, o resultado lógico da articulação dessas proposições só pode levar à conclusão de que a responsabilidade do odontologista é, também, de meio, ao contrário da tendência jurisprudencial.

*Abner Brandão Carvalho e Leandro Siciliano Neto***.**

Responsabilidade civil do dentista é de meio, assim como a do médico. *Internet: <conjur.com.br> (com adaptações).*

Com relação ao texto e a seus aspectos linguísticos, julgue o item.

As vírgulas empregadas, respectivamente, depois dos vocábulos "liberal"e "enquadram" isolam segmento explicativo da expressão "profissional liberal".

○ Certo
○ Errado

Questão 93: QUADRIX

Texto para o item a seguir.

A popular combinação de bebidas alcoólicas com energéticos pode aumentar a ocorrência de acidentes e lesões corporais, de acordo com uma pesquisa divulgada em 2017, no Canadá. Isso porque a cafeína contida em energéticos pode criar uma situação em que consumidores se sentem mais despertos e encorajados a beber mais álcool que o normal.

Segundo médicos que desenvolveram o estudo, a combinação também pode causar insônia e elevar a frequência cardíaca desses consumidores, ainda que os pesquisadores argumentem que mais pesquisas sejam necessárias para comprovar essa relação.

No Reino Unido, uma das principais organizações de tratamento do alcoolismo, a *Drink Aware*, não recomenda o consumo de álcool com energéticos. Entretanto essa prática se tornou popular entre britânicos e em outros países do mundo. No Brasil, segundo estatísticas de consultorias, o mercado desse tipo de produto obteve crescimento médio de 27% nos últimos anos, impulsionado, em boa parte, por seu consumo na vida noturna.

De acordo com a pesquisa canadense, misturar energéticos com álcool pode ser mais perigoso que beber apenas álcool ou uma combinação de álcool com sucos e refrigerantes, por exemplo, pois, com a mistura, tanto os efeitos estimulantes da cafeína quanto os retardadores do álcool se manifestariam.

Em uma análise de 13 pesquisas publicadas entre 1981 e 2016, cientistas da Universidade de Victoria, no Canadá, identificaram em dez delas correlação entre consumo de álcool e energéticos e aumento nos riscos de acidentes e brigas.

Ainda que essa correlação não implique necessariamente relação de causalidade, sendo necessários estudos mais amplos para avaliar potenciais danos à saúde, organismos oficiais em vários países, como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, no Brasil, não recomendam misturar energéticos e álcool.

A fórmula dos energéticos contém altos índices de cafeína – normalmente cerca de 80 mg em uma latinha de 250 mL, o equivalente a uma caneca de café, enquanto uma lata de 330 mL de Coca-Cola contém 32 mg e uma de *Diet Coke*, 42 mg dessa substância. Em algumas versões, uma garrafa de 60 mL de bebida energética pode conter até 160 mg de cafeína.

Audra Roemer, uma das autoras do estudo canadense, alerta ainda para a questão comportamental: "Normalmente, quando a pessoa está bebendo álcool, ela fica cansada em algum ponto e vai para casa. Mas os energéticos mascaram isso, então os usuários podem subestimar o quão embriagados estão e beber mais álcool, o que pode levar a comportamentos mais arriscados".

Gavin Partington, diretor-geral da Associação Britânica de Bebidas Não Alcoólicas, argumenta que, embora um estudo da Agência Europeia de Segurança Alimentar não tenha encontrado evidências de que energéticos "exacerbem os efeitos adversos do álcool", qualquer bebida alcoólica deve ser consumida com moderação.

Os níveis recomendados de ingestão de bebida alcoólica variam amplamente entre os países, mas o consenso entre as autoridades de saúde é o de combater a noção de que exista uma quantidade "saudável" de consumo de álcool.

Internet: <www.bbc.com> (com adaptações).

Considerando o texto e seus aspectos linguísticos, julgue o item a seguir.

Estaria mantida a correção gramatical do texto caso o termo "ainda" estivesse destacado entre vírgulas.

○ Certo
○ Errado

Questão 94: QUADRIX

Texto para o item.

As profundas transformações no mundo do trabalho colocam a renda básica de cidadania na ordem do dia, como algo prioritário, sendo capaz de criar pontos de convergência na sempre difícil e complexa relação entre liberais e progressistas. "Os liberais enxergam na renda básica uma espécie de substituto do Estado de bem-estar social. Já para os desenvolvimentistas/progressistas, a renda básica é um instrumento dentre outros na atuação do Estado no campo social", afirma Guilherme Mello, diretor do Centro de Estudos de Conjuntura e Política Econômica do Instituto de Economia da Unicamp.

Segundo Mello, a Renda Básica de Cidadania, no atual momento, parece ser uma política mais razoável para enfrentar os desafios econômicos e sociais emergentes. "A possibilidade de uma renda básica universal hoje parece mais improvável, já que, para distribuir renda para todos, o custo fiscal é maior e o impacto distributivo, menor. Além disso, por ser universal, o valor do benefício tende a ser mais baixo, o que pode não resolver a vida dos muito pobres e ser totalmente indiferente para os mais ricos", avalia. "Portanto, em um país tão desigual e com renda polarizada nos muito ricos, o ideal nesse momento seria pensar em uma renda básica universal para os pobres, ou seja, um complemento de renda suficiente para retirar as pessoas da pobreza", complementa.

No Brasil, com a maior parte da população com necessidades de sobrevivência urgentes, os dividendos eleitorais da implementação de políticas de transferência de renda são, também, sempre muito relevantes. "O que o auxílio emergencial veio comprovar é que o eleitor brasileiro é mais racional do que pensam: ele aprova o governo de plantão que melhora sua qualidade de vida e reprova aquele que deteriora suas condições de sobrevivência. A questão sobre se o governo é ou não responsável de fato por essa melhoria importa pouco, o que mais importa é a percepção", descreve.

A proposta de renda básica não é exclusividade do campo progressista. Milton Friedman, um dos fundadores do "neoliberalismo", defendia a adoção de uma renda básica universal, através do imposto de renda negativo.

Historicamente, o campo progressista se preocupa mais com a questão do (pleno) emprego e dos serviços públicos universais, que são uma espécie de transferência de renda indireta. A constatação de

que as novas revoluções tecnológicas irão promover uma verdadeira escassez de empregos leva uma parte crescente do campo progressista a defender a necessidade de uma renda básica de cidadania que garanta a sobrevivência digna mesmo diante da falta de trabalho. O tema do Estado como empregador de última instância, que também vem ganhando força em alguns países através da chamada "Moderna Teoria Monetária", seria uma forma diferente de resolver o problema do desemprego estrutural. Curiosamente, o tema da redução da jornada de trabalho, uma das bandeiras progressistas mais importantes das últimas décadas, parece ter perdido força no debate em face dessas duas alternativas. Os liberais enxergam na renda básica uma espécie de substituto do Estado de bem-estar social. Essa renda deveria ser (na visão deles) a única forma de intervenção do Estado no tema social. Educação, saúde, previdência, cultura, tudo deve ser privado, aceitando-se no máximo a adoção de *vouchers* para os muito pobres acessarem o serviço privado.

Já segundo os desenvolvimentistas/progressistas, a renda básica é um instrumento dentre outros na atuação do Estado no campo social. Ela pode servir tanto como uma forma de evitar a pobreza quanto como uma maneira de garantir a cidadania, somada aos serviços públicos universais e a outras transferências de renda e direitos sociais.

Em suma, os liberais defendem a renda básica para eliminar todas as outras ações sociais e econômicas do Estado, substituindo o Estado de bem-estar social. Já os progressistas defendem a renda básica como um complemento importante da rede de proteção social, que deve incluir serviços públicos universais e outros direitos sociais e trabalhistas.

Internet: <cartamaior.com.br> (com adaptações).

Acerca do texto e de seus aspectos linguísticos, julgue o item.

a oração "que garanta a sobrevivência digna mesmo diante da falta de trabalho" restringe a expressão "uma renda básica de cidadania", por isso a referida oração não é separada por vírgula.

○ Certo
○ Errado

Questão 95: QUADRIX

Texto para o item a seguir.

O mercado imobiliário no Brasil está aquecido apesar da pandemia de covid-19.

De acordo com levantamento da Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança, foi registrado, em Mato Grosso do Sul, crescimento nos financiamentos imobiliários do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo. Os números indicam que, mesmo durante o período de pandemia, a comercialização de unidades cresceu 39%, de março a maio de 2020 em relação ao ano anterior.

O mercado imobiliário na cidade de São Paulo confirmou, também, em setembro de 2020, a trajetória de recuperação do setor, com expansão dos lançamentos e vendas na comparação anual, de acordo com

pesquisa do Sindicato da Habitação (Secovi), que monitora imóveis residenciais novos. Com a alta na demanda, os preços dos imóveis também têm subido, com a retirada de descontos.

Segundo o presidente do Secovi, Basílio Jafet, a recuperação está sendo impulsionada pela queda nas taxas de juros, que torna as parcelas do financiamento mais razoáveis para famílias que procuram moradia, além de incentivar a migração de investidores que já não ganham tanto como antes em aplicações na renda fixa. Outro ponto é o surgimento de novas modalidades de empréstimos, com novos indexadores. "O mercado de crédito imobiliário baixou as taxas, amadureceu e diversificou as opções para os clientes", diz Jafet. "Para as incorporadoras, isso é ótimo", conclui.

A pesquisadora de construção civil da Fundação Getúlio Vargas, Ana Maria Castelo, afirma que a taxa de juros não será capaz de sustentar sozinha o aquecimento do setor por muito tempo. Segundo ela, isso depende da recuperação da economia como um todo. "Há condições hoje que favorecem o investimento em imóveis, mas sem uma melhora consistente da economia, com volta do emprego e da renda, não tem como o ciclo de alta se sustentar no médio e longo prazo", afirma. "Mesmo com juros baixos, é preciso que as pessoas tenham emprego para pagar a parcela".

O diretor financeiro e de relações com investidores da incorporadora Eztec, Emílio Fugazza, diz que a manutenção dos negócios em alta depende das reformas administrativa e tributária para reequilibrar as contas do governo federal. "Isso vai permitir que os juros básicos sigam baixos por muito tempo", acrescenta.

A Eztec anunciou, há alguns dias, a meta de lançamentos de projetos avaliados na ordem de R$ 4 bilhões a R$ 4,5 bilhões para o biênio de 2020 e 2021, avanço de 60% na comparação com o lançado pela companhia no biênio anterior, de 2018 a 2019. As principais incorporadoras do País já veem um movimento de alta de preço dos imóveis, em virtude do aumento nos custos de aquisição de terrenos e de materiais de construção.

O fundador e presidente do conselho de administração da MRV, Rubens Menin, disse que a companhia praticou descontos nas vendas no começo da pandemia, mas já vê uma reversão do quadro em razão do custo maior dos insumos e da demanda aquecida.

Internet: <https://economia.uol.com.br> (com adaptações).

Em relação ao texto e a seus aspectos linguísticos, julgue o item a seguir.

O emprego da vírgula após "(Secovi)" justifica-se por separar oração com função adjetiva de sentido explicativo.

- ○ Certo
- ○ Errado

Questão 96: QUADRIX

A compra de produtos pela Internet ganhou muita popularidade com os *marketplaces,* grandes plataformas digitais que funcionam como uma loja virtual comum para que diferentes empresas

comercializem seus produtos. Fazem o atendimento ao público e também o intermédio do processo de cobrança. Em alguns casos, a própria plataforma também se responsabiliza por parte da logística.

Essa é uma boa opção para varejistas que estão ingressando no mercado digital e ainda não têm recursos para investir em um *e-commerce* próprio. O comerciante se cadastra na plataforma e já pode começar a catalogar os seus produtos, mediante uma política de uso condicionada.

Entretanto, o comerciante que queira crescer *on-line* precisará inevitavelmente migrar para seu próprio *e-commerce,* o que lhe garantirá mais liberdade não só com a estrutura e *design* do *site,* mas também para criar ações promocionais próprias, criar categorias de produtos, proporcionar filtros de buscas para seus consumidores etc.

Diante do poder de informação e de escolha que a Internet proporciona aos consumidores, hoje a experiência de consumo do cliente com a empresa deve ser sempre priorizada. Sabe-se que, no mercado, manter um cliente é muito mais barato que conquistar um novo cliente.

Nos últimos três anos, o *e-commerce* brasileiro alcançou números bastante expressivos, mas os clientes não estão sendo mantidos como clientes ativos. Segundo resultados da pesquisa *E-commerce* Radar, 77% dos consumidores *on-line* fizeram compras apenas uma vez nos *e-commerces.* Apenas 11% compraram duas vezes e 5% fizeram compra mais de seis vezes em um mesmo *e-commerce.*

O alto índice de compra única não significa, entretanto, que os consumidores não tenham a tendência de se fidelizar a uma marca ou empresa. A pesquisa *Total Retail* mostrou, por exemplo, que, no Brasil, 65% dos consumidores *on-line* preferem comprar mantendo as marcas e empresas cujos produtos já consumiram.

O fato de os consumidores terem uma tendência a se fidelizar às marcas e o de a maioria dos clientes estar comprando apenas uma vez de uma marca ou empresa indicam que o relacionamento entre marca/empresa e sua base de consumidores está falhando.

Um traço muito marcante dos hábitos de consumo da sociedade de hoje em dia é que os compradores não querem mais apenas comprar; querem fazer disso uma experiência. O ato de consumir está ligado à ideia de fazer disso uma forma de o consumidor afirmar seus valores para o mundo.

Além disso, o consumidor está mais criterioso desde que ganhou poder de pesquisa de informação para tomar suas decisões de compra.

Por isso as empresas que conseguem se relacionar com o seu público, lançando conteúdo em plataformas próprias e gerando interação em redes sociais, vendem muito mais.

Rafael Rez. Internet: <www.novaescolademarketing.com.br> (com adaptações).

Acerca do texto e de seus aspectos linguísticos, julgue o item.

Estaria mantida a correção gramatical do texto, mas não o seu sentido original, caso fosse inserida uma vírgula após o termo *"on-line"*.

○ Certo
○ Errado

Questão 97: QUADRIX

A Internet e seus serviços básicos, tais como a *World Wide Web* (rede de alcance mundial) e o correio eletrônico, têm criado um novo espaço para a realização de negócios. Esse novo ambiente fornece para os agentes econômicos (empresas e indivíduos) canais alternativos para trocar informações, comunicar-se, transferir diferentes tipos de produtos e serviços e iniciar transações comerciais.

No Brasil, a exploração do ambiente digital, derivada da utilização ampla e intensa das tecnologias de informação e comunicação que formam a infraestrutura de comunicação pública e que inclui a Internet, está em um estágio intermediário, cuja evolução prevê a sua utilização para o fornecimento e a troca de informação, a comunicação e a realização de transações.

Iniciada com a publicação de informações institucionais, essa evolução tende a se desenvolver até a criação de comunidades, tanto de empresas quanto de pessoas, formando o ambiente de negócios na era digital.

Definido como a realização de toda a cadeia de valores dos processos de negócio em um ambiente eletrônico, por meio da aplicação intensa das tecnologias de comunicação e de informação, que atenda aos objetivos de negócio, o comércio eletrônico engloba processos que podem ser realizados de maneira completa ou parcial, incluindo as transações negócio a negócio, negócio a consumidor e intraorganizacional na Internet, considerada infraestrutura de informação e comunicação predominantemente pública, de acesso fácil, livre e de baixo custo. Essa definição permite entender que a realização dessa cadeia de valores deve incluir desde a distribuição de informações de produtos e serviços até a realização de transações entre as partes que compõem o ambiente de negócio.

Visto como uma forma de estratégia competitiva, o comércio eletrônico permite que as organizações obtenham muitas vantagens com a sua utilização: proporciona vantagens de custos, permite diferenciação de seus produtos e serviços, possibilita melhor relacionamento com clientes, permite a entrada mais fácil em alguns mercados, possibilita o estabelecimento de barreiras de entrada, auxilia a introdução de produtos substitutos, facilita a eliminação de intermediários e, também, o surgimento de novos intermediários que adicionem valor mediante a informação, e permite novas estratégias competitivas, com o uso de sua tecnologia.

Alberto Luiz Albertin e Rosa Maria de Moura Albertin. A evolução do comércio eletrônico no mercado brasileiro.

In: Ministério da Ciência eTecnologia (org.). Internet comercial. Brasília: Secretaria de Política de

Informática, 2005, v. 1, p. 135-157 (com adaptações).

A respeito das estruturas linguísticas do texto, julgue o item.

A correção gramatical será mantida se for inserido travessão duplo no lugar dos parênteses da linha, com as devidas adaptações de espaçamento.

- ○ Certo
- ○ Errado

Questão 98: QUADRIX

Texto

Toda a historiografia ocidental parte da primeira viagem do navegador Cristóvão Colombo entre o porto de Palos, na região da Andaluzia, na Espanha, e a "Isla de Guanahaní" (atual Bahamas), onde sua frota desembarcou na manhã do dia 12 de outubro de 1492, para contar sobre o primeiro encontro entre aqueles que já habitavam as ilhas do Caribe e exploradores vindos de outras partes do planeta.

Aquele contato inédito marcou o início de toda a história da invasão europeia e da posterior colonização dos territórios e povos existentes deste lado do globo e se tornou também o marco inaugural de uma narrativa hegemônica até hoje em torno de uma "descoberta" da América pela Europa.

Há quase duas décadas, no entanto, uma história alternativa da "descoberta" das Américas se espalhou: a de que frotas encabeçadas por dois almirantes chineses, Zhou Man e Hong Bao, haviam navegado da África até a foz do Rio Orenoco, na atual Venezuela, descendo depois por toda a costa do continente até o Estreito de Magalhães, ao sul da América do Sul, ainda no ano de 1421 — portanto, 71 anos antes da viagem de Cristóvão Colombo. Eles tinham sido treinados e eram liderados pelo grande navegador chinês daquela época Zheng He.

Apesar da tese ser fortemente criticada por alguns historiadores, pelo trato pouco ortodoxo das provas históricas, a discussão permanece em aberto entre especialistas do mundo todo. Alguns deles afirmam hoje que, ainda que os chineses não tenham, de fato, navegado pela costa americana antes de Colombo, é possível dizer que eles reuniam meios para fazê-lo.

Nessas viagens ausentes dos registros oficiais, os navios liderados por Zheng He teriam cruzado o Cabo da Boa Esperança antes de Bartolomeu Dias, passado por Cabo Verde, na África, pelas ilhas dos Açores, hoje território português, pelas Bahamas e pelas Malvinas. Ele teria até mesmo estabelecido algumas colônias onde hoje são a Austrália, a Nova Zelândia, a Califórnia, a ilha de Porto Rico e o México — para onde teria levado os primeiros cavalos. Além disso, supostamente essas colônias foram pioneiras no cultivo de galinhas na América do Sul e na criação de um comércio internacional de diamantes encontrados na Amazônia.

Vinícius Mendes. Descoberta das Américas: como a China poderia ter chegado ao continente sete décadas antes de Colombo. Internet: <www.bbc.com> (com adaptações).

Considerando as ideias e os sentidos do texto, julgue o item a seguir.

Com o emprego das aspas em 'descoberta', o autor relativiza o sentido dessa palavra.

○ Certo
○ Errado

Questão 99: QUADRIX

No universo das empresas, a responsabilidade social pode ser traduzida como um princípio ético, aplicado à realidade por meio de uma gestão que leva em consideração as necessidades e opiniões dos diferentes *stakeholders,* isto é, do público envolvido ou impactado pelo negócio das empresas: clientes, funcionários, acionistas, comunidades, meio ambiente, fornecedores, governo e outros.

A responsabilidade social empresarial ganhou força principalmente na década de 1990 e obteve adesão crescente de muitas empresas, que passaram a considerar o conceito como parte das diretrizes de suas estratégias. No Brasil, o movimento de valorização da responsabilidade social empresarial ganhou forte impulso com a ação de entidades não governamentais, institutos de pesquisa e empresas que aderiram à ideia.

É importante frisar que a responsabilidade social empresarial é primeiramente uma atitude que reflete a ética da empresa. Com a busca da melhoria contínua, já existem normas que direcionam as atividades da empresa para um gerenciamento ético e social.

A partir de três elementos–foco, estratégia e papel–, a empresa define sua visão predominante e visões secundárias de responsabilidade social, passando a estabelecer uma nova relação com os grupos de interesse que exercem influência sobre ela e interferem diretamente no seu desempenho, pressionando diretores, acionistas e principalmente o corpo gerencial. Todas as suas atividades, seus valores, suas normas, seus produtos e serviços, a relação com o meio ambiente, os investimentos, enfim, dizem respeito à relação estabelecida com seus *stakeholders.*

A responsabilidade social corporativa tem como base a interligação entre a atividade de negócios e a sociedade, o que cria certas expectativas em relação ao modo como a organização se comporta e ao modo como ela gerencia seus negócios.

Assim, a responsabilidade social passa a ser uma estratégia importante das empresas que buscam um retorno institucional a partir das suas práticas sociais. Desse modo, uma organização pode representar um agente transformador da sociedade, já que influencia e sofre influência de pessoas e fatores sociais. Instalando-se, desenvolvendo e prosperando na sociedade, essa organização passa a ser corresponsável pelo desenvolvimento e bem-estar dos agentes do seu entorno.

A responsabilidade social corporativa compreende, pois, estratégias de sustentabilidade utilizadas por empresas que, em sua lógica de desempenho e lucro, passam a contemplar a preocupação com os efeitos sociais e(ou) ambientais de suas atividades, com o objetivo de contribuir para o bem comum e para a melhoria da qualidade de vida das comunidades. O retorno lucrativo desses investimentos ocorrerá a longo prazo, porém seus efeitos na sociedade e no meio ambiente são imediatos.

Daniele Cristina Santos Floret. ***Responsabilidade social empresarial no setor de compras.***
Internet: <techoje.com.br> (com adaptações).

Em relação ao texto e a seus aspectos linguísticos, julgue o item.

A inserção de uma vírgula imediatamente após o termo "empresas" não prejudicaria a correção gramatical do texto, mas alteraria o seu sentido original.

○ Certo
○ Errado

Questão 100: QUADRIX

Leonardo, depois de acabadas todas as cerimônias, foi declarado agregado à casa de Tomás da Sé, e aí continuou convenientemente arranjado. Ninguém se admire da facilidade com que se faziam semelhantes coisas; no tempo em que se passavam os fatos que vamos narrando, nada havia mais comum do que ter cada casa um, dois e às vezes mais agregados. Em certas casas os agregados eram muito úteis, porque a família tirava grande proveito de seus serviços; outras vezes, porém, e estas eram em maior número, o agregado, refinado vadio, era uma verdadeira parasita que se prendia à árvore familiar, que lhe participava da seiva sem ajudá-la a dar os frutos, e que, mais ainda, chegava mesmo a dar cabo dela. E o caso é que, apesar de tudo, se na primeira hipótese o esmagavam com o peso de mil exigências, se lhe batiam a cada passo com os favores na cara, se o filho mais velho da casa, por exemplo, o tomava por seu divertimento, e à menor e mais justa queixa saltavam-lhe os pais em cima, tomando o partido de seu filho, no segundo aturavam quanto desconcerto havia com paciência de mártir, o agregado tornava-se quase rei em casa, punha, dispunha, castigava os escravos, ralhava com os filhos, intervinha, enfim, nos mais particulares negócios.

Em qual dos dois casos estava ou viria a estar em breve o nosso amigo Leonardo? O leitor que o decida pelo que se vai passar.

Manuel Antônio de Almeida. Memórias de um sargento de milícias.
1854. Internet: <www.dominiopublico.gov.br> (com adaptações).

Considerando as ideias, os sentidos e os aspectos linguísticos do texto, julgue o item.

Na linha, o sinal de ponto e vírgula separa duas partes de um mesmo período, que estabelecem entre si uma relação de oposição, que é evidentemente expressa pela conjunção “porém”.

○ Certo
○ Errado

Gabarito

51) Errado	**52)** Errado	**53)** Certo	**54)** Errado	**55)** Certo	**56)** Errado	**57)** Errado
58) Certo	**59)** Errado	**60)** Errado	**61)** Certo	**62)** Errado	**63)** Errado	**64)** Certo
65) Errado	**66)** Errado	**67)** Errado	**68)** Errado	**69)** Errado	**70)** Errado	**71)** Errado
72) Certo	**73)** Errado	**74)** Certo	**75)** Errado	**76)** Certo	**77)** Certo	**78)** Errado
79) Errado	**80)** Certo	**81)** Certo	**82)** Certo	**83)** Errado	**84)** Certo	**85)** Errado
86) Errado	**87)** Certo	**88)** Certo	**89)** Certo	**90)** Certo	**91)** Certo	**92)** Certo
93) Certo	**94)** Certo	**95)** Certo	**96)** Errado	**97)** Certo	**98)** Certo	**99)** Certo
100) Certo						

Português

Questão 101: QUADRIX

Leonardo, depois de acabadas todas as cerimônias, foi declarado agregado à casa de Tomás da Sé, e aí continuou convenientemente arranjado. Ninguém se admire da facilidade com que se faziam semelhantes coisas; no tempo em que se passavam os fatos que vamos narrando, nada havia mais comum do que ter cada casa um, dois e às vezes mais agregados. Em certas casas os agregados eram muito úteis, porque a família tirava grande proveito de seus serviços; outras vezes, porém, e estas eram em maior número, o agregado, refinado vadio, era uma verdadeira parasita que se prendia à árvore familiar, que lhe participava da seiva sem ajudá-la a dar os frutos, e que, mais ainda, chegava mesmo a dar cabo dela. E o caso é que, apesar de tudo, se na primeira hipótese o esmagavam com o peso de mil exigências, se lhe batiam a cada passo com os favores na cara, se o filho mais velho da casa, por exemplo, o tomava por seu divertimento, e à menor e mais justa queixa saltavam-lhe os pais em cima, tomando o partido de seu filho, no segundo aturavam quanto desconcerto havia com paciência de mártir, o agregado tornava-se quase rei em casa, punha, dispunha, castigava os escravos, ralhava com os filhos, intervinha, enfim, nos mais particulares negócios.

Em qual dos dois casos estava ou viria a estar em breve o nosso amigo Leonardo? O leitor que o decida pelo que se vai passar.

Manuel Antônio de Almeida. Memórias de um sargento de milícias. 1854. Internet: <www.dominiopublico.gov.br> (com adaptações).

No que se refere aos aspectos gramaticais e aos sentidos do texto, julgue o item.

O emprego da vírgula logo após “Leonardo” é obrigatório, pois tem a finalidade de isolar o vocativo no texto.

- ○ Certo
- ○ Errado

Questão 102: QUADRIX

Em conquista histórica, depois de muitos anos de luta e parceria entre o estado, o produtor rural e demais instituições ligadas ao setor agropecuário, Rondônia finalmente foi reconhecida, em maio de 2021, como zona livre de febre aftosa sem vacinação. O anúncio do novo *status* sanitário foi feito em assembleia geral da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), na França, e traz consigo a promessa de grandes negócios e oportunidades.

Júlio Cesar Rocha Peres, presidente da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia (Idaron), explica que o reconhecimento também impõe desafios, que será preciso manter o rigor nos cuidados sanitários e que o produtor rural terá papel ainda mais importante para garantir a manutenção desse novo *status* sanitário. "O produtor rural, que sempre esteve engajado nas ações desenvolvidas pelo governo estadual, continuará a ter grande importância na prevenção de doenças em nosso gado", salientou.

Segundo ele, na área da economia, a expectativa é que as exportações aumentem e que o ano de 2021 feche com mais de 756 milhões de dólares em exportação de carne. Outra boa notícia é que, com o reconhecimento internacional, a carne produzida em Rondônia poderá ser exportada para países que pagam melhor a arroba do boi, como as nações da União Europeia e o Japão.

Ainda sobre o reconhecimento internacional, Júlio Peres explica que o produtor aceitou os desafios e cumpriu todas as exigências impostas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e pela OIE. "Em contrapartida, o governo estadual fortaleceu a Idaron, o que possibilitou o controle de trânsito, a inspeção sanitária e o trabalho de educação sanitária em todos os municípios, distritos e localidades, em todas as regiões do estado, inclusive em áreas de rios e mata, onde o acesso é restrito.

Isso garante certificação de qualidade ao boi produzido em Rondônia. Hoje, por terra, água ou ar, a Idaron consegue atender o produtor rural, sem restrições".

Já na expectativa de alcançar a chancela da OIE, o governo de Rondônia investiu, em apenas dois anos, mais de R$ 40 milhões na Idaron, com renovação e ampliação da frota, aquisição de um avião anfíbio, reforma de dois barcos que atuam na fronteira, compra de quatro quadriciclos, para acessar áreas de atoleiro, e ampliou a rede de comunicação, para que o pecuarista pudesse acessar os serviços da Idaron pela Internet ou celular. "Para este ano, ainda está prevista a aquisição de 11 *vans,* mais 30 caminhonetes e vinte veículos leves, além de equipamento e material para aprimoramento do trabalho desenvolvido pelos profissionais da Agência", afirmou Júlio Cesar.

Outra peça fundamental nesse processo de erradicação da febre aftosa, além dos próprios criadores e do poder público, é o Fundo Emergencial da Febre Aftosa do Estado de Rondônia (Fefa), criado pela iniciativa privada para reforçar o sistema de defesa sanitária e garantir segurança aos produtores.

"O *status* mundial de área livre de aftosa é um referencial de primeira linha, algo que os setores da produção almejavam havia muito tempo. Para o Fefa, é uma caminhada importante, que começou com a constituição do fundo e com investimentos no fortalecimento do sistema de defesa", comenta o presidente do Fundo, José Vidal Hilgert.

Internet: <agrorondonia.com.br> (com adaptações).

A respeito do texto e de seus aspectos linguísticos, julgue o item.

O emprego de vírgula após “rural” e “estadual” justifica-se por isolar oração subordinada adjetiva de sentido explicativo.

○ Certo
○ Errado

Questão 103: QUADRIX

Em conquista histórica, depois de muitos anos de luta e parceria entre o estado, o produtor rural e demais instituições ligadas ao setor agropecuário, Rondônia finalmente foi reconhecida, em maio de 2021, como zona livre de febre aftosa sem vacinação. O anúncio do novo *status* sanitário foi feito em assembleia geral da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), na França, e traz consigo a promessa de grandes negócios e oportunidades.

Júlio Cesar Rocha Peres, presidente da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia (Idaron), explica que o reconhecimento também impõe desafios, que será preciso manter o rigor nos cuidados sanitários e que o produtor rural terá papel ainda mais importante para garantir a manutenção desse novo *status* sanitário. “O produtor rural, que sempre esteve engajado nas ações desenvolvidas pelo governo estadual, continuará a ter grande importância na prevenção de doenças em nosso gado”, salientou.

Segundo ele, na área da economia, a expectativa é que as exportações aumentem e que o ano de 2021 feche com mais de 756 milhões de dólares em exportação de carne. Outra boa notícia é que, com o reconhecimento internacional, a carne produzida em Rondônia poderá ser exportada para países que pagam melhor a arroba do boi, como as nações da União Europeia e o Japão.

Ainda sobre o reconhecimento internacional, Júlio Peres explica que o produtor aceitou os desafios e cumpriu todas as exigências impostas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e pela OIE. “Em contrapartida, o governo estadual fortaleceu a Idaron, o que possibilitou o controle de trânsito, a inspeção sanitária e o trabalho de educação sanitária em todos os municípios, distritos e localidades, em todas as regiões do estado, inclusive em áreas de rios e mata, onde o acesso é restrito.

Isso garante certificação de qualidade ao boi produzido em Rondônia. Hoje, por terra, água ou ar, a Idaron consegue atender o produtor rural, sem restrições”.

Já na expectativa de alcançar a chancela da OIE, o governo de Rondônia investiu, em apenas dois anos, mais de R$ 40 milhões na Idaron, com renovação e ampliação da frota, aquisição de um avião anfíbio, reforma de dois barcos que atuam na fronteira, compra de quatro quadriciclos, para acessar áreas de atoleiro, e ampliou a rede de comunicação, para que o pecuarista pudesse acessar os serviços da Idaron pela Internet ou celular. “Para este ano, ainda está prevista a aquisição de 11 *vans,* mais 30 caminhonetes e vinte veículos leves, além de equipamento e material para aprimoramento do trabalho desenvolvido pelos profissionais da Agência”, afirmou Júlio Cesar.

Outra peça fundamental nesse processo de erradicação da febre aftosa, além dos próprios criadores e do poder público, é o Fundo Emergencial da Febre Aftosa do Estado de Rondônia (Fefa), criado pela iniciativa privada para reforçar o sistema de defesa sanitária e garantir segurança aos produtores.

"O *status* mundial de área livre de aftosa é um referencial de primeira linha, algo que os setores da produção almejavam havia muito tempo. Para o Fefa, é uma caminhada importante, que começou com a constituição do fundo e com investimentos no fortalecimento do sistema de defesa", comenta o presidente do Fundo, José Vidal Hilgert.

Internet: <agrorondonia.com.br> (com adaptações).

A respeito do texto e de seus aspectos linguísticos, julgue o item.

Na linha, estariam mantidas a correção gramatical do texto e as relações sintáticas e semânticas estabelecidas entre os elementos que compõem o período caso a expressão "em apenas dois anos" fosse deslocada, com as vírgulas que a isolam, para imediatamente depois da forma verbal "alcançar".

○ Certo
○ Errado

Questão 104: QUADRIX

Chamava-se João Teodoro, só. O mais pacato e modesto dos homens. Honestíssimo e lealíssimo, com um defeito apenas: não dar o mínimo valor a si próprio. Para João Teodoro, a coisa de menos importância no mundo era João Teodoro.

Nunca fora nada na vida, nem admitia a hipótese de vir a ser alguma coisa. E por muito tempo não quis nem sequer o que todos ali queriam: mudar-se para terra melhor.

Mas João Teodoro acompanhava com aperto de coração o deperecimento visível de sua Itaoca.

"Isto já foi muito melhor", dizia consigo. "Já teve três médicos bem bons — agora só um e bem ruinzote. Já teve seis advogados e hoje mal dá serviço para um rábula ordinário como o Tenório. Nem circo de cavalinhos bate mais por aqui.

A gente que presta se muda. Fica o restolho. Decididamente, a minha Itaoca está se acabando..."

João Teodoro entrou a incubar a ideia de também mudar-se, mas para isso necessitava dum fato qualquer que o convencesse de maneira absoluta de que Itaoca não tinha mesmo conserto ou arranjo

possível.

"É isso", deliberou lá por dentro. "Quando eu verificar que tudo está perdido, que Itaoca não vale mais nada de nada de nada, então arrumo a trouxa e boto-me fora daqui."

Um dia aconteceu a grande novidade: a nomeação de João Teodoro para delegado. Nosso homem recebeu a notícia como se fosse uma porretada no crânio. Delegado, ele! Ele que não era nada, nunca fora nada, não queria ser nada, não se julgava capaz de nada...

Ser delegado numa cidadinha daquelas é coisa seriíssima. Não há cargo mais importante. É o homem que prende os outros, que solta, que manda dar sovas, que vai à capital falar com o Governo. Uma coisa colossal ser delegado — e estava ele, João Teodoro, de-le-ga-do de Itaoca!...

João Teodoro caiu em meditação profunda. Passou a noite em claro, pensando e arrumando as malas. Pela madrugada botou-as num burro, montou no seu cavalinho magro e partiu.

Antes de deixar a cidade foi visto por um amigo madrugador.

— Que é isso, João? Para onde se atira tão cedo, assim de armas e bagagens?

— Vou-me embora — respondeu o retirante. — Verifiquei que Itaoca chegou mesmo ao fim.

— Mas, como? Agora que você está delegado?

— Justamente por isso. Terra em que João Teodoro chega a delegado eu não moro. Adeus.

E sumiu.

Monteiro Lobato. ***Um homem de consciência.*** *In: Contos* ***completos/***

Monteiro Lobato. *1.a ed.São Paulo: Biblioteca Azul, 2014.*

Acerca dos aspectos gramaticais e dos sentidos do texto apresentado, julgue o item.

No trecho “Terra em que João Teodoro chega a delegado eu não moro”, o emprego da preposição “em”, logo após “Terra”, deve-se à regência da forma verbal “moro”.

- ○ Certo
- ○ Errado

Questão 105: QUADRIX

Texto para o item

A pandemia de covid-19 nos relembra uma das características mais fundamentais da condição humana: a solidariedade que existe entre humanos ultrapassando fronteiras, entre humanos e outros seres vivos, assim como entre seres vivos e seus ambientes. Essa lembrança, que nacionalistas obtusos e lógicas competitivas já correm para abafar, nos convida a repensar como deveria ser uma instituição política global verdadeira — que aqui iremos chamar de “bens comuns globais da humanidade”.

As lições que a pandemia ensina também se aplicam aos maiores problemas que confrontam a humanidade, a começar pelo aquecimento global e o desfile de desastres que estão programados para ocorrer e para os quais não estamos mais preparados do que estávamos para enfrentar o vírus. De maneira alguma, nossas instituições econômicas e políticas nos armam para encarar o que nos espera à frente. É então mais urgente que nunca que repensemos politicamente as condições necessárias à sobrevivência da humanidade no planeta.

O vírus oferece uma demonstração perfeita aos que esperavam provas da solidariedade que liga os seres humanos uns aos outros e também aos não humanos. A interligação crescente entre sociedades, com trocas econômicas, urbanização planetária e fluxos entre fronteiras, acelerou consideravelmente a difusão da epidemia. Ultrapassou os Estados, assim como as organizações de saúde subfinanciadas, que não estavam prontas para atuar à altura da ocasião.

Em face de uma pandemia causada por um vírus tão contagioso como o da covid-19, a única solução, de acordo com epidemiologistas, é cortar todas as possíveis correntes de transmissão de humano para humano, isto é, fazer um chamado à responsabilidade coletiva de cada indivíduo. Isso não significa que cada pessoa deveria proteger meramente a si mesma, mas uma proteção mútua que cada um garante ao outro, em uma relação de reciprocidade.

Quando falamos de “saúde pública”, muitas vezes não conseguimos perceber que, nessa expressão, “público” não pode, de maneira alguma, ser reduzido ao “Estado”. “Público” aqui se refere não só a ele, mas à coletividade constituída por todos os seus cidadãos. No entanto, os governos, de maneira geral, não foram capazes de compreender que o principal trunfo em uma luta contra uma doença tão contagiosa está no que pode ser chamado de cívico, ou de coletividade, de responsabilidade.

Profundamente mal orientado por décadas de dogmas utilitários, normas neoliberais e demandas individualistas, o discurso da maior parte dos governos não se embasou nas palavras necessárias para dizer que a solidariedade social é a primeira linha de defesa contra a epidemia — que o sentimento e a consciência do destino de todos nós na mão de cada um de nós é a única vacina que temos disponível agora.

Ao contrário disso, esses governos usaram as palavras mais inadequadas: falar do óbvio interesse próprio de cada um de nós, ou sobre a nossa responsabilidade individual que carregamos frente aos

riscos. Eles agiram como se a sociedade fosse uma mistura de átomos isolados, como se cada indivíduo tivesse que se proteger dos outros. É "para si mesmo" que cada um deve manter distanciamento, usar máscaras individuais, lavar as próprias mãos — não para proteger a comunidade como um todo.

Se nossos governos não foram capazes de declarar com clareza e encorajar a corresponsabilidade de cada um de nós em nosso destino coletivo, é provavelmente porque eles acham muito difícil imaginar outras relações entre indivíduos que não as de rivalidade, competição e confronto de interesses.

Christian Laval. ***Para além do paradigma do Estado: pandemia, solidariedade e o comum****. Internet: <cartamaior.com.br> (com adaptações).*

Em relação ao texto e a seus aspectos linguísticos, julgue o item.

Em "do que estávamos para enfrentar o vírus", o emprego da preposição "para" deve-se à regência da forma verbal "estávamos".

○ Certo
○ Errado

Questão 106: QUADRIX

Todo ato de escrita pertence a uma prática social. Não se escreve por escrever. A escrita tem um sentido e uma função. Toda a nossa civilização ocidental é regulada pela escrita. Para nós, vale o escrito. Pela escrita, estamos atuando no mundo, estamos nos relacionando com os outros e nos constituindo como autores, como sujeitos de uma voz. Pelo texto escrito, modificamos o nosso contexto e nos modificamos simultaneamente.

Assim, a redação escolar, isolada, desvinculada do que o indivíduo realmente pensa, defende e quer compartilhar ou expor ao outro como forma de interação, não pode ser considerada escrita, mas apenas uma forma de demonstração das habilidades gramaticais.

A produção de textos é uma forma de reorganização do pensamento e do universo interior da pessoa. A escrita não é apenas uma oportunidade para que a pessoa mostre, comunique o que sabe, mas também para que descubra o que é, o que pensa, o que quer, em que acredita.

A escrita é muito necessária no mundo moderno, uma vez que as práticas sociais que estruturam as nossas organizações contemporâneas são mediadas por textos escritos. Dependemos da escrita para existir efetivamente e atuar no mundo.

Lucília H. do Carmo Garcez. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2012, 3.ª ed., p. 8-10 (com adaptações).

Com base na estrutura linguística e textual e nas ideias do texto, julgue o item.

A preposição “em” foi empregada em razão da regência do verbo “descubra”.

○ Certo
○ Errado

Questão 107: QUADRIX

Texto

Toda a historiografia ocidental parte da primeira viagem do navegador Cristóvão Colombo entre o porto de Palos, na região da Andaluzia, na Espanha, e a “Isla de Guanahaní” (atual Bahamas), onde sua frota desembarcou na manhã do dia 12 de outubro de 1492, para contar sobre o primeiro encontro entre aqueles que já habitavam as ilhas do Caribe e exploradores vindos de outras partes do planeta.

Aquele contato inédito marcou o início de toda a história da invasão europeia e da posterior colonização dos territórios e povos existentes deste lado do globo e se tornou também o marco inaugural de uma narrativa hegemônica até hoje em torno de uma “descoberta” da América pela Europa.

Há quase duas décadas, no entanto, uma história alternativa da “descoberta” das Américas se espalhou: a de que frotas encabeçadas por dois almirantes chineses, Zhou Man e Hong Bao, haviam navegado da África até a foz do Rio Orenoco, na atual Venezuela, descendo depois por toda a costa do continente até o Estreito de Magalhães, ao sul da América do Sul, ainda no ano de 1421 — portanto, 71 anos antes da viagem de Cristóvão Colombo. Eles tinham sido treinados e eram liderados pelo grande navegador chinês daquela época Zheng He.

Apesar da tese ser fortemente criticada por alguns historiadores, pelo trato pouco ortodoxo das provas históricas, a discussão permanece em aberto entre especialistas do mundo todo. Alguns deles afirmam hoje que, ainda que os chineses não tenham, de fato, navegado pela costa americana antes de Colombo, é possível dizer que eles reuniam meios para fazê-lo.

Nessas viagens ausentes dos registros oficiais, os navios liderados por Zheng He teriam cruzado o Cabo da Boa Esperança antes de Bartolomeu Dias, passado por Cabo Verde, na África, pelas ilhas dos Açores, hoje território português, pelas Bahamas e pelas Malvinas. Ele teria até mesmo estabelecido algumas colônias onde hoje são a Austrália, a Nova Zelândia, a Califórnia, a ilha de Porto Rico e o México — para onde teria levado os primeiros cavalos. Além disso, supostamente essas colônias foram pioneiras no cultivo de galinhas na América do Sul e na criação de um comércio internacional de diamantes encontrados na Amazônia.

Vinícius Mendes. Descoberta das Américas: como a China poderia ter chegado ao continente sete décadas antes de Colombo. Internet: <www.bbc.com> (com adaptações).

Acerca dos aspectos linguísticos do texto, julgue o item a seguir.

Devido à variada regência do substantivo "encontro", a substituição da preposição "entre" pela preposição com manteria os sentidos originais e a correção gramatical do texto.

○ Certo
○ Errado

Questão 108: QUADRIX

Leonardo, depois de acabadas todas as cerimônias, foi declarado agregado à casa de Tomás da Sé, e aí continuou convenientemente arranjado. Ninguém se admire da facilidade com que se faziam semelhantes coisas; no tempo em que se passavam os fatos que vamos narrando, nada havia mais comum do que ter cada casa um, dois e às vezes mais agregados. Em certas casas os agregados eram muito úteis, porque a família tirava grande proveito de seus serviços; outras vezes, porém, e estas eram em maior número, o agregado, refinado vadio, era uma verdadeira parasita que se prendia à árvore familiar, que lhe participava da seiva sem ajudá-la a dar os frutos, e que, mais ainda, chegava mesmo a dar cabo dela. E o caso é que, apesar de tudo, se na primeira hipótese o esmagavam com o peso de mil exigências, se lhe batiam a cada passo com os favores na cara, se o filho mais velho da casa, por exemplo, o tomava por seu divertimento, e à menor e mais justa queixa saltavam-lhe os pais em cima, tomando o partido de seu filho, no segundo aturavam quanto desconcerto havia com paciência de mártir, o agregado tornava-se quase rei em casa, punha, dispunha, castigava os escravos, ralhava com os filhos, intervinha, enfim, nos mais particulares negócios.

Em qual dos dois casos estava ou viria a estar em breve o nosso amigo Leonardo? O leitor que o decida pelo que se vai passar.

Manuel Antônio de Almeida. Memórias de um sargento de milícias. 1854. Internet: <www.dominiopublico.gov.br> (com adaptações).

No que se refere aos aspectos gramaticais e aos sentidos do texto, julgue o item.

Na linha, emprego da preposição "a", em "a dar cabo dela", deve-se à regência do verbo "chegava".

○ Certo
○ Errado

Questão 109: QUADRIX

Texto para o item a seguir.

Nossa existência é mesmo um mistério! Podemos olhar para ela em diversos planos e profundidades e sempre fica uma sensação de estranheza, de dúvida, de incompreensão. Há algo de profundamente paradoxal em sermos humanos. Para começar, uma lição da aula de biologia: somos o resultado do encontro de um espermatozoide com um óvulo. Vinte e três cromossomos de cada lado se unem e nos

conferem a totalidade de quarenta e seis generosas porções de material genético que nos fazem ser quem somos. Simples, não?

Longe disso. Não há nenhuma simplicidade nessa união fortuita. Por que aquele determinado espermatozoide vence uma corrida que envolve bilhões de concorrentes? Se, por um milésimo de segundo, outro tivesse vencido, poderíamos ser totalmente diferentes do que somos. Muito estranho pensar que fomos definidos, pelo menos em parte, por um simples acaso.

Talvez seja o mesmo acaso que reuniu elementos químicos e físicos em nosso planeta em condições tais que possibilitaram a formação de um primeiro ser vivo capaz de dividir-se indefinidamente. A própria história da evolução, desde esse primeiro ser unicelular até organismos cada vez mais complexos, mais especializados, únicos e singulares, é outro paradoxo. Como essa transformação vai ocorrendo de forma às vezes abrupta, às vezes gradual? Como mutações aleatórias em padrões genéticos prévios se combinam a ponto de gerar uma diversidade de possibilidades? E, finalmente, como algumas delas se saem melhor do que outras, diante de um ambiente externo em constante mudança, e garantem a sua perpetuação?

Para chegar ao ápice desse estranhamento evolutivo, em algum momento, um de nossos antepassados começou a adquirir habilidades cognitivas inéditas que o fizeram ser capaz de controlar parte das variáveis do mundo que o cercava. Ferramentas, fogo, cozimento de alimentos, agricultura e grupos sociais cada vez maiores e mais dinâmicos foram aproximando esse primata de quem somos hoje.

Paradoxo dos paradoxos, esse ser, capaz de entender cada vez melhor o que se passa à sua volta e de tomar decisões que podem impactar o mundo de maneira única, é o mesmo que continua a fazer guerras, a aniquilar outros humanos, a destruir o ambiente em que vive, a dizimar incontáveis espécies que são tão herdeiras da Terra quanto ele...

O mesmo sentimento que justifica nossa humanidade pode aprisionar, limitar e impedir. Tantos paradoxos, apesar de angustiantes, podem ser, no fundo, um grande estímulo para que sigamos tentando mudar.

Jairo Bouer. Homo paradoxalis. In: Revista da Cultura,
edição 105, jul./ago. 2016 (com adaptações).

Com relação às ideias, aos sentidos e aos aspectos linguísticos do texto, julgue o item a seguir.

Na pergunta “Como essa transformação vai ocorrendo de forma às vezes abrupta, às vezes gradual?”, é obrigatório o emprego do sinal indicativo de crase no vocábulo “às”, em ambas as suas ocorrências.

○ Certo
○ Errado

Questão 110: QUADRIX

Passado o impacto da pandemia do novo coronavírus e do confinamento social, espera-se que a razão volte. Prêmio Nobel de Economia de 2014 por suas contribuições sobre concorrência e concentração de

poder de mercado, o francês Jean Tirole, da Escola de Economia de Toulouse, afirma estar assustado com a ascensão de políticos populistas e a rejeição à ciência e aos especialistas em geral.

Segundo ele, a humanidade encontra-se diante de uma bifurcação: pode escolher o recrudescimento do nacionalismo e da xenofobia, mas também pode optar por dar valor à ciência e ao multilateralismo.

Para o estudioso, as democracias contemporâneas falham ao se concentrar em políticas de curto prazo — como, no caso do Brasil, a liberação do FGTS, para promover o consumo, ou a redução da taxa básica de juros da economia, para baixar a inflação —, neste momento em que os maiores desafios são de longo prazo, como a mudança climática e as políticas de saúde. A maior preocupação atual é que a recessão causada pela pandemia possa arrefecer os esforços para lidar com esses temas mais amplos. A solução para reintroduzir o longo prazo nas democracias passaria por agências independentes e internacionais, funcionando como o Comitê de Supervisão Bancária de Basileia, com o fim de prestar informações amplas e claras às populações dos diversos países, que devem se apropriar do debate público.

Precisamos de instituições multilaterais, como a OMS, mas essas vêm sofrendo golpes há anos, e a situação pode continuar se degradando. O problema é tal que se generalizou o cada um por si. Agora, estão falando em protecionismo e relocalização dos empregos, visando trazer as fábricas, que antes eram situadas em países longínquos e com produção mais barata, para perto de casa. Em parte, será necessário voltar a produzir localmente alguns bens essenciais em tempos de crise, como a proteção sanitária, mas não é o caso da maior parte dos bens.

Tirole afirma que estamos, sim, em uma guerra, que não tem a ver com as guerras precedentes, ou mesmo com uma crise, como a de 1929. Em 1945, após a Segunda Guerra Mundial, o sistema produtivo, a infraestrutura e as fábricas estavam destruídos. Hoje, se os assalariados forem resguardados nas empresas e se forem mantidas vivas as empresas por meio de subvenções, o sistema produtivo estará intacto. A economia poderá dar a partida novamente, ao menos em parte, assim que terminar o confinamento.

Diego Viana. Uma terapia para a crise.
Valor Econômico: 2020, p. 7-9 (com adaptações).

Em relação ao texto e a seus aspectos linguísticos, julgue o item.

Na linha, o emprego de acento gráfico no termo "à", em "à ciência", é justificado pela regência do nome "rejeição", em presença de artigo que define "ciência".

○ Certo
○ Errado

Questão 111: QUADRIX

Texto para o item.

Não há fenômeno psicológico mais relevante para o homem comum do que as emoções, seja na vida normal, seja nos estados patológicos, tanto é que, em 1872, Charles Darwin dedicou um de seus livros ao estudo da expressão das emoções no homem e nos animais. Elas foram examinadas na filosofia grega, e filósofos mais recentes, como Espinoza e Descartes, trataram extensamente do assunto. Na literatura de ficção, assim como nos mitos, as emoções humanas desempenham papel central. É no patrimônio cultural, e não na introspecção, que escritores e filósofos colhem sua matéria-prima. A linguagem cotidiana do homem comum tem um conjunto de palavras que designam variações ou tipos de emoções. A cultura não apenas fornece os nomes de um conjunto de emoções. Oferece, também, um discurso sobre suas causas e consequências. Teria sido muito natural, portanto, que a construção da psicologia tivesse priorizado as emoções entre todos os seus assuntos, mas não foi isso que se verificou ao longo do século XX.

As emoções não são necessariamente conscientes. O cérebro foi projetado pela evolução para usar informações derivadas do ambiente e do próprio organismo a fim de regular, funcionalmente, o comportamento e o próprio corpo, e isso reúne aspectos cognitivos e emocionais, tais como aprendizagem com amor, ciúme e nojo.

O termo cognição é, às vezes, usado para se referir a um tipo de pensamento deliberado, voltado para a solução de um problema, como na matemática ou no jogo de xadrez, um pensamento frio, isento de paixão. Na perspectiva evolucionista, o conceito de cognição tem de
servir para todas as atividades cognitivas, quentes ou frias, e não para algum subconjunto de operações. As emoções, nessa perspectiva, podem ser compreendidas como forças impulsionadoras, moldadas pela seleção natural, que motivam o sujeito à ação, levando-o a fazer uso de suas capacidades cognitivas.

Assim como as estruturas físicas, as capacidades cognitivas e emocionais evoluíram para resolver problemas de significado adaptativo. Acrescenta-se a isso a compreensão funcional de que as emoções existem para levar o indivíduo a desejar as coisas que levaram os seus ancestrais hominídeos a serem bem-sucedidos em termos de aptidão abrangente (seleção no nível do gene, determinada pela sobrevivência de todos os indivíduos de dada população portadores desse gene) no ambiente de adaptação evolutiva (AAE) no qual eles viveram, cuja origem é estimada em mais de dois milhões de anos. Logo, o ser humano reage com alegria quando a busca de alvos biossociais significativos é bem-sucedida e reage com raiva ou tristeza quando é frustrada.

Angela Donato Oliva et al. Razão, emoção e ação em cena: a mente humana sob um olhar evolucionista. In: ***Psicologia: Teoria e Pesquisa,*** *v. 22, n.º 1, jan./abr./2006, p. 53-62 (com adaptações).*

Julgue o item, relativo à estruturação linguística do texto.

O emprego do acento indicativo de crase em “às vezes” justifica-se pela regência da forma nominal “vezes”.

○ Certo
○ Errado

Questão 112: QUADRIX

Em diversas campanhas e ações de empresas nesses tempos de pandemia, muito se tem ouvido falar de responsabilidade social corporativa – entendida como a responsabilidade de uma organização pelos

impactos de suas decisões e atividades na sociedade e no meio ambiente, por meio do comportamento ético e transparente. O objetivo da empresa socialmente responsável é, como o dos demais atores sociais, também colaborar na transformação do mundo em um lugar melhor, por meio de sua atuação e do exemplo de suas ações, sem prejuízo de sua manutenção no mercado de forma lucrativa e segura.

Ainda é cedo para afirmar que o mundo corporativo estará indubitavelmente imerso na verdadeira responsabilidade social corporativa, realizando ações que, começando pelos seus próprios colaboradores e clientela, valorizem, de fato, o ser humano, o meio ambiente e a sociedade. Apesar disso, é possível analisar tendências do que se espera das empresas daqui para a frente e como práticas que emergiram em um momento de reinvenção e adaptação influenciarão o futuro corporativo.

É válido o questionamento sobre o que vale a pena ser preservado ou construído. Em muitas empresas, os desafios do universo corporativo foram drasticamente expostos nos primeiros dias da pandemia, como descompasso na tomada de decisões, ausência de cooperação, comunicação difusa, recursos digitais defasados e, o mais importante, falta de empatia com o ser humano.

Tais obstáculos precisam ser mapeados, corrigidos e superados, para que a empresa possa se adaptar à nova realidade.

O "normal", qualquer que seja a sua acepção, jamais será o mesmo. As empresas precisaram adaptar-se à realidade do *home office* e do isolamento social, o que permitiu reflexões e aprendizados que impactarão a forma como se concebem o ambiente físico e as atividades presenciais. Torna-se essencial o investimento em tecnologia e inovação, sem mais espaço para pensamentos resistentes ao mundo digital. As necessidades do funcionário que trabalha de casa precisarão ser antecipadas, os seus custos com a prestação dos serviços avaliados e tomadas todas as medidas preventivas para se evitar o esgotamento profissional e mesmo o assédio moral.

As ferramentas digitais de trabalho remoto conquistaram espaço na vida corporativa e demandaram investimentos e aprendizados. Em especial, as plataformas de comunicação mostraram-se essenciais na execução de reuniões virtuais e teleconferências. Quando vencida a pandemia, tais medidas se tornarão hábito, incorporando-se na rotina das empresas, de seus colaboradores e clientes, e exigirão uma série de adaptações à nova realidade, inclusive em proteção e segurança de dados.

Mesmo as corporações que continuaram funcionando ou voltarem a funcionar em ambiente de escritório físico já tiveram ou terão de se adaptar, ajustando-se para a continuidade ou retorno seguro às atividades. O distanciamento de bancadas de trabalho, a disposição abundante de itens de higiene, o reforço na limpeza dos ambientes, o rodízio de escalas, o fornecimento de meios alternativos ao transporte público e cuidados acentuados com a saúde do colaborador e de sua família são apenas alguns exemplos dessa necessária adaptação.

Contudo, a verdadeira mudança será nas relações entre sociedade e empresas. Conduta ética e relações comerciais justas deverão ser incorporadas na rotina e cultura das empresas, valorizando o indivíduo, o meio ambiente e a sociedade.

Joelson Dias e Lorrane Calado Mendes. A responsabilidade social corporativa na pandemia da covid-19: um novo mundo dos negócios é possível? Internet: <jornalahora.com> (com adaptações).

Com base na leitura do texto, julgue o item.

O emprego do acento indicativo de crase em “às atividades” justifica-se pela regência do substantivo “retorno” (linha 55) e pela anteposição de artigo definido ao termo “atividades”.

○ Certo
○ Errado

Questão 113: QUADRIX

Texto para o item a seguir.

A popular combinação de bebidas alcoólicas com energéticos pode aumentar a ocorrência de acidentes e lesões corporais, de acordo com uma pesquisa divulgada em 2017, no Canadá. Isso porque a cafeína contida em energéticos pode criar uma situação em que consumidores se sentem mais despertos e encorajados a beber mais álcool que o normal.

Segundo médicos que desenvolveram o estudo, a combinação também pode causar insônia e elevar a frequência cardíaca desses consumidores, ainda que os pesquisadores argumentem que mais pesquisas sejam necessárias para comprovar essa relação.

No Reino Unido, uma das principais organizações de tratamento do alcoolismo, a *Drink Aware*, não recomenda o consumo de álcool com energéticos. Entretanto essa prática se tornou popular entre britânicos e em outros países do mundo. No Brasil, segundo estatísticas de consultorias, o mercado desse tipo de produto obteve crescimento médio de 27% nos últimos anos, impulsionado, em boa parte, por seu consumo na vida noturna.

De acordo com a pesquisa canadense, misturar energéticos com álcool pode ser mais perigoso que beber apenas álcool ou uma combinação de álcool com sucos e refrigerantes, por exemplo, pois, com a mistura, tanto os efeitos estimulantes da cafeína quanto os retardadores do álcool se manifestariam.

Em uma análise de 13 pesquisas publicadas entre 1981 e 2016, cientistas da Universidade de Victoria, no Canadá, identificaram em dez delas correlação entre consumo de álcool e energéticos e aumento nos riscos de acidentes e brigas.

Ainda que essa correlação não implique necessariamente relação de causalidade, sendo necessários estudos mais amplos para avaliar potenciais danos à saúde, organismos oficiais em vários países, como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, no Brasil, não recomendam misturar energéticos e álcool.

A fórmula dos energéticos contém altos índices de cafeína – normalmente cerca de 80 mg em uma latinha de 250 mL, o equivalente a uma caneca de café, enquanto uma lata de 330 mL de Coca-Cola contém 32 mg e uma de *Diet Coke*, 42 mg dessa substância. Em algumas versões, uma garrafa de 60 mL de bebida energética pode conter até 160 mg de cafeína.

Audra Roemer, uma das autoras do estudo canadense, alerta ainda para a questão comportamental: "Normalmente, quando a pessoa está bebendo álcool, ela fica cansada em algum ponto e vai para casa. Mas os energéticos mascaram isso, então os usuários podem subestimar o quão embriagados estão e beber mais álcool, o que pode levar a comportamentos mais arriscados".

Gavin Partington, diretor-geral da Associação Britânica de Bebidas Não Alcoólicas, argumenta que, embora um estudo da Agência Europeia de Segurança Alimentar não tenha encontrado evidências de que energéticos "exacerbem os efeitos adversos do álcool", qualquer bebida alcoólica deve ser consumida com moderação.

Os níveis recomendados de ingestão de bebida alcoólica variam amplamente entre os países, mas o consenso entre as autoridades de saúde é o de combater a noção de que exista uma quantidade "saudável" de consumo de álcool.

Internet: <www.bbc.com> (com adaptações).

Considerando o texto e seus aspectos linguísticos, julgue o item a seguir.

Conforme destaque no texto, o emprego do acento indicativo de crase em "à saúde" justifica-se pela regência do nome "danos" e pela anteposição de artigo definido ao termo "saúde".

○ Certo
○ Errado

Questão 114: QUADRIX

Leonardo, depois de acabadas todas as cerimônias, foi declarado agregado à casa de Tomás da Sé, e aí continuou convenientemente arranjado. Ninguém se admire da facilidade com que se faziam semelhantes coisas; no tempo em que se passavam os fatos que vamos narrando, nada havia mais comum do que ter cada casa um, dois e às vezes mais agregados. Em certas casas os agregados eram muito úteis, porque a família tirava grande proveito de seus serviços; outras vezes, porém, e estas eram em maior número, o agregado, refinado vadio, era uma verdadeira parasita que se prendia à árvore familiar, que lhe participava da seiva sem ajudá-la a dar os frutos, e que, mais ainda, chegava mesmo a dar cabo dela. E o caso é que, apesar de tudo, se na primeira hipótese o esmagavam com o peso de mil exigências, se lhe batiam a cada passo com os favores na cara, se o filho mais velho da casa, por exemplo, o tomava por seu divertimento, e à menor e mais justa queixa saltavam-lhe os pais em cima, tomando o partido de seu filho, no segundo aturavam quanto desconcerto havia com paciência de mártir, o agregado tornava-se quase rei em casa, punha, dispunha, castigava os escravos, ralhava com os filhos, intervinha, enfim, nos mais particulares negócios.

Em qual dos dois casos estava ou viria a estar em breve o nosso amigo Leonardo? O leitor que o decida pelo que se vai passar.

Manuel Antônio de Almeida. Memórias de um sargento de milícias. 1854. Internet: <www.dominiopublico.gov.br> (com adaptações).

No que se refere aos aspectos gramaticais e aos sentidos do texto, julgue o item.

O uso do sinal indicativo de crase no vocábulo "à" é obrigatório.

○ Certo
○ Errado

Questão 115: QUADRIX

Carta de Gramado por um projeto de cidade integrada e integradora do século XXI

A configuração física das cidades brasileiras é produto da diversidade de demandas em conflito na disputa desigual do território. Nesse contexto, a promoção da finalidade social da propriedade urbana depende fundamentalmente da atuação do Estado por meio de projetos urbanísticos formatados por arquitetos inspirados em bases geográficas, históricas e nos anseios dos cidadãos, em especial, daqueles socialmente mais fragilizados.

Os projetos de transformação urbana resultam de processos complexos na medida em que exigem pensar a cidade como sistema territorial sob tensões que nascem da diversidade das funções, temporalidades e territorialidades.

As cidades brasileiras carecem de projetos integrados e integradores. Intervenções genéricas e pontuais não são suficientes. É preciso pensar a complexidade urbana de forma sistêmica.

O profissional arquiteto e urbanista, em razão de suas atribuições legais exclusivas, tem a capacidade de materializar o futuro da paisagem por meio de projetos urbanísticos de qualidade e que incorporem conceitos de sustentabilidade social, ambiental e multidimensional. Essa materialização antecipada da paisagem futura deve resultar de ampla participação da população e estudos técnicos desenvolvidos por profissionais das mais diversas áreas do conhecimento. É preciso um projeto que dê um novo significado às cidades e que restabeleça a cidade como o grande locus da experiência humana, da cultura, da economia e da política; um projeto que integre os macrossistemas urbanos, como o natural, o construído, o infraestrutural e o social. É preciso promover a relação da cidade com o seu sítio natural, recuperar ecossistemas, valorizar esses espaços tão delicados (bordas e frente d'águas, matas, manguezais e áreas verdes), tratando-os como elementos primordiais na transformação urbana.

Também é preciso valorizar a memória dos bons espaços herdados.

A democratização da cidade é conceito fundamental para romper sua segregação socioespacial. Os resultados concretos evidenciar-se-ão na qualificação homogênea em investimentos maciços na plena oferta da infraestrutura necessária. É preciso um projeto de cidade
que resgate e valorize a cidadania, provendo a educação, a cultura e o lazer (escolas, parques, bibliotecas, centros culturais, praças), distribuídos de forma equânime no território e que atuem como catalizadores da transformação social.

Gramado, 20 de agosto de 2013.
Fórum de presidentes de Conselhos de Arquitetura e Urbanismo
(Seguem as assinaturas)

Internet: <caupr.org.br> (com adaptações).

Quanto ao texto e a seus aspectos linguísticos, julgue o item.

O emprego do acento indicativo de crase em "às cidades" justifica-se pela regência da forma verbal "dê" e pela anteposição de artigo definido ao substantivo "cidades".

○ Certo
○ Errado

Questão 116: QUADRIX

Texto para o item.

O DNA é o composto orgânico que contém todas as informações necessárias para o desenvolvimento e a manutenção de um organismo e está presente em cada uma das nossas células.

Não raramente, o DNA sofre mutações e dá origem a variações nas características dos indivíduos. Algumas vezes, essas variações são benéficas ou inofensivas, como a capacidade de digerir lactose na idade adulta, as mechas brancas no cabelo, entre outras características que surgiram na espécie humana a partir de mutações. Mas, muitas vezes, elas podem ser prejudiciais, como é o caso das doenças genéticas.

Dada essa relação entre nosso DNA e características do nosso organismo, seria possível promover alterações nesse material para dar às pessoas superpoderes ou melhoramentos que as tornem super-humanos (ou, ao menos, que as protejam de doenças)?

Desde os estudos da química britânica Rosalind Franklin (1920-1958) sobre a estrutura molecular do DNA, a ciência vem investigando o papel desempenhado por cada gene — cada pedaço do DNA — nas características do nosso organismo e do de outros seres vivos. Desde então, os cientistas também vêm

investigando formas de alterar o DNA das células de diversas espécies, de modo a obter plantas mais resistentes a pragas, animais mais resistentes a doenças, entre outros fins.

Nos anos 1970, cientistas inauguraram a engenharia genética, ao desenvolverem a tecnologia do DNA recombinante, com a qual é possível cortar fragmentos de DNA de uma espécie e transferi-los artificialmente para outra.

Esse processo de edição genética (corte e transferência de genes) passou a ser extremamente barato, rápido e preciso após o desenvolvimento do método CRISPR-Cas, que se baseia no sistema de defesa das bactérias.

Quando um vírus infecta uma bactéria, ela acopla o DNA do vírus ao seu próprio DNA, em uma região denominada CRISPR. Em seguida, a bactéria cria uma molécula de RNA, que é uma cópia desse DNA viral.

O RNA liga-se, então, a outra proteína, chamada Cas9, e esse conjunto se torna uma espécie de sentinela. Essa sentinela se move pela bactéria à procura de material genético que seja exatamente igual àquele do vírus que foi copiado. Se o vírus invade novamente a bactéria, a sentinela o encontra e faz um corte preciso no DNA do vírus, destruindo-o e mantendo a bactéria protegida.

Em 2012, a bioquímica e bióloga molecular Jennifer Doudna e a microbiologista e imunologista Emmanuelle Charpentier descobriram que esse sistema CRISPR-Cas é programável, ou seja, podemos entregar a ele a “foto” de uma parte exata do DNA para que ela seja cortada.

Doudna e Charpentier também mostraram que, inserindo-se em uma célula o CRISPR-Cas com um novo material genético, é possível não só recortar um pedaço de DNA indesejável, como também fornecer imediatamente um pedaço para reparação. Isso significa que podemos literalmente trocar um gene que não nos interessa por outro que queremos.

O uso do método CRISPR-Cas está reduzindo custos na agricultura, na pecuária e até na produção de fármacos e vacinas. Na medicina, muitos estudos já vêm demonstrando o potencial dessa tecnologia no tratamento de alguns tipos de câncer e na cura de inúmeras doenças genéticas.

Uma das possibilidades de tratamento de câncer consiste em retirar células imunes do organismo de uma pessoa, mudar os códigos genéticos delas, com CRISPR-Cas, para que se tornem excelentes caçadoras de tumores e devolvê-las ao organismo, sem gerar nenhum efeito colateral.

Outras formas de se utilizar esse método estão sendo estudadas e ainda representam um importante desafio tecnológico. Mas de uma coisa podemos ter certeza: o CRISPR-Cas nos coloca mais próximos da descoberta de tratamentos e curas de muitas doenças e acelera significativamente as pesquisas na área.

Lucas Mascarenhas de Miranda. ***A engenharia genética pode criar super-humanos?*** *Internet: <cienciahoje.org.br> (com adaptações).*

Em relação aos aspectos gramaticais e aos sentidos do texto, julgue o item.

A forma verbal "descobriram" está flexionada no plural porque concorda com um sujeito composto, cujo núcleo é "microbiologista e imunologista"

○ Certo
○ Errado

Questão 117: QUADRIX

Em diversas campanhas e ações de empresas nesses tempos de pandemia, muito se tem ouvido falar de responsabilidade social corporativa – entendida como a responsabilidade de uma organização pelos impactos de suas decisões e atividades na sociedade e no meio ambiente, por meio do comportamento ético e transparente. O objetivo da empresa socialmente responsável é, como o dos demais atores sociais, também colaborar na transformação do mundo em um lugar melhor, por meio de sua atuação e do exemplo de suas ações, sem prejuízo de sua manutenção no mercado de forma lucrativa e segura.

Ainda é cedo para afirmar que o mundo corporativo estará indubitavelmente imerso na verdadeira responsabilidade social corporativa, realizando ações que, começando pelos seus próprios colaboradores e clientela, valorizem, de fato, o ser humano, o meio ambiente e a sociedade. Apesar disso, é possível analisar tendências do que se espera das empresas daqui para a frente e como práticas que emergiram em um momento de reinvenção e adaptação influenciarão o futuro corporativo.

É válido o questionamento sobre o que vale a pena ser preservado ou construído. Em muitas empresas, os desafios do universo corporativo foram drasticamente expostos nos primeiros dias da pandemia, como descompasso na tomada de decisões, ausência de cooperação, comunicação difusa, recursos digitais defasados e, o mais importante, falta de empatia com o ser humano.

Tais obstáculos precisam ser mapeados, corrigidos e superados, para que a empresa possa se adaptar à nova realidade.

O "normal", qualquer que seja a sua acepção, jamais será o mesmo. As empresas precisaram adaptar-se à realidade do *home office* e do isolamento social, o que permitiu reflexões e aprendizados que impactarão a forma como se concebem o ambiente físico e as atividades presenciais. Torna-se essencial o investimento em tecnologia e inovação, sem mais espaço para pensamentos resistentes ao mundo digital. As necessidades do funcionário que trabalha de casa precisarão ser antecipadas, os seus custos com a prestação dos serviços avaliados e tomadas todas as medidas preventivas para se evitar o esgotamento profissional e mesmo o assédio moral.

As ferramentas digitais de trabalho remoto conquistaram espaço na vida corporativa e demandaram investimentos e aprendizados. Em especial, as plataformas de comunicação mostraram-se essenciais na execução de reuniões virtuais e teleconferências. Quando vencida a pandemia, tais medidas se tornarão hábito, incorporando-se na rotina das empresas, de seus colaboradores e clientes, e exigirão uma série de adaptações à nova realidade, inclusive em proteção e segurança de dados.

Mesmo as corporações que continuaram funcionando ou voltarem a funcionar em ambiente de escritório físico já tiveram ou terão de se adaptar, ajustando-se para a continuidade ou retorno seguro às atividades. O distanciamento de bancadas de trabalho, a disposição abundante de itens de higiene, o reforço na limpeza dos ambientes, o rodízio de escalas, o fornecimento de meios alternativos ao transporte público e cuidados acentuados com a saúde do colaborador e de sua família são apenas alguns exemplos dessa necessária adaptação.

Contudo, a verdadeira mudança será nas relações entre sociedade e empresas. Conduta ética e relações comerciais justas deverão ser incorporadas na rotina e cultura das empresas, valorizando o indivíduo, o meio ambiente e a sociedade.

Joelson Dias e Lorrane Calado Mendes. A responsabilidade social corporativa na pandemia da covid-19: um novo mundo dos negócios é possível? Internet: <jornalahora.com> (com adaptações).

Com base na leitura do texto, julgue o item.

A forma verbal "valorizem" está flexionada na terceira pessoa do plural porque concorda com o termo "ações".

- ○ Certo
- ○ Errado

Questão 118: QUADRIX

Em diversas campanhas e ações de empresas nesses tempos de pandemia, muito se tem ouvido falar de responsabilidade social corporativa – entendida como a responsabilidade de uma organização pelos impactos de suas decisões e atividades na sociedade e no meio ambiente, por meio do comportamento ético e transparente. O objetivo da empresa socialmente responsável é, como o dos demais atores sociais, também colaborar na transformação do mundo em um lugar melhor, por meio de sua atuação e do exemplo de suas ações, sem prejuízo de sua manutenção no mercado de forma lucrativa e segura.

Ainda é cedo para afirmar que o mundo corporativo estará indubitavelmente imerso na verdadeira responsabilidade social corporativa, realizando ações que, começando pelos seus próprios colaboradores e clientela, valorizem, de fato, o ser humano, o meio ambiente e a sociedade. Apesar disso, é possível analisar tendências do que se espera das empresas daqui para a frente e como práticas que emergiram em um momento de reinvenção e adaptação influenciarão o futuro corporativo.

É válido o questionamento sobre o que vale a pena ser preservado ou construído. Em muitas empresas, os desafios do universo corporativo foram drasticamente expostos nos primeiros dias da pandemia, como descompasso na tomada de decisões, ausência de cooperação, comunicação difusa, recursos digitais defasados e, o mais importante, falta de empatia com o ser humano.

Tais obstáculos precisam ser mapeados, corrigidos e superados, para que a empresa possa se adaptar à nova realidade.

O “normal”, qualquer que seja a sua acepção, jamais será o mesmo. As empresas precisaram adaptar-se à realidade do *home office* e do isolamento social, o que permitiu reflexões e aprendizados que impactarão a forma como se concebem o ambiente físico e as atividades presenciais. Torna-se essencial o investimento em tecnologia e inovação, sem mais espaço para pensamentos resistentes ao mundo digital. As necessidades do funcionário que trabalha de casa precisarão ser antecipadas, os seus custos com a prestação dos serviços avaliados e tomadas todas as medidas preventivas para se evitar o esgotamento profissional e mesmo o assédio moral.

As ferramentas digitais de trabalho remoto conquistaram espaço na vida corporativa e demandaram investimentos e aprendizados. Em especial, as plataformas de comunicação mostraram-se essenciais na execução de reuniões virtuais e teleconferências. Quando vencida a pandemia, tais medidas se tornarão hábito, incorporando-se na rotina das empresas, de seus colaboradores e clientes, e exigirão uma série de adaptações à nova realidade, inclusive em proteção e segurança de dados.

Mesmo as corporações que continuaram funcionando ou voltarem a funcionar em ambiente de escritório físico já tiveram ou terão de se adaptar, ajustando-se para a continuidade ou retorno seguro às atividades. O distanciamento de bancadas de trabalho, a disposição abundante de itens de higiene, o reforço na limpeza dos ambientes, o rodízio de escalas, o fornecimento de meios alternativos ao transporte público e cuidados acentuados com a saúde do colaborador e de sua família são apenas alguns exemplos dessa necessária adaptação.

Contudo, a verdadeira mudança será nas relações entre sociedade e empresas. Conduta ética e relações comerciais justas deverão ser incorporadas na rotina e cultura das empresas, valorizando o indivíduo, o meio ambiente e a sociedade.

Joelson Dias e Lorrane Calado Mendes. A responsabilidade social corporativa na pandemia da covid-19: um novo mundo dos negócios é possível? Internet: <jornalahora.com> (com adaptações).

Com base na leitura do texto, julgue o item.

Em “Torna-se essencial o investimento em tecnologia e inovação”, o verbo está flexionado na terceira pessoa do singular porque concorda com o termo “essencial”, que funciona como sujeito da oração.

○ Certo
○ Errado

Questão 119: QUADRIX

Poucas tecnologias avançaram tanto nos últimos anos quanto a de reconhecimento de voz e há um motivo para isso. A indústria de tecnologia da informação está investindo na voz como a próxima grande interface entre humanos e máquinas, concretizando o conceito de "computação invisível".

Hoje, já é possível comprar caixas de som equipadas com assistentes virtuais que interagem e entendem comandos de voz a qualquer momento do dia, sem a necessidade de um dispositivo em mãos. Em algum momento futuro, as telas não serão mais necessárias para a maior parte das interações entre pessoas e máquinas. Bastará falar, e as coisas acontecerão, sem precisar digitar comandos nem clicar ou tocar em nada.

Existe uma vantagem evidente no uso da voz para comandar máquinas. Por ser um método de *input* absolutamente natural para a humanidade, mesmo uma pessoa completamente ignorante em tecnologia pode aproveitá-lo facilmente.

Aos poucos, o usuário está se acostumando a interagir com computadores por voz. Segundo pesquisa realizada por uma empresa norte-americana especializada em autenticação por voz, a maioria das pessoas já está adaptada a usar a fala para dar comandos aos seus eletrônicos. Os resultados da pesquisa mostram que 63% dos entrevistados já se comunicam com seus dispositivos por meio da voz e muitos deles acreditam que, dentro de algum tempo, os teclados se tornarão obsoletos. 48% dos entrevistados acreditam que teclados convencionais praticamente deixarão de ser utilizados até 2023, dando lugar à interface de voz como o principal método de interação com máquinas.

Deve-se considerar, entretanto, que tecnologias não desaparecem do dia para a noite, ainda que outra melhor e mais acessível apareça. A tendência é que elas convivam por longos períodos de tempo, se adaptem e fiquem mais especializadas. O teclado e a digitação convencional ainda terão um papel importante na produção de textos formais, porque a linguagem falada é naturalmente mais informal, interrompida e cheia de lacunas. Na fala, as pessoas raramente conseguem manter uma linha de raciocínio completamente coesa por um parágrafo inteiro, o que tornaria a produção de texto apenas ditado completamente caótica. A possibilidade de edição do pensamento para transformá-lo em um texto inteligível é o que permite a criação de textos coerentes, porque o raciocínio humano é naturalmente desordenado.

O teclado é ainda primordial para outras funções que vão além da digitação. Um editor de vídeo, por exemplo, teria muita dificuldade de cumprir suas tarefas apenas com comandos de voz.

O fato é que sempre haverá usos para métodos de *input* diferentes, e o teclado não deixará de existir enquanto houver aplicações na qual ele permita melhor desempenho que os comandos por voz. A tendência, entretanto, é que sua importância diminua, pois a maior diversidade de dispositivos oferece novas alternativas para a realização de tarefas que não dependem de digitação.

Renato Santino, editado por Cesar Schaeffer. Internet:

<www.olhardigital.com.br> (com adaptações).

No que se refere ao texto e a seus aspectos linguísticos, julgue o item.

Estaria mantida a correção gramatical do texto caso a forma verbal “acreditam” estivesse flexionada na terceira pessoa do singular para concordar com a expressão percentual “48%”.

○ Certo
○ Errado

Questão 120: QUADRIX

Texto para o item a seguir.

A popular combinação de bebidas alcoólicas com energéticos pode aumentar a ocorrência de acidentes e lesões corporais, de acordo com uma pesquisa divulgada em 2017, no Canadá. Isso porque a cafeína contida em energéticos pode criar uma situação em que consumidores se sentem mais despertos e encorajados a beber mais álcool que o normal.

Segundo médicos que desenvolveram o estudo, a combinação também pode causar insônia e elevar a frequência cardíaca desses consumidores, ainda que os pesquisadores argumentem que mais pesquisas sejam necessárias para comprovar essa relação.

No Reino Unido, uma das principais organizações de tratamento do alcoolismo, a *Drink Aware*, não recomenda o consumo de álcool com energéticos. Entretanto essa prática se tornou popular entre britânicos e em outros países do mundo. No Brasil, segundo estatísticas de consultorias, o mercado desse tipo de produto obteve crescimento médio de 27% nos últimos anos, impulsionado, em boa parte, por seu consumo na vida noturna.

De acordo com a pesquisa canadense, misturar energéticos com álcool pode ser mais perigoso que beber apenas álcool ou uma combinação de álcool com sucos e refrigerantes, por exemplo, pois, com a mistura, tanto os efeitos estimulantes da cafeína quanto os retardadores do álcool se manifestariam.

Em uma análise de 13 pesquisas publicadas entre 1981 e 2016, cientistas da Universidade de Victoria, no Canadá, identificaram em dez delas correlação entre consumo de álcool e energéticos e aumento nos riscos de acidentes e brigas.

Ainda que essa correlação não implique necessariamente relação de causalidade, sendo necessários estudos mais amplos para avaliar potenciais danos à saúde, organismos oficiais em vários países, como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, no Brasil, não recomendam misturar energéticos e álcool.

A fórmula dos energéticos contém altos índices de cafeína – normalmente cerca de 80 mg em uma latinha de 250 mL, o equivalente a uma caneca de café, enquanto uma lata de 330 mL de Coca-Cola contém 32 mg e uma de *Diet Coke*, 42 mg dessa substância. Em algumas versões, uma garrafa de 60 mL de bebida energética pode conter até 160 mg de cafeína.

Audra Roemer, uma das autoras do estudo canadense, alerta ainda para a questão comportamental: "Normalmente, quando a pessoa está bebendo álcool, ela fica cansada em algum ponto e vai para casa. Mas os energéticos mascaram isso, então os usuários podem subestimar o quão embriagados estão e beber mais álcool, o que pode levar a comportamentos mais arriscados".

Gavin Partington, diretor-geral da Associação Britânica de Bebidas Não Alcoólicas, argumenta que, embora um estudo da Agência Europeia de Segurança Alimentar não tenha encontrado evidências de que energéticos "exacerbem os efeitos adversos do álcool", qualquer bebida alcoólica deve ser consumida com moderação.

Os níveis recomendados de ingestão de bebida alcoólica variam amplamente entre os países, mas o consenso entre as autoridades de saúde é o de combater a noção de que exista uma quantidade "saudável" de consumo de álcool.

Internet: <www.bbc.com> (com adaptações).

Considerando o texto e seus aspectos linguísticos, julgue o item a seguir.

Conforme destaque no texto, a flexão da forma verbal "contém", na terceira pessoa do singular, deve-se à sua concordância com o núcleo do sujeito da oração, o termo "fórmula".

○ Certo
○ Errado

Questão 121: QUADRIX

A violência contra a mulher sempre foi uma questão gravíssima no Brasil. Em 2019, de acordo com o Anuário Brasileiro de Segurança Pública, a cada dois minutos era criado um boletim de ocorrência, em alguma delegacia policial do País, com denúncia de vítima de violência no convívio doméstico. O problema já era imenso e ficou pior com o necessário isolamento social decorrente da pandemia de covid-19.

Desde o início da quarentena, em março de 2020, o número de denúncias recebidas pelo canal Ligue 180, do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH), aumentou 17,9%, em todo o País, em comparação com o mesmo período de 2019. No mês seguinte, em abril, o crescimento foi de 37,6%.

Dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) no estudo "Violência doméstica durante a pandemia de covid-19", apresentados em maio de 2020, demonstram que o feminicídio no País cresceu 22,2% nos meses de março e abril de 2020, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Os dados indicam que houve menos registros de ocorrências de violência contra a mulher nas delegacias de todo o País. Consequentemente, houve a redução da concessão de medidas protetivas de urgência para evitar o contato de agressores com mulheres.

Essa queda nos registros, certamente, ocorreu porque milhões de mulheres estão confinadas com seus agressores em casa, muitas em situação de cativeiro, o que prejudica a denúncia em delegacias policiais, mesmo com os sistemas virtuais.

Constata-se o acerto dessa conclusão pelo expressivo aumento do número de feminicídios no Brasil. Fenômeno similar foi constatado na Itália e divulgado pela ONU.

Também em razão desse cenário, foi sancionada a Lei n.º 14.022/2020, que dispõe sobre medidas de enfrentamento à violência doméstica e familiar durante a pandemia do novo coronavírus. A norma torna essenciais os serviços relacionados ao combate e à prevenção das agressões tanto contra mulheres quanto contra idosos, crianças, adolescentes e pessoas com deficiência.

Além disso, o Poder Público deverá garantir a manutenção do atendimento presencial de mulheres, idosos, crianças ou adolescentes em situação de violência, com a adaptação dos procedimentos estabelecidos na Lei Maria da Penha. Também está prevista a promoção de uma campanha informativa sobre prevenção à violência e acesso a mecanismos de denúncia durante o estado de emergência.

Além dessas medidas, é necessário criar políticas públicas de prevenção para que a violência contra a mulher seja contida e não chegue ao ponto mais negativo, irreversível e irreparável, o feminicídio.

O conceito da violência doméstica e familiar presente na legislação parte da premissa do que se estabelece no âmbito de relações desiguais com base na diferença de gênero. A lei caracteriza como brutal qualquer condição que venha a causar a diminuição, seja moral, seja física, seja psicológica, da pessoa.

O fato é que muitas mulheres precisam de apoio para compreender o potencial que possuem e o seu importante papel para alterar esse cenário de violência, o que só ocorrerá com o engajamento de cada vez mais mulheres na luta por igualdade de direitos e por respeito.

Ana Tereza Basílio. ***A pandemia e a violência doméstica.***
Internet: <www.jb.com.br> (com adaptações).

Considerando a tipologia do texto, as ideias nele expressas e seus aspectos linguísticos, julgue o item.

Na linha, estaria mantida a correção gramatical do texto caso a forma verbal “aumentou” estivesse flexionada na terceira pessoa do plural – **aumentaram** –, dada a possibilidade prevista na gramática normativa de concordância com o termo posposto – a expressão numérica “17,9%”.

○ Certo
○ Errado

Questão 122: QUADRIX

A compra de produtos pela Internet ganhou muita popularidade com os *marketplaces,* grandes plataformas digitais que funcionam como uma loja virtual comum para que diferentes empresas comercializem seus produtos. Fazem o atendimento ao público e também o intermédio do processo de cobrança. Em alguns casos, a própria plataforma também se responsabiliza por parte da logística.

Essa é uma boa opção para varejistas que estão ingressando no mercado digital e ainda não têm recursos para investir em um *e-commerce* próprio. O comerciante se cadastra na plataforma e já pode começar a catalogar os seus produtos, mediante uma política de uso condicionada.

Entretanto, o comerciante que queira crescer *on-line* precisará inevitavelmente migrar para seu próprio *e-commerce,* o que lhe garantirá mais liberdade não só com a estrutura e *design* do *site,* mas também para criar ações promocionais próprias, criar categorias de produtos, proporcionar filtros de buscas para seus consumidores etc.

Diante do poder de informação e de escolha que a Internet proporciona aos consumidores, hoje a experiência de consumo do cliente com a empresa deve ser sempre priorizada. Sabe-se que, no mercado, manter um cliente é muito mais barato que conquistar um novo cliente.

Nos últimos três anos, o *e-commerce* brasileiro alcançou números bastante expressivos, mas os clientes não estão sendo mantidos como clientes ativos. Segundo resultados da pesquisa *E-commerce* Radar, 77% dos consumidores *on-line* fizeram compras apenas uma vez nos *e-commerces.* Apenas 11% compraram duas vezes e 5% fizeram compra mais de seis vezes em um mesmo *e-commerce.*

O alto índice de compra única não significa, entretanto, que os consumidores não tenham a tendência de se fidelizar a uma marca ou empresa. A pesquisa *Total Retail* mostrou, por exemplo, que, no Brasil, 65% dos consumidores *on-line* preferem comprar mantendo as marcas e empresas cujos produtos já consumiram.

O fato de os consumidores terem uma tendência a se fidelizar às marcas e o de a maioria dos clientes estar comprando apenas uma vez de uma marca ou empresa indicam que o relacionamento entre marca/empresa e sua base de consumidores está falhando.

Um traço muito marcante dos hábitos de consumo da sociedade de hoje em dia é que os compradores não querem mais apenas comprar; querem fazer disso uma experiência. O ato de consumir está ligado à ideia de fazer disso uma forma de o consumidor afirmar seus valores para o mundo.

Além disso, o consumidor está mais criterioso desde que ganhou poder de pesquisa de informação para tomar suas decisões de compra.

Por isso as empresas que conseguem se relacionar com o seu público, lançando conteúdo em plataformas próprias e gerando interação em redes sociais, vendem muito mais.

Rafael Rez. Internet: <www.novaescolademarketing.com.br> (com adaptações).

Acerca do texto e de seus aspectos linguísticos, julgue o item.

Na linha, estaria mantida a correção gramatical do texto caso a forma verbal "ganhou" estivesse flexionada na terceira pessoa do plural, concordando com o termo "produtos".

- ○ Certo
- ○ Errado

Questão 123: QUADRIX

A Internet e seus serviços básicos, tais como a *World Wide Web* (rede de alcance mundial) e o correio eletrônico, têm criado um novo espaço para a realização de negócios. Esse novo ambiente fornece para os agentes econômicos (empresas e indívíduos) canais alternativos para trocar informações, comunicar-se, transferir diferentes tipos de produtos e serviços e iniciar transações comerciais.

No Brasil, a exploração do ambiente digital, derivada da utilização ampla e intensa das tecnologias de informação e comunicação que formam a infraestrutura de comunicação pública e que inclui a Internet, está em um estágio intermediário, cuja evolução prevê a sua utilização para o fornecimento e a troca de informação, a comunicação e a realização de transações.

Iniciada com a publicação de informações institucionais, essa evolução tende a se desenvolver até a criação de comunidades, tanto de empresas quanto de pessoas, formando o ambiente de negócios na era digital.

Definido como a realização de toda a cadeia de valores dos processos de negócio em um ambiente eletrônico, por meio da aplicação intensa das tecnologias de comunicação e de informação, que atenda aos objetivos de negócio, o comércio eletrônico engloba processos que podem ser realizados de maneira completa ou parcial, incluindo as transações negócio a negócio, negócio a consumidor e intraorganizacional na Internet, considerada infraestrutura de informação e comunicação predominantemente pública, de acesso fácil, livre e de baixo custo. Essa definição permite entender que a realização dessa cadeia de valores deve incluir desde a distribuição de informações de produtos e serviços até a realização de transações entre as partes que compõem o ambiente de negócio.

Visto como uma forma de estratégia competitiva, o comércio eletrônico permite que as organizações obtenham muitas vantagens com a sua utilização: proporciona vantagens de custos, permite diferenciação de seus produtos e serviços, possibilita melhor relacionamento com clientes, permite a

entrada mais fácil em alguns mercados, possibilita o estabelecimento de barreiras de entrada, auxilia a introdução de produtos substitutos, facilita a eliminação de intermediários e, também, o surgimento de novos intermediários que adicionem valor mediante a informação, e permite novas estratégias competitivas, com o uso de sua tecnologia.

Alberto Luiz Albertin e Rosa Maria de Moura Albertin. A evolução do comércio eletrônico no mercado brasileiro.

In: Ministério da Ciência eTecnologia (org.). Internet comercial. Brasília: Secretaria de Política de

Informática, 2005, v. 1, p. 135-157 (com adaptações).

A respeito das estruturas linguísticas do texto, julgue o item.

Na linha, mantém a correção gramatical a supressão da acentuação na forma verbal "têm", caso em que esse termo passa a se referir ao núcleo oracional "A Internet".

○ Certo
○ Errado

Questão 124: QUADRIX

Todo ato de escrita pertence a uma prática social. Não se escreve por escrever. A escrita tem um sentido e uma função. Toda a nossa civilização ocidental é regulada pela escrita. Para nós, vale o escrito. Pela escrita, estamos atuando no mundo, estamos nos relacionando com os outros e nos constituindo como autores, como sujeitos de uma voz. Pelo texto escrito, modificamos o nosso contexto e nos modificamos simultaneamente.

Assim, a redação escolar, isolada, desvinculada do que o indivíduo realmente pensa, defende e quer compartilhar ou expor ao outro como forma de interação, não pode ser considerada escrita, mas apenas uma forma de demonstração das habilidades gramaticais.

A produção de textos é uma forma de reorganização do pensamento e do universo interior da pessoa. A escrita não é apenas uma oportunidade para que a pessoa mostre, comunique o que sabe, mas também para que descubra o que é, o que pensa, o que quer, em que acredita.

A escrita é muito necessária no mundo moderno, uma vez que as práticas sociais que estruturam as nossas organizações contemporâneas são mediadas por textos escritos. Dependemos da escrita para existir efetivamente e atuar no mundo.

Lucília H. do Carmo Garcez. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2012, 3.ª ed., p. 8-10 (com adaptações).

Com base na estrutura linguística e textual e nas ideias do texto, julgue o item.

A forma verbal “são” concorda em número com o sujeito “as nossas organizações contemporâneas”.

○ Certo
○ Errado

Questão 125: QUADRIX

Texto para o item.

O isolamento social provocado pela pandemia da covid-19, que afeta toda a população mundial desde março de 2020, tem alterado a forma como as pessoas interagem umas com as outras.

Mesmo para aquelas que já tomaram as doses recomendadas da vacina, os médicos indicam como procedimento que os encontros presenciais continuem sendo evitados e que o distanciamento de dois metros e o uso de máscaras sejam mantidos. Essas medidas são importantes para diminuir a transmissão do coronavírus e erradicar a doença.

A restrição nas interações sociais, que é motivo de tristeza para muitos, também pode ser um alívio para aqueles que preferem um estilo de vida mais recluso.

“O confinamento gera grande sofrimento para a maioria das pessoas, mas algumas se sentem confortáveis com o isolamento e temem como vai ser a interação com os demais após essa fase”, explica a psicóloga clínica Karin Kenzler.

Esse desconforto com a expectativa de voltar a uma rotina pré-pandemia pode ser sinal de algum distúrbio, como transtorno do pânico, síndrome da cabana, transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) e agorafobia, ressalta Karin. Todos têm ligação com a ansiedade, com a vontade de se afastar de lugares cheios e com a preocupação de ter de lidar socialmente com muitas pessoas.

O pânico é um tipo de transtorno de ansiedade caracterizado por crises inesperadas de medo, insegurança e desespero, aparentemente sem qualquer risco real. Essas crises provocam sintomas físicos, como falta de ar, taquicardia, suor excessivo, dor de barriga, náusea, tontura, sensação de morte iminente e boca seca, e também psicológicos, como medo de morrer, medo de enlouquecer, sensação de irrealidade e distanciamento social.

A síndrome da cabana não é considerada uma doença, pois consiste em um fenômeno natural do corpo que não está acostumado a mudanças bruscas de rotina ou comportamento, observa a psicóloga. Ela se manifesta quando a pessoa precisa se adaptar a uma nova realidade de forma rápida e, em geral, sem que tenha total controle da situação, causando angústia, irritabilidade, inquietação, distúrbios do sono e de alimentação, dificuldade de concentração e desconfiança das pessoas.

Já o TOC, distúrbio psiquiátrico de ansiedade identificado pela presença de crises recorrentes de obsessões e compulsões, está relacionado com a necessidade de controle do ambiente, diz Karin. Nesse caso, a preocupação da pessoa é maior com o fim da quarentena e a retomada da vida menos controlável fora de casa.

A agorafobia é o medo de ter crises de ansiedade, com sintomas parecidos com os de um ataque de pânico, mas em locais públicos ou em lugares em que o atendimento médico seja dificultado, como em túneis e elevadores. "A pandemia pode propiciar o surgimento desse transtorno em pessoas que já apresentam um perfil ansioso, em razão das muitas mudanças causadoras de estresse e de situações difíceis, como perda do emprego, incerteza sobre o futuro, medo do contágio pessoal ou de familiares e da morte", afirma Karin.

De acordo com a psicóloga, algumas práticas ajudam a controlar a ansiedade e, consequentemente, diminuem as chances de fobias e transtornos se intensificarem. Porém, se os sintomas persistirem, é importante buscar ajuda de um profissional de saúde mental, como um psiquiatra ou psicólogo.

Internet: <www.saudemental.blogfolha.uol.com.br> (com adaptações).

Considerando o texto e seus aspectos linguísticos, julgue o item.

Estariam mantidas a correção gramatical e a clareza das ideias do texto caso a oração "A síndrome da cabana não é considerada uma doença", construída na voz passiva analítica, fosse assim reescrita: **A síndrome da cabana não se considera uma doença.**

○ Certo
○ Errado

Questão 126: QUADRIX

Texto para o item.

O isolamento social provocado pela pandemia da covid-19, que afeta toda a população mundial desde março de 2020, tem alterado a forma como as pessoas interagem umas com as outras.

Mesmo para aquelas que já tomaram as doses recomendadas da vacina, os médicos indicam como procedimento que os encontros presenciais continuem sendo evitados e que o distanciamento de dois metros e o uso de máscaras sejam mantidos. Essas medidas são importantes para diminuir a transmissão do coronavírus e erradicar a doença.

A restrição nas interações sociais, que é motivo de tristeza para muitos, também pode ser um alívio para aqueles que preferem um estilo de vida mais recluso.

“O confinamento gera grande sofrimento para a maioria das pessoas, mas algumas se sentem confortáveis com o isolamento e temem como vai ser a interação com os demais após essa fase”, explica a psicóloga clínica Karin Kenzler.

Esse desconforto com a expectativa de voltar a uma rotina pré-pandemia pode ser sinal de algum distúrbio, como transtorno do pânico, síndrome da cabana, transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) e agorafobia, ressalta Karin. Todos têm ligação com a ansiedade, com a vontade de se afastar de lugares cheios e com a preocupação de ter de lidar socialmente com muitas pessoas.

O pânico é um tipo de transtorno de ansiedade caracterizado por crises inesperadas de medo, insegurança e desespero, aparentemente sem qualquer risco real. Essas crises provocam sintomas físicos, como falta de ar, taquicardia, suor excessivo, dor de barriga, náusea, tontura, sensação de morte iminente e boca seca, e também psicológicos, como medo de morrer, medo de enlouquecer, sensação de irrealidade e distanciamento social.

A síndrome da cabana não é considerada uma doença, pois consiste em um fenômeno natural do corpo que não está acostumado a mudanças bruscas de rotina ou comportamento, observa a psicóloga. Ela se manifesta quando a pessoa precisa se adaptar a uma nova realidade de forma rápida e, em geral, sem que tenha total controle da situação, causando angústia, irritabilidade, inquietação, distúrbios do sono e de alimentação, dificuldade de concentração e desconfiança das pessoas.

Já o TOC, distúrbio psiquiátrico de ansiedade identificado pela presença de crises recorrentes de obsessões e compulsões, está relacionado com a necessidade de controle do ambiente, diz Karin. Nesse caso, a preocupação da pessoa é maior com o fim da quarentena e a retomada da vida menos controlável fora de casa.

A agorafobia é o medo de ter crises de ansiedade, com sintomas parecidos com os de um ataque de pânico, mas em locais públicos ou em lugares em que o atendimento médico seja dificultado, como em túneis e elevadores. “A pandemia pode propiciar o surgimento desse transtorno em pessoas que já apresentam um perfil ansioso, em razão das muitas mudanças causadoras de estresse e de situações difíceis, como perda do emprego, incerteza sobre o futuro, medo do contágio pessoal ou de familiares e da morte”, afirma Karin.

De acordo com a psicóloga, algumas práticas ajudam a controlar a ansiedade e, consequentemente, diminuem as chances de fobias e transtornos se intensificarem. Porém, se os sintomas persistirem, é importante buscar ajuda de um profissional de saúde mental, como um psiquiatra ou psicólogo.

Internet: <www.saudemental.blogfolha.uol.com.br> (com adaptações).

Considerando o texto e seus aspectos linguísticos, julgue o item.

Não haveria prejuízo da correção gramatical nem da coerência do texto caso o verbo da oração "que é motivo de tristeza para muitos" estivesse flexionado na terceira pessoa do plural, pois, pelos sentidos do texto, há a possibilidade de o vocábulo "que" retomar o antecedente "interações sociais".

○ Certo
○ Errado

Questão 127: QUADRIX

Chamava-se João Teodoro, só. O mais pacato e modesto dos homens. Honestíssimo e lealíssimo, com um defeito apenas: não dar o mínimo valor a si próprio. Para João Teodoro, a coisa de menos importância no mundo era João Teodoro.

Nunca fora nada na vida, nem admitia a hipótese de vir a ser alguma coisa. E por muito tempo não quis nem sequer o que todos ali queriam: mudar-se para terra melhor.

Mas João Teodoro acompanhava com aperto de coração o deperecimento visível de sua Itaoca.

"Isto já foi muito melhor", dizia consigo. "Já teve três médicos bem bons — agora só um e bem ruinzote. Já teve seis advogados e hoje mal dá serviço para um rábula ordinário como o Tenório. Nem circo de cavalinhos bate mais por aqui.

A gente que presta se muda. Fica o restolho. Decididamente, a minha Itaoca está se acabando..."

João Teodoro entrou a incubar a ideia de também mudar-se, mas para isso necessitava dum fato qualquer que o convencesse de maneira absoluta de que Itaoca não tinha mesmo conserto ou arranjo possível.

"É isso", deliberou lá por dentro. "Quando eu verificar que tudo está perdido, que Itaoca não vale mais nada de nada de nada, então arrumo a trouxa e boto-me fora daqui."

Um dia aconteceu a grande novidade: a nomeação de João Teodoro para delegado. Nosso homem recebeu a notícia como se fosse uma porretada no crânio. Delegado, ele! Ele que não era nada, nunca fora nada, não queria ser nada, não se julgava capaz de nada...

Ser delegado numa cidadinha daquelas é coisa seriíssima. Não há cargo mais importante. É o homem que prende os outros, que solta, que manda dar sovas, que vai à capital falar com o Governo. Uma coisa colossal ser delegado — e estava ele, João Teodoro, de-le-ga-do de Itaoca!...

João Teodoro caiu em meditação profunda. Passou a noite em claro, pensando e arrumando as malas. Pela madrugada botou-as num burro, montou no seu cavalinho magro e partiu.

Antes de deixar a cidade foi visto por um amigo madrugador.

— Que é isso, João? Para onde se atira tão cedo, assim de armas e bagagens?

— Vou-me embora — respondeu o retirante. — Verifiquei que Itaoca chegou mesmo ao fim.

— Mas, como? Agora que você está delegado?

— Justamente por isso. Terra em que João Teodoro chega a delegado eu não moro. Adeus.

E sumiu.

Monteiro Lobato. ***Um homem de consciência.*** *In: Contos* ***completos/***

Monteiro Lobato. *1.a ed.São Paulo: Biblioteca Azul, 2014.*

Considerando as ideias, os sentidos e os aspectos linguísticos do texto, julgue o item.

Em “Justamente por isso”, o termo “isso” se refere ao declínio de Itaoca, retomando a ideia presente no trecho “Itaoca chegou mesmo ao fim”.

○ Certo
○ Errado

Questão 128: QUADRIX

Texto para o item.

Na feira, a gorda senhora protestou a altos brados:

— Isto é um assalto!

Houve um rebuliço. Os que estavam perto fugiram. Alguém, correndo, foi chamar o guarda. Um minuto depois, a rua inteira, atravancada, mas provida de admirável serviço de comunicação espontânea, sabia que se estava perpetrando um assalto ao banco. Mas que banco? Havia banco naquela rua? Evidente que sim, pois do contrário como poderia ser assaltado?

— Um assalto! Um assalto! — a senhora continuava a exclamar, e quem não tinha escutado escutou, multiplicando a notícia. Aquela voz subindo do mar de barracas e legumes era como a própria sirena policial, documentando, por seu uivo, a ocorrência grave, que fatalmente se estaria consumando ali, na claridade do dia, sem que ninguém pudesse evitá-la.

— Olha o assalto! Tem um assalto ali adiante!

O ônibus na rua transversal parou para assuntar. Passageiros ergueram-se, puseram o nariz para fora. Não se via nada. O motorista desceu, desceu o trocador. Então os passageiros também acharam de bom alvitre abandonar o veículo, na ânsia de saber, que vem movendo o homem desde a idade da pedra até a idade do módulo lunar.

Outros ônibus pararam, a rua entupiu.

— Melhor. Todas as ruas estão bloqueadas. Assim eles não podem dar no pé.

— É uma mulher que chefia o bando.

— Já sei. A tal dondoca loura.

— A loura assalta em São Paulo. Aqui é a morena.

— Uma gorda. Está de metralhadora. Eu vi.

Na confusão, circularam notícias diversas. Barracas derrubadas assinalavam o ímpeto da convulsão coletiva. Era preciso abrir caminho a todo custo. No rumo do assalto, para ver, e no rumo do contrário, para escapar. Que assalto era esse, dilatado no tempo, repetido, confuso?

A senhora gorda apareceu, muito vermelha, protestando sempre:

— É um assalto! Chuchu por aquele preço é um verdadeiro assalto!

Carlos Drummond de Andrade. Assalto. In: 70 historinhas. Companhia das Letras, 2016 (com adaptações).

A respeito da coesão textual e do sentido de termos empregados no texto, julgue o item.

O trecho introduzido pela palavra “Então” expressa uma consequência, relacionada à atitude de o motorista e o trocador terem saído do ônibus.

- ○ Certo
- ○ Errado

Questão 129: QUADRIX

Texto para o item.

Na feira, a gorda senhora protestou a altos brados:

— Isto é um assalto!

Houve um rebuliço. Os que estavam perto fugiram. Alguém, correndo, foi chamar o guarda. Um minuto depois, a rua inteira, atravancada, mas provida de admirável serviço de comunicação espontânea, sabia que se estava perpetrando um assalto ao banco. Mas que banco? Havia banco naquela rua? Evidente que sim, pois do contrário como poderia ser assaltado?

— Um assalto! Um assalto! — a senhora continuava a exclamar, e quem não tinha escutado escutou, multiplicando a notícia. Aquela voz subindo do mar de barracas e legumes era como a própria sirena policial, documentando, por seu uivo, a ocorrência grave, que fatalmente se estaria consumando ali, na claridade do dia, sem que ninguém pudesse evitá-la.

— Olha o assalto! Tem um assalto ali adiante!

O ônibus na rua transversal parou para assuntar. Passageiros ergueram-se, puseram o nariz para fora. Não se via nada. O motorista desceu, desceu o trocador. Então os passageiros também acharam de bom alvitre abandonar o veículo, na ânsia de saber, que vem movendo o homem desde a idade da pedra até a idade do módulo lunar.

Outros ônibus pararam, a rua entupiu.

— Melhor. Todas as ruas estão bloqueadas. Assim eles não podem dar no pé.

— É uma mulher que chefia o bando.

— Já sei. A tal dondoca loura.

— A loura assalta em São Paulo. Aqui é a morena.

— Uma gorda. Está de metralhadora. Eu vi.

Na confusão, circularam notícias diversas. Barracas derrubadas assinalavam o ímpeto da convulsão coletiva. Era preciso abrir caminho a todo custo. No rumo do assalto, para ver, e no rumo do contrário, para escapar. Que assalto era esse, dilatado no tempo, repetido, confuso?

A senhora gorda apareceu, muito vermelha, protestando sempre:

— É um assalto! Chuchu por aquele preço é um verdadeiro assalto!

Carlos Drummond de Andrade. Assalto. In: 70 historinhas. Companhia das Letras, 2016 (com adaptações).

A respeito da coesão textual e do sentido de termos empregados no texto, julgue o item.

A forma pronominal em “evitá-la” retoma “claridade do dia”.

○ Certo
○ Errado

Questão 130: QUADRIX

Texto para o item.

Na feira, a gorda senhora protestou a altos brados:

— Isto é um assalto!

Houve um rebuliço. Os que estavam perto fugiram. Alguém, correndo, foi chamar o guarda. Um minuto depois, a rua inteira, atravancada, mas provida de admirável serviço de comunicação espontânea, sabia que se estava perpetrando um assalto ao banco. Mas que banco? Havia banco naquela rua? Evidente que sim, pois do contrário como poderia ser assaltado?

— Um assalto! Um assalto! — a senhora continuava a exclamar, e quem não tinha escutado escutou, multiplicando a notícia. Aquela voz subindo do mar de barracas e legumes era como a própria sirena

policial, documentando, por seu uivo, a ocorrência grave, que fatalmente se estaria consumando ali, na claridade do dia, sem que ninguém pudesse evitá-la.

— Olha o assalto! Tem um assalto ali adiante!

O ônibus na rua transversal parou para assuntar. Passageiros ergueram-se, puseram o nariz para fora. Não se via nada. O motorista desceu, desceu o trocador. Então os passageiros também acharam de bom alvitre abandonar o veículo, na ânsia de saber, que vem movendo o homem desde a idade da pedra até a idade do módulo lunar.

Outros ônibus pararam, a rua entupiu.

— Melhor. Todas as ruas estão bloqueadas. Assim eles não podem dar no pé.

— É uma mulher que chefia o bando.

— Já sei. A tal dondoca loura.

— A loura assalta em São Paulo. Aqui é a morena.

— Uma gorda. Está de metralhadora. Eu vi.

Na confusão, circularam notícias diversas. Barracas derrubadas assinalavam o ímpeto da convulsão coletiva. Era preciso abrir caminho a todo custo. No rumo do assalto, para ver, e no rumo do contrário, para escapar. Que assalto era esse, dilatado no tempo, repetido, confuso?

A senhora gorda apareceu, muito vermelha, protestando sempre:

— É um assalto! Chuchu por aquele preço é um verdadeiro assalto!

Carlos Drummond de Andrade. Assalto. In: 70 historinhas.
Companhia das Letras, 2016 (com adaptações).

Acerca dos aspectos gramaticais do texto, julgue o item.

No texto, não há referente explícito para o pronome “eles”.

○ Certo
○ Errado

Questão 131: QUADRIX

Texto para o item.

Eu nunca tinha ouvido falar dela. Vivo neste edifício de 70 apartamentos há alguns anos. A maioria dos moradores só encontro na reunião de condomínio. Há o velho que toma sol pela manhã e me cumprimenta sorridente, porque lá em casa a gente se dá tchau na janela quando alguém sai. Ele acha curiosíssimo e acompanha o ritual enternecido. Há as mulheres que passeiam com os cachorros, e as que fiscalizam o crescimento das roseiras do jardim. E o Pedrão, um aumentativo irônico para um cachorro tão pequeno, tão desmilinguido e cego pela idade, que sobe e desce o elevador comigo, protegendo com os olhos erráticos um dono que é quase um gigante. Há o vizinho de passo marcial que não cumprimenta ninguém. E ela, que morava lá havia uma eternidade, mas a quem eu nunca vira.

Numa tarde vêm o chaveiro, os bombeiros e a polícia. Arrombam a porta do apartamento. E somos todos lançados para dentro de uma paisagem muito semelhante à nossa, mas que era dela. As histórias de sua vida me alcançam aos farrapos. Aos 82 anos de idade, ela vivia só. Tinha sido médica, com consultório no centro de São Paulo. Era uma mulher independente, que veio do interior para vencer na cidade grande, quando as mulheres de sua geração apenas recolhiam os passos até a casa do marido. Viajou o mundo, falava várias línguas, expressas nos livros espalhados pela casa. Não sei de seus amores, ninguém ali sabe. De repente, ela se descobriu só. Não queria morrer, só não sabia como seguir vivendo.

A vizinha do lado percebeu que ela não mais saía de casa. Insistiu com o síndico, com o zelador, algo estava errado. Ela nem atendia mais a porta, e um cheiro novo impregnava o corredor. Mas a lei não escrita da cidade grande determina não perturbar a privacidade de ninguém. Cada um é uma ilha — ou um apartamento. Proprietário-indivíduo de seu número de metros quadrados aéreos no mundo. Os funcionários do condomínio devem avisar pelo interfone quando vão entregar uma correspondência que precisa ser assinada, porque, do contrário, muitos moradores sequer abrem a porta. Ninguém ousou perguntar se algo diferente estava acontecendo com ela.

Naquela tarde, a conhecida de uma associação onde ela trabalhava como voluntária veio procurá-la, preocupada com seu sumiço. Ela então conseguiu se arrastar e sussurrar que não tinha forças para abrir a porta. Quando a porta caiu, e os fossos foram transpostos, descobriu-se que havia dois meses ela vivia no escuro, à luz de velas primeiro, nada depois. A energia elétrica tinha sido cortada por falta de pagamento. Ela já não podia andar. E há semanas quase não comia. A doutora estava morrendo de fome em meio a centenas de pessoas na cidade de milhões. Foi levada ao hospital, onde agora briga para viver.

Eliane Brum. ***Dois andares abaixo do meu. In: A menina quebrada****. Porto Alegre-RS: Arquipélago Editorial, 2013 (com adaptações).*

Com relação aos aspectos linguísticos do texto, julgue o item.

O trecho “por falta de pagamento” expressa uma causa.

○ Certo
○ Errado

Questão 132: QUADRIX

Texto para o item.

Eu nunca tinha ouvido falar dela. Vivo neste edifício de 70 apartamentos há alguns anos. A maioria dos moradores só encontro na reunião de condomínio. Há o velho que toma sol pela manhã e me cumprimenta sorridente, porque lá em casa a gente se dá tchau na janela quando alguém sai. Ele acha curiosíssimo e acompanha o ritual enternecido. Há as mulheres que passeiam com os cachorros, e as que fiscalizam o crescimento das roseiras do jardim. E o Pedrão, um aumentativo irônico para um cachorro tão pequeno, tão desmilinguido e cego pela idade, que sobe e desce o elevador comigo, protegendo com os olhos erráticos um dono que é quase um gigante. Há o vizinho de passo marcial que não cumprimenta ninguém. E ela, que morava lá havia uma eternidade, mas a quem eu nunca vira.

Numa tarde vêm o chaveiro, os bombeiros e a polícia. Arrombam a porta do apartamento. E somos todos lançados para dentro de uma paisagem muito semelhante à nossa, mas que era dela. As histórias de sua vida me alcançam aos farrapos. Aos 82 anos de idade, ela vivia só. Tinha sido médica, com consultório no centro de São Paulo. Era uma mulher independente, que veio do interior para vencer na cidade grande, quando as mulheres de sua geração apenas recolhiam os passos até a casa do marido. Viajou o mundo, falava várias línguas, expressas nos livros espalhados pela casa. Não sei de seus amores, ninguém ali sabe. De repente, ela se descobriu só. Não queria morrer, só não sabia como seguir vivendo.

A vizinha do lado percebeu que ela não mais saía de casa. Insistiu com o síndico, com o zelador, algo estava errado. Ela nem atendia mais a porta, e um cheiro novo impregnava o corredor. Mas a lei não escrita da cidade grande determina não perturbar a privacidade de ninguém. Cada um é uma ilha — ou um apartamento. Proprietário-indivíduo de seu número de metros quadrados aéreos no mundo. Os funcionários do condomínio devem avisar pelo interfone quando vão entregar uma correspondência que precisa ser assinada, porque, do contrário, muitos moradores sequer abrem a porta. Ninguém ousou perguntar se algo diferente estava acontecendo com ela.

Naquela tarde, a conhecida de uma associação onde ela trabalhava como voluntária veio procurá-la, preocupada com seu sumiço. Ela então conseguiu se arrastar e sussurrar que não tinha forças para abrir a porta. Quando a porta caiu, e os fossos foram transpostos, descobriu-se que havia dois meses ela vivia no escuro, à luz de velas primeiro, nada depois. A energia elétrica tinha sido cortada por falta de pagamento. Ela já não podia andar. E há semanas quase não comia. A doutora estava morrendo de fome em meio a centenas de pessoas na cidade de milhões. Foi levada ao hospital, onde agora briga para viver.

Eliane Brum. ***Dois andares abaixo do meu. In: A menina quebrada****. Porto Alegre-RS: Arquipélago Editorial, 2013 (com adaptações).*

Com relação aos aspectos linguísticos do texto, julgue o item.

A expressão “Naquela tarde” refere-se ao momento em que os funcionários do condomínio tiveram de entregar uma correspondência que precisava ser assinada pela idosa, conforme mencionado no parágrafo imediatamente anterior.

○ Certo ○ Errado

Questão 133: QUADRIX

Texto para o item.

O DNA é o composto orgânico que contém todas as informações necessárias para o desenvolvimento e a manutenção de um organismo e está presente em cada uma das nossas células.

Não raramente, o DNA sofre mutações e dá origem a variações nas características dos indivíduos. Algumas vezes, essas variações são benéficas ou inofensivas, como a capacidade de digerir lactose na idade adulta, as mechas brancas no cabelo, entre outras características que surgiram na espécie humana a partir de mutações. Mas, muitas vezes, elas podem ser prejudiciais, como é o caso das doenças genéticas.

Dada essa relação entre nosso DNA e características do nosso organismo, seria possível promover alterações nesse material para dar às pessoas superpoderes ou melhoramentos que as tornem super-humanos (ou, ao menos, que as protejam de doenças)?

Desde os estudos da química britânica Rosalind Franklin (1920-1958) sobre a estrutura molecular do DNA, a ciência vem investigando o papel desempenhado por cada gene — cada pedaço do DNA — nas características do nosso organismo e do de outros seres vivos. Desde então, os cientistas também vêm investigando formas de alterar o DNA das células de diversas espécies, de modo a obter plantas mais resistentes a pragas, animais mais resistentes a doenças, entre outros fins.

Nos anos 1970, cientistas inauguraram a engenharia genética, ao desenvolverem a tecnologia do DNA recombinante, com a qual é possível cortar fragmentos de DNA de uma espécie e transferi-los artificialmente para outra.

Esse processo de edição genética (corte e transferência de genes) passou a ser extremamente barato, rápido e preciso após o desenvolvimento do método CRISPR-Cas, que se baseia no sistema de defesa das bactérias.

Quando um vírus infecta uma bactéria, ela acopla o DNA do vírus ao seu próprio DNA, em uma região denominada CRISPR. Em seguida, a bactéria cria uma molécula de RNA, que é uma cópia desse DNA viral.

O RNA liga-se, então, a outra proteína, chamada Cas9, e esse conjunto se torna uma espécie de sentinela. Essa sentinela se move pela bactéria à procura de material genético que seja exatamente igual àquele do vírus que foi copiado. Se o vírus invade novamente a bactéria, a sentinela o encontra e faz um corte preciso no DNA do vírus, destruindo-o e mantendo a bactéria protegida.

Em 2012, a bioquímica e bióloga molecular Jennifer Doudna e a microbiologista e imunologista Emmanuelle Charpentier descobriram que esse sistema CRISPR-Cas é programável, ou seja, podemos entregar a ele a “foto” de uma parte exata do DNA para que ela seja cortada.

Doudna e Charpentier também mostraram que, inserindo-se em uma célula o CRISPR-Cas com um novo

material genético, é possível não só recortar um pedaço de DNA indesejável, como também fornecer imediatamente um pedaço para reparação. Isso significa que podemos literalmente trocar um gene que não nos interessa por outro que queremos.

O uso do método CRISPR-Cas está reduzindo custos na agricultura, na pecuária e até na produção de fármacos e vacinas. Na medicina, muitos estudos já vêm demonstrando o potencial dessa tecnologia no tratamento de alguns tipos de câncer e na cura de inúmeras doenças genéticas.

Uma das possibilidades de tratamento de câncer consiste em retirar células imunes do organismo de uma pessoa, mudar os códigos genéticos delas, com CRISPR-Cas, para que se tornem excelentes caçadoras de tumores e devolvê-las ao organismo, sem gerar nenhum efeito colateral.

Outras formas de se utilizar esse método estão sendo estudadas e ainda representam um importante desafio tecnológico. Mas de uma coisa podemos ter certeza: o CRISPR-Cas nos coloca mais próximos da descoberta de tratamentos e curas de muitas doenças e acelera significativamente as pesquisas na área.

Lucas Mascarenhas de Miranda. ***A engenharia genética pode criar super-humanos?*** *Internet: <cienciahoje.org.br> (com adaptações).*

De acordo com as ideias, os sentidos e os aspectos linguísticos do texto, julgue o item.

É correto afirmar que, após o vocábulo “do”, em “do de outros seres vivos”, está elíptico o vocábulo **sistema.**

○ Certo
○ Errado

Questão 134: QUADRIX

Texto para o item.

O DNA é o composto orgânico que contém todas as informações necessárias para o desenvolvimento e a manutenção de um organismo e está presente em cada uma das nossas células.

Não raramente, o DNA sofre mutações e dá origem a variações nas características dos indivíduos. Algumas vezes, essas variações são benéficas ou inofensivas, como a capacidade de digerir lactose na idade adulta, as mechas brancas no cabelo, entre outras características que surgiram na espécie humana a partir de mutações. Mas, muitas vezes, elas podem ser prejudiciais, como é o caso das doenças genéticas.

Dada essa relação entre nosso DNA e características do nosso organismo, seria possível promover alterações nesse material para dar às pessoas superpoderes ou melhoramentos que as tornem super-humanos (ou, ao menos, que as protejam de doenças)?

Desde os estudos da química britânica Rosalind Franklin (1920-1958) sobre a estrutura molecular do

DNA, a ciência vem investigando o papel desempenhado por cada gene — cada pedaço do DNA — nas características do nosso organismo e do de outros seres vivos. Desde então, os cientistas também vêm investigando formas de alterar o DNA das células de diversas espécies, de modo a obter plantas mais resistentes a pragas, animais mais resistentes a doenças, entre outros fins.

Nos anos 1970, cientistas inauguraram a engenharia genética, ao desenvolverem a tecnologia do DNA recombinante, com a qual é possível cortar fragmentos de DNA de uma espécie e transferi-los artificialmente para outra.

Esse processo de edição genética (corte e transferência de genes) passou a ser extremamente barato, rápido e preciso após o desenvolvimento do método CRISPR-Cas, que se baseia no sistema de defesa das bactérias.

Quando um vírus infecta uma bactéria, ela acopla o DNA do vírus ao seu próprio DNA, em uma região denominada CRISPR. Em seguida, a bactéria cria uma molécula de RNA, que é uma cópia desse DNA viral.

O RNA liga-se, então, a outra proteína, chamada Cas9, e esse conjunto se torna uma espécie de sentinela. Essa sentinela se move pela bactéria à procura de material genético que seja exatamente igual àquele do vírus que foi copiado. Se o vírus invade novamente a bactéria, a sentinela o encontra e faz um corte preciso no DNA do vírus, destruindo-o e mantendo a bactéria protegida.

Em 2012, a bioquímica e bióloga molecular Jennifer Doudna e a microbiologista e imunologista Emmanuelle Charpentier descobriram que esse sistema CRISPR-Cas é programável, ou seja, podemos entregar a ele a "foto" de uma parte exata do DNA para que ela seja cortada.

Doudna e Charpentier também mostraram que, inserindo-se em uma célula o CRISPR-Cas com um novo material genético, é possível não só recortar um pedaço de DNA indesejável, como também fornecer imediatamente um pedaço para reparação. Isso significa que podemos literalmente trocar um gene que não nos interessa por outro que queremos.

O uso do método CRISPR-Cas está reduzindo custos na agricultura, na pecuária e até na produção de fármacos e vacinas. Na medicina, muitos estudos já vêm demonstrando o potencial dessa tecnologia no tratamento de alguns tipos de câncer e na cura de inúmeras doenças genéticas.

Uma das possibilidades de tratamento de câncer consiste em retirar células imunes do organismo de uma pessoa, mudar os códigos genéticos delas, com CRISPR-Cas, para que se tornem excelentes caçadoras de tumores e devolvê-las ao organismo, sem gerar nenhum efeito colateral.

Outras formas de se utilizar esse método estão sendo estudadas e ainda representam um importante desafio tecnológico. Mas de uma coisa podemos ter certeza: o CRISPR-Cas nos coloca mais próximos da descoberta de tratamentos e curas de muitas doenças e acelera significativamente as pesquisas na área.

Lucas Mascarenhas de Miranda. ***A engenharia genética pode criar super-humanos?*** *Internet: <cienciahoje.org.br> (com adaptações).*

Em relação aos aspectos gramaticais e aos sentidos do texto, julgue o item.

Tanto a forma pronominal presente em “delas” quanto a forma pronominal presente em “devolvê-las” têm como referente “células imunes”

○ Certo
○ Errado

Questão 135: QUADRIX

Texto para o item a seguir.

Nossa existência é mesmo um mistério! Podemos olhar para ela em diversos planos e profundidades e sempre fica uma sensação de estranheza, de dúvida, de incompreensão. Há algo de profundamente paradoxal em sermos humanos. Para começar, uma lição da aula de biologia: somos o resultado do encontro de um espermatozoide com um óvulo. Vinte e três cromossomos de cada lado se unem e nos conferem a totalidade de quarenta e seis generosas porções de material genético que nos fazem ser quem somos. Simples, não?

Longe disso. Não há nenhuma simplicidade nessa união fortuita. Por que aquele determinado espermatozoide vence uma corrida que envolve bilhões de concorrentes? Se, por um milésimo de segundo, outro tivesse vencido, poderíamos ser totalmente diferentes do que somos. Muito estranho pensar que fomos definidos, pelo menos em parte, por um simples acaso.

Talvez seja o mesmo acaso que reuniu elementos químicos e físicos em nosso planeta em condições tais que possibilitaram a formação de um primeiro ser vivo capaz de dividir-se indefinidamente. A própria história da evolução, desde esse primeiro ser unicelular até organismos cada vez mais complexos, mais especializados, únicos e singulares, é outro paradoxo. Como essa transformação vai ocorrendo de forma às vezes abrupta, às vezes gradual? Como mutações aleatórias em padrões genéticos prévios se combinam a ponto de gerar uma diversidade de possibilidades? E, finalmente, como algumas delas se saem melhor do que outras, diante de um ambiente externo em constante mudança, e garantem a sua perpetuação?

Para chegar ao ápice desse estranhamento evolutivo, em algum momento, um de nossos antepassados começou a adquirir habilidades cognitivas inéditas que o fizeram ser capaz de controlar parte das variáveis do mundo que o cercava. Ferramentas, fogo, cozimento de alimentos, agricultura e grupos sociais cada vez maiores e mais dinâmicos foram aproximando esse primata de quem somos hoje.

Paradoxo dos paradoxos, esse ser, capaz de entender cada vez melhor o que se passa à sua volta e de tomar decisões que podem impactar o mundo de maneira única, é o mesmo que continua a fazer guerras, a aniquilar outros humanos, a destruir o ambiente em que vive, a dizimar incontáveis espécies que são tão herdeiras da Terra quanto ele...

O mesmo sentimento que justifica nossa humanidade pode aprisionar, limitar e impedir. Tantos paradoxos, apesar de angustiantes, podem ser, no fundo, um grande estímulo para que sigamos tentando mudar.

Jairo Bouer. Homo paradoxalis. In: Revista da Cultura, edição 105, jul./ago. 2016 (com adaptações).

Com relação às ideias, aos sentidos e aos aspectos linguísticos do texto, julgue o item a seguir.

A forma pronominal “o”, tanto em “o fizeram” quanto em “o cercava”, refere-se ao sujeito da forma verbal “começou”.

○ Certo
○ Errado

Questão 136: QUADRIX

Texto para o item a seguir.

Nossa existência é mesmo um mistério! Podemos olhar para ela em diversos planos e profundidades e sempre fica uma sensação de estranheza, de dúvida, de incompreensão. Há algo de profundamente paradoxal em sermos humanos. Para começar, uma lição da aula de biologia: somos o resultado do encontro de um espermatozoide com um óvulo. Vinte e três cromossomos de cada lado se unem e nos conferem a totalidade de quarenta e seis generosas porções de material genético que nos fazem ser quem somos. Simples, não?

Longe disso. Não há nenhuma simplicidade nessa união fortuita. Por que aquele determinado espermatozoide vence uma corrida que envolve bilhões de concorrentes? Se, por um milésimo de segundo, outro tivesse vencido, poderíamos ser totalmente diferentes do que somos. Muito estranho pensar que fomos definidos, pelo menos em parte, por um simples acaso.

Talvez seja o mesmo acaso que reuniu elementos químicos e físicos em nosso planeta em condições tais que possibilitaram a formação de um primeiro ser vivo capaz de dividir-se indefinidamente. A própria história da evolução, desde esse primeiro ser unicelular até organismos cada vez mais complexos, mais especializados, únicos e singulares, é outro paradoxo. Como essa transformação vai ocorrendo de forma às vezes abrupta, às vezes gradual? Como mutações aleatórias em padrões genéticos prévios se combinam a ponto de gerar uma diversidade de possibilidades? E, finalmente, como algumas delas se saem melhor do que outras, diante de um ambiente externo em constante mudança, e garantem a sua perpetuação?

Para chegar ao ápice desse estranhamento evolutivo, em algum momento, um de nossos antepassados começou a adquirir habilidades cognitivas inéditas que o fizeram ser capaz de controlar parte das variáveis do mundo que o cercava. Ferramentas, fogo, cozimento de alimentos, agricultura e grupos sociais cada vez maiores e mais dinâmicos foram aproximando esse primata de quem somos hoje.

Paradoxo dos paradoxos, esse ser, capaz de entender cada vez melhor o que se passa à sua volta e de tomar decisões que podem impactar o mundo de maneira única, é o mesmo que continua a fazer guerras, a aniquilar outros humanos, a destruir o ambiente em que vive, a dizimar incontáveis espécies que são tão herdeiras da Terra quanto ele...

O mesmo sentimento que justifica nossa humanidade pode aprisionar, limitar e impedir. Tantos paradoxos, apesar de angustiantes, podem ser, no fundo, um grande estímulo para que sigamos tentando mudar.

Jairo Bouer. Homo paradoxalis. In: Revista da Cultura,
edição 105, jul./ago. 2016 (com adaptações).

A respeito dos sentidos e dos aspectos linguísticos do texto, julgue o item a seguir.

As palavras “mesmo” e “ele” pertencem à mesma classe gramatical e, no texto, colaboram para a coesão textual ao retomarem termos mencionados anteriormente.

○ Certo
○ Errado

Questão 137: QUADRIX

Texto para o item.

A promoção da saúde emerge, no contexto da evolução do conceito de saúde-doença e evolui no movimento da medicina social e da comunitária e no movimento da prevenção das doenças crônico-degenerativas, denominado segunda revolução epidemiológica, como um novo paradigma de conotação holística.

Esse termo foi utilizado pela primeira vez por Henry Sigerist, em 1945, ao definir as quatro grandes tarefas para a medicina: a promoção da saúde; a prevenção da doença; o restabelecimento do doente; e a reabilitação. Esse autor defendia uma ação integrada de todos os setores organizados da sociedade, por considerar que bom nível de vida, boas condições de trabalho, educação, cultura física, descanso e recreação eram as formas para promover a saúde.

Durante a década de 1970, os sistemas de saúde de diversos países, notadamente daqueles do chamado primeiro mundo, foram bastante questionados. No Canadá, devido à influência inglesa, foram consagrados os princípios da universalidade da assistência médica, que, embora tendo obtido avanço social, sofreu muitas críticas. Em 1974, Marc Lalonde, respeitado epidemiólogo e ministro da saúde canadense, ao analisar os resultados obtidos, no seu país, com a universalização da assistência médica, no que ficou conhecido como Relatório Lalonde — consagrado em uma publicação do governo canadense como um marco na discussão conceitual da promoção da saúde —, concluiu que o declínio dos indicadores de mortalidade infantil ou a esperança de vida tinham outras determinações, visto que esses indicadores persistiam conforme a inserção social dos indivíduos, especialmente entre os menos favorecidos, independentemente do acesso universal aos serviços de saúde.

Esse documento é considerado por diferentes pensadores contemporâneos o primeiro relatório governamental, no mundo ocidental, a reconhecer como errônea a ênfase em assistência médica sob o ponto de vista biomédico, ao mostrar que é necessário olhar além do sistema tradicional de saúde (tratamento dos doentes) se o objetivo é melhorar a saúde do público. Ademais, é a primeira declaração teórica oriunda de reflexões a respeito do impacto das doenças (principalmente as crônico-degenerativas), do crescimento dos gastos com a organização dos serviços médicos e da dimensão do processo saúde-doença.

No relatório, Lalonde propôs um modelo que articulasse quatro dimensões explicativas interligadas para o processo saúde-doença: biologia humana; estilos de vida; meio ambiente (físico, social e psicológico); e organização dos serviços de saúde. Essa concepção de promoção da saúde estava claramente entendida como medidas preventivas, ou seja, mudança de estilos de vida individuais e comportamentos e, apesar dessa visão preventiva, significou um avanço na compreensão e incorporação de políticas de saúde e na adoção de ações intersetoriais independentes do sistema de cuidados de saúde.

Ele considera quatro fatores que, interligados, são determinantes da doença: estilo de vida; características biofísicas; poluição e agravantes ambientais; e serviços de saúde inadequados e incompetentes.

Amauri Moraes dos Santos. Promoção da saúde: novos horizontes.

In: Desafios e oportunidades do farmacêutico na promoção da saúde.

Infarma, Conselho Federal de Farmácia, v. 17, n.o 5-6, 2005, p. 73-74 (com adaptações).

Com relação aos aspectos linguístico- estruturais do texto, julgue o item.

O vocábulo “Esse”, em “Esse termo”, retoma “conotação holística”.

- ○ Certo
- ○ Errado

Questão 138: QUADRIX

Texto para o item.

A promoção da saúde emerge, no contexto da evolução do conceito de saúde-doença e evolui no movimento da medicina social e da comunitária e no movimento da prevenção das doenças crônico-degenerativas, denominado segunda revolução epidemiológica, como um novo paradigma de conotação holística.

Esse termo foi utilizado pela primeira vez por Henry Sigerist, em 1945, ao definir as quatro grandes tarefas para a medicina: a promoção da saúde; a prevenção da doença; o restabelecimento do doente; e a reabilitação. Esse autor defendia uma ação integrada de todos os setores organizados da sociedade, por considerar que bom nível de vida, boas condições de trabalho, educação, cultura física, descanso e recreação eram as formas para promover a saúde.

Durante a década de 1970, os sistemas de saúde de diversos países, notadamente daqueles do chamado primeiro mundo, foram bastante questionados. No Canadá, devido à influência inglesa, foram consagrados os princípios da universalidade da assistência médica, que, embora tendo obtido avanço social, sofreu muitas críticas. Em 1974, Marc Lalonde, respeitado epidemiólogo e ministro da saúde canadense, ao analisar os resultados obtidos, no seu país, com a universalização da assistência médica, no que ficou conhecido como Relatório Lalonde — consagrado em uma publicação do governo canadense como um marco na discussão conceitual da promoção da saúde —, concluiu que o declínio dos indicadores de mortalidade infantil ou a esperança de vida tinham outras determinações, visto que esses indicadores persistiam conforme a inserção social dos indivíduos, especialmente entre os menos favorecidos, independentemente do acesso universal aos serviços de saúde.

Esse documento é considerado por diferentes pensadores contemporâneos o primeiro relatório governamental, no mundo ocidental, a reconhecer como errônea a ênfase em assistência médica sob o ponto de vista biomédico, ao mostrar que é necessário olhar além do sistema tradicional de saúde (tratamento dos doentes) se o objetivo é melhorar a saúde do público. Ademais, é a primeira declaração teórica oriunda de reflexões a respeito do impacto das doenças (principalmente as crônico-degenerativas), do crescimento dos gastos com a organização dos serviços médicos e da dimensão do processo saúde-doença.

No relatório, Lalonde propôs um modelo que articulasse quatro dimensões explicativas interligadas para o processo saúde-doença: biologia humana; estilos de vida; meio ambiente (físico, social e psicológico); e organização dos serviços de saúde. Essa concepção de promoção da saúde estava claramente entendida como medidas preventivas, ou seja, mudança de estilos de vida individuais e comportamentos e, apesar dessa visão preventiva, significou um avanço na compreensão e incorporação de políticas de saúde e na adoção de ações intersetoriais independentes do sistema de cuidados de saúde.

Ele considera quatro fatores que, interligados, são determinantes da doença: estilo de vida; características biofísicas; poluição e agravantes ambientais; e serviços de saúde inadequados e incompetentes.

Amauri Moraes dos Santos. Promoção da saúde: novos horizontes.

In: Desafios e oportunidades do farmacêutico na promoção da saúde.

Infarma, Conselho Federal de Farmácia, v. 17, n.o 5-6, 2005, p. 73-74 (com adaptações).

Com relação aos aspectos linguístico- estruturais do texto, julgue o item.

A contração “daqueles” refere-se à expressão “sistemas de saúde”.

○ Certo
○ Errado

Questão 139: QUADRIX

Texto para o item.

A promoção da saúde emerge, no contexto da evolução do conceito de saúde-doença e evolui no movimento da medicina social e da comunitária e no movimento da prevenção das doenças crônico-degenerativas, denominado segunda revolução epidemiológica, como um novo paradigma de conotação holística.

Esse termo foi utilizado pela primeira vez por Henry Sigerist, em 1945, ao definir as quatro grandes tarefas para a medicina: a promoção da saúde; a prevenção da doença; o restabelecimento do doente; e a reabilitação. Esse autor defendia uma ação integrada de todos os setores organizados da sociedade, por considerar que bom nível de vida, boas condições de trabalho, educação, cultura física, descanso e recreação eram as formas para promover a saúde.

Durante a década de 1970, os sistemas de saúde de diversos países, notadamente daqueles do chamado

primeiro mundo, foram bastante questionados. No Canadá, devido à influência inglesa, foram consagrados os princípios da universalidade da assistência médica, que, embora tendo obtido avanço social, sofreu muitas críticas. Em 1974, Marc Lalonde, respeitado epidemiólogo e ministro da saúde canadense, ao analisar os resultados obtidos, no seu país, com a universalização da assistência médica, no que ficou conhecido como Relatório Lalonde — consagrado em uma publicação do governo canadense como um marco na discussão conceitual da promoção da saúde —, concluiu que o declínio dos indicadores de mortalidade infantil ou a esperança de vida tinham outras determinações, visto que esses indicadores persistiam conforme a inserção social dos indivíduos, especialmente entre os menos favorecidos, independentemente do acesso universal aos serviços de saúde.

Esse documento é considerado por diferentes pensadores contemporâneos o primeiro relatório governamental, no mundo ocidental, a reconhecer como errônea a ênfase em assistência médica sob o ponto de vista biomédico, ao mostrar que é necessário olhar além do sistema tradicional de saúde (tratamento dos doentes) se o objetivo é melhorar a saúde do público. Ademais, é a primeira declaração teórica oriunda de reflexões a respeito do impacto das doenças (principalmente as crônico-degenerativas), do crescimento dos gastos com a organização dos serviços médicos e da dimensão do processo saúde-doença.

No relatório, Lalonde propôs um modelo que articulasse quatro dimensões explicativas interligadas para o processo saúde-doença: biologia humana; estilos de vida; meio ambiente (físico, social e psicológico); e organização dos serviços de saúde. Essa concepção de promoção da saúde estava claramente entendida como medidas preventivas, ou seja, mudança de estilos de vida individuais e comportamentos e, apesar dessa visão preventiva, significou um avanço na compreensão e incorporação de políticas de saúde e na adoção de ações intersetoriais independentes do sistema de cuidados de saúde.

Ele considera quatro fatores que, interligados, são determinantes da doença: estilo de vida; características biofísicas; poluição e agravantes ambientais; e serviços de saúde inadequados e incompetentes.

Amauri Moraes dos Santos. Promoção da saúde: novos horizontes.

In: Desafios e oportunidades do farmacêutico na promoção da saúde.

Infarma, Conselho Federal de Farmácia, v. 17, n.o 5-6, 2005, p. 73-74 (com adaptações).

Com relação aos aspectos linguístico- estruturais do texto, julgue o item.

A expressão “no seu país” faz referência a “canadense”, termo gentílico de quem nasce no Canadá ou desse país obtém nacionalidade.

○ Certo
○ Errado

Questão 140: QUADRIX

Passado o impacto da pandemia do novo coronavírus e do confinamento social, espera-se que a razão volte. Prêmio Nobel de Economia de 2014 por suas contribuições sobre concorrência e concentração de poder de mercado, o francês Jean Tirole, da Escola de Economia de Toulouse, afirma estar assustado com a ascensão de políticos populistas e a rejeição à ciência e aos especialistas em geral.

Segundo ele, a humanidade encontra-se diante de uma bifurcação: pode escolher o recrudescimento do nacionalismo e da xenofobia, mas também pode optar por dar valor à ciência e ao multilateralismo.

Para o estudioso, as democracias contemporâneas falham ao se concentrar em políticas de curto prazo — como, no caso do Brasil, a liberação do FGTS, para promover o consumo, ou a redução da taxa básica de juros da economia, para baixar a inflação —, neste momento em que os maiores desafios são de longo prazo, como a mudança climática e as políticas de saúde. A maior preocupação atual é que a recessão causada pela pandemia possa arrefecer os esforços para lidar com esses temas mais amplos. A solução para reintroduzir o longo prazo nas democracias passaria por agências independentes e internacionais, funcionando como o Comitê de Supervisão Bancária de Basileia, com o fim de prestar informações amplas e claras às populações dos diversos países, que devem se apropriar do debate público.

Precisamos de instituições multilaterais, como a OMS, mas essas vêm sofrendo golpes há anos, e a situação pode continuar se degradando. O problema é tal que se generalizou o cada um por si. Agora, estão falando em protecionismo e relocalização dos empregos, visando trazer as fábricas, que antes eram situadas em países longínquos e com produção mais barata, para perto de casa. Em parte, será necessário voltar a produzir localmente alguns bens essenciais em tempos de crise, como a proteção sanitária, mas não é o caso da maior parte dos bens.

Tirole afirma que estamos, sim, em uma guerra, que não tem a ver com as guerras precedentes, ou mesmo com uma crise, como a de 1929. Em 1945, após a Segunda Guerra Mundial, o sistema produtivo, a infraestrutura e as fábricas estavam destruídos. Hoje, se os assalariados forem resguardados nas empresas e se forem mantidas vivas as empresas por meio de subvenções, o sistema produtivo estará intacto. A economia poderá dar a partida novamente, ao menos em parte, assim que terminar o confinamento.

Diego Viana. Uma terapia para a crise.
Valor Econômico: 2020, p. 7-9 (com adaptações).

Em relação ao texto e a seus aspectos linguísticos, julgue o item.

Na linha, anteriormente a "Prêmio Nobel de Economia de 2014", está elíptica a expressão **Ganhador do.**

- ○ Certo
- ○ Errado

Questão 141: QUADRIX

Passado o impacto da pandemia do novo coronavírus e do confinamento social, espera-se que a razão volte. Prêmio Nobel de Economia de 2014 por suas contribuições sobre concorrência e concentração de poder de mercado, o francês Jean Tirole, da Escola de Economia de Toulouse, afirma estar assustado com a ascensão de políticos populistas e a rejeição à ciência e aos especialistas em geral.

Segundo ele, a humanidade encontra-se diante de uma bifurcação: pode escolher o recrudescimento do nacionalismo e da xenofobia, mas também pode optar por dar valor à ciência e ao multilateralismo.

Para o estudioso, as democracias contemporâneas falham ao se concentrar em políticas de curto prazo — como, no caso do Brasil, a liberação do FGTS, para promover o consumo, ou a redução da taxa básica de juros da economia, para baixar a inflação —, neste momento em que os maiores desafios são de longo prazo, como a mudança climática e as políticas de saúde. A maior preocupação atual é que a recessão causada pela pandemia possa arrefecer os esforços para lidar com esses temas mais amplos. A solução para reintroduzir o longo prazo nas democracias passaria por agências independentes e internacionais, funcionando como o Comitê de Supervisão Bancária de Basileia, com o fim de prestar informações amplas e claras às populações dos diversos países, que devem se apropriar do debate público.

Precisamos de instituições multilaterais, como a OMS, mas essas vêm sofrendo golpes há anos, e a situação pode continuar se degradando. O problema é tal que se generalizou o cada um por si. Agora, estão falando em protecionismo e relocalização dos empregos, visando trazer as fábricas, que antes eram situadas em países longínquos e com produção mais barata, para perto de casa. Em parte, será necessário voltar a produzir localmente alguns bens essenciais em tempos de crise, como a proteção sanitária, mas não é o caso da maior parte dos bens.

Tirole afirma que estamos, sim, em uma guerra, que não tem a ver com as guerras precedentes, ou mesmo com uma crise, como a de 1929. Em 1945, após a Segunda Guerra Mundial, o sistema produtivo, a infraestrutura e as fábricas estavam destruídos. Hoje, se os assalariados forem resguardados nas empresas e se forem mantidas vivas as empresas por meio de subvenções, o sistema produtivo estará intacto. A economia poderá dar a partida novamente, ao menos em parte, assim que terminar o confinamento.

Diego Viana. Uma terapia para a crise.
Valor Econômico: 2020, p. 7-9 (com adaptações).

Em relação ao texto e a seus aspectos linguísticos, julgue o item.

A oração iniciada pelo termo "que" retoma a expressão "populações dos diversos países".

○ Certo
○ Errado

Questão 142: QUADRIX

Passado o impacto da pandemia do novo coronavírus e do confinamento social, espera-se que a razão volte. Prêmio Nobel de Economia de 2014 por suas contribuições sobre concorrência e concentração de poder de mercado, o francês Jean Tirole, da Escola de Economia de Toulouse, afirma estar assustado com a ascensão de políticos populistas e a rejeição à ciência e aos especialistas em geral.

Segundo ele, a humanidade encontra-se diante de uma bifurcação: pode escolher o recrudescimento do nacionalismo e da xenofobia, mas também pode optar por dar valor à ciência e ao multilateralismo.

Para o estudioso, as democracias contemporâneas falham ao se concentrar em políticas de curto prazo — como, no caso do Brasil, a liberação do FGTS, para promover o consumo, ou a redução da taxa básica de juros da economia, para baixar a inflação —, neste momento em que os maiores desafios são de longo prazo, como a mudança climática e as políticas de saúde. A maior preocupação atual é que a recessão causada pela pandemia possa arrefecer os esforços para lidar com esses temas mais amplos. A solução para reintroduzir o longo prazo nas democracias passaria por agências independentes e internacionais, funcionando como o Comitê de Supervisão Bancária de Basileia, com o fim de prestar informações amplas e claras às populações dos diversos países, que devem se apropriar do debate público.

Precisamos de instituições multilaterais, como a OMS, mas essas vêm sofrendo golpes há anos, e a situação pode continuar se degradando. O problema é tal que se generalizou o cada um por si. Agora, estão falando em protecionismo e relocalização dos empregos, visando trazer as fábricas, que antes eram situadas em países longínquos e com produção mais barata, para perto de casa. Em parte, será necessário voltar a produzir localmente alguns bens essenciais em tempos de crise, como a proteção sanitária, mas não é o caso da maior parte dos bens.

Tirole afirma que estamos, sim, em uma guerra, que não tem a ver com as guerras precedentes, ou mesmo com uma crise, como a de 1929. Em 1945, após a Segunda Guerra Mundial, o sistema produtivo, a infraestrutura e as fábricas estavam destruídos. Hoje, se os assalariados forem resguardados nas empresas e se forem mantidas vivas as empresas por meio de subvenções, o sistema produtivo estará intacto. A economia poderá dar a partida novamente, ao menos em parte, assim que terminar o confinamento.

Diego Viana. Uma terapia para a crise.
Valor Econômico: 2020, p. 7-9 (com adaptações).

Em relação ao texto e a seus aspectos linguísticos, julgue o item.

O termo "essas" retoma a expressão "instituições multilaterais".

○ Certo
○ Errado

Questão 143: QUADRIX

Texto para o item.

O isolamento social provocado pela pandemia da covid-19, que afeta toda a população mundial desde março de 2020, tem alterado a forma como as pessoas interagem umas com as outras.

Mesmo para aquelas que já tomaram as doses recomendadas da vacina, os médicos indicam como procedimento que os encontros presenciais continuem sendo evitados e que o distanciamento de dois metros e o uso de máscaras sejam mantidos. Essas medidas são importantes para diminuir a transmissão do coronavírus e erradicar a doença.

A restrição nas interações sociais, que é motivo de tristeza para muitos, também pode ser um alívio para aqueles que preferem um estilo de vida mais recluso.

"O confinamento gera grande sofrimento para a maioria das pessoas, mas algumas se sentem confortáveis com o isolamento e temem como vai ser a interação com os demais após essa fase", explica a psicóloga clínica Karin Kenzler.

Esse desconforto com a expectativa de voltar a uma rotina pré-pandemia pode ser sinal de algum distúrbio, como transtorno do pânico, síndrome da cabana, transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) e agorafobia, ressalta Karin. Todos têm ligação com a ansiedade, com a vontade de se afastar de lugares cheios e com a preocupação de ter de lidar socialmente com muitas pessoas.

O pânico é um tipo de transtorno de ansiedade caracterizado por crises inesperadas de medo, insegurança e desespero, aparentemente sem qualquer risco real. Essas crises provocam sintomas físicos, como falta de ar, taquicardia, suor excessivo, dor de barriga, náusea, tontura, sensação de morte iminente e boca seca, e também psicológicos, como medo de morrer, medo de enlouquecer, sensação de irrealidade e distanciamento social.

A síndrome da cabana não é considerada uma doença, pois consiste em um fenômeno natural do corpo que não está acostumado a mudanças bruscas de rotina ou comportamento, observa a psicóloga. Ela se manifesta quando a pessoa precisa se adaptar a uma nova realidade de forma rápida e, em geral, sem que tenha total controle da situação, causando angústia, irritabilidade, inquietação, distúrbios do sono e de alimentação, dificuldade de concentração e desconfiança das pessoas.

Já o TOC, distúrbio psiquiátrico de ansiedade identificado pela presença de crises recorrentes de obsessões e compulsões, está relacionado com a necessidade de controle do ambiente, diz Karin. Nesse caso, a preocupação da pessoa é maior com o fim da quarentena e a retomada da vida menos controlável fora de casa.

A agorafobia é o medo de ter crises de ansiedade, com sintomas parecidos com os de um ataque de pânico, mas em locais públicos ou em lugares em que o atendimento médico seja dificultado, como em túneis e elevadores. "A pandemia pode propiciar o surgimento desse transtorno em pessoas que já apresentam um perfil ansioso, em razão das muitas mudanças causadoras de estresse e de situações difíceis, como perda do emprego, incerteza sobre o futuro, medo do contágio pessoal ou de familiares e da morte", afirma Karin.

De acordo com a psicóloga, algumas práticas ajudam a controlar a ansiedade e, consequentemente, diminuem as chances de fobias e transtornos se intensificarem. Porém, se os sintomas persistirem, é

importante buscar ajuda de um profissional de saúde mental, como um psiquiatra ou psicólogo.

Internet: <www.saudemental.blogfolha.uol.com.br> (com adaptações).

Considerando o texto e seus aspectos linguísticos, julgue o item.

Na oração "observa a psicóloga", o sujeito está posposto ao verbo.

○ Certo
○ Errado

Questão 144: QUADRIX

Passado o impacto da pandemia do novo coronavírus e do confinamento social, espera-se que a razão volte. Prêmio Nobel de Economia de 2014 por suas contribuições sobre concorrência e concentração de poder de mercado, o francês Jean Tirole, da Escola de Economia de Toulouse, afirma estar assustado com a ascensão de políticos populistas e a rejeição à ciência e aos especialistas em geral.

Segundo ele, a humanidade encontra-se diante de uma bifurcação: pode escolher o recrudescimento do nacionalismo e da xenofobia, mas também pode optar por dar valor à ciência e ao multilateralismo.

Para o estudioso, as democracias contemporâneas falham ao se concentrar em políticas de curto prazo — como, no caso do Brasil, a liberação do FGTS, para promover o consumo, ou a redução da taxa básica de juros da economia, para baixar a inflação —, neste momento em que os maiores desafios são de longo prazo, como a mudança climática e as políticas de saúde. A maior preocupação atual é que a recessão causada pela pandemia possa arrefecer os esforços para lidar com esses temas mais amplos. A solução para reintroduzir o longo prazo nas democracias passaria por agências independentes e internacionais, funcionando como o Comitê de Supervisão Bancária de Basileia, com o fim de prestar informações amplas e claras às populações dos diversos países, que devem se apropriar do debate público.

Precisamos de instituições multilaterais, como a OMS, mas essas vêm sofrendo golpes há anos, e a situação pode continuar se degradando. O problema é tal que se generalizou o cada um por si. Agora, estão falando em protecionismo e relocalização dos empregos, visando trazer as fábricas, que antes eram situadas em países longínquos e com produção mais barata, para perto de casa. Em parte, será necessário voltar a produzir localmente alguns bens essenciais em tempos de crise, como a proteção sanitária, mas não é o caso da maior parte dos bens.

Tirole afirma que estamos, sim, em uma guerra, que não tem a ver com as guerras precedentes, ou mesmo com uma crise, como a de 1929. Em 1945, após a Segunda Guerra Mundial, o sistema produtivo, a infraestrutura e as fábricas estavam destruídos. Hoje, se os assalariados forem resguardados nas empresas e se forem mantidas vivas as empresas por meio de subvenções, o sistema produtivo estará intacto. A economia poderá dar a partida novamente, ao menos em parte, assim que terminar o confinamento.

Diego Viana. Uma terapia para a crise.
Valor Econômico: 2020, p. 7-9 (com adaptações).

Quanto às ideias do texto, julgue o item.

Uma das características do texto é o emprego de linguagem rebuscada e prolixa.

- ○ Certo
- ○ Errado

Questão 145: QUADRIX

Texto para o item.

O DNA é o composto orgânico que contém todas as informações necessárias para o desenvolvimento e a manutenção de um organismo e está presente em cada uma das nossas células.

Não raramente, o DNA sofre mutações e dá origem a variações nas características dos indivíduos. Algumas vezes, essas variações são benéficas ou inofensivas, como a capacidade de digerir lactose na idade adulta, as mechas brancas no cabelo, entre outras características que surgiram na espécie humana a partir de mutações. Mas, muitas vezes, elas podem ser prejudiciais, como é o caso das doenças genéticas.

Dada essa relação entre nosso DNA e características do nosso organismo, seria possível promover alterações nesse material para dar às pessoas superpoderes ou melhoramentos que as tornem super-humanos (ou, ao menos, que as protejam de doenças)?

Desde os estudos da química britânica Rosalind Franklin (1920-1958) sobre a estrutura molecular do DNA, a ciência vem investigando o papel desempenhado por cada gene — cada pedaço do DNA — nas características do nosso organismo e do de outros seres vivos. Desde então, os cientistas também vêm investigando formas de alterar o DNA das células de diversas espécies, de modo a obter plantas mais resistentes a pragas, animais mais resistentes a doenças, entre outros fins.

Nos anos 1970, cientistas inauguraram a engenharia genética, ao desenvolverem a tecnologia do DNA recombinante, com a qual é possível cortar fragmentos de DNA de uma espécie e transferi-los artificialmente para outra.

Esse processo de edição genética (corte e transferência de genes) passou a ser extremamente barato, rápido e preciso após o desenvolvimento do método CRISPR-Cas, que se baseia no sistema de defesa das bactérias.

Quando um vírus infecta uma bactéria, ela acopla o DNA do vírus ao seu próprio DNA, em uma região denominada CRISPR. Em seguida, a bactéria cria uma molécula de RNA, que é uma cópia desse DNA viral.

O RNA liga-se, então, a outra proteína, chamada Cas9, e esse conjunto se torna uma espécie de sentinela. Essa sentinela se move pela bactéria à procura de material genético que seja exatamente igual àquele do vírus que foi copiado. Se o vírus invade novamente a bactéria, a sentinela o encontra e faz um corte preciso no DNA do vírus, destruindo-o e mantendo a bactéria protegida.

Em 2012, a bioquímica e bióloga molecular Jennifer Doudna e a microbiologista e imunologista Emmanuelle Charpentier descobriram que esse sistema CRISPR-Cas é programável, ou seja, podemos entregar a ele a "foto" de uma parte exata do DNA para que ela seja cortada.

Doudna e Charpentier também mostraram que, inserindo-se em uma célula o CRISPR-Cas com um novo material genético, é possível não só recortar um pedaço de DNA indesejável, como também fornecer imediatamente um pedaço para reparação. Isso significa que podemos literalmente trocar um gene que não nos interessa por outro que queremos.

O uso do método CRISPR-Cas está reduzindo custos na agricultura, na pecuária e até na produção de fármacos e vacinas. Na medicina, muitos estudos já vêm demonstrando o potencial dessa tecnologia no tratamento de alguns tipos de câncer e na cura de inúmeras doenças genéticas.

Uma das possibilidades de tratamento de câncer consiste em retirar células imunes do organismo de uma pessoa, mudar os códigos genéticos delas, com CRISPR-Cas, para que se tornem excelentes caçadoras de tumores e devolvê-las ao organismo, sem gerar nenhum efeito colateral.

Outras formas de se utilizar esse método estão sendo estudadas e ainda representam um importante desafio tecnológico. Mas de uma coisa podemos ter certeza: o CRISPR-Cas nos coloca mais próximos da descoberta de tratamentos e curas de muitas doenças e acelera significativamente as pesquisas na área.

Lucas Mascarenhas de Miranda. ***A engenharia genética pode criar super-humanos?*** *Internet: <cienciahoje.org.br> (com adaptações).*

Em relação aos aspectos gramaticais e aos sentidos do texto, julgue o item.

No trecho "Isso significa que podemos literalmente trocar um gene que não nos interessa por outro que queremos", o vocábulo "que", logo após "outro", é uma forma pronominal que exerce a função sintática de objeto direto.

- ○ Certo
- ○ Errado

Questão 146: QUADRIX

Texto para o item.

O isolamento social provocado pela pandemia da covid-19, que afeta toda a população mundial desde março de 2020, tem alterado a forma como as pessoas interagem umas com as outras.

Mesmo para aquelas que já tomaram as doses recomendadas da vacina, os médicos indicam como procedimento que os encontros presenciais continuem sendo evitados e que o distanciamento de dois metros e o uso de máscaras sejam mantidos. Essas medidas são importantes para diminuir a transmissão do coronavírus e erradicar a doença.

A restrição nas interações sociais, que é motivo de tristeza para muitos, também pode ser um alívio para aqueles que preferem um estilo de vida mais recluso.

"O confinamento gera grande sofrimento para a maioria das pessoas, mas algumas se sentem confortáveis com o isolamento e temem como vai ser a interação com os demais após essa fase", explica a psicóloga clínica Karin Kenzler.

Esse desconforto com a expectativa de voltar a uma rotina pré-pandemia pode ser sinal de algum distúrbio, como transtorno do pânico, síndrome da cabana, transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) e agorafobia, ressalta Karin. Todos têm ligação com a ansiedade, com a vontade de se afastar de lugares cheios e com a preocupação de ter de lidar socialmente com muitas pessoas.

O pânico é um tipo de transtorno de ansiedade caracterizado por crises inesperadas de medo, insegurança e desespero, aparentemente sem qualquer risco real. Essas crises provocam sintomas físicos, como falta de ar, taquicardia, suor excessivo, dor de barriga, náusea, tontura, sensação de morte iminente e boca seca, e também psicológicos, como medo de morrer, medo de enlouquecer, sensação de irrealidade e distanciamento social.

A síndrome da cabana não é considerada uma doença, pois consiste em um fenômeno natural do corpo que não está acostumado a mudanças bruscas de rotina ou comportamento, observa a psicóloga. Ela se manifesta quando a pessoa precisa se adaptar a uma nova realidade de forma rápida e, em geral, sem que tenha total controle da situação, causando angústia, irritabilidade, inquietação, distúrbios do sono e de alimentação, dificuldade de concentração e desconfiança das pessoas.

Já o TOC, distúrbio psiquiátrico de ansiedade identificado pela presença de crises recorrentes de obsessões e compulsões, está relacionado com a necessidade de controle do ambiente, diz Karin. Nesse caso, a preocupação da pessoa é maior com o fim da quarentena e a retomada da vida menos controlável fora de casa.

A agorafobia é o medo de ter crises de ansiedade, com sintomas parecidos com os de um ataque de pânico, mas em locais públicos ou em lugares em que o atendimento médico seja dificultado, como em túneis e elevadores. "A pandemia pode propiciar o surgimento desse transtorno em pessoas que já apresentam um perfil ansioso, em razão das muitas mudanças causadoras de estresse e de situações difíceis, como perda do emprego, incerteza sobre o futuro, medo do contágio pessoal ou de familiares e da morte", afirma Karin.

De acordo com a psicóloga, algumas práticas ajudam a controlar a ansiedade e, consequentemente, diminuem as chances de fobias e transtornos se intensificarem. Porém, se os sintomas persistirem, é importante buscar ajuda de um profissional de saúde mental, como um psiquiatra ou psicólogo.

Internet: <www.saudemental.blogfolha.uol.com.br> (com adaptações).

Considerando o texto e seus aspectos linguísticos, julgue o item.

Entende-se da leitura do texto que o desconforto com a expectativa de retorno, após o confinamento imposto pela pandemia de covid-19, a uma rotina de interação social inclui-se, por exemplo, entre os sintomas do transtorno do pânico.

○ Certo
○ Errado

Questão 147: QUADRIX

Texto para o item.

O isolamento social provocado pela pandemia da covid-19, que afeta toda a população mundial desde março de 2020, tem alterado a forma como as pessoas interagem umas com as outras.

Mesmo para aquelas que já tomaram as doses recomendadas da vacina, os médicos indicam como procedimento que os encontros presenciais continuem sendo evitados e que o distanciamento de dois metros e o uso de máscaras sejam mantidos. Essas medidas são importantes para diminuir a transmissão do coronavírus e erradicar a doença.

A restrição nas interações sociais, que é motivo de tristeza para muitos, também pode ser um alívio para aqueles que preferem um estilo de vida mais recluso.

"O confinamento gera grande sofrimento para a maioria das pessoas, mas algumas se sentem confortáveis com o isolamento e temem como vai ser a interação com os demais após essa fase", explica a psicóloga clínica Karin Kenzler.

Esse desconforto com a expectativa de voltar a uma rotina pré-pandemia pode ser sinal de algum distúrbio, como transtorno do pânico, síndrome da cabana, transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) e agorafobia, ressalta Karin. Todos têm ligação com a ansiedade, com a vontade de se afastar de lugares cheios e com a preocupação de ter de lidar socialmente com muitas pessoas.

O pânico é um tipo de transtorno de ansiedade caracterizado por crises inesperadas de medo, insegurança e desespero, aparentemente sem qualquer risco real. Essas crises provocam sintomas

físicos, como falta de ar, taquicardia, suor excessivo, dor de barriga, náusea, tontura, sensação de morte iminente e boca seca, e também psicológicos, como medo de morrer, medo de enlouquecer, sensação de irrealidade e distanciamento social.

A síndrome da cabana não é considerada uma doença, pois consiste em um fenômeno natural do corpo que não está acostumado a mudanças bruscas de rotina ou comportamento, observa a psicóloga. Ela se manifesta quando a pessoa precisa se adaptar a uma nova realidade de forma rápida e, em geral, sem que tenha total controle da situação, causando angústia, irritabilidade, inquietação, distúrbios do sono e de alimentação, dificuldade de concentração e desconfiança das pessoas.

Já o TOC, distúrbio psiquiátrico de ansiedade identificado pela presença de crises recorrentes de obsessões e compulsões, está relacionado com a necessidade de controle do ambiente, diz Karin. Nesse caso, a preocupação da pessoa é maior com o fim da quarentena e a retomada da vida menos controlável fora de casa.

A agorafobia é o medo de ter crises de ansiedade, com sintomas parecidos com os de um ataque de pânico, mas em locais públicos ou em lugares em que o atendimento médico seja dificultado, como em túneis e elevadores. “A pandemia pode propiciar o surgimento desse transtorno em pessoas que já apresentam um perfil ansioso, em razão das muitas mudanças causadoras de estresse e de situações difíceis, como perda do emprego, incerteza sobre o futuro, medo do contágio pessoal ou de familiares e da morte”, afirma Karin.

De acordo com a psicóloga, algumas práticas ajudam a controlar a ansiedade e, consequentemente, diminuem as chances de fobias e transtornos se intensificarem. Porém, se os sintomas persistirem, é importante buscar ajuda de um profissional de saúde mental, como um psiquiatra ou psicólogo.

Internet: <www.saudemental.blogfolha.uol.com.br> (com adaptações).

Considerando o texto e seus aspectos linguísticos, julgue o item.

Depreende-se da leitura do texto que a ansiedade é um fator que propicia a intensificação de distúrbios mentais.

- ○ Certo
- ○ Errado

Questão 148: QUADRIX

Chamava-se João Teodoro, só. O mais pacato e modesto dos homens. Honestíssimo e lealíssimo, com um defeito apenas: não dar o mínimo valor a si próprio. Para João Teodoro, a coisa de menos importância no mundo era João Teodoro.

Nunca fora nada na vida, nem admitia a hipótese de vir a ser alguma coisa. E por muito tempo não quis nem sequer o que todos ali queriam: mudar-se para terra melhor.

Mas João Teodoro acompanhava com aperto de coração o deperecimento visível de sua Itaoca.

"Isto já foi muito melhor", dizia consigo. "Já teve três médicos bem bons — agora só um e bem ruinzote. Já teve seis advogados e hoje mal dá serviço para um rábula ordinário como o Tenório. Nem circo de cavalinhos bate mais por aqui.

A gente que presta se muda. Fica o restolho. Decididamente, a minha Itaoca está se acabando..."

João Teodoro entrou a incubar a ideia de também mudar-se, mas para isso necessitava dum fato qualquer que o convencesse de maneira absoluta de que Itaoca não tinha mesmo conserto ou arranjo possível.

"É isso", deliberou lá por dentro. "Quando eu verificar que tudo está perdido, que Itaoca não vale mais nada de nada de nada, então arrumo a trouxa e boto-me fora daqui."

Um dia aconteceu a grande novidade: a nomeação de João Teodoro para delegado. Nosso homem recebeu a notícia como se fosse uma porretada no crânio. Delegado, ele! Ele que não era nada, nunca fora nada, não queria ser nada, não se julgava capaz de nada...

Ser delegado numa cidadinha daquelas é coisa seriíssima. Não há cargo mais importante. É o homem que prende os outros, que solta, que manda dar sovas, que vai à capital falar com o Governo. Uma coisa colossal ser delegado — e estava ele, João Teodoro, de-le-ga-do de Itaoca!...

João Teodoro caiu em meditação profunda. Passou a noite em claro, pensando e arrumando as malas. Pela madrugada botou-as num burro, montou no seu cavalinho magro e partiu.

Antes de deixar a cidade foi visto por um amigo madrugador.

— Que é isso, João? Para onde se atira tão cedo, assim de armas e bagagens?

— Vou-me embora — respondeu o retirante. — Verifiquei que Itaoca chegou mesmo ao fim.

— Mas, como? Agora que você está delegado?

— Justamente por isso. Terra em que João Teodoro chega a delegado eu não moro. Adeus.

E sumiu.

Monteiro Lobato. ***Um homem de consciência.*** *In: Contos* ***completos/***

Monteiro Lobato. *1.a ed.São Paulo: Biblioteca Azul, 2014.*

Considerando as ideias, os sentidos e os aspectos linguísticos do texto, julgue o item.

O parágrafo constituído pelo trecho "Ser delegado numa cidadinha daquelas é coisa seriíssima. Não há cargo mais importante. É o homem que prende os outros, que solta, que manda dar sovas, que vai à capital falar com o Governo. Uma coisa colossal ser delegado — e estava ele, João Teodoro, de-le-ga-do de Itaoca!" marca o momento em que João Teodoro decide deixar Itaoca, por verificar que não estava à altura de um cargo tão importante como o de delegado.

○ Certo
○ Errado

Questão 149: QUADRIX

Texto para o item.

Eu nunca tinha ouvido falar dela. Vivo neste edifício de 70 apartamentos há alguns anos. A maioria dos moradores só encontro na reunião de condomínio. Há o velho que toma sol pela manhã e me cumprimenta sorridente, porque lá em casa a gente se dá tchau na janela quando alguém sai. Ele acha curiosíssimo e acompanha o ritual enternecido. Há as mulheres que passeiam com os cachorros, e as que fiscalizam o crescimento das roseiras do jardim. E o Pedrão, um aumentativo irônico para um cachorro tão pequeno, tão desmilinguido e cego pela idade, que sobe e desce o elevador comigo, protegendo com os olhos erráticos um dono que é quase um gigante. Há o vizinho de passo marcial que não cumprimenta ninguém. E ela, que morava lá havia uma eternidade, mas a quem eu nunca vira.

Numa tarde vêm o chaveiro, os bombeiros e a polícia. Arrombam a porta do apartamento. E somos todos lançados para dentro de uma paisagem muito semelhante à nossa, mas que era dela. As histórias de sua vida me alcançam aos farrapos. Aos 82 anos de idade, ela vivia só. Tinha sido médica, com consultório no centro de São Paulo. Era uma mulher independente, que veio do interior para vencer na cidade grande, quando as mulheres de sua geração apenas recolhiam os passos até a casa do marido. Viajou o mundo, falava várias línguas, expressas nos livros espalhados pela casa. Não sei de seus amores, ninguém ali sabe. De repente, ela se descobriu só. Não queria morrer, só não sabia como seguir vivendo.

A vizinha do lado percebeu que ela não mais saía de casa. Insistiu com o síndico, com o zelador, algo estava errado. Ela nem atendia mais a porta, e um cheiro novo impregnava o corredor. Mas a lei não escrita da cidade grande determina não perturbar a privacidade de ninguém. Cada um é uma ilha — ou

um apartamento. Proprietário-indivíduo de seu número de metros quadrados aéreos no mundo. Os funcionários do condomínio devem avisar pelo interfone quando vão entregar uma correspondência que precisa ser assinada, porque, do contrário, muitos moradores sequer abrem a porta. Ninguém ousou perguntar se algo diferente estava acontecendo com ela.

Naquela tarde, a conhecida de uma associação onde ela trabalhava como voluntária veio procurá-la, preocupada com seu sumiço. Ela então conseguiu se arrastar e sussurrar que não tinha forças para abrir a porta. Quando a porta caiu, e os fossos foram transpostos, descobriu-se que havia dois meses ela vivia no escuro, à luz de velas primeiro, nada depois. A energia elétrica tinha sido cortada por falta de pagamento. Ela já não podia andar. E há semanas quase não comia. A doutora estava morrendo de fome em meio a centenas de pessoas na cidade de milhões. Foi levada ao hospital, onde agora briga para viver.

Eliane Brum. ***Dois andares abaixo do meu. In: A menina quebrada****. Porto Alegre-RS: Arquipélago Editorial, 2013 (com adaptações).*

Com relação aos aspectos linguísticos do texto, julgue o item.

A palavra "ritual" refere-se ao hábito de o velho tomar sol toda manhã.

○ Certo
○ Errado

Questão 150: QUADRIX

Texto para o item a seguir.

Nossa existência é mesmo um mistério! Podemos olhar para ela em diversos planos e profundidades e sempre fica uma sensação de estranheza, de dúvida, de incompreensão. Há algo de profundamente paradoxal em sermos humanos. Para começar, uma lição da aula de biologia: somos o resultado do encontro de um espermatozoide com um óvulo. Vinte e três cromossomos de cada lado se unem e nos conferem a totalidade de quarenta e seis generosas porções de material genético que nos fazem ser quem somos. Simples, não?

Longe disso. Não há nenhuma simplicidade nessa união fortuita. Por que aquele determinado espermatozoide vence uma corrida que envolve bilhões de concorrentes? Se, por um milésimo de segundo, outro tivesse vencido, poderíamos ser totalmente diferentes do que somos. Muito estranho pensar que fomos definidos, pelo menos em parte, por um simples acaso.

Talvez seja o mesmo acaso que reuniu elementos químicos e físicos em nosso planeta em condições tais que possibilitaram a formação de um primeiro ser vivo capaz de dividir-se indefinidamente. A própria história da evolução, desde esse primeiro ser unicelular até organismos cada vez mais complexos, mais especializados, únicos e singulares, é outro paradoxo. Como essa transformação vai ocorrendo de forma às vezes abrupta, às vezes gradual? Como mutações aleatórias em padrões genéticos prévios se combinam a ponto de gerar uma diversidade de possibilidades? E, finalmente, como algumas delas se

saem melhor do que outras, diante de um ambiente externo em constante mudança, e garantem a sua perpetuação?

Para chegar ao ápice desse estranhamento evolutivo, em algum momento, um de nossos antepassados começou a adquirir habilidades cognitivas inéditas que o fizeram ser capaz de controlar parte das variáveis do mundo que o cercava. Ferramentas, fogo, cozimento de alimentos, agricultura e grupos sociais cada vez maiores e mais dinâmicos foram aproximando esse primata de quem somos hoje.

Paradoxo dos paradoxos, esse ser, capaz de entender cada vez melhor o que se passa à sua volta e de tomar decisões que podem impactar o mundo de maneira única, é o mesmo que continua a fazer guerras, a aniquilar outros humanos, a destruir o ambiente em que vive, a dizimar incontáveis espécies que são tão herdeiras da Terra quanto ele...

O mesmo sentimento que justifica nossa humanidade pode aprisionar, limitar e impedir. Tantos paradoxos, apesar de angustiantes, podem ser, no fundo, um grande estímulo para que sigamos tentando mudar.

Jairo Bouer. Homo paradoxalis. In: Revista da Cultura,
edição 105, jul./ago. 2016 (com adaptações).

Com relação às ideias, aos sentidos e aos aspectos linguísticos do texto, julgue o item a seguir.

O autor do texto considera que explicar a existência humana é simples: basta ter conhecimento sobre biologia.

○ Certo
○ Errado

Gabarito

101) Errado	**102)** Certo	**103)** Errado	**104)** Errado	**105)** Errado	**106)** Errado	**107)** Errado
108) Certo	**109)** Certo	**110)** Certo	**111)** Errado	**112)** Certo	**113)** Certo	**114)** Certo
115) Certo	**116)** Errado	**117)** Certo	**118)** Errado	**119)** Errado	**120)** Certo	**121)** Errado
122) Errado	**123)** Errado	**124)** Errado	**125)** Errado	**126)** Errado	**127)** Errado	**128)** Certo
129) Errado	**130)** Certo	**131)** Certo	**132)** Errado	**133)** Errado	**134)** Certo	**135)** Certo
136) Errado	**137)** Errado	**138)** Errado	**139)** Certo	**140)** Certo	**141)** Certo	**142)** Certo
143) Certo	**144)** Errado	**145)** Certo	**146)** Certo	**147)** Certo	**148)** Errado	**149)** Errado
150) Errado						

Questão 151: QUADRIX

Texto para o item a seguir.

Nossa existência é mesmo um mistério! Podemos olhar para ela em diversos planos e profundidades e sempre fica uma sensação de estranheza, de dúvida, de incompreensão. Há algo de profundamente paradoxal em sermos humanos. Para começar, uma lição da aula de biologia: somos o resultado do encontro de um espermatozoide com um óvulo. Vinte e três cromossomos de cada lado se unem e nos conferem a totalidade de quarenta e seis generosas porções de material genético que nos fazem ser quem somos. Simples, não?

Longe disso. Não há nenhuma simplicidade nessa união fortuita. Por que aquele determinado espermatozoide vence uma corrida que envolve bilhões de concorrentes? Se, por um milésimo de segundo, outro tivesse vencido, poderíamos ser totalmente diferentes do que somos. Muito estranho pensar que fomos definidos, pelo menos em parte, por um simples acaso.

Talvez seja o mesmo acaso que reuniu elementos químicos e físicos em nosso planeta em condições tais que possibilitaram a formação de um primeiro ser vivo capaz de dividir-se indefinidamente. A própria história da evolução, desde esse primeiro ser unicelular até organismos cada vez mais complexos, mais especializados, únicos e singulares, é outro paradoxo. Como essa transformação vai ocorrendo de forma às vezes abrupta, às vezes gradual? Como mutações aleatórias em padrões genéticos prévios se combinam a ponto de gerar uma diversidade de possibilidades? E, finalmente, como algumas delas se saem melhor do que outras, diante de um ambiente externo em constante mudança, e garantem a sua perpetuação?

Para chegar ao ápice desse estranhamento evolutivo, em algum momento, um de nossos antepassados começou a adquirir habilidades cognitivas inéditas que o fizeram ser capaz de controlar parte das variáveis do mundo que o cercava. Ferramentas, fogo, cozimento de alimentos, agricultura e grupos sociais cada vez maiores e mais dinâmicos foram aproximando esse primata de quem somos hoje.

Paradoxo dos paradoxos, esse ser, capaz de entender cada vez melhor o que se passa à sua volta e de tomar decisões que podem impactar o mundo de maneira única, é o mesmo que continua a fazer guerras, a aniquilar outros humanos, a destruir o ambiente em que vive, a dizimar incontáveis espécies que são tão herdeiras da Terra quanto ele...

O mesmo sentimento que justifica nossa humanidade pode aprisionar, limitar e impedir. Tantos paradoxos, apesar de angustiantes, podem ser, no fundo, um grande estímulo para que sigamos tentando mudar.

Jairo Bouer. Homo paradoxalis. In: Revista da Cultura,
edição 105, jul./ago. 2016 (com adaptações).

Com relação às ideias, aos sentidos e aos aspectos linguísticos do texto, julgue o item a seguir.

Segundo o texto, o encontro de um espermatozoide específico com um óvulo pode ser mero acaso.

- ○ Certo
- ○ Errado

Questão 152: QUADRIX

Texto para o item a seguir.

Nossa existência é mesmo um mistério! Podemos olhar para ela em diversos planos e profundidades e sempre fica uma sensação de estranheza, de dúvida, de incompreensão. Há algo de profundamente paradoxal em sermos humanos. Para começar, uma lição da aula de biologia: somos o resultado do encontro de um espermatozoide com um óvulo. Vinte e três cromossomos de cada lado se unem e nos conferem a totalidade de quarenta e seis generosas porções de material genético que nos fazem ser quem somos. Simples, não?

Longe disso. Não há nenhuma simplicidade nessa união fortuita. Por que aquele determinado espermatozoide vence uma corrida que envolve bilhões de concorrentes? Se, por um milésimo de segundo, outro tivesse vencido, poderíamos ser totalmente diferentes do que somos. Muito estranho pensar que fomos definidos, pelo menos em parte, por um simples acaso.

Talvez seja o mesmo acaso que reuniu elementos químicos e físicos em nosso planeta em condições tais que possibilitaram a formação de um primeiro ser vivo capaz de dividir-se indefinidamente. A própria história da evolução, desde esse primeiro ser unicelular até organismos cada vez mais complexos, mais especializados, únicos e singulares, é outro paradoxo. Como essa transformação vai ocorrendo de forma às vezes abrupta, às vezes gradual? Como mutações aleatórias em padrões genéticos prévios se combinam a ponto de gerar uma diversidade de possibilidades? E, finalmente, como algumas delas se saem melhor do que outras, diante de um ambiente externo em constante mudança, e garantem a sua perpetuação?

Para chegar ao ápice desse estranhamento evolutivo, em algum momento, um de nossos antepassados começou a adquirir habilidades cognitivas inéditas que o fizeram ser capaz de controlar parte das variáveis do mundo que o cercava. Ferramentas, fogo, cozimento de alimentos, agricultura e grupos sociais cada vez maiores e mais dinâmicos foram aproximando esse primata de quem somos hoje.

Paradoxo dos paradoxos, esse ser, capaz de entender cada vez melhor o que se passa à sua volta e de tomar decisões que podem impactar o mundo de maneira única, é o mesmo que continua a fazer guerras, a aniquilar outros humanos, a destruir o ambiente em que vive, a dizimar incontáveis espécies que são tão herdeiras da Terra quanto ele...

O mesmo sentimento que justifica nossa humanidade pode aprisionar, limitar e impedir. Tantos paradoxos, apesar de angustiantes, podem ser, no fundo, um grande estímulo para que sigamos tentando mudar.

Jairo Bouer. Homo paradoxalis. In: Revista da Cultura, edição 105, jul./ago. 2016 (com adaptações).

Com relação às ideias, aos sentidos e aos aspectos linguísticos do texto, julgue o item a seguir.

Segundo o quinto parágrafo do texto, embora tenha desenvolvido mais habilidades, o ser humano ainda se mantém selvagem como seu antepassado primata.

- ○ Certo
- ○ Errado

Questão 153: QUADRIX

Texto para o item a seguir.

Nossa existência é mesmo um mistério! Podemos olhar para ela em diversos planos e profundidades e sempre fica uma sensação de estranheza, de dúvida, de incompreensão. Há algo de profundamente paradoxal em sermos humanos. Para começar, uma lição da aula de biologia: somos o resultado do encontro de um espermatozoide com um óvulo. Vinte e três cromossomos de cada lado se unem e nos conferem a totalidade de quarenta e seis generosas porções de material genético que nos fazem ser quem somos. Simples, não?

Longe disso. Não há nenhuma simplicidade nessa união fortuita. Por que aquele determinado espermatozoide vence uma corrida que envolve bilhões de concorrentes? Se, por um milésimo de segundo, outro tivesse vencido, poderíamos ser totalmente diferentes do que somos. Muito estranho pensar que fomos definidos, pelo menos em parte, por um simples acaso.

Talvez seja o mesmo acaso que reuniu elementos químicos e físicos em nosso planeta em condições tais que possibilitaram a formação de um primeiro ser vivo capaz de dividir-se indefinidamente. A própria história da evolução, desde esse primeiro ser unicelular até organismos cada vez mais complexos, mais especializados, únicos e singulares, é outro paradoxo. Como essa transformação vai ocorrendo de forma às vezes abrupta, às vezes gradual? Como mutações aleatórias em padrões genéticos prévios se combinam a ponto de gerar uma diversidade de possibilidades? E, finalmente, como algumas delas se saem melhor do que outras, diante de um ambiente externo em constante mudança, e garantem a sua perpetuação?

Para chegar ao ápice desse estranhamento evolutivo, em algum momento, um de nossos antepassados começou a adquirir habilidades cognitivas inéditas que o fizeram ser capaz de controlar parte das variáveis do mundo que o cercava. Ferramentas, fogo, cozimento de alimentos, agricultura e grupos sociais cada vez maiores e mais dinâmicos foram aproximando esse primata de quem somos hoje.

Paradoxo dos paradoxos, esse ser, capaz de entender cada vez melhor o que se passa à sua volta e de tomar decisões que podem impactar o mundo de maneira única, é o mesmo que continua a fazer guerras, a aniquilar outros humanos, a destruir o ambiente em que vive, a dizimar incontáveis espécies que são tão herdeiras da Terra quanto ele...

O mesmo sentimento que justifica nossa humanidade pode aprisionar, limitar e impedir. Tantos paradoxos, apesar de angustiantes, podem ser, no fundo, um grande estímulo para que sigamos tentando mudar.

Jairo Bouer. Homo paradoxalis. In: Revista da Cultura,
edição 105, jul./ago. 2016 (com adaptações).

Com relação às ideias, aos sentidos e aos aspectos linguísticos do texto, julgue o item a seguir.

Infere-se do texto que o autor é frustrado com a espécie humana e duvida de um futuro melhor.

○ Certo
○ Errado

Questão 154: QUADRIX

Texto para o item.

A promoção da saúde emerge, no contexto da evolução do conceito de saúde-doença e evolui no movimento da medicina social e da comunitária e no movimento da prevenção das doenças crônico-degenerativas, denominado segunda revolução epidemiológica, como um novo paradigma de conotação holística.

Esse termo foi utilizado pela primeira vez por Henry Sigerist, em 1945, ao definir as quatro grandes tarefas para a medicina: a promoção da saúde; a prevenção da doença; o restabelecimento do doente; e a reabilitação. Esse autor defendia uma ação integrada de todos os setores organizados da sociedade, por considerar que bom nível de vida, boas condições de trabalho, educação, cultura física, descanso e recreação eram as formas para promover a saúde.

Durante a década de 1970, os sistemas de saúde de diversos países, notadamente daqueles do chamado primeiro mundo, foram bastante questionados. No Canadá, devido à influência inglesa, foram consagrados os princípios da universalidade da assistência médica, que, embora tendo obtido avanço social, sofreu muitas críticas. Em 1974, Marc Lalonde, respeitado epidemiólogo e ministro da saúde canadense, ao analisar os resultados obtidos, no seu país, com a universalização da assistência médica, no que ficou conhecido como Relatório Lalonde — consagrado em uma publicação do governo canadense como um marco na discussão conceitual da promoção da saúde —, concluiu que o declínio dos indicadores de mortalidade infantil ou a esperança de vida tinham outras determinações, visto que esses indicadores persistiam conforme a inserção social dos indivíduos, especialmente entre os menos favorecidos, independentemente do acesso universal aos serviços de saúde.

Esse documento é considerado por diferentes pensadores contemporâneos o primeiro relatório governamental, no mundo ocidental, a reconhecer como errônea a ênfase em assistência médica sob o ponto de vista biomédico, ao mostrar que é necessário olhar além do sistema tradicional de saúde (tratamento dos doentes) se o objetivo é melhorar a saúde do público. Ademais, é a primeira declaração teórica oriunda de reflexões a respeito do impacto das doenças (principalmente as crônico-degenerativas), do crescimento dos gastos com a organização dos serviços médicos e da dimensão do processo saúde-doença.

No relatório, Lalonde propôs um modelo que articulasse quatro dimensões explicativas interligadas para o processo saúde-doença: biologia humana; estilos de vida; meio ambiente (físico, social e psicológico); e organização dos serviços de saúde. Essa concepção de promoção da saúde estava claramente entendida como medidas preventivas, ou seja, mudança de estilos de vida individuais e comportamentos e, apesar dessa visão preventiva, significou um avanço na compreensão e incorporação de políticas de saúde e na adoção de ações intersetoriais independentes do sistema de cuidados de saúde.

Ele considera quatro fatores que, interligados, são determinantes da doença: estilo de vida; características biofísicas; poluição e agravantes ambientais; e serviços de saúde inadequados e incompetentes.

Amauri Moraes dos Santos. Promoção da saúde: novos horizontes.

In: Desafios e oportunidades do farmacêutico na promoção da saúde.

Infarma, Conselho Federal de Farmácia, v. 17, n.o 5-6, 2005, p. 73-74 (com adaptações).

No que concerne às ideias do texto, julgue o item.

De acordo com o texto, o Relatório Lalonde foi produzido no Canadá em 1974, com uma nova perspectiva do conceito de saúde.

○ Certo
○ Errado

Questão 155: QUADRIX

Texto para o item.

A promoção da saúde emerge, no contexto da evolução do conceito de saúde-doença e evolui no movimento da medicina social e da comunitária e no movimento da prevenção das doenças crônico-degenerativas, denominado segunda revolução epidemiológica, como um novo paradigma de conotação holística.

Esse termo foi utilizado pela primeira vez por Henry Sigerist, em 1945, ao definir as quatro grandes tarefas para a medicina: a promoção da saúde; a prevenção da doença; o restabelecimento do doente; e a reabilitação. Esse autor defendia uma ação integrada de todos os setores organizados da sociedade, por considerar que bom nível de vida, boas condições de trabalho, educação, cultura física, descanso e recreação eram as formas para promover a saúde.

Durante a década de 1970, os sistemas de saúde de diversos países, notadamente daqueles do chamado primeiro mundo, foram bastante questionados. No Canadá, devido à influência inglesa, foram consagrados os princípios da universalidade da assistência médica, que, embora tendo obtido avanço social, sofreu muitas críticas. Em 1974, Marc Lalonde, respeitado epidemiólogo e ministro da saúde canadense, ao analisar os resultados obtidos, no seu país, com a universalização da assistência médica, no que ficou conhecido como Relatório Lalonde — consagrado em uma publicação do governo canadense como um marco na discussão conceitual da promoção da saúde —, concluiu que o declínio dos indicadores de mortalidade infantil ou a esperança de vida tinham outras determinações, visto que esses

indicadores persistiam conforme a inserção social dos indivíduos, especialmente entre os menos favorecidos, independentemente do acesso universal aos serviços de saúde.

Esse documento é considerado por diferentes pensadores contemporâneos o primeiro relatório governamental, no mundo ocidental, a reconhecer como errônea a ênfase em assistência médica sob o ponto de vista biomédico, ao mostrar que é necessário olhar além do sistema tradicional de saúde (tratamento dos doentes) se o objetivo é melhorar a saúde do público. Ademais, é a primeira declaração teórica oriunda de reflexões a respeito do impacto das doenças (principalmente as crônico-degenerativas), do crescimento dos gastos com a organização dos serviços médicos e da dimensão do processo saúde-doença.

No relatório, Lalonde propôs um modelo que articulasse quatro dimensões explicativas interligadas para o processo saúde-doença: biologia humana; estilos de vida; meio ambiente (físico, social e psicológico); e organização dos serviços de saúde. Essa concepção de promoção da saúde estava claramente entendida como medidas preventivas, ou seja, mudança de estilos de vida individuais e comportamentos e, apesar dessa visão preventiva, significou um avanço na compreensão e incorporação de políticas de saúde e na adoção de ações intersetoriais independentes do sistema de cuidados de saúde.

Ele considera quatro fatores que, interligados, são determinantes da doença: estilo de vida; características biofísicas; poluição e agravantes ambientais; e serviços de saúde inadequados e incompetentes.

Amauri Moraes dos Santos. Promoção da saúde: novos horizontes.

In: Desafios e oportunidades do farmacêutico na promoção da saúde.

Infarma, Conselho Federal de Farmácia, v. 17, n.o 5-6, 2005, p. 73-74 (com adaptações).

No que concerne às ideias do texto, julgue o item.

Do texto se depreende que o Relatório Lalonde enfatizou a responsabilidade de cada indivíduo de mudar seus comportamentos para melhorar sua saúde.

○ Certo
○ Errado

Questão 156: QUADRIX

Texto para o item.

A promoção da saúde emerge, no contexto da evolução do conceito de saúde-doença e evolui no movimento da medicina social e da comunitária e no movimento da prevenção das doenças crônico-degenerativas, denominado segunda revolução epidemiológica, como um novo paradigma de conotação holística.

Esse termo foi utilizado pela primeira vez por Henry Sigerist, em 1945, ao definir as quatro grandes tarefas para a medicina: a promoção da saúde; a prevenção da doença; o restabelecimento do doente; e a reabilitação. Esse autor defendia uma ação integrada de todos os setores organizados da sociedade,

por considerar que bom nível de vida, boas condições de trabalho, educação, cultura física, descanso e recreação eram as formas para promover a saúde.

Durante a década de 1970, os sistemas de saúde de diversos países, notadamente daqueles do chamado primeiro mundo, foram bastante questionados. No Canadá, devido à influência inglesa, foram consagrados os princípios da universalidade da assistência médica, que, embora tendo obtido avanço social, sofreu muitas críticas. Em 1974, Marc Lalonde, respeitado epidemiólogo e ministro da saúde canadense, ao analisar os resultados obtidos, no seu país, com a universalização da assistência médica, no que ficou conhecido como Relatório Lalonde — consagrado em uma publicação do governo canadense como um marco na discussão conceitual da promoção da saúde —, concluiu que o declínio dos indicadores de mortalidade infantil ou a esperança de vida tinham outras determinações, visto que esses indicadores persistiam conforme a inserção social dos indivíduos, especialmente entre os menos favorecidos, independentemente do acesso universal aos serviços de saúde.

Esse documento é considerado por diferentes pensadores contemporâneos o primeiro relatório governamental, no mundo ocidental, a reconhecer como errônea a ênfase em assistência médica sob o ponto de vista biomédico, ao mostrar que é necessário olhar além do sistema tradicional de saúde (tratamento dos doentes) se o objetivo é melhorar a saúde do público. Ademais, é a primeira declaração teórica oriunda de reflexões a respeito do impacto das doenças (principalmente as crônico-degenerativas), do crescimento dos gastos com a organização dos serviços médicos e da dimensão do processo saúde-doença.

No relatório, Lalonde propôs um modelo que articulasse quatro dimensões explicativas interligadas para o processo saúde-doença: biologia humana; estilos de vida; meio ambiente (físico, social e psicológico); e organização dos serviços de saúde. Essa concepção de promoção da saúde estava claramente entendida como medidas preventivas, ou seja, mudança de estilos de vida individuais e comportamentos e, apesar dessa visão preventiva, significou um avanço na compreensão e incorporação de políticas de saúde e na adoção de ações intersetoriais independentes do sistema de cuidados de saúde.

Ele considera quatro fatores que, interligados, são determinantes da doença: estilo de vida; características biofísicas; poluição e agravantes ambientais; e serviços de saúde inadequados e incompetentes.

Amauri Moraes dos Santos. Promoção da saúde: novos horizontes.

In: Desafios e oportunidades do farmacêutico na promoção da saúde.

Infarma, Conselho Federal de Farmácia, v. 17, n.o 5-6, 2005, p. 73-74 (com adaptações).

No que concerne às ideias do texto, julgue o item.

Infere-se do texto que, em seu relatório, Lalonde propôs que intervenções da saúde pública deveriam dar ênfase a segmentos da população de menor risco social.

○ Certo
○ Errado

Questão 157: QUADRIX

Texto para o item.

A promoção da saúde emerge, no contexto da evolução do conceito de saúde-doença e evolui no movimento da medicina social e da comunitária e no movimento da prevenção das doenças crônico-degenerativas, denominado segunda revolução epidemiológica, como um novo paradigma de conotação holística.

Esse termo foi utilizado pela primeira vez por Henry Sigerist, em 1945, ao definir as quatro grandes tarefas para a medicina: a promoção da saúde; a prevenção da doença; o restabelecimento do doente; e a reabilitação. Esse autor defendia uma ação integrada de todos os setores organizados da sociedade, por considerar que bom nível de vida, boas condições de trabalho, educação, cultura física, descanso e recreação eram as formas para promover a saúde.

Durante a década de 1970, os sistemas de saúde de diversos países, notadamente daqueles do chamado primeiro mundo, foram bastante questionados. No Canadá, devido à influência inglesa, foram consagrados os princípios da universalidade da assistência médica, que, embora tendo obtido avanço social, sofreu muitas críticas. Em 1974, Marc Lalonde, respeitado epidemiólogo e ministro da saúde canadense, ao analisar os resultados obtidos, no seu país, com a universalização da assistência médica, no que ficou conhecido como Relatório Lalonde — consagrado em uma publicação do governo canadense como um marco na discussão conceitual da promoção da saúde —, concluiu que o declínio dos indicadores de mortalidade infantil ou a esperança de vida tinham outras determinações, visto que esses indicadores persistiam conforme a inserção social dos indivíduos, especialmente entre os menos favorecidos, independentemente do acesso universal aos serviços de saúde.

Esse documento é considerado por diferentes pensadores contemporâneos o primeiro relatório governamental, no mundo ocidental, a reconhecer como errônea a ênfase em assistência médica sob o ponto de vista biomédico, ao mostrar que é necessário olhar além do sistema tradicional de saúde (tratamento dos doentes) se o objetivo é melhorar a saúde do público. Ademais, é a primeira declaração teórica oriunda de reflexões a respeito do impacto das doenças (principalmente as crônico-degenerativas), do crescimento dos gastos com a organização dos serviços médicos e da dimensão do processo saúde-doença.

No relatório, Lalonde propôs um modelo que articulasse quatro dimensões explicativas interligadas para o processo saúde-doença: biologia humana; estilos de vida; meio ambiente (físico, social e psicológico); e organização dos serviços de saúde. Essa concepção de promoção da saúde estava claramente entendida como medidas preventivas, ou seja, mudança de estilos de vida individuais e comportamentos e, apesar dessa visão preventiva, significou um avanço na compreensão e incorporação de políticas de saúde e na adoção de ações intersetoriais independentes do sistema de cuidados de saúde.

Ele considera quatro fatores que, interligados, são determinantes da doença: estilo de vida; características biofísicas; poluição e agravantes ambientais; e serviços de saúde inadequados e incompetentes.

Amauri Moraes dos Santos. Promoção da saúde: novos horizontes.

In: Desafios e oportunidades do farmacêutico na promoção da saúde.

Infarma, Conselho Federal de Farmácia, v. 17, n.o 5-6, 2005, p. 73-74 (com adaptações).

No que concerne às ideias do texto, julgue o item.

Deduz-se do texto que o Relatório Lalonde condicionou o sistema tradicional de saúde, ao demonstrar que, para promover a saúde, a atenção médica deveria enfocar o processo fisiopatológico da doença, com fins de recuperação e reabilitação dos doentes.

○ Certo
○ Errado

Questão 158: QUADRIX

Texto para o item.

A promoção da saúde emerge, no contexto da evolução do conceito de saúde-doença e evolui no movimento da medicina social e da comunitária e no movimento da prevenção das doenças crônico-degenerativas, denominado segunda revolução epidemiológica, como um novo paradigma de conotação holística.

Esse termo foi utilizado pela primeira vez por Henry Sigerist, em 1945, ao definir as quatro grandes tarefas para a medicina: a promoção da saúde; a prevenção da doença; o restabelecimento do doente; e a reabilitação. Esse autor defendia uma ação integrada de todos os setores organizados da sociedade, por considerar que bom nível de vida, boas condições de trabalho, educação, cultura física, descanso e recreação eram as formas para promover a saúde.

Durante a década de 1970, os sistemas de saúde de diversos países, notadamente daqueles do chamado primeiro mundo, foram bastante questionados. No Canadá, devido à influência inglesa, foram consagrados os princípios da universalidade da assistência médica, que, embora tendo obtido avanço social, sofreu muitas críticas. Em 1974, Marc Lalonde, respeitado epidemiólogo e ministro da saúde canadense, ao analisar os resultados obtidos, no seu país, com a universalização da assistência médica, no que ficou conhecido como Relatório Lalonde — consagrado em uma publicação do governo canadense como um marco na discussão conceitual da promoção da saúde —, concluiu que o declínio dos indicadores de mortalidade infantil ou a esperança de vida tinham outras determinações, visto que esses indicadores persistiam conforme a inserção social dos indivíduos, especialmente entre os menos favorecidos, independentemente do acesso universal aos serviços de saúde.

Esse documento é considerado por diferentes pensadores contemporâneos o primeiro relatório governamental, no mundo ocidental, a reconhecer como errônea a ênfase em assistência médica sob o ponto de vista biomédico, ao mostrar que é necessário olhar além do sistema tradicional de saúde (tratamento dos doentes) se o objetivo é melhorar a saúde do público. Ademais, é a primeira declaração teórica oriunda de reflexões a respeito do impacto das doenças (principalmente as crônico-degenerativas), do crescimento dos gastos com a organização dos serviços médicos e da dimensão do processo saúde-doença.

No relatório, Lalonde propôs um modelo que articulasse quatro dimensões explicativas interligadas para o processo saúde-doença: biologia humana; estilos de vida; meio ambiente (físico, social e psicológico); e organização dos serviços de saúde. Essa concepção de promoção da saúde estava claramente entendida como medidas preventivas, ou seja, mudança de estilos de vida individuais e comportamentos e, apesar dessa visão preventiva, significou um avanço na compreensão e incorporação de políticas de saúde e na adoção de ações intersetoriais independentes do sistema de cuidados de saúde.

Ele considera quatro fatores que, interligados, são determinantes da doença: estilo de vida;

características biofísicas; poluição e agravantes ambientais; e serviços de saúde inadequados e incompetentes.

Amauri Moraes dos Santos. Promoção da saúde: novos horizontes.

In: Desafios e oportunidades do farmacêutico na promoção da saúde.

Infarma, Conselho Federal de Farmácia, v. 17, n.o 5-6, 2005, p. 73-74 (com adaptações).

No que concerne às ideias do texto, julgue o item.

Do texto se infere que o modelo proposto por Lalonde, que despertou o interesse político-social pela saúde pública, considera medidas preventivas para a promoção da saúde, relacionadas a aspectos biológicos, sociais e psicológicos que influenciariam um paciente.

○ Certo
○ Errado

Questão 159: QUADRIX

Passado o impacto da pandemia do novo coronavírus e do confinamento social, espera-se que a razão volte. Prêmio Nobel de Economia de 2014 por suas contribuições sobre concorrência e concentração de poder de mercado, o francês Jean Tirole, da Escola de Economia de Toulouse, afirma estar assustado com a ascensão de políticos populistas e a rejeição à ciência e aos especialistas em geral.

Segundo ele, a humanidade encontra-se diante de uma bifurcação: pode escolher o recrudescimento do nacionalismo e da xenofobia, mas também pode optar por dar valor à ciência e ao multilateralismo.

Para o estudioso, as democracias contemporâneas falham ao se concentrar em políticas de curto prazo — como, no caso do Brasil, a liberação do FGTS, para promover o consumo, ou a redução da taxa básica de juros da economia, para baixar a inflação —, neste momento em que os maiores desafios são de longo prazo, como a mudança climática e as políticas de saúde. A maior preocupação atual é que a recessão causada pela pandemia possa arrefecer os esforços para lidar com esses temas mais amplos. A solução para reintroduzir o longo prazo nas democracias passaria por agências independentes e internacionais, funcionando como o Comitê de Supervisão Bancária de Basileia, com o fim de prestar informações amplas e claras às populações dos diversos países, que devem se apropriar do debate público.

Precisamos de instituições multilaterais, como a OMS, mas essas vêm sofrendo golpes há anos, e a situação pode continuar se degradando. O problema é tal que se generalizou o cada um por si. Agora, estão falando em protecionismo e relocalização dos empregos, visando trazer as fábricas, que antes eram situadas em países longínquos e com produção mais barata, para perto de casa. Em parte, será necessário voltar a produzir localmente alguns bens essenciais em tempos de crise, como a proteção sanitária, mas não é o caso da maior parte dos bens.

Tirole afirma que estamos, sim, em uma guerra, que não tem a ver com as guerras precedentes, ou mesmo com uma crise, como a de 1929. Em 1945, após a Segunda Guerra Mundial, o sistema produtivo,

a infraestrutura e as fábricas estavam destruídos. Hoje, se os assalariados forem resguardados nas empresas e se forem mantidas vivas as empresas por meio de subvenções, o sistema produtivo estará intacto. A economia poderá dar a partida novamente, ao menos em parte, assim que terminar o confinamento.

Diego Viana. Uma terapia para a crise.
Valor Econômico: 2020, p. 7-9 (com adaptações).

Quanto às ideias do texto, julgue o item.

Para o economista, há necessidade de mais cooperação e multilateralismo para vencer os problemas causados pela pandemia.

○ Certo
○ Errado

Questão 160: QUADRIX

Passado o impacto da pandemia do novo coronavírus e do confinamento social, espera-se que a razão volte. Prêmio Nobel de Economia de 2014 por suas contribuições sobre concorrência e concentração de poder de mercado, o francês Jean Tirole, da Escola de Economia de Toulouse, afirma estar assustado com a ascensão de políticos populistas e a rejeição à ciência e aos especialistas em geral.

Segundo ele, a humanidade encontra-se diante de uma bifurcação: pode escolher o recrudescimento do nacionalismo e da xenofobia, mas também pode optar por dar valor à ciência e ao multilateralismo.

Para o estudioso, as democracias contemporâneas falham ao se concentrar em políticas de curto prazo — como, no caso do Brasil, a liberação do FGTS, para promover o consumo, ou a redução da taxa básica de juros da economia, para baixar a inflação —, neste momento em que os maiores desafios são de longo prazo, como a mudança climática e as políticas de saúde. A maior preocupação atual é que a recessão causada pela pandemia possa arrefecer os esforços para lidar com esses temas mais amplos. A solução para reintroduzir o longo prazo nas democracias passaria por agências independentes e internacionais, funcionando como o Comitê de Supervisão Bancária de Basileia, com o fim de prestar informações amplas e claras às populações dos diversos países, que devem se apropriar do debate público.

Precisamos de instituições multilaterais, como a OMS, mas essas vêm sofrendo golpes há anos, e a situação pode continuar se degradando. O problema é tal que se generalizou o cada um por si. Agora, estão falando em protecionismo e relocalização dos empregos, visando trazer as fábricas, que antes eram situadas em países longínquos e com produção mais barata, para perto de casa. Em parte, será necessário voltar a produzir localmente alguns bens essenciais em tempos de crise, como a proteção sanitária, mas não é o caso da maior parte dos bens.

Tirole afirma que estamos, sim, em uma guerra, que não tem a ver com as guerras precedentes, ou mesmo com uma crise, como a de 1929. Em 1945, após a Segunda Guerra Mundial, o sistema produtivo,

a infraestrutura e as fábricas estavam destruídos. Hoje, se os assalariados forem resguardados nas empresas e se forem mantidas vivas as empresas por meio de subvenções, o sistema produtivo estará intacto. A economia poderá dar a partida novamente, ao menos em parte, assim que terminar o confinamento.

Diego Viana. Uma terapia para a crise.
Valor Econômico: 2020, p. 7-9 (com adaptações).

Quanto às ideias do texto, julgue o item.

Segundo o economista, a única maneira de conseguir uma boa administração dos problemas de longo prazo seria por meio de agências independentes, que avaliem o desempenho dos Estados nesses campos e difundam as informações às populações.

○ Certo
○ Errado

Questão 161: QUADRIX

Passado o impacto da pandemia do novo coronavírus e do confinamento social, espera-se que a razão volte. Prêmio Nobel de Economia de 2014 por suas contribuições sobre concorrência e concentração de poder de mercado, o francês Jean Tirole, da Escola de Economia de Toulouse, afirma estar assustado com a ascensão de políticos populistas e a rejeição à ciência e aos especialistas em geral.

Segundo ele, a humanidade encontra-se diante de uma bifurcação: pode escolher o recrudescimento do nacionalismo e da xenofobia, mas também pode optar por dar valor à ciência e ao multilateralismo.

Para o estudioso, as democracias contemporâneas falham ao se concentrar em políticas de curto prazo — como, no caso do Brasil, a liberação do FGTS, para promover o consumo, ou a redução da taxa básica de juros da economia, para baixar a inflação —, neste momento em que os maiores desafios são de longo prazo, como a mudança climática e as políticas de saúde. A maior preocupação atual é que a recessão causada pela pandemia possa arrefecer os esforços para lidar com esses temas mais amplos. A solução para reintroduzir o longo prazo nas democracias passaria por agências independentes e internacionais, funcionando como o Comitê de Supervisão Bancária de Basileia, com o fim de prestar informações amplas e claras às populações dos diversos países, que devem se apropriar do debate público.

Precisamos de instituições multilaterais, como a OMS, mas essas vêm sofrendo golpes há anos, e a situação pode continuar se degradando. O problema é tal que se generalizou o cada um por si. Agora, estão falando em protecionismo e relocalização dos empregos, visando trazer as fábricas, que antes eram situadas em países longínquos e com produção mais barata, para perto de casa. Em parte, será necessário voltar a produzir localmente alguns bens essenciais em tempos de crise, como a proteção sanitária, mas não é o caso da maior parte dos bens.

Tirole afirma que estamos, sim, em uma guerra, que não tem a ver com as guerras precedentes, ou mesmo com uma crise, como a de 1929. Em 1945, após a Segunda Guerra Mundial, o sistema produtivo, a infraestrutura e as fábricas estavam destruídos. Hoje, se os assalariados forem resguardados nas empresas e se forem mantidas vivas as empresas por meio de subvenções, o sistema produtivo estará intacto. A economia poderá dar a partida novamente, ao menos em parte, assim que terminar o confinamento.

Diego Viana. Uma terapia para a crise.
Valor Econômico: 2020, p. 7-9 (com adaptações).

Quanto às ideias do texto, julgue o item.

Depreende-se do texto que a necessidade de prestação de informações aos cidadãos é importante para o funcionamento da democracia.

○ Certo
○ Errado

Questão 162: QUADRIX

Passado o impacto da pandemia do novo coronavírus e do confinamento social, espera-se que a razão volte. Prêmio Nobel de Economia de 2014 por suas contribuições sobre concorrência e concentração de poder de mercado, o francês Jean Tirole, da Escola de Economia de Toulouse, afirma estar assustado com a ascensão de políticos populistas e a rejeição à ciência e aos especialistas em geral.

Segundo ele, a humanidade encontra-se diante de uma bifurcação: pode escolher o recrudescimento do nacionalismo e da xenofobia, mas também pode optar por dar valor à ciência e ao multilateralismo.

Para o estudioso, as democracias contemporâneas falham ao se concentrar em políticas de curto prazo — como, no caso do Brasil, a liberação do FGTS, para promover o consumo, ou a redução da taxa básica de juros da economia, para baixar a inflação —, neste momento em que os maiores desafios são de longo prazo, como a mudança climática e as políticas de saúde. A maior preocupação atual é que a recessão causada pela pandemia possa arrefecer os esforços para lidar com esses temas mais amplos. A solução para reintroduzir o longo prazo nas democracias passaria por agências independentes e internacionais, funcionando como o Comitê de Supervisão Bancária de Basileia, com o fim de prestar informações amplas e claras às populações dos diversos países, que devem se apropriar do debate público.

Precisamos de instituições multilaterais, como a OMS, mas essas vêm sofrendo golpes há anos, e a situação pode continuar se degradando. O problema é tal que se generalizou o cada um por si. Agora, estão falando em protecionismo e relocalização dos empregos, visando trazer as fábricas, que antes eram situadas em países longínquos e com produção mais barata, para perto de casa. Em parte, será necessário voltar a produzir localmente alguns bens essenciais em tempos de crise, como a proteção sanitária, mas não é o caso da maior parte dos bens.

Tirole afirma que estamos, sim, em uma guerra, que não tem a ver com as guerras precedentes, ou mesmo com uma crise, como a de 1929. Em 1945, após a Segunda Guerra Mundial, o sistema produtivo, a infraestrutura e as fábricas estavam destruídos. Hoje, se os assalariados forem resguardados nas empresas e se forem mantidas vivas as empresas por meio de subvenções, o sistema produtivo estará intacto. A economia poderá dar a partida novamente, ao menos em parte, assim que terminar o confinamento.

Diego Viana. Uma terapia para a crise.
Valor Econômico: 2020, p. 7-9 (com adaptações).

Quanto às ideias do texto, julgue o item.

Do texto se deduz que os impactos da pandemia do novo coronavírus abriram portas para o aumento do protecionismo estatal.

○ Certo
○ Errado

Questão 163: QUADRIX

Passado o impacto da pandemia do novo coronavírus e do confinamento social, espera-se que a razão volte. Prêmio Nobel de Economia de 2014 por suas contribuições sobre concorrência e concentração de poder de mercado, o francês Jean Tirole, da Escola de Economia de Toulouse, afirma estar assustado com a ascensão de políticos populistas e a rejeição à ciência e aos especialistas em geral.

Segundo ele, a humanidade encontra-se diante de uma bifurcação: pode escolher o recrudescimento do nacionalismo e da xenofobia, mas também pode optar por dar valor à ciência e ao multilateralismo.

Para o estudioso, as democracias contemporâneas falham ao se concentrar em políticas de curto prazo — como, no caso do Brasil, a liberação do FGTS, para promover o consumo, ou a redução da taxa básica de juros da economia, para baixar a inflação —, neste momento em que os maiores desafios são de longo prazo, como a mudança climática e as políticas de saúde. A maior preocupação atual é que a recessão causada pela pandemia possa arrefecer os esforços para lidar com esses temas mais amplos. A solução para reintroduzir o longo prazo nas democracias passaria por agências independentes e internacionais, funcionando como o Comitê de Supervisão Bancária de Basileia, com o fim de prestar informações amplas e claras às populações dos diversos países, que devem se apropriar do debate público.

Precisamos de instituições multilaterais, como a OMS, mas essas vêm sofrendo golpes há anos, e a situação pode continuar se degradando. O problema é tal que se generalizou o cada um por si. Agora, estão falando em protecionismo e relocalização dos empregos, visando trazer as fábricas, que antes eram situadas em países longínquos e com produção mais barata, para perto de casa. Em parte, será necessário voltar a produzir localmente alguns bens essenciais em tempos de crise, como a proteção sanitária, mas não é o caso da maior parte dos bens.

Tirole afirma que estamos, sim, em uma guerra, que não tem a ver com as guerras precedentes, ou mesmo com uma crise, como a de 1929. Em 1945, após a Segunda Guerra Mundial, o sistema produtivo, a infraestrutura e as fábricas estavam destruídos. Hoje, se os assalariados forem resguardados nas empresas e se forem mantidas vivas as empresas por meio de subvenções, o sistema produtivo estará intacto. A economia poderá dar a partida novamente, ao menos em parte, assim que terminar o confinamento.

Diego Viana. Uma terapia para a crise.
Valor Econômico: 2020, p. 7-9 (com adaptações).

Quanto às ideias do texto, julgue o item.

Infere-se do texto que, diante dos problemas resultantes da pandemia causada pelo novo coronavírus, a mudança climática é um tema de somenos importância.

○ Certo
○ Errado

Questão 164: QUADRIX

As primeiras avaliações diagnósticas sobre o desempenho dos estudantes durante a pandemia começam a ser divulgadas — e são desastrosas, até para os mais otimistas. Os números são muito preocupantes não só no que diz respeito à aprendizagem, mas, também, no que se refere ao aumento da desigualdade e do abandono escolar; neste último caso, a situação é mais grave entre os jovens que estão no ensino médio.

Segundo estimativas da Organização dos Estados Ibero-americanos (OEI), divulgadas recentemente, a América Latina retrocedeu em pelo menos oito anos no acesso ao conhecimento durante a pandemia. Em razão do pouco incentivo governamental para o acesso ao ensino remoto, milhões de crianças e jovens ficaram literalmente sem estudar ao longo de 2020, e isso ainda continua em 2021. A OEI estima que cerca de 17 milhões de estudantes dos últimos anos do ensino médio e dos primeiros anos da graduação terão dificuldades para continuar os estudos, principalmente por terem de auxiliar na renda familiar.

O problema deve se agravar ainda mais, especialmente em países como o Brasil, que não esboçaram nenhum plano nacional de conectividade digital que pudesse chegar aos mais pobres, levando-se em conta que a segunda onda de covid-19 está extremamente agressiva, e a vacinação, muito lenta. As escolas públicas devem continuar fechadas, em sua larga maioria.

As escolas particulares, por sua vez, estão conseguindo oferecer o ensino combinado presencial e remoto, apesar das dificuldades geradas pelos ciclos sanitários da pandemia, que se agravavam em alguns momentos em determinadas regiões do País.

Segundo os resultados da avaliação feita pelo estado de São Paulo, no início de 2021, acerca do desempenho escolar dos estudantes do 5.º e do 9.º ano do ensino fundamental e do 3.º ano do ensino médio em língua portuguesa e matemática, a pandemia provocou grande prejuízo à aprendizagem

escolar. O efeito maior foi verificado em relação aos alunos do 5.º ano. Em 2019 — portanto, antes da pandemia —, a nota média desses estudantes em língua portuguesa no Sistema de Avaliação da Educação Básica foi de 223 pontos, e, em 2021, de 194 pontos — 29 pontos a menos —, o que equivale à nota média obtida há 10 anos, ou seja, em 2011. Em matemática a situação foi ainda pior. Em 2019, a nota média obtida por esses alunos foi de 243 pontos, enquanto, em 2021, foi de 196 pontos — ou seja, 47 pontos a menos —, o que equivale ao resultado de 14 anos atrás! Em relação ao 3.º ano do ensino médio, última etapa da educação básica, o desempenho dos alunos da rede pública retroagiu em 11 pontos e 18 pontos em língua portuguesa e matemática, respectivamente, voltando aos resultados próximos aos de 2013. Os resultados relativos ao 9.º ano do ensino fundamental são muito similares a esses últimos. Se esta é a situação na rede de ensino público de São Paulo, é possível imaginar o retrocesso escolar nos municípios mais pobres, nos grotões deste País, muitas vezes esquecidos pelo poder público. É preciso reconhecer que há uma pandemia educacional que pode ser devastadora em médio e em longo prazo se nada for feito.

Os números de São Paulo revelam o dano cognitivo, mas há, também, o decorrente do tempo em que os alunos ficam afastados das escolas, que impacta a saúde mental e o desenvolvimento socioemocional dos estudantes. É preciso que, urgentemente, o Ministério da Educação organize, em colaboração com as Secretarias de Educação de estados e municípios, uma agenda nacional de enfrentamento à pandemia educacional, em colaboração com a sociedade. Como diz a poetisa e educadora chilena Gabriela Mistral, ganhadora do Prêmio Nobel de Literatura: “O futuro das crianças é sempre hoje. Amanhã será tarde”.

Mozart Neves Ramos e Sérgio Henrique Ferreira. O impacto da pandemia na educação. Internet: <correiobraziliense.com.br> (com adaptações).

Acerca do texto e de seus aspectos linguísticos, julgue o item.

De acordo com o texto, durante a pandemia de covid-19, acentuou-se, na América Latina, a desigualdade entre ensino público e privado no que se refere ao acesso ao conhecimento de estudantes de ensino fundamental e médio.

○ Certo
○ Errado

Questão 165: QUADRIX

As primeiras avaliações diagnósticas sobre o desempenho dos estudantes durante a pandemia começam a ser divulgadas — e são desastrosas, até para os mais otimistas. Os números são muito preocupantes não só no que diz respeito à aprendizagem, mas, também, no que se refere ao aumento da desigualdade e do abandono escolar; neste último caso, a situação é mais grave entre os jovens que estão no ensino médio.

Segundo estimativas da Organização dos Estados Ibero-americanos (OEI), divulgadas recentemente, a América Latina retrocedeu em pelo menos oito anos no acesso ao conhecimento durante a pandemia. Em razão do pouco incentivo governamental para o acesso ao ensino remoto, milhões de crianças e jovens ficaram literalmente sem estudar ao longo de 2020, e isso ainda continua em 2021. A OEI estima que cerca de 17 milhões de estudantes dos últimos anos do ensino médio e dos primeiros anos da

graduação terão dificuldades para continuar os estudos, principalmente por terem de auxiliar na renda familiar.

O problema deve se agravar ainda mais, especialmente em países como o Brasil, que não esboçaram nenhum plano nacional de conectividade digital que pudesse chegar aos mais pobres, levando-se em conta que a segunda onda de covid-19 está extremamente agressiva, e a vacinação, muito lenta. As escolas públicas devem continuar fechadas, em sua larga maioria.

As escolas particulares, por sua vez, estão conseguindo oferecer o ensino combinado presencial e remoto, apesar das dificuldades geradas pelos ciclos sanitários da pandemia, que se agravavam em alguns momentos em determinadas regiões do País.

Segundo os resultados da avaliação feita pelo estado de São Paulo, no início de 2021, acerca do desempenho escolar dos estudantes do 5.º e do 9.º ano do ensino fundamental e do 3.º ano do ensino médio em língua portuguesa e matemática, a pandemia provocou grande prejuízo à aprendizagem escolar. O efeito maior foi verificado em relação aos alunos do 5.° ano. Em 2019 — portanto, antes da pandemia —, a nota média desses estudantes em língua portuguesa no Sistema de Avaliação da Educação Básica foi de 223 pontos, e, em 2021, de 194 pontos — 29 pontos a menos —, o que equivale à nota média obtida há 10 anos, ou seja, em 2011. Em matemática a situação foi ainda pior. Em 2019, a nota média obtida por esses alunos foi de 243 pontos, enquanto, em 2021, foi de 196 pontos — ou seja, 47 pontos a menos —, o que equivale ao resultado de 14 anos atrás! Em relação ao 3.º ano do ensino médio, última etapa da educação básica, o desempenho dos alunos da rede pública retroagiu em 11 pontos e 18 pontos em língua portuguesa e matemática, respectivamente, voltando aos resultados próximos aos de 2013. Os resultados relativos ao 9.º ano do ensino fundamental são muito similares a esses últimos. Se esta é a situação na rede de ensino público de São Paulo, é possível imaginar o retrocesso escolar nos municípios mais pobres, nos grotões deste País, muitas vezes esquecidos pelo poder público. É preciso reconhecer que há uma pandemia educacional que pode ser devastadora em médio e em longo prazo se nada for feito.

Os números de São Paulo revelam o dano cognitivo, mas há, também, o decorrente do tempo em que os alunos ficam afastados das escolas, que impacta a saúde mental e o desenvolvimento socioemocional dos estudantes. É preciso que, urgentemente, o Ministério da Educação organize, em colaboração com as Secretarias de Educação de estados e municípios, uma agenda nacional de enfrentamento à pandemia educacional, em colaboração com a sociedade. Como diz a poetisa e educadora chilena Gabriela Mistral, ganhadora do Prêmio Nobel de Literatura: "O futuro das crianças é sempre hoje. Amanhã será tarde".

Mozart Neves Ramos e Sérgio Henrique Ferreira. O impacto da pandemia na educação.
Internet: <correiobraziliense.com.br> (com adaptações).

Acerca do texto e de seus aspectos linguísticos, julgue o item.

Identifica-se, no texto, a principal causa da evasão escolar por estudantes latino-americanos dos últimos anos do ensino médio e primeiros anos da graduação.

○ Certo
○ Errado

Questão 166: QUADRIX

Leonardo, depois de acabadas todas as cerimônias, foi declarado agregado à casa de Tomás da Sé, e aí continuou convenientemente arranjado. Ninguém se admire da facilidade com que se faziam semelhantes coisas; no tempo em que se passavam os fatos que vamos narrando, nada havia mais comum do que ter cada casa um, dois e às vezes mais agregados. Em certas casas os agregados eram muito úteis, porque a família tirava grande proveito de seus serviços; outras vezes, porém, e estas eram em maior número, o agregado, refinado vadio, era uma verdadeira parasita que se prendia à árvore familiar, que lhe participava da seiva sem ajudá-la a dar os frutos, e que, mais ainda, chegava mesmo a dar cabo dela. E o caso é que, apesar de tudo, se na primeira hipótese o esmagavam com o peso de mil exigências, se lhe batiam a cada passo com os favores na cara, se o filho mais velho da casa, por exemplo, o tomava por seu divertimento, e à menor e mais justa queixa saltavam-lhe os pais em cima, tomando o partido de seu filho, no segundo aturavam quanto desconcerto havia com paciência de mártir, o agregado tornava-se quase rei em casa, punha, dispunha, castigava os escravos, ralhava com os filhos, intervinha, enfim, nos mais particulares negócios.

Em qual dos dois casos estava ou viria a estar em breve o nosso amigo Leonardo? O leitor que o decida pelo que se vai passar.

Manuel Antônio de Almeida. Memórias de um sargento de milícias. 1854. Internet: <www.dominiopublico.gov.br> (com adaptações).

Considerando as ideias, os sentidos e os aspectos linguísticos do texto, julgue o item.

O texto aborda uma situação considerada atípica para a época em que se sucederam os fatos narrados: a presença de um agregado nas casas das famílias.

○ Certo
○ Errado

Questão 167: QUADRIX

Leonardo, depois de acabadas todas as cerimônias, foi declarado agregado à casa de Tomás da Sé, e aí continuou convenientemente arranjado. Ninguém se admire da facilidade com que se faziam semelhantes coisas; no tempo em que se passavam os fatos que vamos narrando, nada havia mais comum do que ter cada casa um, dois e às vezes mais agregados. Em certas casas os agregados eram muito úteis, porque a família tirava grande proveito de seus serviços; outras vezes, porém, e estas eram em maior número, o agregado, refinado vadio, era uma verdadeira parasita que se prendia à árvore familiar, que lhe participava da seiva sem ajudá-la a dar os frutos, e que, mais ainda, chegava mesmo a dar cabo dela. E o caso é que, apesar de tudo, se na primeira hipótese o esmagavam com o peso de mil exigências, se lhe batiam a cada passo com os favores na cara, se o filho mais velho da casa, por exemplo, o tomava por seu divertimento, e à menor e mais justa queixa saltavam-lhe os pais em cima, tomando o partido de seu filho, no segundo aturavam quanto desconcerto havia com paciência de mártir, o agregado tornava-se quase rei em casa, punha, dispunha, castigava os escravos, ralhava com os filhos, intervinha, enfim, nos mais particulares negócios.

Em qual dos dois casos estava ou viria a estar em breve o nosso amigo Leonardo? O leitor que o decida pelo que se vai passar.

Manuel Antônio de Almeida. Memórias de um sargento de milícias. 1854. Internet: <www.dominiopublico.gov.br> (com adaptações).

Considerando as ideias, os sentidos e os aspectos linguísticos do texto, julgue o item.

Infere-se do texto que o agregado era um tipo de empregado doméstico que pernoitava na casa onde trabalhava.

○ Certo
○ Errado

Questão 168: QUADRIX

Leonardo, depois de acabadas todas as cerimônias, foi declarado agregado à casa de Tomás da Sé, e aí continuou convenientemente arranjado. Ninguém se admire da facilidade com que se faziam semelhantes coisas; no tempo em que se passavam os fatos que vamos narrando, nada havia mais comum do que ter cada casa um, dois e às vezes mais agregados. Em certas casas os agregados eram muito úteis, porque a família tirava grande proveito de seus serviços; outras vezes, porém, e estas eram em maior número, o agregado, refinado vadio, era uma verdadeira parasita que se prendia à árvore familiar, que lhe participava da seiva sem ajudá-la a dar os frutos, e que, mais ainda, chegava mesmo a dar cabo dela. E o caso é que, apesar de tudo, se na primeira hipótese o esmagavam com o peso de mil exigências, se lhe batiam a cada passo com os favores na cara, se o filho mais velho da casa, por exemplo, o tomava por seu divertimento, e à menor e mais justa queixa saltavam-lhe os pais em cima, tomando o partido de seu filho, no segundo aturavam quanto desconcerto havia com paciência de mártir, o agregado tornava-se quase rei em casa, punha, dispunha, castigava os escravos, ralhava com os filhos, intervinha, enfim, nos mais particulares negócios.

Em qual dos dois casos estava ou viria a estar em breve o nosso amigo Leonardo? O leitor que o decida pelo que se vai passar.

Manuel Antônio de Almeida. Memórias de um sargento de milícias. 1854. Internet: <www.dominiopublico.gov.br> (com adaptações).

Considerando as ideias, os sentidos e os aspectos linguísticos do texto, julgue o item.

Segundo o texto, os agregados úteis eram o tipo de agregado que existia em menor número.

○ Certo
○ Errado

Questão 169: QUADRIX

Leonardo, depois de acabadas todas as cerimônias, foi declarado agregado à casa de Tomás da Sé, e aí continuou convenientemente arranjado. Ninguém se admire da facilidade com que se faziam semelhantes coisas; no tempo em que se passavam os fatos que vamos narrando, nada havia mais comum do que ter cada casa um, dois e às vezes mais agregados. Em certas casas os agregados eram muito úteis, porque a família tirava grande proveito de seus serviços; outras vezes, porém, e estas eram em maior número, o agregado, refinado vadio, era uma verdadeira parasita que se prendia à árvore familiar, que lhe participava da seiva sem ajudá-la a dar os frutos, e que, mais ainda, chegava mesmo a dar cabo dela. E o caso é que, apesar de tudo, se na primeira hipótese o esmagavam com o peso de mil exigências, se lhe batiam a cada passo com os favores na cara, se o filho mais velho da casa, por exemplo, o tomava por seu divertimento, e à menor e mais justa queixa saltavam-lhe os pais em cima, tomando o partido de seu filho, no segundo aturavam quanto desconcerto havia com paciência de mártir, o agregado tornava-se quase rei em casa, punha, dispunha, castigava os escravos, ralhava com os filhos, intervinha, enfim, nos mais particulares negócios.

Em qual dos dois casos estava ou viria a estar em breve o nosso amigo Leonardo? O leitor que o decida pelo que se vai passar.

Manuel Antônio de Almeida. Memórias de um sargento de milícias. 1854. Internet: <www.dominiopublico.gov.br> (com adaptações).

Considerando as ideias, os sentidos e os aspectos linguísticos do texto, julgue o item.

O trecho "punha, dispunha, castigava os escravos, ralhava com os filhos, intervinha, enfim, nos mais particulares negócios" apresenta as funções exercidas pelo agregado útil que justificavam seu tratamento como "rei" nas casas das famílias.

○ Certo
○ Errado

Questão 170: QUADRIX

Leonardo, depois de acabadas todas as cerimônias, foi declarado agregado à casa de Tomás da Sé, e aí continuou convenientemente arranjado. Ninguém se admire da facilidade com que se faziam semelhantes coisas; no tempo em que se passavam os fatos que vamos narrando, nada havia mais comum do que ter cada casa um, dois e às vezes mais agregados. Em certas casas os agregados eram muito úteis, porque a família tirava grande proveito de seus serviços; outras vezes, porém, e estas eram em maior número, o agregado, refinado vadio, era uma verdadeira parasita que se prendia à árvore familiar, que lhe participava da seiva sem ajudá-la a dar os frutos, e que, mais ainda, chegava mesmo a dar cabo dela. E o caso é que, apesar de tudo, se na primeira hipótese o esmagavam com o peso de mil exigências, se lhe batiam a cada passo com os favores na cara, se o filho mais velho da casa, por exemplo, o tomava por seu divertimento, e à menor e mais justa queixa saltavam-lhe os pais em cima, tomando o partido de seu filho, no segundo aturavam quanto desconcerto havia com paciência de mártir, o agregado tornava-se quase rei em casa, punha, dispunha, castigava os escravos, ralhava com os filhos, intervinha, enfim, nos mais particulares negócios.

Em qual dos dois casos estava ou viria a estar em breve o nosso amigo Leonardo? O leitor que o decida pelo que se vai passar.

Manuel Antônio de Almeida. Memórias de um sargento de milícias. 1854. Internet: <www.dominiopublico.gov.br> (com adaptações).

Considerando as ideias, os sentidos e os aspectos linguísticos do texto, julgue o item.

No texto, o narrador se isenta de dar uma opinião a respeito de que tipo de agregado seria Leonardo.

○ Certo
○ Errado

Questão 171: QUADRIX

Leonardo, depois de acabadas todas as cerimônias, foi declarado agregado à casa de Tomás da Sé, e aí continuou convenientemente arranjado. Ninguém se admire da facilidade com que se faziam semelhantes coisas; no tempo em que se passavam os fatos que vamos narrando, nada havia mais comum do que ter cada casa um, dois e às vezes mais agregados. Em certas casas os agregados eram muito úteis, porque a família tirava grande proveito de seus serviços; outras vezes, porém, e estas eram em maior número, o agregado, refinado vadio, era uma verdadeira parasita que se prendia à árvore familiar, que lhe participava da seiva sem ajudá-la a dar os frutos, e que, mais ainda, chegava mesmo a dar cabo dela. E o caso é que, apesar de tudo, se na primeira hipótese o esmagavam com o peso de mil exigências, se lhe batiam a cada passo com os favores na cara, se o filho mais velho da casa, por exemplo, o tomava por seu divertimento, e à menor e mais justa queixa saltavam-lhe os pais em cima, tomando o partido de seu filho, no segundo aturavam quanto desconcerto havia com paciência de mártir, o agregado tornava-se quase rei em casa, punha, dispunha, castigava os escravos, ralhava com os filhos, intervinha, enfim, nos mais particulares negócios.

Em qual dos dois casos estava ou viria a estar em breve o nosso amigo Leonardo? O leitor que o decida pelo que se vai passar.

Manuel Antônio de Almeida. Memórias de um sargento de milícias. 1854. Internet: <www.dominiopublico.gov.br> (com adaptações).

Considerando as ideias, os sentidos e os aspectos linguísticos do texto, julgue o item.

Infere-se do texto que os familiares eram condescendentes com a conduta do agregado do tipo “refinado vadio”.

○ Certo ○ Errado

Questão 172: QUADRIX

Texto para o item.

O isolamento social provocado pela pandemia da covid-19, que afeta toda a população mundial desde março de 2020, tem alterado a forma como as pessoas interagem umas com as outras.

Mesmo para aquelas que já tomaram as doses recomendadas da vacina, os médicos indicam como procedimento que os encontros presenciais continuem sendo evitados e que o distanciamento de dois metros e o uso de máscaras sejam mantidos. Essas medidas são importantes para diminuir a transmissão do coronavírus e erradicar a doença.

A restrição nas interações sociais, que é motivo de tristeza para muitos, também pode ser um alívio para aqueles que preferem um estilo de vida mais recluso.

"O confinamento gera grande sofrimento para a maioria das pessoas, mas algumas se sentem confortáveis com o isolamento e temem como vai ser a interação com os demais após essa fase", explica a psicóloga clínica Karin Kenzler.

Esse desconforto com a expectativa de voltar a uma rotina pré-pandemia pode ser sinal de algum distúrbio, como transtorno do pânico, síndrome da cabana, transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) e agorafobia, ressalta Karin. Todos têm ligação com a ansiedade, com a vontade de se afastar de lugares cheios e com a preocupação de ter de lidar socialmente com muitas pessoas.

O pânico é um tipo de transtorno de ansiedade caracterizado por crises inesperadas de medo, insegurança e desespero, aparentemente sem qualquer risco real. Essas crises provocam sintomas físicos, como falta de ar, taquicardia, suor excessivo, dor de barriga, náusea, tontura, sensação de morte iminente e boca seca, e também psicológicos, como medo de morrer, medo de enlouquecer, sensação de irrealidade e distanciamento social.

A síndrome da cabana não é considerada uma doença, pois consiste em um fenômeno natural do corpo que não está acostumado a mudanças bruscas de rotina ou comportamento, observa a psicóloga. Ela se manifesta quando a pessoa precisa se adaptar a uma nova realidade de forma rápida e, em geral, sem que tenha total controle da situação, causando angústia, irritabilidade, inquietação, distúrbios do sono e de alimentação, dificuldade de concentração e desconfiança das pessoas.

Já o TOC, distúrbio psiquiátrico de ansiedade identificado pela presença de crises recorrentes de obsessões e compulsões, está relacionado com a necessidade de controle do ambiente, diz Karin. Nesse caso, a preocupação da pessoa é maior com o fim da quarentena e a retomada da vida menos controlável fora de casa.

A agorafobia é o medo de ter crises de ansiedade, com sintomas parecidos com os de um ataque de pânico, mas em locais públicos ou em lugares em que o atendimento médico seja dificultado, como em túneis e elevadores. “A pandemia pode propiciar o surgimento desse transtorno em pessoas que já apresentam um perfil ansioso, em razão das muitas mudanças causadoras de estresse e de situações difíceis, como perda do emprego, incerteza sobre o futuro, medo do contágio pessoal ou de familiares e da morte”, afirma Karin.

De acordo com a psicóloga, algumas práticas ajudam a controlar a ansiedade e, consequentemente, diminuem as chances de fobias e transtornos se intensificarem. Porém, se os sintomas persistirem, é importante buscar ajuda de um profissional de saúde mental, como um psiquiatra ou psicólogo.

Internet: <www.saudemental.blogfolha.uol.com.br> (com adaptações).

Considerando o texto e seus aspectos linguísticos, julgue o item.

O objetivo do texto, cuja tipologia é dissertativa, é alertar as pessoas das consequências desfavoráveis da readaptação à realidade de antes da pandemia.

○ Certo
○ Errado

Questão 173: QUADRIX

Texto para o item a seguir.

Nossa existência é mesmo um mistério! Podemos olhar para ela em diversos planos e profundidades e sempre fica uma sensação de estranheza, de dúvida, de incompreensão. Há algo de profundamente paradoxal em sermos humanos. Para começar, uma lição da aula de biologia: somos o resultado do encontro de um espermatozoide com um óvulo. Vinte e três cromossomos de cada lado se unem e nos conferem a totalidade de quarenta e seis generosas porções de material genético que nos fazem ser quem somos. Simples, não?

Longe disso. Não há nenhuma simplicidade nessa união fortuita. Por que aquele determinado espermatozoide vence uma corrida que envolve bilhões de concorrentes? Se, por um milésimo de segundo, outro tivesse vencido, poderíamos ser totalmente diferentes do que somos. Muito estranho pensar que fomos definidos, pelo menos em parte, por um simples acaso.

Talvez seja o mesmo acaso que reuniu elementos químicos e físicos em nosso planeta em condições tais que possibilitaram a formação de um primeiro ser vivo capaz de dividir-se indefinidamente. A própria história da evolução, desde esse primeiro ser unicelular até organismos cada vez mais complexos, mais especializados, únicos e singulares, é outro paradoxo. Como essa transformação vai ocorrendo de forma às vezes abrupta, às vezes gradual? Como mutações aleatórias em padrões genéticos prévios se combinam a ponto de gerar uma diversidade de possibilidades? E, finalmente, como algumas delas se

saem melhor do que outras, diante de um ambiente externo em constante mudança, e garantem a sua perpetuação?

Para chegar ao ápice desse estranhamento evolutivo, em algum momento, um de nossos antepassados começou a adquirir habilidades cognitivas inéditas que o fizeram ser capaz de controlar parte das variáveis do mundo que o cercava. Ferramentas, fogo, cozimento de alimentos, agricultura e grupos sociais cada vez maiores e mais dinâmicos foram aproximando esse primata de quem somos hoje.

Paradoxo dos paradoxos, esse ser, capaz de entender cada vez melhor o que se passa à sua volta e de tomar decisões que podem impactar o mundo de maneira única, é o mesmo que continua a fazer guerras, a aniquilar outros humanos, a destruir o ambiente em que vive, a dizimar incontáveis espécies que são tão herdeiras da Terra quanto ele...

O mesmo sentimento que justifica nossa humanidade pode aprisionar, limitar e impedir. Tantos paradoxos, apesar de angustiantes, podem ser, no fundo, um grande estímulo para que sigamos tentando mudar.

Jairo Bouer. Homo paradoxalis. In: Revista da Cultura,
edição 105, jul./ago. 2016 (com adaptações).

Com relação às ideias, aos sentidos e aos aspectos linguísticos do texto, julgue o item a seguir.

O texto é essencialmente argumentativo e sua tese principal é apresentada ainda no primeiro parágrafo.

- ○ Certo
- ○ Errado

Questão 174: QUADRIX

Texto para o item.

A promoção da saúde emerge, no contexto da evolução do conceito de saúde-doença e evolui no movimento da medicina social e da comunitária e no movimento da prevenção das doenças crônico-degenerativas, denominado segunda revolução epidemiológica, como um novo paradigma de conotação holística.

Esse termo foi utilizado pela primeira vez por Henry Sigerist, em 1945, ao definir as quatro grandes tarefas para a medicina: a promoção da saúde; a prevenção da doença; o restabelecimento do doente; e a reabilitação. Esse autor defendia uma ação integrada de todos os setores organizados da sociedade, por considerar que bom nível de vida, boas condições de trabalho, educação, cultura física, descanso e recreação eram as formas para promover a saúde.

Durante a década de 1970, os sistemas de saúde de diversos países, notadamente daqueles do chamado primeiro mundo, foram bastante questionados. No Canadá, devido à influência inglesa, foram consagrados os princípios da universalidade da assistência médica, que, embora tendo obtido avanço social, sofreu muitas críticas. Em 1974, Marc Lalonde, respeitado epidemiólogo e ministro da saúde canadense, ao analisar os resultados obtidos, no seu país, com a universalização da assistência médica,

no que ficou conhecido como Relatório Lalonde — consagrado em uma publicação do governo canadense como um marco na discussão conceitual da promoção da saúde —, concluiu que o declínio dos indicadores de mortalidade infantil ou a esperança de vida tinham outras determinações, visto que esses indicadores persistiam conforme a inserção social dos indivíduos, especialmente entre os menos favorecidos, independentemente do acesso universal aos serviços de saúde.

Esse documento é considerado por diferentes pensadores contemporâneos o primeiro relatório governamental, no mundo ocidental, a reconhecer como errônea a ênfase em assistência médica sob o ponto de vista biomédico, ao mostrar que é necessário olhar além do sistema tradicional de saúde (tratamento dos doentes) se o objetivo é melhorar a saúde do público. Ademais, é a primeira declaração teórica oriunda de reflexões a respeito do impacto das doenças (principalmente as crônico-degenerativas), do crescimento dos gastos com a organização dos serviços médicos e da dimensão do processo saúde-doença.

No relatório, Lalonde propôs um modelo que articulasse quatro dimensões explicativas interligadas para o processo saúde-doença: biologia humana; estilos de vida; meio ambiente (físico, social e psicológico); e organização dos serviços de saúde. Essa concepção de promoção da saúde estava claramente entendida como medidas preventivas, ou seja, mudança de estilos de vida individuais e comportamentos e, apesar dessa visão preventiva, significou um avanço na compreensão e incorporação de políticas de saúde e na adoção de ações intersetoriais independentes do sistema de cuidados de saúde.

Ele considera quatro fatores que, interligados, são determinantes da doença: estilo de vida; características biofísicas; poluição e agravantes ambientais; e serviços de saúde inadequados e incompetentes.

Amauri Moraes dos Santos. Promoção da saúde: novos horizontes.

In: Desafios e oportunidades do farmacêutico na promoção da saúde.

Infarma, Conselho Federal de Farmácia, v. 17, n.o 5-6, 2005, p. 73-74 (com adaptações).

No que concerne às ideias do texto, julgue o item.

O texto tem caráter eminentemente exortativo.

○ Certo
○ Errado

Questão 175: QUADRIX

Passado o impacto da pandemia do novo coronavírus e do confinamento social, espera-se que a razão volte. Prêmio Nobel de Economia de 2014 por suas contribuições sobre concorrência e concentração de poder de mercado, o francês Jean Tirole, da Escola de Economia de Toulouse, afirma estar assustado com a ascensão de políticos populistas e a rejeição à ciência e aos especialistas em geral.

Segundo ele, a humanidade encontra-se diante de uma bifurcação: pode escolher o recrudescimento do nacionalismo e da xenofobia, mas também pode optar por dar valor à ciência e ao multilateralismo.

Para o estudioso, as democracias contemporâneas falham ao se concentrar em políticas de curto prazo — como, no caso do Brasil, a liberação do FGTS, para promover o consumo, ou a redução da taxa básica de juros da economia, para baixar a inflação —, neste momento em que os maiores desafios são de longo prazo, como a mudança climática e as políticas de saúde. A maior preocupação atual é que a recessão causada pela pandemia possa arrefecer os esforços para lidar com esses temas mais amplos. A solução para reintroduzir o longo prazo nas democracias passaria por agências independentes e internacionais, funcionando como o Comitê de Supervisão Bancária de Basileia, com o fim de prestar informações amplas e claras às populações dos diversos países, que devem se apropriar do debate público.

Precisamos de instituições multilaterais, como a OMS, mas essas vêm sofrendo golpes há anos, e a situação pode continuar se degradando. O problema é tal que se generalizou o cada um por si. Agora, estão falando em protecionismo e relocalização dos empregos, visando trazer as fábricas, que antes eram situadas em países longínquos e com produção mais barata, para perto de casa. Em parte, será necessário voltar a produzir localmente alguns bens essenciais em tempos de crise, como a proteção sanitária, mas não é o caso da maior parte dos bens.

Tirole afirma que estamos, sim, em uma guerra, que não tem a ver com as guerras precedentes, ou mesmo com uma crise, como a de 1929. Em 1945, após a Segunda Guerra Mundial, o sistema produtivo, a infraestrutura e as fábricas estavam destruídos. Hoje, se os assalariados forem resguardados nas empresas e se forem mantidas vivas as empresas por meio de subvenções, o sistema produtivo estará intacto. A economia poderá dar a partida novamente, ao menos em parte, assim que terminar o confinamento.

Diego Viana. Uma terapia para a crise.
Valor Econômico: 2020, p. 7-9 (com adaptações).

Quanto às ideias do texto, julgue o item.

No texto, predomina a tipologia argumentativa, acerca dos remédios para a pandemia do novo coronavírus.

○ Certo
○ Errado

Questão 176: QUADRIX

Texto para o item.

O isolamento social provocado pela pandemia da covid-19, que afeta toda a população mundial desde março de 2020, tem alterado a forma como as pessoas interagem umas com as outras.

Mesmo para aquelas que já tomaram as doses recomendadas da vacina, os médicos indicam como procedimento que os encontros presenciais continuem sendo evitados e que o distanciamento de dois

metros e o uso de máscaras sejam mantidos. Essas medidas são importantes para diminuir a transmissão do coronavírus e erradicar a doença.

A restrição nas interações sociais, que é motivo de tristeza para muitos, também pode ser um alívio para aqueles que preferem um estilo de vida mais recluso.

"O confinamento gera grande sofrimento para a maioria das pessoas, mas algumas se sentem confortáveis com o isolamento e temem como vai ser a interação com os demais após essa fase", explica a psicóloga clínica Karin Kenzler.

Esse desconforto com a expectativa de voltar a uma rotina pré-pandemia pode ser sinal de algum distúrbio, como transtorno do pânico, síndrome da cabana, transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) e agorafobia, ressalta Karin. Todos têm ligação com a ansiedade, com a vontade de se afastar de lugares cheios e com a preocupação de ter de lidar socialmente com muitas pessoas.

O pânico é um tipo de transtorno de ansiedade caracterizado por crises inesperadas de medo, insegurança e desespero, aparentemente sem qualquer risco real. Essas crises provocam sintomas físicos, como falta de ar, taquicardia, suor excessivo, dor de barriga, náusea, tontura, sensação de morte iminente e boca seca, e também psicológicos, como medo de morrer, medo de enlouquecer, sensação de irrealidade e distanciamento social.

A síndrome da cabana não é considerada uma doença, pois consiste em um fenômeno natural do corpo que não está acostumado a mudanças bruscas de rotina ou comportamento, observa a psicóloga. Ela se manifesta quando a pessoa precisa se adaptar a uma nova realidade de forma rápida e, em geral, sem que tenha total controle da situação, causando angústia, irritabilidade, inquietação, distúrbios do sono e de alimentação, dificuldade de concentração e desconfiança das pessoas.

Já o TOC, distúrbio psiquiátrico de ansiedade identificado pela presença de crises recorrentes de obsessões e compulsões, está relacionado com a necessidade de controle do ambiente, diz Karin. Nesse caso, a preocupação da pessoa é maior com o fim da quarentena e a retomada da vida menos controlável fora de casa.

A agorafobia é o medo de ter crises de ansiedade, com sintomas parecidos com os de um ataque de pânico, mas em locais públicos ou em lugares em que o atendimento médico seja dificultado, como em túneis e elevadores. "A pandemia pode propiciar o surgimento desse transtorno em pessoas que já apresentam um perfil ansioso, em razão das muitas mudanças causadoras de estresse e de situações difíceis, como perda do emprego, incerteza sobre o futuro, medo do contágio pessoal ou de familiares e da morte", afirma Karin.

De acordo com a psicóloga, algumas práticas ajudam a controlar a ansiedade e, consequentemente, diminuem as chances de fobias e transtornos se intensificarem. Porém, se os sintomas persistirem, é importante buscar ajuda de um profissional de saúde mental, como um psiquiatra ou psicólogo.

Internet: <www.saudemental.blogfolha.uol.com.br> (com adaptações).

Considerando o texto e seus aspectos linguísticos, julgue o item.

A oração “se os sintomas persistirem”, que expressa circunstância de condição, pode ser correta e coerentemente reescrita como **caso os sintomas persistam**.

- ○ Certo
- ○ Errado

Questão 177: QUADRIX

Texto para o item.

O isolamento social provocado pela pandemia da covid-19, que afeta toda a população mundial desde março de 2020, tem alterado a forma como as pessoas interagem umas com as outras.

Mesmo para aquelas que já tomaram as doses recomendadas da vacina, os médicos indicam como procedimento que os encontros presenciais continuem sendo evitados e que o distanciamento de dois metros e o uso de máscaras sejam mantidos. Essas medidas são importantes para diminuir a transmissão do coronavírus e erradicar a doença.

A restrição nas interações sociais, que é motivo de tristeza para muitos, também pode ser um alívio para aqueles que preferem um estilo de vida mais recluso.

“O confinamento gera grande sofrimento para a maioria das pessoas, mas algumas se sentem confortáveis com o isolamento e temem como vai ser a interação com os demais após essa fase”, explica a psicóloga clínica Karin Kenzler.

Esse desconforto com a expectativa de voltar a uma rotina pré-pandemia pode ser sinal de algum distúrbio, como transtorno do pânico, síndrome da cabana, transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) e agorafobia, ressalta Karin. Todos têm ligação com a ansiedade, com a vontade de se afastar de lugares cheios e com a preocupação de ter de lidar socialmente com muitas pessoas.

O pânico é um tipo de transtorno de ansiedade caracterizado por crises inesperadas de medo, insegurança e desespero, aparentemente sem qualquer risco real. Essas crises provocam sintomas físicos, como falta de ar, taquicardia, suor excessivo, dor de barriga, náusea, tontura, sensação de morte iminente e boca seca, e também psicológicos, como medo de morrer, medo de enlouquecer, sensação de irrealidade e distanciamento social.

A síndrome da cabana não é considerada uma doença, pois consiste em um fenômeno natural do corpo que não está acostumado a mudanças bruscas de rotina ou comportamento, observa a psicóloga. Ela se manifesta quando a pessoa precisa se adaptar a uma nova realidade de forma rápida e, em geral, sem que tenha total controle da situação, causando angústia, irritabilidade, inquietação, distúrbios do sono e de alimentação, dificuldade de concentração e desconfiança das pessoas.

Já o TOC, distúrbio psiquiátrico de ansiedade identificado pela presença de crises recorrentes de obsessões e compulsões, está relacionado com a necessidade de controle do ambiente, diz Karin. Nesse caso, a preocupação da pessoa é maior com o fim da quarentena e a retomada da vida menos controlável fora de casa.

A agorafobia é o medo de ter crises de ansiedade, com sintomas parecidos com os de um ataque de pânico, mas em locais públicos ou em lugares em que o atendimento médico seja dificultado, como em túneis e elevadores. "A pandemia pode propiciar o surgimento desse transtorno em pessoas que já apresentam um perfil ansioso, em razão das muitas mudanças causadoras de estresse e de situações difíceis, como perda do emprego, incerteza sobre o futuro, medo do contágio pessoal ou de familiares e da morte", afirma Karin.

De acordo com a psicóloga, algumas práticas ajudam a controlar a ansiedade e, consequentemente, diminuem as chances de fobias e transtornos se intensificarem. Porém, se os sintomas persistirem, é importante buscar ajuda de um profissional de saúde mental, como um psiquiatra ou psicólogo.

Internet: <www.saudemental.blogfolha.uol.com.br> (com adaptações).

Com relação à correção gramatical e à coerência das substituições propostas para vocábulos e trechos destacados do texto, julgue o item.

"como as pessoas interagem umas com as outras" por **de interação entre as pessoas**

○ Certo
○ Errado

Questão 178: QUADRIX

Texto para o item.

O isolamento social provocado pela pandemia da covid-19, que afeta toda a população mundial desde março de 2020, tem alterado a forma como as pessoas interagem umas com as outras.

Mesmo para aquelas que já tomaram as doses recomendadas da vacina, os médicos indicam como procedimento que os encontros presenciais continuem sendo evitados e que o distanciamento de dois metros e o uso de máscaras sejam mantidos. Essas medidas são importantes para diminuir a transmissão do coronavírus e erradicar a doença.

A restrição nas interações sociais, que é motivo de tristeza para muitos, também pode ser um alívio para aqueles que preferem um estilo de vida mais recluso.

"O confinamento gera grande sofrimento para a maioria das pessoas, mas algumas se sentem confortáveis com o isolamento e temem como vai ser a interação com os demais após essa fase", explica a psicóloga clínica Karin Kenzler.

Esse desconforto com a expectativa de voltar a uma rotina pré-pandemia pode ser sinal de algum distúrbio, como transtorno do pânico, síndrome da cabana, transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) e agorafobia, ressalta Karin. Todos têm ligação com a ansiedade, com a vontade de se afastar de lugares cheios e com a preocupação de ter de lidar socialmente com muitas pessoas.

O pânico é um tipo de transtorno de ansiedade caracterizado por crises inesperadas de medo, insegurança e desespero, aparentemente sem qualquer risco real. Essas crises provocam sintomas físicos, como falta de ar, taquicardia, suor excessivo, dor de barriga, náusea, tontura, sensação de morte iminente e boca seca, e também psicológicos, como medo de morrer, medo de enlouquecer, sensação de irrealidade e distanciamento social.

A síndrome da cabana não é considerada uma doença, pois consiste em um fenômeno natural do corpo que não está acostumado a mudanças bruscas de rotina ou comportamento, observa a psicóloga. Ela se manifesta quando a pessoa precisa se adaptar a uma nova realidade de forma rápida e, em geral, sem que tenha total controle da situação, causando angústia, irritabilidade, inquietação, distúrbios do sono e de alimentação, dificuldade de concentração e desconfiança das pessoas.

Já o TOC, distúrbio psiquiátrico de ansiedade identificado pela presença de crises recorrentes de obsessões e compulsões, está relacionado com a necessidade de controle do ambiente, diz Karin. Nesse caso, a preocupação da pessoa é maior com o fim da quarentena e a retomada da vida menos controlável fora de casa.

A agorafobia é o medo de ter crises de ansiedade, com sintomas parecidos com os de um ataque de pânico, mas em locais públicos ou em lugares em que o atendimento médico seja dificultado, como em túneis e elevadores. "A pandemia pode propiciar o surgimento desse transtorno em pessoas que já apresentam um perfil ansioso, em razão das muitas mudanças causadoras de estresse e de situações difíceis, como perda do emprego, incerteza sobre o futuro, medo do contágio pessoal ou de familiares e da morte", afirma Karin.

De acordo com a psicóloga, algumas práticas ajudam a controlar a ansiedade e, consequentemente, diminuem as chances de fobias e transtornos se intensificarem. Porém, se os sintomas persistirem, é importante buscar ajuda de um profissional de saúde mental, como um psiquiatra ou psicólogo.

Internet: <www.saudemental.blogfolha.uol.com.br> (com adaptações).

Com relação à correção gramatical e à coerência das substituições propostas para vocábulos e trechos destacados do texto, julgue o item.

“um estilo de vida mais recluso” por **viver isolados**

○ Certo
○ Errado

Questão 179: QUADRIX

Texto para o item.

O isolamento social provocado pela pandemia da covid-19, que afeta toda a população mundial desde março de 2020, tem alterado a forma como as pessoas interagem umas com as outras.

Mesmo para aquelas que já tomaram as doses recomendadas da vacina, os médicos indicam como procedimento que os encontros presenciais continuem sendo evitados e que o distanciamento de dois metros e o uso de máscaras sejam mantidos. Essas medidas são importantes para diminuir a transmissão do coronavírus e erradicar a doença.

A restrição nas interações sociais, que é motivo de tristeza para muitos, também pode ser um alívio para aqueles que preferem um estilo de vida mais recluso.

“O confinamento gera grande sofrimento para a maioria das pessoas, mas algumas se sentem confortáveis com o isolamento e temem como vai ser a interação com os demais após essa fase”, explica a psicóloga clínica Karin Kenzler.

Esse desconforto com a expectativa de voltar a uma rotina pré-pandemia pode ser sinal de algum distúrbio, como transtorno do pânico, síndrome da cabana, transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) e agorafobia, ressalta Karin. Todos têm ligação com a ansiedade, com a vontade de se afastar de lugares cheios e com a preocupação de ter de lidar socialmente com muitas pessoas.

O pânico é um tipo de transtorno de ansiedade caracterizado por crises inesperadas de medo, insegurança e desespero, aparentemente sem qualquer risco real. Essas crises provocam sintomas físicos, como falta de ar, taquicardia, suor excessivo, dor de barriga, náusea, tontura, sensação de morte iminente e boca seca, e também psicológicos, como medo de morrer, medo de enlouquecer, sensação de irrealidade e distanciamento social.

A síndrome da cabana não é considerada uma doença, pois consiste em um fenômeno natural do corpo que não está acostumado a mudanças bruscas de rotina ou comportamento, observa a psicóloga. Ela se

manifesta quando a pessoa precisa se adaptar a uma nova realidade de forma rápida e, em geral, sem que tenha total controle da situação, causando angústia, irritabilidade, inquietação, distúrbios do sono e de alimentação, dificuldade de concentração e desconfiança das pessoas.

Já o TOC, distúrbio psiquiátrico de ansiedade identificado pela presença de crises recorrentes de obsessões e compulsões, está relacionado com a necessidade de controle do ambiente, diz Karin. Nesse caso, a preocupação da pessoa é maior com o fim da quarentena e a retomada da vida menos controlável fora de casa.

A agorafobia é o medo de ter crises de ansiedade, com sintomas parecidos com os de um ataque de pânico, mas em locais públicos ou em lugares em que o atendimento médico seja dificultado, como em túneis e elevadores. "A pandemia pode propiciar o surgimento desse transtorno em pessoas que já apresentam um perfil ansioso, em razão das muitas mudanças causadoras de estresse e de situações difíceis, como perda do emprego, incerteza sobre o futuro, medo do contágio pessoal ou de familiares e da morte", afirma Karin.

De acordo com a psicóloga, algumas práticas ajudam a controlar a ansiedade e, consequentemente, diminuem as chances de fobias e transtornos se intensificarem. Porém, se os sintomas persistirem, é importante buscar ajuda de um profissional de saúde mental, como um psiquiatra ou psicólogo.

Internet: <www.saudemental.blogfolha.uol.com.br> (com adaptações).

Com relação à correção gramatical e à coerência das substituições propostas para vocábulos e trechos destacados do texto, julgue o item.

"pois" por **visto que**

○ Certo
○ Errado

Questão 180: QUADRIX

Texto para o item.

O isolamento social provocado pela pandemia da covid-19, que afeta toda a população mundial desde março de 2020, tem alterado a forma como as pessoas interagem umas com as outras.

Mesmo para aquelas que já tomaram as doses recomendadas da vacina, os médicos indicam como procedimento que os encontros presenciais continuem sendo evitados e que o distanciamento de dois metros e o uso de máscaras sejam mantidos. Essas medidas são importantes para diminuir a transmissão do coronavírus e erradicar a doença.

A restrição nas interações sociais, que é motivo de tristeza para muitos, também pode ser um alívio para aqueles que preferem um estilo de vida mais recluso.

"O confinamento gera grande sofrimento para a maioria das pessoas, mas algumas se sentem confortáveis com o isolamento e temem como vai ser a interação com os demais após essa fase", explica a psicóloga clínica Karin Kenzler.

Esse desconforto com a expectativa de voltar a uma rotina pré-pandemia pode ser sinal de algum distúrbio, como transtorno do pânico, síndrome da cabana, transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) e agorafobia, ressalta Karin. Todos têm ligação com a ansiedade, com a vontade de se afastar de lugares cheios e com a preocupação de ter de lidar socialmente com muitas pessoas.

O pânico é um tipo de transtorno de ansiedade caracterizado por crises inesperadas de medo, insegurança e desespero, aparentemente sem qualquer risco real. Essas crises provocam sintomas físicos, como falta de ar, taquicardia, suor excessivo, dor de barriga, náusea, tontura, sensação de morte iminente e boca seca, e também psicológicos, como medo de morrer, medo de enlouquecer, sensação de irrealidade e distanciamento social.

A síndrome da cabana não é considerada uma doença, pois consiste em um fenômeno natural do corpo que não está acostumado a mudanças bruscas de rotina ou comportamento, observa a psicóloga. Ela se manifesta quando a pessoa precisa se adaptar a uma nova realidade de forma rápida e, em geral, sem que tenha total controle da situação, causando angústia, irritabilidade, inquietação, distúrbios do sono e de alimentação, dificuldade de concentração e desconfiança das pessoas.

Já o TOC, distúrbio psiquiátrico de ansiedade identificado pela presença de crises recorrentes de obsessões e compulsões, está relacionado com a necessidade de controle do ambiente, diz Karin. Nesse caso, a preocupação da pessoa é maior com o fim da quarentena e a retomada da vida menos controlável fora de casa.

A agorafobia é o medo de ter crises de ansiedade, com sintomas parecidos com os de um ataque de pânico, mas em locais públicos ou em lugares em que o atendimento médico seja dificultado, como em túneis e elevadores. "A pandemia pode propiciar o surgimento desse transtorno em pessoas que já apresentam um perfil ansioso, em razão das muitas mudanças causadoras de estresse e de situações difíceis, como perda do emprego, incerteza sobre o futuro, medo do contágio pessoal ou de familiares e da morte", afirma Karin.

De acordo com a psicóloga, algumas práticas ajudam a controlar a ansiedade e, consequentemente, diminuem as chances de fobias e transtornos se intensificarem. Porém, se os sintomas persistirem, é importante buscar ajuda de um profissional de saúde mental, como um psiquiatra ou psicólogo.

Internet: <www.saudemental.blogfolha.uol.com.br> (com adaptações).

Com relação à correção gramatical e à coerência das substituições propostas para vocábulos e trechos destacados do texto, julgue o item.

"Ela" por **Ele**

- ○ Certo
- ○ Errado

Questão 181: QUADRIX

Texto para o item.

O isolamento social provocado pela pandemia da covid-19, que afeta toda a população mundial desde março de 2020, tem alterado a forma como as pessoas interagem umas com as outras.

Mesmo para aquelas que já tomaram as doses recomendadas da vacina, os médicos indicam como procedimento que os encontros presenciais continuem sendo evitados e que o distanciamento de dois metros e o uso de máscaras sejam mantidos. Essas medidas são importantes para diminuir a transmissão do coronavírus e erradicar a doença.

A restrição nas interações sociais, que é motivo de tristeza para muitos, também pode ser um alívio para aqueles que preferem um estilo de vida mais recluso.

"O confinamento gera grande sofrimento para a maioria das pessoas, mas algumas se sentem confortáveis com o isolamento e temem como vai ser a interação com os demais após essa fase", explica a psicóloga clínica Karin Kenzler.

Esse desconforto com a expectativa de voltar a uma rotina pré-pandemia pode ser sinal de algum distúrbio, como transtorno do pânico, síndrome da cabana, transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) e agorafobia, ressalta Karin. Todos têm ligação com a ansiedade, com a vontade de se afastar de lugares cheios e com a preocupação de ter de lidar socialmente com muitas pessoas.

O pânico é um tipo de transtorno de ansiedade caracterizado por crises inesperadas de medo, insegurança e desespero, aparentemente sem qualquer risco real. Essas crises provocam sintomas físicos, como falta de ar, taquicardia, suor excessivo, dor de barriga, náusea, tontura, sensação de morte iminente e boca seca, e também psicológicos, como medo de morrer, medo de enlouquecer, sensação de irrealidade e distanciamento social.

A síndrome da cabana não é considerada uma doença, pois consiste em um fenômeno natural do corpo que não está acostumado a mudanças bruscas de rotina ou comportamento, observa a psicóloga. Ela se manifesta quando a pessoa precisa se adaptar a uma nova realidade de forma rápida e, em geral, sem que tenha total controle da situação, causando angústia, irritabilidade, inquietação, distúrbios do sono e de alimentação, dificuldade de concentração e desconfiança das pessoas.

Já o TOC, distúrbio psiquiátrico de ansiedade identificado pela presença de crises recorrentes de obsessões e compulsões, está relacionado com a necessidade de controle do ambiente, diz Karin. Nesse caso, a preocupação da pessoa é maior com o fim da quarentena e a retomada da vida menos controlável fora de casa.

A agorafobia é o medo de ter crises de ansiedade, com sintomas parecidos com os de um ataque de pânico, mas em locais públicos ou em lugares em que o atendimento médico seja dificultado, como em túneis e elevadores. "A pandemia pode propiciar o surgimento desse transtorno em pessoas que já apresentam um perfil ansioso, em razão das muitas mudanças causadoras de estresse e de situações difíceis, como perda do emprego, incerteza sobre o futuro, medo do contágio pessoal ou de familiares e da morte", afirma Karin.

De acordo com a psicóloga, algumas práticas ajudam a controlar a ansiedade e, consequentemente, diminuem as chances de fobias e transtornos se intensificarem. Porém, se os sintomas persistirem, é importante buscar ajuda de um profissional de saúde mental, como um psiquiatra ou psicólogo.

Internet: <www.saudemental.blogfolha.uol.com.br> (com adaptações).

Com relação à correção gramatical e à coerência das substituições propostas para vocábulos e trechos destacados do texto, julgue o item.

"com a necessidade" por **à necessidade**

○ Certo
○ Errado

Questão 182: QUADRIX

Texto para o item.

O isolamento social provocado pela pandemia da covid-19, que afeta toda a população mundial desde março de 2020, tem alterado a forma como as pessoas interagem umas com as outras.

Mesmo para aquelas que já tomaram as doses recomendadas da vacina, os médicos indicam como procedimento que os encontros presenciais continuem sendo evitados e que o distanciamento de dois metros e o uso de máscaras sejam mantidos. Essas medidas são importantes para diminuir a transmissão do coronavírus e erradicar a doença.

A restrição nas interações sociais, que é motivo de tristeza para muitos, também pode ser um alívio para aqueles que preferem um estilo de vida mais recluso.

“O confinamento gera grande sofrimento para a maioria das pessoas, mas algumas se sentem confortáveis com o isolamento e temem como vai ser a interação com os demais após essa fase”, explica a psicóloga clínica Karin Kenzler.

Esse desconforto com a expectativa de voltar a uma rotina pré-pandemia pode ser sinal de algum distúrbio, como transtorno do pânico, síndrome da cabana, transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) e agorafobia, ressalta Karin. Todos têm ligação com a ansiedade, com a vontade de se afastar de lugares cheios e com a preocupação de ter de lidar socialmente com muitas pessoas.

O pânico é um tipo de transtorno de ansiedade caracterizado por crises inesperadas de medo, insegurança e desespero, aparentemente sem qualquer risco real. Essas crises provocam sintomas físicos, como falta de ar, taquicardia, suor excessivo, dor de barriga, náusea, tontura, sensação de morte iminente e boca seca, e também psicológicos, como medo de morrer, medo de enlouquecer, sensação de irrealidade e distanciamento social.

A síndrome da cabana não é considerada uma doença, pois consiste em um fenômeno natural do corpo que não está acostumado a mudanças bruscas de rotina ou comportamento, observa a psicóloga. Ela se manifesta quando a pessoa precisa se adaptar a uma nova realidade de forma rápida e, em geral, sem que tenha total controle da situação, causando angústia, irritabilidade, inquietação, distúrbios do sono e de alimentação, dificuldade de concentração e desconfiança das pessoas.

Já o TOC, distúrbio psiquiátrico de ansiedade identificado pela presença de crises recorrentes de obsessões e compulsões, está relacionado com a necessidade de controle do ambiente, diz Karin. Nesse caso, a preocupação da pessoa é maior com o fim da quarentena e a retomada da vida menos controlável fora de casa.

A agorafobia é o medo de ter crises de ansiedade, com sintomas parecidos com os de um ataque de pânico, mas em locais públicos ou em lugares em que o atendimento médico seja dificultado, como em túneis e elevadores. “A pandemia pode propiciar o surgimento desse transtorno em pessoas que já apresentam um perfil ansioso, em razão das muitas mudanças causadoras de estresse e de situações difíceis, como perda do emprego, incerteza sobre o futuro, medo do contágio pessoal ou de familiares e da morte”, afirma Karin.

De acordo com a psicóloga, algumas práticas ajudam a controlar a ansiedade e, consequentemente, diminuem as chances de fobias e transtornos se intensificarem. Porém, se os sintomas persistirem, é importante buscar ajuda de um profissional de saúde mental, como um psiquiatra ou psicólogo.

Internet: <www.saudemental.blogfolha.uol.com.br> (com adaptações).

Com relação à correção gramatical e à coerência das substituições propostas para vocábulos e trechos destacados do texto, julgue o item.

“a retomada” por **da retomada**

- ○ Certo
- ○ Errado

Questão 183: QUADRIX

Texto para o item.

O isolamento social provocado pela pandemia da covid-19, que afeta toda a população mundial desde março de 2020, tem alterado a forma como as pessoas interagem umas com as outras.

Mesmo para aquelas que já tomaram as doses recomendadas da vacina, os médicos indicam como procedimento que os encontros presenciais continuem sendo evitados e que o distanciamento de dois metros e o uso de máscaras sejam mantidos. Essas medidas são importantes para diminuir a transmissão do coronavírus e erradicar a doença.

A restrição nas interações sociais, que é motivo de tristeza para muitos, também pode ser um alívio para aqueles que preferem um estilo de vida mais recluso.

“O confinamento gera grande sofrimento para a maioria das pessoas, mas algumas se sentem confortáveis com o isolamento e temem como vai ser a interação com os demais após essa fase”, explica a psicóloga clínica Karin Kenzler.

Esse desconforto com a expectativa de voltar a uma rotina pré-pandemia pode ser sinal de algum distúrbio, como transtorno do pânico, síndrome da cabana, transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) e agorafobia, ressalta Karin. Todos têm ligação com a ansiedade, com a vontade de se afastar de lugares cheios e com a preocupação de ter de lidar socialmente com muitas pessoas.

O pânico é um tipo de transtorno de ansiedade caracterizado por crises inesperadas de medo, insegurança e desespero, aparentemente sem qualquer risco real. Essas crises provocam sintomas físicos, como falta de ar, taquicardia, suor excessivo, dor de barriga, náusea, tontura, sensação de morte iminente e boca seca, e também psicológicos, como medo de morrer, medo de enlouquecer, sensação de irrealidade e distanciamento social.

A síndrome da cabana não é considerada uma doença, pois consiste em um fenômeno natural do corpo que não está acostumado a mudanças bruscas de rotina ou comportamento, observa a psicóloga. Ela se manifesta quando a pessoa precisa se adaptar a uma nova realidade de forma rápida e, em geral, sem que tenha total controle da situação, causando angústia, irritabilidade, inquietação, distúrbios do sono e de alimentação, dificuldade de concentração e desconfiança das pessoas.

Já o TOC, distúrbio psiquiátrico de ansiedade identificado pela presença de crises recorrentes de obsessões e compulsões, está relacionado com a necessidade de controle do ambiente, diz Karin. Nesse caso, a preocupação da pessoa é maior com o fim da quarentena e a retomada da vida menos controlável fora de casa.

A agorafobia é o medo de ter crises de ansiedade, com sintomas parecidos com os de um ataque de pânico, mas em locais públicos ou em lugares em que o atendimento médico seja dificultado, como em túneis e elevadores. "A pandemia pode propiciar o surgimento desse transtorno em pessoas que já apresentam um perfil ansioso, em razão das muitas mudanças causadoras de estresse e de situações difíceis, como perda do emprego, incerteza sobre o futuro, medo do contágio pessoal ou de familiares e da morte", afirma Karin.

De acordo com a psicóloga, algumas práticas ajudam a controlar a ansiedade e, consequentemente, diminuem as chances de fobias e transtornos se intensificarem. Porém, se os sintomas persistirem, é importante buscar ajuda de um profissional de saúde mental, como um psiquiatra ou psicólogo.

Internet: <www.saudemental.blogfolha.uol.com.br> (com adaptações).

Com relação à correção gramatical e à coerência das substituições propostas para vocábulos e trechos destacados do texto, julgue o item.

"em que", em "em que o atendimento", por **onde**

○ Certo
○ Errado

Questão 184: QUADRIX

Texto para o item.

A promoção da saúde emerge, no contexto da evolução do conceito de saúde-doença e evolui no movimento da medicina social e da comunitária e no movimento da prevenção das doenças crônico-degenerativas, denominado segunda revolução epidemiológica, como um novo paradigma de conotação holística.

Esse termo foi utilizado pela primeira vez por Henry Sigerist, em 1945, ao definir as quatro grandes tarefas para a medicina: a promoção da saúde; a prevenção da doença; o restabelecimento do doente; e a reabilitação. Esse autor defendia uma ação integrada de todos os setores organizados da sociedade, por considerar que bom nível de vida, boas condições de trabalho, educação, cultura física, descanso e recreação eram as formas para promover a saúde.

Durante a década de 1970, os sistemas de saúde de diversos países, notadamente daqueles do chamado primeiro mundo, foram bastante questionados. No Canadá, devido à influência inglesa, foram consagrados os princípios da universalidade da assistência médica, que, embora tendo obtido avanço social, sofreu muitas críticas. Em 1974, Marc Lalonde, respeitado epidemiólogo e ministro da saúde

canadense, ao analisar os resultados obtidos, no seu país, com a universalização da assistência médica, no que ficou conhecido como Relatório Lalonde — consagrado em uma publicação do governo canadense como um marco na discussão conceitual da promoção da saúde —, concluiu que o declínio dos indicadores de mortalidade infantil ou a esperança de vida tinham outras determinações, visto que esses indicadores persistiam conforme a inserção social dos indivíduos, especialmente entre os menos favorecidos, independentemente do acesso universal aos serviços de saúde.

Esse documento é considerado por diferentes pensadores contemporâneos o primeiro relatório governamental, no mundo ocidental, a reconhecer como errônea a ênfase em assistência médica sob o ponto de vista biomédico, ao mostrar que é necessário olhar além do sistema tradicional de saúde (tratamento dos doentes) se o objetivo é melhorar a saúde do público. Ademais, é a primeira declaração teórica oriunda de reflexões a respeito do impacto das doenças (principalmente as crônico-degenerativas), do crescimento dos gastos com a organização dos serviços médicos e da dimensão do processo saúde-doença.

No relatório, Lalonde propôs um modelo que articulasse quatro dimensões explicativas interligadas para o processo saúde-doença: biologia humana; estilos de vida; meio ambiente (físico, social e psicológico); e organização dos serviços de saúde. Essa concepção de promoção da saúde estava claramente entendida como medidas preventivas, ou seja, mudança de estilos de vida individuais e comportamentos e, apesar dessa visão preventiva, significou um avanço na compreensão e incorporação de políticas de saúde e na adoção de ações intersetoriais independentes do sistema de cuidados de saúde.

Ele considera quatro fatores que, interligados, são determinantes da doença: estilo de vida; características biofísicas; poluição e agravantes ambientais; e serviços de saúde inadequados e incompetentes.

Amauri Moraes dos Santos. Promoção da saúde: novos horizontes.

In: Desafios e oportunidades do farmacêutico na promoção da saúde.

Infarma, Conselho Federal de Farmácia, v. 17, n.o 5-6, 2005, p. 73-74 (com adaptações).

Com relação aos aspectos linguístico- estruturais do texto, julgue o item.

Mantém a correção gramatical a substituição de “para” por **de**.

- ○ Certo
- ○ Errado

Questão 185: QUADRIX

Texto para o item.

A promoção da saúde emerge, no contexto da evolução do conceito de saúde-doença e evolui no movimento da medicina social e da comunitária e no movimento da prevenção das doenças crônico-degenerativas, denominado segunda revolução epidemiológica, como um novo paradigma de conotação holística.

Esse termo foi utilizado pela primeira vez por Henry Sigerist, em 1945, ao definir as quatro grandes

tarefas para a medicina: a promoção da saúde; a prevenção da doença; o restabelecimento do doente; e a reabilitação. Esse autor defendia uma ação integrada de todos os setores organizados da sociedade, por considerar que bom nível de vida, boas condições de trabalho, educação, cultura física, descanso e recreação eram as formas para promover a saúde.

Durante a década de 1970, os sistemas de saúde de diversos países, notadamente daqueles do chamado primeiro mundo, foram bastante questionados. No Canadá, devido à influência inglesa, foram consagrados os princípios da universalidade da assistência médica, que, embora tendo obtido avanço social, sofreu muitas críticas. Em 1974, Marc Lalonde, respeitado epidemiólogo e ministro da saúde canadense, ao analisar os resultados obtidos, no seu país, com a universalização da assistência médica, no que ficou conhecido como Relatório Lalonde — consagrado em uma publicação do governo canadense como um marco na discussão conceitual da promoção da saúde —, concluiu que o declínio dos indicadores de mortalidade infantil ou a esperança de vida tinham outras determinações, visto que esses indicadores persistiam conforme a inserção social dos indivíduos, especialmente entre os menos favorecidos, independentemente do acesso universal aos serviços de saúde.

Esse documento é considerado por diferentes pensadores contemporâneos o primeiro relatório governamental, no mundo ocidental, a reconhecer como errônea a ênfase em assistência médica sob o ponto de vista biomédico, ao mostrar que é necessário olhar além do sistema tradicional de saúde (tratamento dos doentes) se o objetivo é melhorar a saúde do público. Ademais, é a primeira declaração teórica oriunda de reflexões a respeito do impacto das doenças (principalmente as crônico-degenerativas), do crescimento dos gastos com a organização dos serviços médicos e da dimensão do processo saúde-doença.

No relatório, Lalonde propôs um modelo que articulasse quatro dimensões explicativas interligadas para o processo saúde-doença: biologia humana; estilos de vida; meio ambiente (físico, social e psicológico); e organização dos serviços de saúde. Essa concepção de promoção da saúde estava claramente entendida como medidas preventivas, ou seja, mudança de estilos de vida individuais e comportamentos e, apesar dessa visão preventiva, significou um avanço na compreensão e incorporação de políticas de saúde e na adoção de ações intersetoriais independentes do sistema de cuidados de saúde.

Ele considera quatro fatores que, interligados, são determinantes da doença: estilo de vida; características biofísicas; poluição e agravantes ambientais; e serviços de saúde inadequados e incompetentes.

Amauri Moraes dos Santos. Promoção da saúde: novos horizontes.

In: Desafios e oportunidades do farmacêutico na promoção da saúde.

Infarma, Conselho Federal de Farmácia, v. 17, n.o 5-6, 2005, p. 73-74 (com adaptações).

Com relação aos aspectos linguístico- estruturais do texto, julgue o item.

Sem prejuízo para a correção gramatical e para os sentidos originais do texto, a sentença "No Canadá, devido à influência inglesa, foram consagrados os princípios da universalidade da assistência médica, que, embora tendo obtido avanço social, sofreu muitas críticas" poderia ser assim reorganizada: **Em razão da influência do Reino Unido, consagraram-se, no Canadá, os princípios da universalidade da assistência médica que sofreram várias críticas, ainda que tenha tido avanço social.**

○ Certo
○ Errado

Questão 186: QUADRIX

Texto para o item.

A promoção da saúde emerge, no contexto da evolução do conceito de saúde-doença e evolui no movimento da medicina social e da comunitária e no movimento da prevenção das doenças crônico-degenerativas, denominado segunda revolução epidemiológica, como um novo paradigma de conotação holística.

Esse termo foi utilizado pela primeira vez por Henry Sigerist, em 1945, ao definir as quatro grandes tarefas para a medicina: a promoção da saúde; a prevenção da doença; o restabelecimento do doente; e a reabilitação. Esse autor defendia uma ação integrada de todos os setores organizados da sociedade, por considerar que bom nível de vida, boas condições de trabalho, educação, cultura física, descanso e recreação eram as formas para promover a saúde.

Durante a década de 1970, os sistemas de saúde de diversos países, notadamente daqueles do chamado primeiro mundo, foram bastante questionados. No Canadá, devido à influência inglesa, foram consagrados os princípios da universalidade da assistência médica, que, embora tendo obtido avanço social, sofreu muitas críticas. Em 1974, Marc Lalonde, respeitado epidemiólogo e ministro da saúde canadense, ao analisar os resultados obtidos, no seu país, com a universalização da assistência médica, no que ficou conhecido como Relatório Lalonde — consagrado em uma publicação do governo canadense como um marco na discussão conceitual da promoção da saúde —, concluiu que o declínio dos indicadores de mortalidade infantil ou a esperança de vida tinham outras determinações, visto que esses indicadores persistiam conforme a inserção social dos indivíduos, especialmente entre os menos favorecidos, independentemente do acesso universal aos serviços de saúde.

Esse documento é considerado por diferentes pensadores contemporâneos o primeiro relatório governamental, no mundo ocidental, a reconhecer como errônea a ênfase em assistência médica sob o ponto de vista biomédico, ao mostrar que é necessário olhar além do sistema tradicional de saúde (tratamento dos doentes) se o objetivo é melhorar a saúde do público. Ademais, é a primeira declaração teórica oriunda de reflexões a respeito do impacto das doenças (principalmente as crônico-degenerativas), do crescimento dos gastos com a organização dos serviços médicos e da dimensão do processo saúde-doença.

No relatório, Lalonde propôs um modelo que articulasse quatro dimensões explicativas interligadas para o processo saúde-doença: biologia humana; estilos de vida; meio ambiente (físico, social e psicológico); e organização dos serviços de saúde. Essa concepção de promoção da saúde estava claramente entendida como medidas preventivas, ou seja, mudança de estilos de vida individuais e comportamentos e, apesar dessa visão preventiva, significou um avanço na compreensão e incorporação de políticas de saúde e na adoção de ações intersetoriais independentes do sistema de cuidados de saúde.

Ele considera quatro fatores que, interligados, são determinantes da doença: estilo de vida; características biofísicas; poluição e agravantes ambientais; e serviços de saúde inadequados e incompetentes.

Amauri Moraes dos Santos. Promoção da saúde: novos horizontes.

In: Desafios e oportunidades do farmacêutico na promoção da saúde.

Infarma, Conselho Federal de Farmácia, v. 17, n.o 5-6, 2005, p. 73-74 (com adaptações).

Com relação aos aspectos linguístico- estruturais do texto, julgue o item.

mantém a correção gramatical a inserção de vírgula anteriormente à expressão "por diferentes pensadores contemporâneos", que tem natureza adverbial.

○ Certo
○ Errado

Questão 187: QUADRIX

Texto para o item.

A promoção da saúde emerge, no contexto da evolução do conceito de saúde-doença e evolui no movimento da medicina social e da comunitária e no movimento da prevenção das doenças crônico-degenerativas, denominado segunda revolução epidemiológica, como um novo paradigma de conotação holística.

Esse termo foi utilizado pela primeira vez por Henry Sigerist, em 1945, ao definir as quatro grandes tarefas para a medicina: a promoção da saúde; a prevenção da doença; o restabelecimento do doente; e a reabilitação. Esse autor defendia uma ação integrada de todos os setores organizados da sociedade, por considerar que bom nível de vida, boas condições de trabalho, educação, cultura física, descanso e recreação eram as formas para promover a saúde.

Durante a década de 1970, os sistemas de saúde de diversos países, notadamente daqueles do chamado primeiro mundo, foram bastante questionados. No Canadá, devido à influência inglesa, foram consagrados os princípios da universalidade da assistência médica, que, embora tendo obtido avanço social, sofreu muitas críticas. Em 1974, Marc Lalonde, respeitado epidemiólogo e ministro da saúde canadense, ao analisar os resultados obtidos, no seu país, com a universalização da assistência médica, no que ficou conhecido como Relatório Lalonde — consagrado em uma publicação do governo canadense como um marco na discussão conceitual da promoção da saúde —, concluiu que o declínio dos indicadores de mortalidade infantil ou a esperança de vida tinham outras determinações, visto que esses indicadores persistiam conforme a inserção social dos indivíduos, especialmente entre os menos favorecidos, independentemente do acesso universal aos serviços de saúde.

Esse documento é considerado por diferentes pensadores contemporâneos o primeiro relatório governamental, no mundo ocidental, a reconhecer como errônea a ênfase em assistência médica sob o ponto de vista biomédico, ao mostrar que é necessário olhar além do sistema tradicional de saúde (tratamento dos doentes) se o objetivo é melhorar a saúde do público. Ademais, é a primeira declaração teórica oriunda de reflexões a respeito do impacto das doenças (principalmente as crônico-degenerativas), do crescimento dos gastos com a organização dos serviços médicos e da dimensão do processo saúde-doença.

No relatório, Lalonde propôs um modelo que articulasse quatro dimensões explicativas interligadas para o processo saúde-doença: biologia humana; estilos de vida; meio ambiente (físico, social e psicológico); e organização dos serviços de saúde. Essa concepção de promoção da saúde estava claramente entendida como medidas preventivas, ou seja, mudança de estilos de vida individuais e comportamentos e, apesar

dessa visão preventiva, significou um avanço na compreensão e incorporação de políticas de saúde e na adoção de ações intersetoriais independentes do sistema de cuidados de saúde.

Ele considera quatro fatores que, interligados, são determinantes da doença: estilo de vida; características biofísicas; poluição e agravantes ambientais; e serviços de saúde inadequados e incompetentes.

Amauri Moraes dos Santos. Promoção da saúde: novos horizontes.

In: Desafios e oportunidades do farmacêutico na promoção da saúde.

Infarma, Conselho Federal de Farmácia, v. 17, n.o 5-6, 2005, p. 73-74 (com adaptações).

Com relação aos aspectos linguístico- estruturais do texto, julgue o item.

Mantém a correção gramatical a substituição da sentença "se o objetivo é melhorar a saúde do público" por **caso o objetivo é a melhoria da Saúde Pública.**

○ Certo
○ Errado

Questão 188: QUADRIX

Passado o impacto da pandemia do novo coronavírus e do confinamento social, espera-se que a razão volte. Prêmio Nobel de Economia de 2014 por suas contribuições sobre concorrência e concentração de poder de mercado, o francês Jean Tirole, da Escola de Economia de Toulouse, afirma estar assustado com a ascensão de políticos populistas e a rejeição à ciência e aos especialistas em geral.

Segundo ele, a humanidade encontra-se diante de uma bifurcação: pode escolher o recrudescimento do nacionalismo e da xenofobia, mas também pode optar por dar valor à ciência e ao multilateralismo.

Para o estudioso, as democracias contemporâneas falham ao se concentrar em políticas de curto prazo — como, no caso do Brasil, a liberação do FGTS, para promover o consumo, ou a redução da taxa básica de juros da economia, para baixar a inflação —, neste momento em que os maiores desafios são de longo prazo, como a mudança climática e as políticas de saúde. A maior preocupação atual é que a recessão causada pela pandemia possa arrefecer os esforços para lidar com esses temas mais amplos. A solução para reintroduzir o longo prazo nas democracias passaria por agências independentes e internacionais, funcionando como o Comitê de Supervisão Bancária de Basileia, com o fim de prestar informações amplas e claras às populações dos diversos países, que devem se apropriar do debate público.

Precisamos de instituições multilaterais, como a OMS, mas essas vêm sofrendo golpes há anos, e a situação pode continuar se degradando. O problema é tal que se generalizou o cada um por si. Agora, estão falando em protecionismo e relocalização dos empregos, visando trazer as fábricas, que antes eram situadas em países longínquos e com produção mais barata, para perto de casa. Em parte, será necessário voltar a produzir localmente alguns bens essenciais em tempos de crise, como a proteção sanitária, mas não é o caso da maior parte dos bens.

Tirole afirma que estamos, sim, em uma guerra, que não tem a ver com as guerras precedentes, ou mesmo com uma crise, como a de 1929. Em 1945, após a Segunda Guerra Mundial, o sistema produtivo, a infraestrutura e as fábricas estavam destruídos. Hoje, se os assalariados forem resguardados nas empresas e se forem mantidas vivas as empresas por meio de subvenções, o sistema produtivo estará intacto. A economia poderá dar a partida novamente, ao menos em parte, assim que terminar o confinamento.

Diego Viana. Uma terapia para a crise.
Valor Econômico: 2020, p. 7-9 (com adaptações).

Em relação ao texto e a seus aspectos linguísticos, julgue o item.

Sem prejuízo para a correção gramatical e para os sentidos do texto, a sentença “Passado o impacto da pandemia do novo coronavírus e do confinamento social, espera-se que a razão volte” pode ser assim reescrita: **Deseja-se que a razão retorne se se passar o impacto da pandemia do novo coronavírus e do isolamento social.**

○ Certo
○ Errado

Questão 189: QUADRIX

Passado o impacto da pandemia do novo coronavírus e do confinamento social, espera-se que a razão volte. Prêmio Nobel de Economia de 2014 por suas contribuições sobre concorrência e concentração de poder de mercado, o francês Jean Tirole, da Escola de Economia de Toulouse, afirma estar assustado com a ascensão de políticos populistas e a rejeição à ciência e aos especialistas em geral.

Segundo ele, a humanidade encontra-se diante de uma bifurcação: pode escolher o recrudescimento do nacionalismo e da xenofobia, mas também pode optar por dar valor à ciência e ao multilateralismo.

Para o estudioso, as democracias contemporâneas falham ao se concentrar em políticas de curto prazo — como, no caso do Brasil, a liberação do FGTS, para promover o consumo, ou a redução da taxa básica de juros da economia, para baixar a inflação —, neste momento em que os maiores desafios são de longo prazo, como a mudança climática e as políticas de saúde. A maior preocupação atual é que a recessão causada pela pandemia possa arrefecer os esforços para lidar com esses temas mais amplos. A solução para reintroduzir o longo prazo nas democracias passaria por agências independentes e internacionais, funcionando como o Comitê de Supervisão Bancária de Basileia, com o fim de prestar informações amplas e claras às populações dos diversos países, que devem se apropriar do debate público.

Precisamos de instituições multilaterais, como a OMS, mas essas vêm sofrendo golpes há anos, e a situação pode continuar se degradando. O problema é tal que se generalizou o cada um por si. Agora, estão falando em protecionismo e relocalização dos empregos, visando trazer as fábricas, que antes eram situadas em países longínquos e com produção mais barata, para perto de casa. Em parte, será

necessário voltar a produzir localmente alguns bens essenciais em tempos de crise, como a proteção sanitária, mas não é o caso da maior parte dos bens.

Tirole afirma que estamos, sim, em uma guerra, que não tem a ver com as guerras precedentes, ou mesmo com uma crise, como a de 1929. Em 1945, após a Segunda Guerra Mundial, o sistema produtivo, a infraestrutura e as fábricas estavam destruídos. Hoje, se os assalariados forem resguardados nas empresas e se forem mantidas vivas as empresas por meio de subvenções, o sistema produtivo estará intacto. A economia poderá dar a partida novamente, ao menos em parte, assim que terminar o confinamento.

Diego Viana. Uma terapia para a crise.
Valor Econômico: 2020, p. 7-9 (com adaptações).

Em relação ao texto e a seus aspectos linguísticos, julgue o item.

Sem prejuízo para a correção gramatical e os sentidos do texto, a sentença “Hoje, se os assalariados forem resguardados nas empresas e se forem mantidas vivas as empresas por meio de subvenções, o sistema produtivo estará intacto” poderá ser assim
reescrita: **O sistema produtivo ficará intato, se, caso os assalariados sejam guardados nas empresas, fossem mantidas as empresas vivas pelos incentivos financeiros do Estado.**

○ Certo
○ Errado

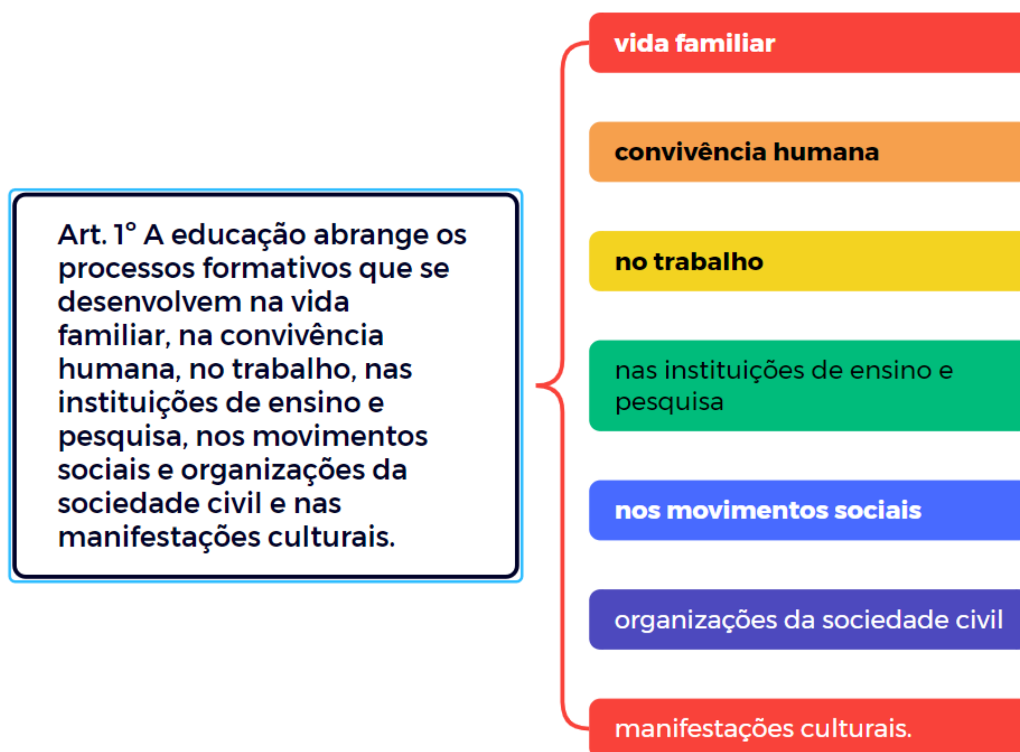
Gabarito

151) Certo	**152)** Errado	**153)** Errado	**154)** Certo	**155)** Certo	**156)** Errado	**157)** Errado
158) Certo	**159)** Certo	**160)** Certo	**161)** Certo	**162)** Certo	**163)** Errado	**164)** Certo
165) Certo	**166)** Errado	**167)** Errado	**168)** Certo	**169)** Errado	**170)** Certo	**171)** Certo
172) Errado	**173)** Certo	**174)** Errado	**175)** Errado	**176)** Certo	**177)** Certo	**178)** Certo
179) Certo	**180)** Certo	**181)** Certo	**182)** Errado	**183)** Certo	**184)** Certo	**185)** Errado
186) Errado	**187)** Errado	**188)** Errado	**189)** Errado			

QUESTÕES E MAPAS

TÍTULO I

Da Educação





Nos termos do artigo 1º a educação ocorre de forma ampla e por meio de ações coletivas.



Como as bancas costumam cobrar este assunto em Provas de Concursos?

01 - AVANÇASP - Prof (AmericanaEducação Infantil/2023

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96) é a principal Norma da Educação Brasileira, pois organiza a sua estrutura e regulamenta seus princípios, mecanismos e bases. Segundo a LDB, **"Art. 1º A educação abrange ______________________ que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais."**

a) as manifestações culturais.
b) os processos formativos.
c) os saberes acadêmicos.
d) todas as pessoas.
e) os conhecimentos e princípios.

02 - CEV URCA - DAE (Pref Iguatu) 2021

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9.394/96) em seu Art. 1º assegura que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem:
a) na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.
b) na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.
c) na vida cultural das grandes metrópoles.
d) na vida do campo e nas indústrias.
e) na vida escolar, na convivência com os mais jovens, nas indústrias e na forma da lei.

03 - QUADRIX - Prof ST (SEDF) 2021

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei n.º 9.394, foi promulgada em 20 de dezembro de 1996. Desde então, ela vem abrangendo os mais diversos tipos de educação: educação infantil; ensino fundamental; e ensino médio, além de outras modalidades do ensino, como a educação especial, a educação indígena, a educação no campo e o ensino a distância. Cabe a nós, brasileiros, segui-la, tornando a educação muito mais humana e formativa.

Internet: <http://cptstatic.s3.amazonaws.com> (com adaptações).

A respeito dos direcionamentos dados na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei n.º 9.394/1996, em relação à educação, julgue o item.

Segundo o artigo 1.º da LDB, a educação deve abranger os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais, nas organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

- ○ Certo
- ○ Errado

04 - IUDS - Ass Alun (IF RJ)/IF RJ/2021

De acordo com o artigo 1 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), a educação abrange os processos _______________ que se desenvolvem, na vida familiar, na convivência humana, _______________, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações _________________.

Assinale a alternativa que completa, **correta** e respectivamente, as lacunas do texto:

a) Formativos - do Trabalho - Culturais.

b) Formativos - da Escola - Sociais.
c) Pedagógicos - do Trabalho - Culturais.
d) Pedagógicos - da Escola - Sociais.

05 - EDUCA PB - Prof (Pref C Índios) Educação Básica I/2020

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, em seu art. 1º estabelece que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na:

I. Vida familiar.

II. Convivência humana.

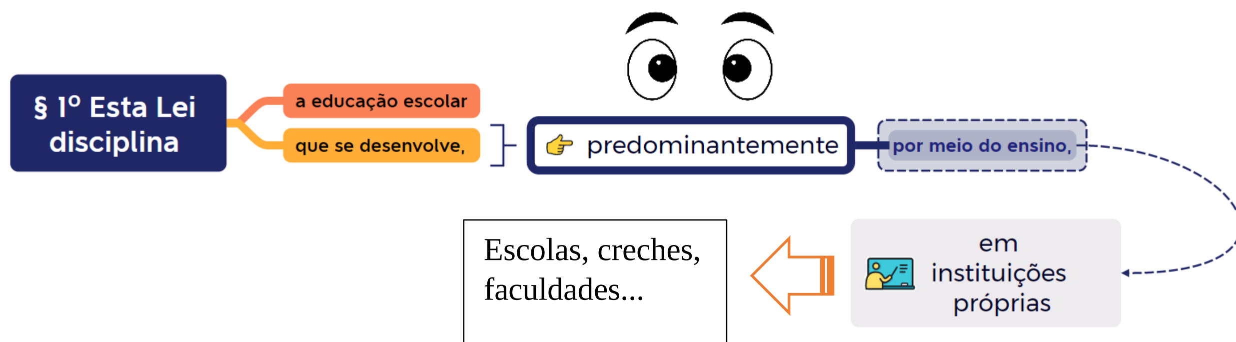
III. Trabalho.

IV. Instituições de ensino e pesquisa.

V. Movimentos sociais e organizações da sociedade civil.

VI. Manifestações culturais.

Estão **CORRETAS**:
a) **I, II, III e IV** apenas.
b) **II, III, IV e V** apenas.
c) **III, IV, V e VI** apenas.
d) **I, IV, V e VI** apenas.
e) **I, II, III, IV, V e VI**.





Como as bancas costumam cobrar este assunto em Provas de Concursos?

06 - Instituto Consulplan - Prof (Pref Orlândia) 2019

A educação pode ser definida como sendo o processo de socialização dos indivíduos e seu processo é materializado em uma série de habilidades e valores, que ocasionam mudanças intelectuais, emocionais e sociais no indivíduo. No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96 disciplina a educação escolar que se desenvolve por meio do ensino:

a) Preferencialmente, em instituições próprias.
b) Predominantemente, em instituições próprias.
c) Exclusivamente, em instituições públicas e/ou particulares.
d) Predominantemente, em instituições próprias ou no domicílio da criança.

07 - FUNDATEC - Prof (Cariacica)2021

A Lei nº 9.394/1996 disciplina a educação escolar que se desenvolve,

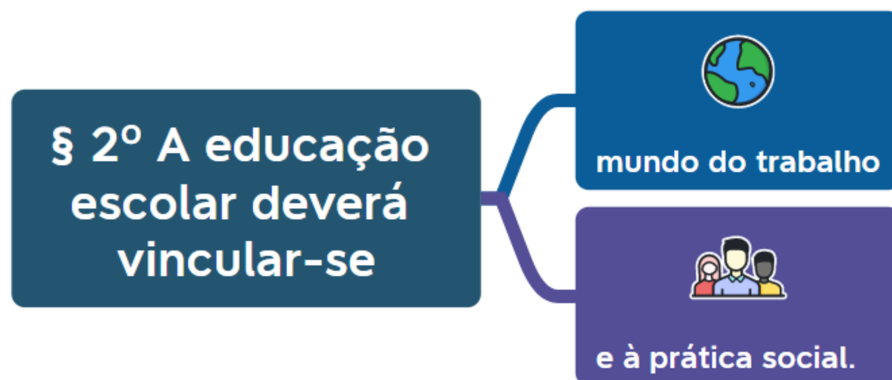
a) predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.

b) predominantemente, no núcleo familiar, através do currículo oculto.

c) exclusivamente, através do ensino informal, nas organizações sociais.

d) exclusivamente, por meio das manifestações culturais, de forma espontânea.

e) exclusivamente, através de movimentos políticos e instituições confessionais.





Como as bancas costumam cobrar este assunto em Provas de Concursos?

08 - Prof (Americana) Educação Infantil/2023

Ainda sobre o Art. 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996), a educação escolar se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias e deverá vincular-se:

a) a família e a sociedade.
b) ao educando e ao educador.
c) ao cuidar e educar.
d) às habilidades e competências.
e) ao mundo do trabalho e à prática social.

09 - AVANÇASP - Mon (Pref Americana)2023

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, "A educação escolar deverá vincular-se":

a) a família e a sociedade.
b) ao currículo escolar.
c) ao Ministério da Educação e Cultura (MEC).
d) ao mundo do trabalho e à prática social.
e) ao pleno desenvolvimento do aluno.

10 - OMNI - Sec (Sta Livramento) 2020

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394 de 20 de dezembro de 1996. Analise os contextos a seguir:

[1] A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

[2] A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

Assinale a alternativa **CORRETA**:
a) Apenas o primeiro contexto está correto.
b) Apenas o segundo contexto está correto.
c) Os dois contextos estão corretos.
d) Nenhuma das alternativas.

11 - VUNESP - Tec Ges (FITO) 2020

Pesquisando a legislação constante no Edital de Abertura de Inscrições para o concurso de Técnico em Gestão: Inspetoria de Alunos, publicado pela FITO, Everaldo verificou que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Federal nº 9.394, de 1996) é a legislação que regulamenta o sistema educacional do Brasil, da educação básica ao ensino superior. Verificou, também, que em seu art. 1º, § 1º, está disposto: "Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias", e que, no § 2º do mesmo artigo, estabelece que a educação escolar "deverá vincular-se

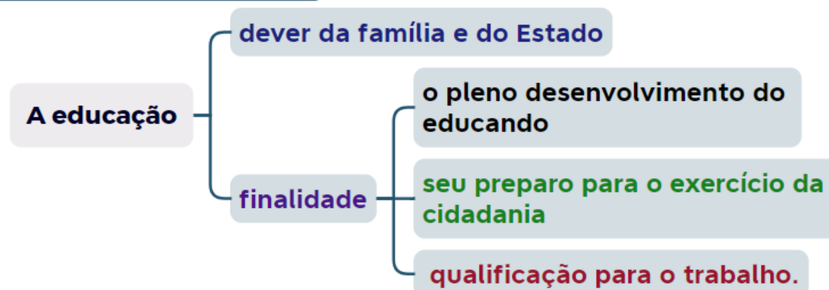
a) à academia e à prática social".
b) ao mundo do trabalho e à prática social".
c) à realização pessoal e ao mundo do trabalho".
d) ao mundo acadêmico e ao mundo do trabalho".
e) à prática social e à preparação para os estudos posteriores".

TÍTULO II

Dos Princípios e Fins da Educação Nacional

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.







Anote que a educação é um dever da família e do estado. A responsabilidade é de ambos.



Como as bancas costumam cobrar este assunto em Provas de Concursos?

12 - GUALIMP - Prof (Pref Carmo) 2022

Segundo a Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade:

I. A criticidade e ideologia independentes.

II. O preparo do cidadão para lutas coorporativas.

III. O pleno desenvolvimento do educando.

Está correto o que se diz:
a) Na afirmativa **I**, apenas.
b) Na afirmativa **II**, apenas.
c) Na afirmativa **III**, apenas.
d) Nas afirmativas **I** e **III**, apenas.

13 - UNDATEC - Prof (Cachoeira S) 2022

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional dispõe em seu Art. 2º que a educação é:
a) Direito da criança e dever da família.
b) Dever da família e direito da comunidade.
c) Direito da criança e do Estado.
d) Direito da família e dever do Estado.
e) Dever da família e do Estado.

14 - CEBRASPE (CESPE) - Assist Soc (FUB)2022

Acerca da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, julgue o item subsequente.

A educação como dever da família e do Estado tem como uma de suas finalidades o pleno desenvolvimento do educando.

- Certo
- Errado

15 - GUALIMP - Prof I (Pref Carmo) 2022

Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas do artigo extraído da Lei 9.394/1996:

"A ___________, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o ______________________ do educando, seu preparo para o exercício da _____________ e sua qualificação para o trabalho."

a) Vida; crescimento; honestidade.
b) Educação; pleno desenvolvimento; cidadania.
c) Educação; bem-estar; vida.
d) Cidadania; amadurecimento; vida adulta.

16 - CPCON UEPB - IE (Pref Jacaraú)2020

Marque a alternativa CORRETA De acordo com a Lei 9.394/96, art. 2º, a educação no Brasil é

a) dever da família e do Estado.
b) um dever de todos os cidadãos e do Estado.
c) dever do Estado, da família e da sociedade.
d) um bem público, dever do Estado e da família.
e) um direito humano universal e dever do Estado e da sociedade.

Art. 3° O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;

IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;

V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

VII - valorização do profissional da educação escolar;

VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos respectivos Estados e Municípios e do Distrito Federal; (Redação dada pela Lei n° 14.644, de 2023)

IX - garantia de padrão de qualidade;

X - valorização da experiência extra-escolar;

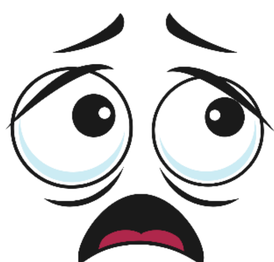
XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

XII - consideração com a diversidade étnico-racial. (Incluído pela Lei n° 12.796, de 2013)

XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.

XIV - respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva.

igualdade de condições
- liberdade de aprender
- pluralismo de idéias
- respeito à liberdade
- apreço à tolerância;
- coexistência de instituições
- gratuidade do ensino público
- valorização do profissional
- gestão democrática do ensino
- garantia de padrão de qualidade
- valorização da experiência extra-escolar;
- vinculação entre a educação escolar
- consideração com a diversidade
- respeito à diversidade



Como fixar tudo isso?



Treinando com questões!

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições

para o acesso

e permanência na escola;



Como as bancas costumam cobrar este assunto em Provas de Concursos?

17 - MS CONCURSOS - Prof (Uberlândia)2022

De acordo com a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional, assinale a alternativa **correta**:

a) Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.
b) Necessidade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber.
c) Divulgação de ideias e de concepções pedagógicas.
d) Respeito à liberdade e apreço à visibilidade.

Gabaritos e anotações

TÍTULO I

Da Educação

Art. 1° A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

- **vida familiar**
- **convivência humana**
- **no trabalho**
- nas instituições de ensino e pesquisa
- **nos movimentos sociais**
- organizações da sociedade civil
- manifestações culturais.



Nos termos do artigo 1º a educação ocorre de forma ampla e por meio de ações coletivas.



Como as bancas costumam cobrar este assunto em Provas de Concursos?

01 -AVANÇASP - Prof (AmericanaEducação Infantil/

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96) é a principal Norma da Educação Brasileira, pois organiza a sua estrutura e regulamenta seus princípios, mecanismos e bases. Segundo a LDB, **"Art. 1º A educação abrange ______________________ que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais."**

a) as manifestações culturais.
b) os processos formativos.
c) os saberes acadêmicos.
d) todas as pessoas.
e) os conhecimentos e princípios.

GABARITO:B

02 -CEV URCA - DAE (Pref Iguatu) 2021

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9.394/96) em seu Art. 1º assegura que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem:

a) na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.
b) na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.
c) na vida cultural das grandes metrópoles.
d) na vida do campo e nas indústrias.
e) na vida escolar, na convivência com os mais jovens, nas indústrias e na forma da lei.

GABARITO:B

03 - QUADRIX - Prof ST (SEDF) 2021

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei n.º 9.394, foi promulgada em 20 de dezembro de 1996. Desde então, ela vem abrangendo os mais diversos tipos de educação: educação infantil; ensino fundamental; e ensino médio, além de outras modalidades do ensino, como a educação especial, a educação indígena, a educação no campo e o ensino a distância. Cabe a nós, brasileiros, segui-la, tornando a educação muito mais humana e formativa.

Internet: <http://cptstatic.s3.amazonaws.com> (com adaptações).

A respeito dos direcionamentos dados na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei n.º 9.394/1996, em relação à educação, julgue o item.

Segundo o artigo 1.º da LDB, a educação deve abranger os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais, nas organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

○ Certo

○ Errado

GABARITO:CERTO

04 - IUDS - Ass Alun (IF RJ)/IF RJ/2021

De acordo com o artigo 1 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), a educação abrange os processos ____FORMATIVOS____ que se desenvolvem, na vida familiar, na convivência humana, ____TRABALHO____, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações ____CULTURAIS____.

Assinale a alternativa que completa, **correta** e respectivamente, as lacunas do texto:

a) Formativos - do Trabalho - Culturais.

b) Formativos - da Escola - Sociais.
c) Pedagógicos - do Trabalho - Culturais.
d) Pedagógicos - da Escola - Sociais.

GABARITO:A

05 - EDUCA PB - Prof (Pref C Índios) Educação Básica I/2020

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, em seu art. 1º estabelece que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na:

I. Vida familiar.

II. Convivência humana.

III. Trabalho.

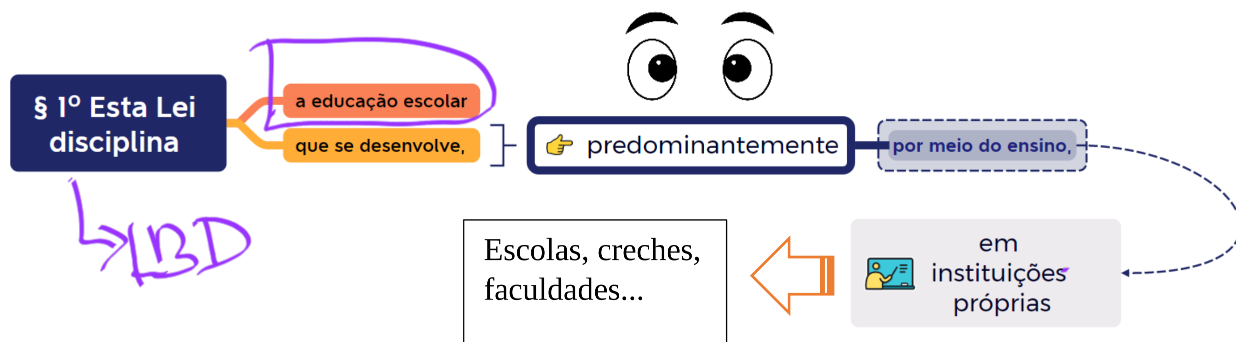
IV. Instituições de ensino e pesquisa.

V. Movimentos sociais e organizações da sociedade civil.

VI. Manifestações culturais.

Estão **CORRETAS**:
a) **I, II, III e IV** apenas.
b) **II, III, IV e V** apenas.
c) **III, IV, V e VI** apenas.
d) **I, IV, V e VI** apenas.
e) **I, II, III, IV, V e VI**.

GABARITO:E





Como as bancas costumam cobrar este assunto em Provas de Concursos?

06 - Instituto Consulplan - Prof (Pref Orlândia) 2019

A educação pode ser definida como sendo o processo de socialização dos indivíduos e seu processo é materializado em uma série de habilidades e valores, que ocasionam mudanças intelectuais, emocionais e sociais no indivíduo. No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96 disciplina a educação escolar que se desenvolve por meio do ensino:

a) Preferencialmente, em instituições próprias.
b) Predominantemente, em instituições próprias.
c) Exclusivamente, em instituições públicas e/ou particulares.
d) Predominantemente, em instituições próprias ou no domicílio da criança.

GABARITO:B

07 - FUNDATEC - Prof (Cariacica)2021

A Lei nº 9.394/1996 disciplina a educação escolar que se desenvolve,

a) predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.

b) predominantemente, no núcleo familiar, através do currículo oculto.

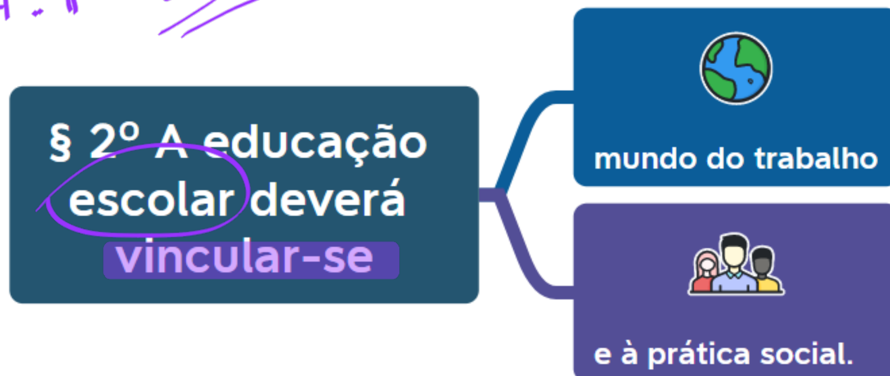
c) exclusivamente, através do ensino informal, nas organizações sociais.

d) exclusivamente, por meio das manifestações culturais, de forma espontânea.

e) exclusivamente, através de movimentos políticos e instituições confessionais.

GABARITO:A

Art. 1º LDB





Como as bancas costumam cobrar este assunto em Provas de Concursos?

08 - Prof (Americana) Educacão Infantil/2023

Ainda sobre o Art. 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996), a educação escolar se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias e deverá vincular-se:

a) a família e a sociedade.
b) ao educando e ao educador.
c) ao cuidar e educar.
d) às habilidades e competências.
e) ao mundo do trabalho e à prática social.

GABARITO:E

09 - AVANÇASP - Mon (Pref Americana)2023

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, "A educação escolar deverá vincular-se":

a) a família e a sociedade.
b) ao currículo escolar.
c) ao Ministério da Educação e Cultura (MEC).
d) ao mundo do trabalho e à prática social.
e) ao pleno desenvolvimento do aluno.

GABARITO:D

10 -OMNI - Sec (Sta Livramento) 2020

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394 de 20 de dezembro de 1996. Analise os contextos a seguir:

[1] A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

[2] A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

Assinale a alternativa **CORRETA**:
a) Apenas o primeiro contexto está correto.
b) Apenas o segundo contexto está correto.
c) Os dois contextos estão corretos.
d) Nenhuma das alternativas.

GABARITO:C

11 - VUNESP - Tec Ges (FITO) 2020

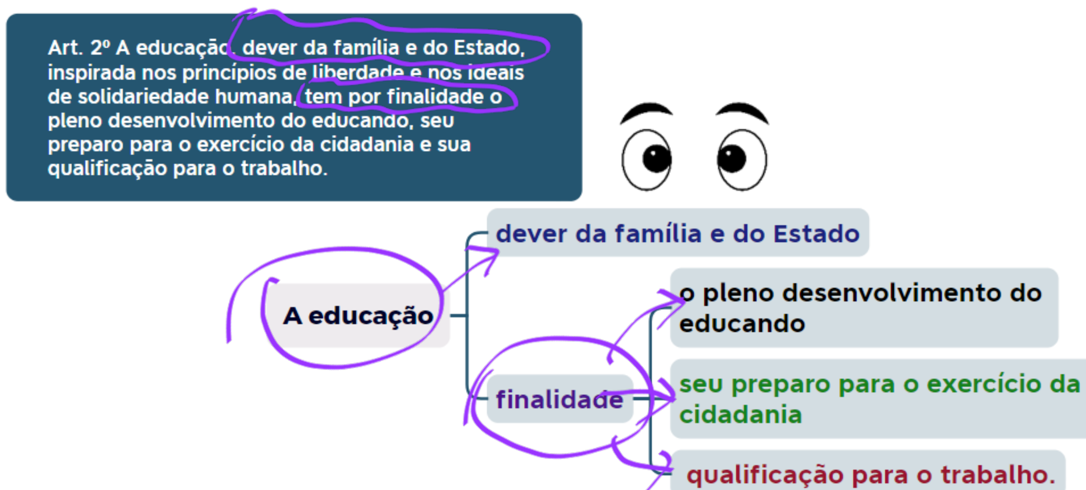
Pesquisando a legislação constante no Edital de Abertura de Inscrições para o concurso de Técnico em Gestão: Inspetoria de Alunos, publicado pela FITO, Everaldo verificou que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Federal nº 9.394, de 1996) é a legislação que regulamenta o sistema educacional do Brasil, da educação básica ao ensino superior. Verificou, também, que em seu art. 1º, § 1º, está disposto: "Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias", e que, no § 2º do mesmo artigo, estabelece que a educação escolar "deverá vincular-se

a) à academia e à prática social".
b) ao mundo do trabalho e à prática social".
c) à realização pessoal e ao mundo do trabalho".
d) ao mundo acadêmico e ao mundo do trabalho".
e) à prática social e à preparação para os estudos posteriores".

GABARITO:B

TÍTULO II

Dos Princípios e Fins da Educação Nacional





Anote que a educação é um dever da família e do estado. A responsabilidade é de ambos.



Como as bancas costumam cobrar este assunto em Provas de Concursos?

12 - GUALIMP - Prof (Pref Carmo) 2022

Segundo a Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade:

I. A criticidade e ideologia independentes.

II. O preparo do cidadão para lutas coorporativas.

III. O pleno desenvolvimento do educando.

Está correto o que se diz:

a) Na afirmativa **I**, apenas.
b) Na afirmativa **II**, apenas.
c) Na afirmativa **III**, apenas.
d) Nas afirmativas **I** e **III**, apenas.

GABARITO:C

13 - UNDATEC - Prof (Cachoeira S) 2022

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional dispõe em seu Art. 2º que a educação é:

a) Direito da criança e dever da família.
b) Dever da família e direito da comunidade.
c) Direito da criança e do Estado.
d) Direito da família e dever do Estado.
e) Dever da família e do Estado.

GABARITO:E

14 - CEBRASPE (CESPE) - Assist Soc (FUB)2022

Acerca da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, julgue o item subsequente.

A educação como dever da família e do Estado tem como uma de suas finalidades o pleno desenvolvimento do educando.

- Certo
- Errado

GABARITO:CERTO

15 - GUALIMP - Prof I (Pref Carmo) 2022

Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas do artigo extraído da Lei 9.394/1996:

"A ___________, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o ______________________ do educando, seu preparo para o exercício da _____________ e sua qualificação para o trabalho."

a) Vida; crescimento; honestidade.
b) Educação; pleno desenvolvimento; cidadania.
c) Educação; bem-estar; vida.
d) Cidadania; amadurecimento; vida adulta.

GABARITO:B

16 - CPCON UEPB - IE (Pref Jacaraú)2020

Marque a alternativa CORRETA De acordo com a Lei 9.394/96, art. 2º, a educação no Brasil é

a) dever da família e do Estado.
b) um dever de todos os cidadãos e do Estado.
c) dever do Estado, da família e da sociedade.
d) um bem público, dever do Estado e da família.
e) um direito humano universal e dever do Estado e da sociedade.

GABARITO:A

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;

IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;

V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

VII - valorização do profissional da educação escolar;

VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos respectivos Estados e Municípios e do Distrito Federal; (Redação dada pela Lei nº 14.644, de 2023)

IX - garantia de padrão de qualidade;

X - valorização da experiência extra-escolar;

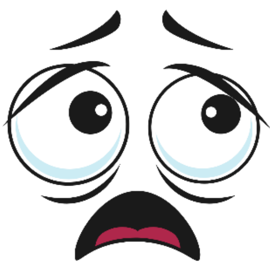
XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

XII - consideração com a diversidade étnico-racial. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.

XIV - respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva.

- igualdade de condições
- liberdade de aprender
- pluralismo de idéias
- respeito à liberdade
- apreço à tolerância;
- coexistência de instituições
- gratuidade do ensino público
- valorização do profissional
- gestão democrática do ensino
- garantia de padrão de qualidade
- valorização da experiência extra-escolar;
- vinculação entre a educação escolar
- consideração com a diversidade
- respeito à diversidade



Como fixar tudo isso?



Treinando com questões!

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições

para o acesso

e permanência na escola;



Como as bancas costumam cobrar este assunto em Provas de Concursos?

17 - MS CONCURSOS - Prof (Uberlândia)2022

De acordo com a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional, assinale a alternativa **correta**:

a) Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.
b) Necessidade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber.
c) Divulgação de ideias e de concepções pedagógicas.
d) Respeito à liberdade e apreço à visibilidade.

GABARITO:A

18 - AMAUC - Aux EB (Peritiba)2022

Segundo a Lei federal que rege as Diretrizes e Bases da Educação Nacional o ensino deve ser ministrado segundo alguns princípios, marque a alternativa **CORRETA**.

a) Gratuidade do ensino privado em estabelecimentos extraoficiais.